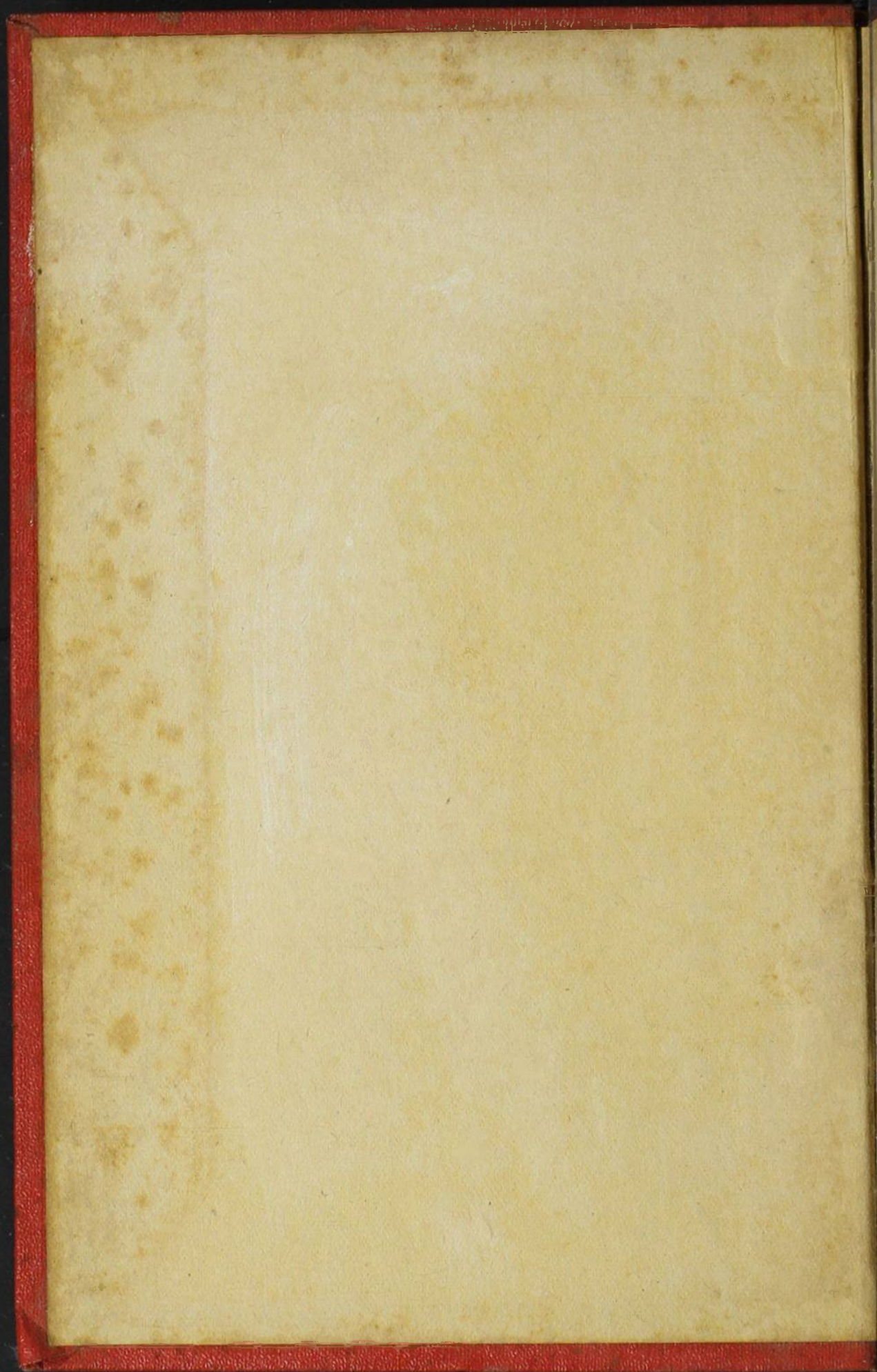


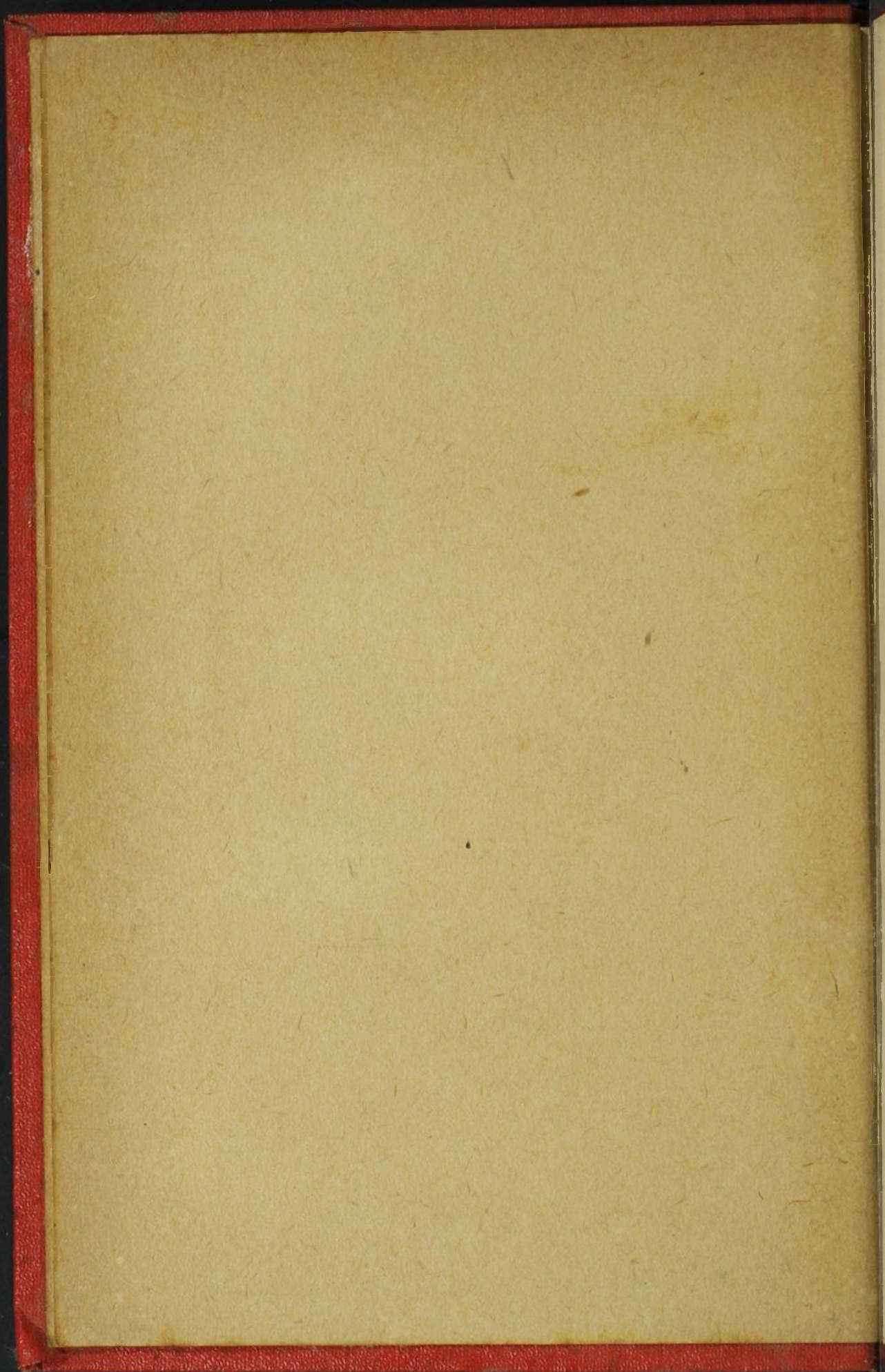
BIBLIOTHECA
da Juventude

AVENTURAS
DE ROBINSON
CRUSOÉ

LIVRARIA
GARNIER



2079



AVENTURAS
DE
ROBINSON CRUSOÉ

ALBERT

ALBERT

DE FOÉ

AVENTURAS

DE

ROBINSON CRUSOÉ

TRADUZIDAS

DO ORIGINAL INGLEZ

NOVA EDIÇÃO

ILLUSTRADA COM VINTE LINDAS GRAVURAS

TOMO SEGUNDO



LIVRARIA GARNIER

109, RUA DO OUVIDOR, 109
RIO DE JANEIRO

| 6, RUE DES SAINTS-PÈRES, 6
PARIS

THE

BY

ROBERTSON CURRIE

OF

THE UNIVERSITY OF

EDINBURGH

AND

OF



EDINBURGH

AND

OF

AVENTURAS

DE

ROBINSON CRUSOÉ

A historia da minha vida verifica perfeitamente o antigo proverbio que diz que um vaso de terra nunca perde o seu cheiro natural. Depois de ter lutado trinta e cinco annos com uma variedade de desgraças cujos exemplos são muito raros, tinha gozado no espaço de sete annos de tudo o que a abundancia e a tranquillidade do corpo e do espirito tem de mais agradável. A minha idade estava já muito adiantada, e uma longa experiencia me tinha ensinado que não ha meio mais proprio para fazer o homem feliz que a mediocridade. Quem não julgaria que nesta agradável situação se teria dissipado, com o ardor da mocidade e com sessenta e um annos de idade, aquella inclinação natural que me dominava a respeito de viagens e aventuras, e que eu seria superior a todas as fantasias capazes de fazer sahir uma pessoa da sua patria?

Além d'isto, o motivo ordinario que nos determina a esta resolução não podia ter lugar para comigo : já se não tratava de fazer fortuna, e, fallando prudentemente, achava-me em um estado tal que a aquisição de novecentos mil cruzados mais não devia fazer-me julgar mais rico. Tinha sufficientes bens para mim e para os

meus herdeiros. Estas riquezas se augmentavão todos os dias, porque, como a minha familia não era numerosa, não podia despender os meus rendimentos, menos que não quizesse ostentar um fausto superior á minha condição, e prodigalisar os meus cabedaes na despeza de carruagens, criados e outras ridiculas magnificencias que não só não lisongeavão a minha inclinação natural, mas apenas tinha d'ellas uma ligeira ideia. Assim o unico partido que no meu lugar tomaria um homem prudente seria gozar pacificamente dos dons da Providencia e de os ver multiplicar entre as suas mãos.

Porém todas estas considerações não tinham a força necessaria para me fazer resistir muito tempo á inclinação que eu tinha de me perder novamente no mundo. Esta inclinação era como uma verdadeira enfermidade, e particularmente o desejo de tornar a ver a minha ilha, as minhas plantações e a colonia que nella deixára, não me permittia um instante de repouso. Este era o unico objecto dos meus pensamentos durante o dia e o dos meus sonhos de noite; d'isto fallava em voz alta ainda quando não dormia, e nenhuma força humana era capaz de me dissipar esta ideia; todos os meus discursos se dirigião de tal sorte para esta materia, que a minha conversação era enfadonha, e por este meio me ridiculisava de modo que eu mesmo o conhecia, sem comtudo me sentir com forças para me corrigir.

Segundo a opinião de muitas pessoas sensatas, tudo o que a plebe conta a respeito dos fantasmas e suas aparições não é mais que um effeito de uma imaginação desordenada e destituída das luzes da razão. Estas procições das almas do outro mundo e historias de duendes são puras chimeras. A viva lembrança que se conserva dos amigos fallecidos, e dos seus discursos apodera-se de tal sorte da imaginação em certas cir-

cumstancias, que se julga vê-los realmente, fallar-lhes e ouvir as suas respostas. Assim é, segundo estas pessoas intelligentes, que o cerebro esquentado póde tomar a sombra pela mesma realidade.

Em quanto a mim, posso dizer que até agora não sei, pela minha propria experiencia, se ha verdadeira-mente espiritos que appareção depois de estarem separados dos corpos; tambem não decido se são vapores que offuscão um cerebro alienado; mas sei muito bem que naquelle tempo era victima da minha imaginação de tal sorte, que me transportava fóra de mim mesmo com tal excesso que algumas vezez pensava estar realmente defronte do meu castello, cercado de todas as minhas fortificações, e ver distinctamente o meu Hespanhol, o pai de Sexta-feira e os malvados Inglezes que deixára nos meus estados. Digo mais, que fallava muitas vezes a estas personagens chimericas, e, ainda que desperto, olhava-as fixamente como gente que estava realmente diante dos meus olhos. Esta illusão chegava muitas vezes a tal ponto que estas imagens fantasticas, me causavão um pavor real. Em um sonho que tive um dia, o Hespanhol e o velho selvagem me fizerão uma relação tão particular e tão viva de muitas traições dos tres Inglezes rebeldes, que era a cousa mais admiravel do mundo. Contárão-me que estes perfidos formárão o projecto de assassinar todos os Hespanhoes, e que tinham queimado todas as suas provisões para os fazer perecer de fome. Erão estas umas cousas de que nunca tinha ouvido fallar e de que não tinha uma inteira realidade, mas que, sobre a fé deste sonho, não pude deixar de crer absolutamente verdadeiras em quanto me não convencesse plenamente do contrario. Tinha sonhado ao mesmo tempo que, sensível ás accusações dos Hespanhoes, examinava estes malvados e eos con-

demnava a serem enforcados todos tres. Em seu lugar se verá a realidade que continha esta visão ; mas qual-quer que fosse a causa que se conformava com a verdade, ainda que não fosse verdadeira em tudo ao pé da letra, o procedimento destes diabos encarnados tinha sido tão abominavel, que se, quando voltei á ilha, os punisse com a morte, o teria feito justamente, sem passar por criminoso nem para com Deos nem para com os homens.

Não obstante, vivi muitos annos nesta situação sem achar o menor prazer em cousa alguma, menos que esta tivesse alguma relação com a minha extravagante inclinação. A minha esposa, vendo com que impetuosidade me inclinavão todas as minhas ideias para tão extravagantes projectos, me disse uma noite que, em quanto a ella, estes movimentos irresistiveis vinhão da Providencia, que tinha determinado que eu voltasse a esta ilha, e que ella não via razão alguma que podesse dissuadir-me senão a ternura que eu tinha para com ella e para com meus filhos ; que estava certa que, se ella viesse a morrer, eu abraçaria esta resolução sem duvidar ; mas que, sendo isto uma determinação do céu, se affligiria muito se ella fosse o unico obstaculo... Estava tão attento a este discurso e olhava para ella tão fixamente, que se perturbou e parou de repente. Perguntei-lhe porque não continuava a dizer-me tudo o que pensava a este respeito ; mas conheci que tinha o coração tão afflicto que lhe principiavão a correr as lagrimas. Fallai pois, minha amada, lhe disse eu. desejais vós que eu me vá ? Não, respondeu ella, muito pelo contrario ; mas se estais resolutto a partir, estou prompta para vos acompanhar antes que para dissuadir-vos, porque, ainda que acho que esta resolução é muito incompativel com a vossa fortuna, comtudo, se isto deve ser absolutamente, o meu animo não é abandonar-vos. Vós sois obrigado a

ir se este desejo violento vos é inspirado pelo céo ; não poderíeis resistir-lhe sem faltar á vossa obrigação, e eu faltaria á minha se duvidasse seguir-vos.

Estas ternas palavras de minha mulher dissiparão um pouco as minhas ideias e me fizeram reflectir mais prudentemente sobre a natureza do meu projecto; puz diante dos olhos quanto seria extravagante que um homem da minha idade se precipitasse de novo, sem motivo algum plausivel, nos perigos de que sahira tão felizmente, e em misérias que terião sido seguidas de uma vida perfeitamente feliz, comtanto que eu mesmo a não quizesse amargarar.

Considerava, além d'isto, que só os poucos annos e a miséria são capazes de inspirar semelhantes projectos, que tinha uma esposa e um filho que em breves tempos teria um irmão, que tinha tudo o que podia desejar, e que tinha bastante idade para pensar antes em me separar com brevidade para sempre do que tinha adquirido que em o accumular. Pelo que respeita á inspiração interior do céo, a que minha mulher attribuia o meu projecto, não estava della bem convencido, e depois de ter lutado muito tempo com a força da minha imaginação, finalmente a dominei, como creio que se póde fazer sempre em semelhante caso, comtanto que seriamente se pretenda. Pouco a pouco consegui tranquillisar-me por meio dos discursos de que acabo de fazer menção; mas o que mais contribuiu, foi o projecto que formei de me occupar e de procurar alguns negocios proprios para me não deixarem tempo de entregar a minha imaginação a estas ideias extravagantes, porque me tinha apercebido que ellas me não occupavão o cerebro senão quando estava ocioso e não tinha em que exercer a actividade natural do meu espirito.

Consequentemente a esta nova resolução, comprei uma quinta no condado de Bedford, com o projecto de me retirar a ella, A casa era bonita, e as campinas que estavam á roda erão muito proprias para se beneficiarem. Nenhuma cousa me pôdia convir melhor, pois que naturalmente gostava muito da agricultura e era proprio para cuidar em tudo o que pôde augmentar os rendimentos de uma terra. Além d'isto, a minha casa de campo estava distante do mar, o que me impedia renovar as minhas extravagancias pelo trato de gente maritima e pela narração de tudo o que respeitava aos paizes remotos.

Estabelecido na minha quinta com a minha familia, comprei charruas e tudo que é necessario para cultivar as terras ; provi-me de carretas, de um carro, de cavallos, vaccas, ovelhas; e pondo-me a trabalhar com applicação, em seis mezes de tempo me vi um verdadeiro fidalgo de provincia. Appliquei-me inteiramente a dirigir os meus lavradores, a plantar, a fazer vallados, e julguei passar a vida mais feliz que a natureza pôde dar a um homem que depois de grandes embaraços procura um asylo contra novos infortunios.

Cultivava a minha propria terra ; não tinha que pagar rendas ; era senhor de plantar, arrancar, edificar, arruinar, como julgasse a proposito ; tudo o que recolhia era para mim mesmo, e todos os meus beneficios redundavão em utilidade para a minha posteridade. Não pensava mais em voltar ao curso da minha vida errante, e, achando-me isento de desgostos, julgava possuir realmente aquella feliz mediocridade que meu pai tantas vezes me recommendára. As commodidades de que então gozava me fazião lembrar muitas vezes estes versos de um poeta :

Longe da cõrte e dos vicios,
De seculo d'ouro aqui encontro a sorte :
A mocidade aqui sestros não tem,
E é descansada a velhice.

Um golpe imprevisto da Providencia me perturbou esta felicidade. O seu funesto effeito não só era irremediavel, mas as suas consequencias me tornarão a submergir nas minhas fantasias mais profundamente que nunca. Esta funesta inclinação para correr o mundo era em mim semelhante a uma enfermidade introduzida no sangue, e que, suspendida algum tempo com os remedios, se apodera do corpo com uma violencia irresistivel. O golpe de que fallo foi a morte de minha mulher.

Não pretendo aqui constituir-me seu panegyrista, nem entrar no exame da suas boas qualidades, para lisongear o sexo compondo uma oração em honra de minha mulher. Direi sómente que ella era o esteio de todos os meus negocios, o centro de toda a minha felicidade, pois que com a sua prudencia me tinha dissuadido da execução dos meus fantasticos projectos. Os seus ternos discursos tinhão feito sobre mim impressões mais uteis que a minha propria razão : as lagrimas de uma mãe, os sabios preceitos de um pai illuminado e os prudentes conselhos dos meus amigos nunca forão capazes de fazer sobre o meu espirito igual impressão. Mil vezes me felicitava por me ter deixado dominar pela sua affabilidade e pelo seu amor para comigo, e depois da sua morte considerava-me no mundo como um homem desterrado, privado de todo o soccoro e de toda a consolação.

Neste triste estado via-me tão estranho na minha patria como o estava no Brazil quando ali abordei, e, ainda que cercado de criados, achava-me quasi tão só como

tinha estado na minha illia. Não sabia que resolução tomasse. Via á roda de mim todos os homens occupados, uns a ganhar a sua vida com um trabalho desabrido, outros a perder-se em ridiculas vaidades ou a submergir-se nos vicios mais vergonhosos, sem que nem uns nem outros chegassem á felicidade, que todo o mundo tem por objecto. Via os ricos desgostosos dos divertimentos pelo costume de se entregarem a elles, e ajuntar, com as suas dissoluções, um thesouro fatal de afflicções e remorsos; via pelo contrario o pobre empregar todas as suas forças para ganhar com que subsistir, e, girando em um circulo continuo de trabalhos e inquietações, não trabalhar senão para viver e não viver senão para trabalhar.

Estas reflexões me trouxerão á memoria a vida que passára em outro tempo no meu pequeno reino, onde não semeava senão o necessario para um anno, nem me dignava ter grandes rebanhos, porque me não erão necessarios para o meu sustento; onde finalmente deixava enferrujar o dinheiro sem o honrar com uma só vista no espaço de mais de vinte annos.

Se de todas estas considerações tivesse tirado o fructo que pedião a razão e a reflexão, teria aprendido a procurar uma felicidade perfeita longe dos prazeres desta vida; teria voltado as minhas ideias para o ponto fixo a que se dirige tudo o que nos succede na terra, e para o qual deve servir de preparativo a vida presente; finalmente, teria devido cuidar na felicidade cuja posse nos deve interessar, que desde agora podemos gozar as suas primicias.

Mas com a perda de minha mulher perdi tudo; estava como um navio sem leme, que os ventos agitam á discreção; as minhas ideias se renovavão sobre as viagens e aventuras; todos os meus divertimentos innocentes,

a minha familia, o meu gado, que me tinham occupado com tanta satisfação, já me aborrecião. Era o mesmo que a musica para um homem surdo e os manjares para um enfermo com fastio. Esta triste insensibilidade para com tudo o que alguns tempos antes me causava o maior prazer, me fez tomar a resolução de deixar o campo e voltar para Londres.

Este mesmo desgosto sentia em Londres. Não tinha em que me occupar: corria para uma e para outra parte sem destino, como um homem ocioso de quem se póde dizer que é absolutamente inutil, cuja vida e morte devem ser igualmente indifferentes aos outros homens.

Este era de todos os estados da vida o que me era mais odioso, porque estava costumado a uma vida activa desde a mais tenra mocidade. Segundo a minha opinião, os preguiçosos são a escoria do genero humano, e por esta razão julgava a minha vida actual muito menos conforme á excellencia da minha natureza que a da minha ilha, empregando um mez inteiro para fazer uma taboa.

No principio do anno de 1693, meu sobrinho, que eu tinha educado para marinheiro e a quem dera um navio para commandar, voltou de uma pequena viagem que fizera a Bilbáo, a primeira que tinha feito como commandante. Vindo-me visitar, disse-me que certos negociantes lhe tinham proposto que fizesse por conta delles uma viagem ás Indias e á China. Então, meu tio, continuou elle, não farieis bem vós se fosseis comigo? Eu atrevo-me a fazer-vos tornar a ver a vossa ilha, porque tenho ordem de abordar ao Brazil.

A meu parecer, não ha prova mais sensivel de uma vida futura e da existencia de um mundo invisivel, que um certo concurso de causas segundas com as ideias

que nos occupão o espirito sem que as communiquemos a ninguem.

O meu sobrinho ignorava inteiramente o excesso com que me dominava a paixão de correr o mundo, e da minha parte eu ignorava a sua nova empreza. Comtudo na mesma manhã, sem que eu esperasse a sua visita, tinha-me occupado em comparar os meus desejos com todas as circumstancias da condição em que me achava, e tinha finalmente tomado esta resolução: queria ir a Lisboa para consultar o meu velho capitão portuguez sobre os meus projectos, e, se elle os julgasse sensatos e praticaveis, queria obter uma patente que me permitisse povoar a minha ilha e conduzir a ella uma colonia. Apenas me fixei nesta opinião, eis que justamente entra meu sobrinho e me propõe de ir com elle á minha ilha.

A sua proposição me causou uma profunda e extravagante confusão, e depois de ter olhado para elle attentamente por algum tempo: Que diabolico espirito, lhe disse eu, vos trouxe aqui para me metter na cabeça esta infeliz ideia? Elle se admirou ao principio destas palavras; mas, conhecendo que não desapprovava muito este projecto, entrou em si. « Como pois, senhor, me disse elle, tão má é esta proposição? É muito natural. ao que me parece, que desejeis tornar a ver os vossos pequenos estados, onde reinastes em outro tempo com mais felicidade do que gozão vossos irmãos os outros monarchas. »

Finalmente, o projecto correspondia tanto com a disposição do meu espirito que o aprovei, e lhe disse que, se elle se ajustasse com os seus negociantes a respeito desta viagem, eu estava resoluto a ir com elle, comtanto que não fosse obrigado a passar além da minha ilha.

« Como, senhor, me disse elle; eu não espero que

querais que eu lá vos deixe, e que desejeis viver ali como em outro tempo. — Mas, respondi eu, vós não podeis vir-me buscar quando voltardes das Indias? » Replicou-me que não havia apparencia que os seus negociantes lhe permittissem fazer esta volta com o navio carregado, pois que elle podia abreviar a viagem muito mais. « Além d'isto, disse elle, se eu tivesse a desgraça de naufragar, estarieis precisamente na mesma triste situação de que sahistes tão felizmente. »

Esta objecção era muito racional; mas achámos um meio para remediar este inconveniente, que foi embarcar comnosco todas as partes necessarias para uma grande chalupa, e alguns carpinteiros que em caso de necessidade podessem lá na ilha acaba-la, o que nos facilitaria a passagem para o continente.

Não gastei muito tempo em tomar a ultima resolução, porque as importunidades do meu sobrinho se conformavão tanto com a minha inclinação que nenhum motivo humano foi capaz de a contrabalançar. Por outra parte, como minha mulher tinha morrido, ninguem se interessava tanto nos meus negocios que me dissuadissem deste projecto, exceptuando a minha viuva, que fez todo o possivel para m'o embaraçar com a consideração da minha idade, da minha fortuna, da inutilidade de uma viagem tão perigosa, e particularmente dos meus filhos. Mas todos estes discursos forão inuteis. Disse-lhe que o meu desejo de viajar era invencivel, e que as impressões que fazia no meu espirito erão extraordinarias; que, se lhes resistisse, julgaria desobedecer as ordens da Providencia. Vendo a minha resolução, não só não continuou os seus conselhos, mas ajudou-me a fazer todos os preparos e provisões, e a regular os meus negocios domesticos e a educação de meus filhos.

Para prevenir tudo, fiz o meu testamento, e deixei as minhas riquezas em tão boas mãos que estava persuadido que meus filhos não perderião nada dellas, não obstante qualquer accidente que podesse acontecer-me; e em quanto á sua educação, confiei-me inteiramente na minha honrada viuva, a quem destinci ao mesmo tempo um sufficiente rendimento para viver com commodidade. Ao depois conheci que nunca beneficio algum foi tão bem empregado, que uma mãe não podia ter para com seus proprios filhos mais cuidado e ternura, e que não era possivel que se conduzisse com mais prudencia. Esta honrada senhora viveu ainda bastante tempo para ver-me voltar da minha viagem e sentir novos effeitos da minha gratidão.

Meu sobrinho se apromptou para dar á vela no principio de janeiro de 1694, e eu me embarquei com o meu fiel Sexta-feira nas Dunas a 18, tendo comigo, além da minha chalupa desarmada, uma carregação consideravel de todas as cousas necessarias para a minha colonia, com o projecto de guardar tudo no navio se não achasse os meus vassallos em um estado competente.

Primeiramente, levava comigo alguns criados que desejava deixar na ilha e fazer trabalhar nella por minha conta em quanto lá estivesse, com a liberdade de ficarem nella ou voltarem comigo quando me resolvesse a partir. Havia entre elles dous carpinteiros, um sarralheiro, e outro rapaz habil, que, ainda que tanoeiro, era um machinista universal. Era muito habil para fazer rodas e moinhos de mão; além d'isto, era torneiro e oleiro, e capaz de fazer com perfeição toda a qualidade de obras em madeira ou em barro; finalmente merecia muito bem o nome de Faz-tudo, que nós lhe démos.

Além destes, levava tambem comigo um alfaiate, que, tendo-se offerecido para ir á India com meu so-

brinho come passageiro, consentiu depois em se estabelecer na minha colonia; era um rapaz muito habil, e depois o achei muito util para muitas cousas alheias do seu officio, porque, coma já disse, não ha cousa que melhor ensine as mecanicas do que a necessidade.

A minha carregação, segundo a minha lembrança, consistia em uma grande quantidade de pannos de linho e estofos finos proprios para vestir os hespanhoes que esperava achar na minha ilha; e, segundo o meu calculo, havia sufficiente quantidade para se conservarem asseados mais de sete annos. Se a isto se accrescentão as outras cousas necessarias para os cobrir, como luvas, chapéos, sapatos e meias, havia de emprego 360 mil réis, comprehendendo o que era necessario para as camas e para a cozinha, panellas, caldeirões, e cobre para fazer outros. Havia tambem quasi 500 arrateis de ferro em obra, como pregos, toda a qualidade de instrumentos, escapulas, machas-lêmcas fechaduras, etc.

Levava tambem de reserva um cento de armas de fogo, arcabuzes, espingardas, pistolas, muito chumbo de todo o calibre e duas peças de bronze; e como me era impossivel prever os perigos em que a minha colonia se poderia ver algum dia, metti tambem a bordo um cento de barris de polvora bombardeira, espadas, chifarotes e muitas lanças e alabardas. Além d'isto, pedi a meu sobrinho que levasse consigo duas peças mais pequenas, com as que lhe erão precisas a elle, para as deixar na ilha, no caso que fosse preciso fazer algum forte e fortalece-lo contra qualquer inimigo. Esta precaução não era tão inutil como eu tinha razão para pensar quando lá cheguei, e na serie desta historia se verá que não era preciso menos se se quizesse conservar a posse da ilha.

Esta viagem foi muito mais feliz que as outras que tinha feito, e por conseguinte não serei obrigado a parar muitas vezes pela narração de alguns accidentes infelizes. O leitor está impaciente provavelmente por saber o estado em que se achava a minha colonia. É porém verdade que tivemos ao principio ventos contrarios e outros contratemplos que fizeram durar a viagem mais do que eu esperava. A minha viagem de Guiné tinha sido até então a unica de que voltasse como tinha projectado, o que me fez crer que seria sempre infeliz nas minhas viagens. O meu destino era não viver jámais contente em terra e ter sempre infortunios no mar.

Os ventos contrarios, que ao principio nos arrojaram para o norte, nos forçaram a entrar no porto de Galloway, em Irlanda, e nos retiveram aqui vinte e tres dias; mas neste pequeno desastre tivemos a satisfação de achar ali viveres em abundancia e baratos, de sorte que não só não diminuimos as nossas provisões, mas tivemos occasião para as augmentar. Aqui fiz embarcar muitos porcos e vitelas, com duas vaccas, que intentava, se tivéssemos boa viagem, desembarcar na minha ilha; mais fui obrigado a fazer dellas outra applicação.

Sahimos deste porto a 5 de fevereiro com um vento fresco que durou muitos dias sem nenhum máo encontro, exceptuando um accidente que é digno de se referir com todas as suas circumstancias. No dia 20 de fevereiro sobre a tarde, um marinheiro que estava de sentinella veio dizer-nos que tinha visto ao longe uma grande luz, a que succedera um tiro de peça, e logo immediatamente disse um grumete que o segundo contramestre tinha ouvido outro.

Subimos sobre o convez e não ouvimos nada; mas poucos minutos depois descobrimos uma grande luz, e por ella conjecturamos que era um grande incendio.

Recorrêmos logo ao nosso calculo, e conviemos unanimemente que daquella parte não podia haver terra alguma até o espaço de quinhentas leguas, porque o fogo apparecia ao nosso oesnoroeste. Daqui concluímos que o fogo se devia ter ateado em algum navio. Os tiros que se acabavão de ouvir nos persuadirão que não estávamos longe d'elle, e estávamos certos que, seguindo o nosso rumo, nos avizinhavamos d'elle, porque de um a outro momento nos parecia maior a flamma; porém, como o tempo estava nublado, não pudemos descobrir mais que o fogo. Meia hora depois, levados por um vento favoravel ainda que brando, e tendo aclarado um pouco o tempo, percebêmos distintamente, no meio do mar, um grande navio consumido em parte pelo fogo.

Este triste espectaculo me penetrou sensivelmente, ainda que as pessoas que estavam em perigo menão interessassem por outra razão mais que pelos sentimentos ordinarios da humanidade. Estes sentimentos me fizeram lembrar do estado em que me achei quando o capitão portuguez me recebeu no seu navio no meio do oceano, estado que ainda não era tão deploravel como a situação em que se devião achar os deste navio, no caso de não haver outro que fosse em sua conserva. Ordenei no mesmo instante que se dessem cinco tiros de peça immediatamente, para se lhes dar a entender que havia junto delles um navio prompto para os soccorrer, e que fizessem os seus esforços para se salvarem na sua chalupa para aquella parte; porque, ainda que pudessemos ver o seu navio por meio da flamma, não lhes era possivel a elles o perceberem-nos por causa do escuro da noite.

Puzemos-nos á capa algum tempo, em quanto não amanhecia, e deixámos ir o navio para aquella parte

em que descobriamos o navio abrasado ; mas durante esta manobra vímos com grande pavor, não obstante devermo-lo esperar, saltar o navio ao ar, e alguns momentos depois extinguir-se o fogo, porque provavelmente se tinha afundido o resto d'elle. Este espectáculo era terrivel e lamentavel, particularmente pela compaixão que nos causavão estes pobres desgraçados, que suppunhamos ou consumidos pelas chammas ou errantes na sua chalupa pelo vasto oceano, o que nos não deixavão conhecer as trevas da noite. A prudencia exigia porém que eu os suppuzesse no segundo caso; e, para os guiar o melhor que foi possível, fiz pendurar nos lados do navio muitas lanternas e atirar tiros durante a noite, para lhes dar a conhecer que não estavam longe de nós.

No outro dia, pelas oito horas da manhã, descobrímos com os nossos oculos duas chalupas cheias de gente. e percebêmos que, tendo o vento contrario, forçavão os remos e fazião todo o genero de signaes para que os vissemos, assim como elles nos vião a nós.

Fizemos-lhes o signal ordinario para vir a bordo, e ao mesmo tempo alargámos as velas para nos avizinharmos delles. Em menos de meia hora nos avizinhámos e os deixámos entrar todos no navio. Erão ao menos sessenta, tanto homens como mulheres e meninos, e havia entre elles muitos passageiros.

Soubemos que o navio que saltára ao ar era de trezentas toneladas, que ia de Quebec no rio do Canadá para França, e o commandante nos contou miudamente todas as particularidades deste desastre.

Tinha-se ateadado o fogo pela imprudencia do que governava o leme, na bitacola. Toda a equipagem tinha concorrido para o apagar; julgárão-no absolutamente extinto; mas conhecêrão depois que tinham

cahido algumas faiscas em certas partes do navio inacessíveis. Dali se tinha communicado á quilha, e della se derramára por todo o corpo do navio com tal violencia, que nem o trabalho nem a industria tinham sido capazes de o suffocar. O unico partido que poderão tomar fôra abandonar o navio : felizmente tinham duas chalupas muito grandes, e um bote que lhes não podia servir senão para metter provisões. Neste triste estado, toda a sua consolação era terem escapado do fogo, sem poderem esperar racionavelmente salvar-se, porque estavam muito distantes da terra. A unica felicidade com que se podião lisongear era achar algum navio no mar que quizesse recebe-los a bordo. Tinhão velas, remos, uma bussola, e se preparavão para voltar para a Terra-Nova com um vento favoravel. Todas as provisões que tinham apenas erão sufficientes para não morrerem de fome nos doze dias em que elles esperavão chegar áquelle paiz se tivessem tempo e vento favoravel, e subsistirem ali com o que pescassem até que podessem ir á terra ; mas tinham que temer tantos riscos, tempestades, ventos contrarios, chuvas e frio, que, se se salvassem, seria uma especie de milagre.

No meio das suas deliberações, estando quasi todos desesperados, tinham ouvido com uma inexplicavel alegria um tiro de peça seguido de quatro mais. O seu animo se fortaleceu então, e, segundo a minha intenção, tinham comprehendido por este signal que estavam perto de um navio que lhes offerencia soccorro.

Então tinham abaixado as velas, porque o vento lhes não permittia avizinharem-se de nós, e algum tempo depois se tinham duplicado as suas esperanças com as vistas das nossas luzes e com os tiros que por intervallos ouvirão toda a noite. Elles tambem tinham atirado tres tiros de espingarda, mas não os tinhamos ouvido por

ser o vento contrario. Tinhaõ porẽm mettido os seus remosna agua para que os nãõ levasse o vento e nos pudessemos avizinhar delles com mais facilidade. Tinhaõ finalmente apercebido, com inexplicavel satisfacão, que nós os tinhamos visto.

Nãõ é possivel pintar os admiraveis gestos, extasis e attitudes variaveis com que esta pobre gente exprimia a alegria que lhe causava um salvamento tão pouco esperado. A afflicção e o temor podem facilmente descrever-se; suspiros e lagrimas, alaridos, alguns movimentos de cabeça e de mãos constituem toda a sua variedade; mas um excesso de alegria, particularmente de uma alegria subita, conduz a um numero infinito de extravagancias oppostas entre si.

Algumas destas pobres creaturas estavãõ banhadas em lagrimas; outras parecião furiosas e se rasgavãõ os vestidos como se estivessem na mãis cruel desesperacão; umas parecião loucas arrematadas, corriãõ para uma e outra parte, batiãõ com o pé e se esfregavãõ as mãos; outras dansavãõ, cantavãõ, riãõ e davãõ gritos de alegria; estas estavãõ estupefactas, perturbadas e incapazes de pronunciar uma palavra; aquellas estavãõ enfermas e parecião desfallecer; finalmente o menor numero fazia o signal da cruz e louvava a Deos pelo seu salvamento.

Nãõ refiro esta ultima circumstancia para dar má opiniãõ delles: eu nãõ duvido que ao depois dessem todos graças a Deos do intimo da sua alma; mas ao principio estavãõ tão transportados que nãõ erãõ senhores das suas accões e pensamentos: estavãõ submergidõs em uma especie de frenesi, e havia poucos entre elles que tivessem bastante constancia para moderar a sua alegria.

Talvez que o seu temperamento contribuisse para o excesso dos seus transportes; erão Francezes, povo mais vivo, mais apaixonado e mais proprio que outro qualquer para extremos contrarios, por causa do fogo que excita os seus espiritos animaes. Eu não sou sufficiente philosopho para discorrer sobre esta materia; mas posso dizer que nunca tinha visto uma semelhante expressão de alegria. Não ha cousa que mais se lhe assemelhe que as extravagancias que fez o meu fiel Sexta-feira quando achou seu pai maniatado na canôa; confesso tambem que lhe era muito semelhante o espanto do capitão inglez e dos seus dous companheiros que livrei das mãos dos traidores que querião abandoná-los na minha ilha; mas realmente nada d'isto se póde comparar com o que observei nesta occasião.

Deve-se tambem notar que todas estas extravagancias não succedião distinctamente como eu as pinto, mas sim rapidamente, com variedade em cada individuo. O que agora parecia perturbado e estúpido como um homem consternado, se punha no mesmo instante a dançar, a saltar e a gritar como um louco; umas vezes se arrancava os cabellos, despedaçava os vestidos e os pisava com os pés; outras, derramava uma torrente de lagrimas, anciava-se, desfallecia, e, se o não soccorressem, morreria com a violencia de todos estes transportes. Não erão assim alguns, ou menor numero; mas lembro-me que o nosso cirurgião foi obrigado a sangrar mais de trinta.

Havia entre elles dous sacerdotes, um ainda moço, o outro já velho, e o que é mais admiravel é que o mais velho era menos prudente. Logo que entrou no navio, cahiu no chão redondamente, como morto. O nosso cirurgião, que era o unico que lhe julgava ainda algum espirito vital, lhe applicou todos os remedios propios

para o fazer tornar a si ; depois, esfregando-lhe o braço para o aquecer e fazer circular o sangue, o sangrou. O sangue não correu ao principio senão gotta a gotta ; mas depois entrou a sahir mais livremente. Tres minutos depois abriu os olhos, e dentro de um quarto de hora fallou e se restabeleceu inteiramente. Logo que parou a sangria, principiou a passear, assegurando-nos que estava bom, e o cirurgião julgou a proposito dar-lhe um copo de liquor cordial. Depois de um quarto de hora de intervallo, vierão alguns Francezes á camara, onde o cirurgião estava occupado em sangrar uma mulher, dizendo que o sacerdote estava inteiramente louco. Talvez que, tendo reflectido com demasiada attenção na subita mudança do seu estado, esta reflexão lhe tivesse causado um novo transporte de alegria, e os seus espiritos tivessem corrido com tal acceleração que os vasos não fossem capazes para a sua circulação ; por este motivo se lhe tinha esquentado e corrompido o sangue, e certamente tinha adquirido todas as qualidades precisas para habitar a casa dos doudos. O cirurgião não julgou a proposito renovar a sangria, mas deu-lhe um remedio para o adormecer, que operou algum tempo depois ; e no outro dia se levantou igualmente são do corpo e do espirito.

O sacerdote mais moço moderou as suas paixões com grande constancia, e nos deu um verdadeiro exemplo de prudencia e de que se dominava. Logo que entrou no navio, prostrou-se por terra para dar graças a Deos pelo seu feliz salvamento. Eu fui tão desgraçado que o perturbei nesta louvavel acção, julgando-o desfallecido. Levantou a cabeça para me dizer com um ar tranquillo que estava occupado em mostrar a Deos a sua gratidão. « Eu vos supplico, continuou elle, quo me permittais que continue ainda alguns momentos ; depois terei a

honra de vos agradecer o que vos devo, pois que, depois de Deos, vos devo a vida. »

Senti muito tê-lo interrompido, e não só o deixei em descanso, mas impedi que os outros perturbassem a sua devoção.

Depois de ter ficado nesta postura alguns minutos, veio ter comigo, e com um modo terno e ao mesmo tempo circumspecto, com os olhos banhados em lagrimas, me deu os agradecimentos, e louvou a Deos por se ter servido de mim para salvar as vidas a tantos miseráveis. Respondi-lhe que estimava infinito ter-lhe dado esta ocasião de louvar a Deos, que eu não tinha feito senão o que a razão e a humanidade devião inspirar a todos os homens, e que eu cria dever da minha parte dar graças a Deos, porque se dignava servir-se de mim para conservar tantas creaturas feitas á sua imagem.

Depois desta conversação, este honrado homem fez todos os seus esforços para tranquillisar as paixões dos seus compatriotas com exhortações, rogos, discursos, e finalmente com tudo o que era capaz de lhes fazer conter a sua alegria nos limites da moderação. Conseguiu com alguns, mas a maior parte não se possuião bastante para se poderem aproveitar das suas lições.

Referi miudamente todas estas particularidades para que o leitor possa aprender por aqui a regular as suas paixões. Um excesso de alegria conduz o homem a maiores desvarios que os transportes da dôr, da colera e da raiva, e nesta ocasião observei quanto se deve velar sobre as paixões, de qualquer natureza que sejam, pois que os transportes de alegria não são menos temíveis que os outros movimentos do coração que passam por mais perigosos.

No primeiro dia passámos com algum incommodo pela extravagancia dos nossos hospedes ; mas depois

que os alojámos segundo a capacidade do nosso navio, e que dormirão bem, tudo se tranquillizou, e os vimos entrar em si.

Derão-nos todos os signaes de agradecimento que os sentimentos e a politica são capazes de dictar a uma nação que naturalmente é excessiva nesta parte. O capitão e um dos sacerdotes me vierão ver no outro dia para me dizerem que desejavão muito fallar-me, assim como tambem a meu sobrinho que commandava o navio, para nos consultarem sobre o seu destino. Logo que este chegou, nos disserão que tudo o que havia no mundo não era capaz de nos recompensar o importante beneficio que lhes tinhamos feito. O capitão entrou então a fallar, e me disse que tinhão salvado das chamas algum dinheiro, que tinhão nas suas chalupas outras cousas de preço, e que tinhão ordem paras nos offerecer tudo isto se nós nos dignassemos acceita-lo; que nos supplicavão sómente tivessemos a bondade de os desembarcar em alguma terra donde lhes fosse possível voltar para França.

Meu sobrinho pareceu muito inclinado a acceitar o seu presente, reservando para depois o consultar que genero de beneficio poderia fazer em seu favor; mas eu tive bastante poder sobre elle para o dissuadir, porque sabia que cousa é achar-se uma pessoa em um paiz estrangeiro sem dinheiro. Lembrei-me que, se o capitão portuguez usasse comigo deste mesmo modo e me tivesse feito comprar o seu beneficio com tudo o que eu possuia, teria morrido de fome, a não entrar de novo em uma escravidão semelhante á que soffri em Berberia, e talvez peor.

Respondi pois ao capitão francez que, se os tinhamos soccorrido na sua desgraça, não tinhamos feito outra cousa mais que o que a humanidade nos obrigava a

fazer ao nosso proximo, e o que desejaríamos nos fizesssem em semelhante extremidade. « Estamos persuadidos, lhe disse eu, que vós nos soccorriereis do mesmo modo se vos achasseis na nossa situação e nós na vossa, e que nos terieis soccorrido sem nenhum interesse. Nós vos recebêmos no nosso navio, meu senhor, para vos conservar e não para gozar dos vossos despojos, e não haveria cousa mais barbara que pôr-vos em terra depois de vos tomar os pobres restos que salvastes das chammas; isto seria salvar-vos as vidas para vos matar depois, e livrar-vos de morrer afogados para vos fazer perecer de fome. Não julgueis pois que eu consinta que se vos accete a menor cousa das que a vossa gratidão nos offerece. Pelo que respeita ao que nos propondes de vos pôr em terra, é uma cousa difficultosa. O nosso navio vai destinado para as Indias Orientaes, e ainda que nos tenhamos afastado consideravelmente do nosso rumo para a parte do oeste, talvez dirigidos pela Providencia para vos salvar de tão terrivel perigo, nós não somos senhores de mudar de rumo de proposito deliberado por vosso respeito; e meu sobrinho, o capitão, não poderia jámais responder d'isto aos proprietarios, com que contratou continuar a sua viagem depois de ter abordado ao Brazil. Tudo o que podemos fazer em vossa consideração é dirigir o nosso rumo para parte em que possamos encontrar navios que voltem das Indias Occidentaes, e por este meio facilitar-vos a vossa passagem para Inglaterra ou para França. »

A primeira parte da minha resposta era tão cheia de humanidade e de generosidade ao mesmo tempo, que estes senhores não podião deixar de se satisfazer muito com ella; mas não era assim do resto, e os passageiros particularmente estavam muito consternados com o temor de serem obrigados a ir comnosco até á India

Supplicarão-me, pois que estávamos tão afastados do nosso rumo antes de os encontrar, que tivéssemos ao menos a bondade de continuar o que levávamos até os bancos da Terra-Nova, aonde talvez poderião affretar alguma embarcação para voltarem para o Canadá, donde tinham partido.

Achei esta proposição racional e estava muito inclinado a conceder-lh'a, porque considerava que não só seria uma triste e insupportavel desgraça para esta pobre gente o levarmo los conosco até á India, mas que poderião arruinar inteiramente a nossa viagem pelo consumo irreparavel das nossas provisões. Não julgava, além d'isto, violar o contrato que meu sobrinho tinha feito com os seus negociantes, conformando-me com um accidente imprevisto. Certamente nem as leis da natureza nem as reveladas poderião permittir-nos que abandonássemos a uma morte quasi inevitavel tão grande numero de pessoas, e, já que os tínhamos recebido a bordo, o nosso proprio interesse, assim como tambem o seu, nos obrigava a pô-los em terra em alguma parte. Consenti pois em seguir o nosso rumo, como elles desejavão, e, se os ventos nos impossibilitassem este projecto, prometti-lhes desembarca-los na Martinica, nas Indias Occidentaes.

O tempo continuou porém favoravel, com um vento vigoroso que se conservou algum tempo entre o nordeste e o sudeste, o que nos privou muitas vezes de podermos enviar esta gente para a Europa. É verdade que encontrámos muitos navios destinados para esta parte do mundo; mas tinham lutado tanto tempo com ventos contrarios que não ousarão encarregar-se de passageiros, temendo morrer todos de fome. Fomos pois obrigados a continuar a nossa viagem até que chegámos, uma semana depois, aos bancos da Terra-Nova. Aqui

desembarcámos os nossos Francezes para uma barca que affretarão no mar largo para os pôr em terra, e para dali os conduzir á França, se lhes fosse possível achar sufficientes viveres para se proverem.

O unico passageiro francez que ficou a bordo foi o sacerdote moço, que, sabendo que o nosso projecto era ir á India, desejou fazer esta viagem comnosco e desembarcar na costa de Coromandel. Eu o consenti com gosto.

Este homem me agradava extraordinariamente, é com razão, como ainda se verá. Além deste, houve quatro marinheiros que se ajuntarão comnosco : erão honrados homens e nos forão muito uteis.

Daqui partímos para as Indias Occidentaes, seguindo o rumo da parte do sul quarta a este, com pouco vento no espaço de vinte dias. Estavamos nesta situação quando encontrámos novamente em que exercer a nossa humanidade com um objecto tão deploravel como o precedente.

A 19 de março de 1695, achando-nos na latitude septentrional de vinte e sete grãos e cinco minutos, e seguindo o rumo do sudoeste e quarta ao sul, descobrimos um grande navio que vinha para nós. Ao principio não pudemos vê-lo distinctamente; mas, avizinhandonos mais, percebêmos que tinha perdido o joanete do mastro grande, e o mastro de mesena e o gurutep. Atirou logo um tiro de peça para nos dar a entender a sua afflicção. Nós tinhamos um vento fresco nornordeste, e dentro de pouco tempo chegámos á falla.

Soubemos que era de Bristol e que voltava das Barbadas; mas que aqui mesmo um violento furacão o tinha desencaminhado do rumo alguns dias antes que estivesse prompto para se fazer á vela, e no tempo que o capitão e o primeiro contramestre estavam em terra,

de modo que, além da violencia da tempestade, tinham faltado ao navio pessoas capazes de o conduzir; que tinha sido atacado por segunda tempestade que o tinha derrotado absolutamente e lançado para a parte do oeste, e reduzido ao triste estado em que o encontramos. A equipagem esperava descobrir as ilhas de Bahama; mas forão arrojados para o sudoeste por um vento fresco nornordeste, que era justamente o que nós então tínhamos; e não tendo mais que uma vela no mastro grande e outra quadrada em uma especie de mastro de mesena levantado á pressa, não lhes tinha sido possível abordar ás ilhas Canarias, não obstante todos os seus esforços.

A sua maior desgraça era que, além da fadiga que lhes tinham causado estas duas tempestades, morrião de fome. Não lhes restava uma só onça de pão ou de carne havia mais de onze dias; e a sua unica consolação era não terem inteiramente consumido toda a agua e terem ainda quasi meia barrica de farinha, Tinhão assucar em abundancia e sete barris de rhum. Tinhão tambem no navio uma grande quantidade de conservas; mas a fome os obrigára a consumi-las até o ultimo resto.

Havia a bordo, como passageiros, um rapaz, sua mãe e uma criada, que, julgando o navio prompto para se fazer á vela, se tinham embarcado infelizmente na vespereado violento furacão; e como se lhes tinham acabado as suas provisões particulares, se achavão em uma situação mais deploravel que os marinheiros, que, reduzidos á ultima extremidade, não tinham tido delles compaixão. Póde-se julgar se é facil descrever a infeliz situação em que se tinha achado esta desventurada familia.

Talvez que eu não soubesse jámais esta triste particularidade se o tempo não estivesse bom e o mar em cal-

maria, e que a minha curiosidade me não inclinasse a ir a bordo deste desgraçado navio. O segundo contramestre, que nesta extremidade fôra obrigado a comandar o navio, vindo ao nosso bordo, me tinha fallado destes passageiros como de pessoas que julgava mortas, e havia dous dias que não tinha ouvido fallar dellas, porque tinha tido medo de se informar do seu estado, pois que não lhe era possível consola-las na sua miseria.

Fizemos logo todos os esforços para dar todo o soccorro possível a esta infeliz equipagem. Eu tinha bastante poder sobre meu sobrinho para o mover a prove-los inteiramente de viveres, ainda quando isto nos obrigasse a ir á Virginia ou a outra qualquer parte da America fazer novas provisões para nós mesmos. Mas felizmente não fomos obrigados a estender a nossa caridade até esse ponto.

Esta pobre equipagem estava então exposta a um novo perigo e a sua intemperança era temivel. O contramestre trouxe consigo seis na chalupa, que parecião outros tantos esqueletos, e que apenas tinham força para mover os remos. Elle mesmo estava meio morto, porque não tinha reservado nada para si e se tinha contentado com a mesma porção que dava para subsistencia ao mais inferior marinheiro.

Quando lhe puz de comer, adverti-o que comesse com vagar e sobriedade; mas apenas comeu tres bocados, principiou a ancian-se. Teve bastante prudencia para não comer mais, e o nosso cirurgião lhe preparou um caldo proprio para lhe servir de remedio e de alimento ao mesmo tempo, Achou-se melhor logo que o tomou. Não me esqueci porém dos seus companheiros, a quem dei tambem de comer. Elles o devoravão realmente, e estavam tão famintos que tinham contrahido uma especie de raiva que de nenhum modo os deixava ser se-

nhores de si. Houve mesmo dous entre elles que comêrão com tanta sofreguidão que estiverão para morrer no outro dia.

Este espectáculo me pêntrava excessivamente, e me trazia á memoria a miseria que temi quando abordei á minha ilha sem ter a menor provisão e sem descobrir meio algum de achar viveres para um só dia, exposto, além d'isto, segundo o que julgava, a servir eu mesmo de sustento ás feras.

Em quanto o contramestre me referia miudamente a miseria da equipagem, os meus pensamentos giravão continuamente sobre a sorte dos tres passageiros, a mãe, o filho e a criada, de quem não ouvia falla havia dous dias, e de quem o tinhão obrigado a esquecer-se, segundo a sua propria confissão, a necessidade extremada sua equipagem. Daqui inferi que finalmente lhes não tinhão dado nenhum sustento, e conclui que devão ter morrido de fome todos tres.

Relive o contramestre, que então chamavamos capitão, com a sua gente, para que se fortalecesse com bons alimentos, e, pensando ao mesmo tempo em fazer o mesmo beneficio ao resto da equipagem, fiz ir ao seu bordo o nosso contramestre na nossa propria chalupa, em que ião doze homens, e carregada com um sacco de pão e seis quartos de vacca. O nosso cirurgião ordenou aos marinheiros que fizessem cozer a carne na sua presença, e pousessem sentinellas na camara do cozinheiro para embarçar que esta faminta gente devorasse a carne crua ou a arrebalasse da panella sem que estivesse sufficientemente cozida, e que ao principio lhes dessem uma pequena porção. Esta prudente cautela é que lhes conservou as vidas, e sem este cuidado todos treião morrido com os proprios alimentos que lhes erão administrados para sua conservação



Pozerão-se sentinellas na camara do cozinheiro, para
embaraçar que esta faminta gente devorasse a carne crua.

Ordenei ao mesmo tempo ao nosso contramestre que fosse á camara dos passageiros para ver o estado em que se achavão e lhes dar os refrescos necessarios se estivessem ainda vivos. O cirurgião lhe tinha dado para este effeito uma grande tigela cheia do caldo preparado que fizera tanto bem ao pobre contramestre, e que, segundo a sua opinião, era capaz de os restabelecer gradualmente.

Pouco satisfeito ainda com todas estas medidas, e desejando muito ver com os meus proprios olhos o triste espectáculo que este navio podia representar-me mais vivamente que qualquer relação que delle me fizessem, tomei comigo o que então chamavamos capitão do navio, e segui a nossa gente na sua chalupa.

Achei todos estes pobres famintos em uma especie de levantamento e promptos a tirar por força a carne do caldeirão; mas o meu contramestre, fazendo a sua obrigação, tinha posto uma guarda na porta da camara do cozinheiro, e, vendo que não fazia nada com as suas exhortações, empregou violencia para lhes fazer bem a seu pezar. Teve porém a condescendencia de fazer molhar sufficientemente alguns biscutos na panella e de os distribuir entre elles para apaziguar um pouco o furor da sua fome, rogando-lhes que cressem que lhes dava de comer pouco a pouco pela sua propria conservação. Mas nada d'isto teria sido capaz de os aquietar se eu não tivesse sobrevindo com os seus proprios officiaes; e se ás minhas exhortações não ajuntasse a terrivel ameaça de lhes não dar nada se se não accomodassem, creio na verdade que terião arrombado a camara do cozinheiro e arrebatado a carne do caldeirão. Podia-se ver perfeitamente neste caso que *barriga faminta não tem ouvidos*. Tranquillisámo-los comtudo, e, principiando a alimenta-los gradualmente, lhes per-

mittimos em fim que comessem todos a sua ração ; e tudo succedeu melhor do que eu esperava.

Pelo que respeita á miseria d'os passageiros, essa era muito mais terrivel que a da equipagem. Como os marinheiros tinham tido limitadas porções, tinham restringido ainda as mesmas que erão destinadas para os passageiros, e finalmente se tinham absolutamente esquecido delles, de modo que havia seis ou sete dias que lhe não tinham dado nada que comer, e muito pouco nos dous ou tres dias precedentes. A pobre mãe, segundo os que nos referiu a equipagem, era uma mulher prudente e bem educada, e, tendo-se privado para dar a seu filho, com uma ternura verdadeiramente maternal, tudo o que lhe era possivel, tinha finalmente perdido todas as suas forças. Quando o nosso contramestre entrou na sua camara, vio-a assentada no chão, encostada a um dos lados do navio entre duas cadeiras que estavam ligadas, com a cabeça inclinada sobre o peito, e semelhante a um cadaver, ainda que não estava inteiramente morta. Fez todo o seu possivel para a fazer tornar a si e fortalecer-lhe o coração; metteu-lhe um pouco de caldo na bocca com uma colher. Abrio os beiços e levantou uma das mãos, e em vão se esforçou para fallar. Ouvio o que o contramestre lhe dizia; mas, fazendo-lhe signal que este soccorro vinha já muito tarde para ella, mostrou-lhe com o dedo a seu filho, como querendo lhe supplicar que o soccorresse.

Penetrado porém de uma extraordinaria compaixão para com esta terna mãe, fez todos os esforços para lhe fazer engulir um pouco de caldo, e, segundo o que elle julgou, introduziu-lhe duas ou tres colheres; mas eu duvido muito que estivesse certo d'isto. Finalmente, foi tudo inutil, pois que morreu na noite seguinte.

O rapaz cuja vida ella conservára á custa da sua, não

estava em tão grande extremidade ; estava porém estendido sobre uma pequena cama e parecia meio morto. Tinha na bocca um pedaço de uma luva velha de que tinha comido o resto. Mas como era moço e tinha mais força que sua mãe, o contramestre conseguiu fazer-lhe engulir alguma cousa, e elle pareceu animar-se ; mas logo que alguns instantes depois lhe fez beber tres ou quatro colheres de caldo, o pobre rapaz se anciou e depois o vomitou.

A pobre criada estava estendida junto de sua ama, como se tivesse tido uma apoplexia. Lutava com a morte. Todos os seus membros estavam torcidos ; com uma das mãos tinha pegado no pé de uma cadeira, e com tal força que foi preciso muito trabalho para lh'a fazer largar ; o outro braço estava estendido por cima da sua cabeça, e tinha os pés arrimados com força a uma mesa. Parecia finalmente agonisante, mas não estava morta.

Esta infeliz rapariga não estava sómente enfraquecida com a fome e consternada com a ideia de uma morte proxima, mas, como depois soubemos pela gente do navio, estava excessivamente inquieta a respeito de sua ama que via moribunda, e a quem amava com todo o extremo.

Não sabiamos o que haviamos de fazer a esta pobre rapariga, porque quando o nosso cirurgião, homem sabio e experimentado, lhe deu, por assim dizer, a vida, foi obrigado a fazer-lhe segunda cura, porque o seu cerebro esteve absolutamente voltado muitos dias.

Quem ler este tragico accidente deve-se lembrar que não é possivel, não obstante que se tenha toda a humanidade, fazer no mar o que se poderia fazer em terra. Tratava-se nesta occasião de socorrer esta infeliz equipagem, mas não de ficar com ella ; e ainda que ella desejasse muito ir em nossa conserva alguns dias, com-

tudo nós não tínhamos vagar para esperar um navio que tinha perdido os seus mastros ; porém, quando o capitão nos pediu que lhe ajudassemos a levantar um joanete do mastro grande e outro do de mesena, nos puzemos á capa tres ou quatro dias a o ajudarmos. Depois de lhe darmos cinco barricas de carne de vacca, uma de toucinho, uma boa provisão de biscouto, farinha e ervilhas, e termos recebido em pagamento tres caixas de assucar, uma grande quantidade de rhum e algum dinheiro, os deixámos, recebendo no nosso bordo, a instancias suas, um sacerdote, o rapaz, a criada, e tudo o que lhes pertencia.

O rapaz teria dezasete annos; era bem feito, modesto, bem educado e muito racionavel. Parecia abatido com a morte de sua mãe e porque havia pouco tempo que tinha tambem perdido seu pai nas Barbadas.

Tinha-se dirigido ao cirurgião para me supplicar o recebesse no meu navio e o tirasse da companhia daquelles a quem chamava matadores de sua mãe. Póde-se dizer de certo modo que o erão effectivamente, porque terião podido tirar da sua porção alguma cousa para sustentar a vida desta miseravel viuva, ainda que não fosse senão o preciso para que não morresse de fome ; mas a fome não conhece nem humanidade, nem parentesco, nem amizade, nem justiça. É barbara e sem remorsos. Em vão lhe representou o cirurgião que a viagem era dilatada, que o devia separar de todos os seus amigos, e que podia torna-lo a pôr em tão máo estado como o de que acabava desahir ; respondeu-lhe que era indifferente qualquer parte para onde fosse, comtanto que se separasse daquella cruel equipagem, e que o capitão (fallava de mim, porque ainda não conhecia meu sobrinho) seria tão honrado que o não affligiria depois de lhe tersalvado a vida ; que em quanto á criada,

se recuperasse o seu juízo, nos seguiria voluntariamente a toda a parte, e que receberia como um grande benefício a licença de entrar no nosso navio.

O cirurgião me fez esta proposta com um modo tão pathetico que eu a acceitei, e os recebi ambos com tudo o que lhes pertencia, exceptuando onze caixotes de assucar que se não podião tirar donde estavam; mas como o rapaz tinha um conhecimento delles, fiz assignar um bilhete pelo commandante, no qual se obrigava a ir, logo que chegasse a Bristol, á casa de um certo Sr. Roger, parente do rapaz e negociante nesta cidade, e entregar-lhe uma carta minha e tudo o que tinha pertencido á defunta viuva. Mas é provavel que todas estas precauções forão inuteis, porque nunca soube que este navio abordasse a Bristol. É muito natural que naufragasse na primeira tempestade, porque estava muito desbaratado e fazia agua por muitas partes.

Achavamos-nos então na latitude de dezanove grãos e trinta edous minutos, e, quanto ao tempo, tínhamos tido uma viagem passavelmente feliz, excepto ao principio, que tivemos ventos contrarios. O meu projecto não é fatigar o publico com a relação de alguns incidentes pouco consideraveis, como mudança de ventos, furacões, bom tempo, chuvas, etc. Para me accommodar com a impaciente curiosidade do leitor, direi que descobri a minha ilha a 10 de abril de 1695. Não foi sem muitas difficuldades que eu a descobri; tinha entrado e sahido della em outro tempo pela parte do sudoeste; mas agora, como o nosso rumo era entre a ilha e o continente, e não tinha carta daquelle paiz nem signal algum particular para o poder conhecer, vi a ilha e não a reconheci.

Cruzámos muito tempo para uma e outra parte. desembarcámos em muitas ilhas situadas na emboca-

dura do rio *Oronoque*, mas sem chegar ao nosso termo. Descobri sómente, seguindo estas costas, que tinha vivido enganado em outro tempo, julgando que a terra que descobria era continente. Esta terra era uma ilha muito-dilatada, ou, para melhor dizer, uma cadeia de ilhas situadas defronte do grande espaço que occupa a grande embocadura deste rio. Os selvagens que de tempos em tempos abordavão á minha ilha não erão propriamente cannibaes, mas insulares e outros barbaros que habitavão nas minhas vizinhanças. Visitei em vão, como já disse, muitas destas ilhas; achei algumas dellas habitadas e outras desertas. Em uma, entre outras, vi alguns Hespanhoes, e julguei á primeira vista que erão os que tinha feito vir para os meus estados; mas, quando lhes fallei, soube que tinhão ali perto uma chalupa em uma pequena bahia, e que tinhão vindo ali buscar sal e á pesca das perolas; finalmente, soube que não erão meus vassallos e que pertencião á ilha da Trindade, que é mais para o norte dez ou doze grãos de latitude.

Indo finalmente de umas para outras ilhas, umas vezes no navio e outras na chalupa do navio francez, que era excellente, cheguei ao lado meridional da minha ilha, e logo a reconheci. Ancorei o meu navio em uma enseada segura fronteira á pequena bahia junto da qual estava a minha antiga habitação.

Logo que fiz este descobrimento, chamei Sexta-feira e lhe perguntei se sabia aonde estava. Olhou fixamente algum tempo, e depois, batendo nas mãos com alegria, exclamou: « Sim, sim; oh: ei-lo lá está, oh! ei-lo lá está! » e apontando com o dedo para o meu castello, principiou a cantar e a saltar como um louco. Custou-me muito a embarça-lo de saltar ao mar e ir para a terra a nado.

« Então, Sexta-feira, lhe disse eu, que dizes-tu d'isto? Acharemos alguém ou não? Teu pai estará aqui? » Quando ouviu o nome de seu pai, o pobre rapaz, cujo coração era muito sensível, pareceu todo perturbado, e vi correr dos seus olhos abundantes lágrimas. « Que tens, Sexta-feira? lhe disse eu. Estás afflicto porque ha apparencia que tornarás a ver teu pai? — Não respondeu elle movendo a cabeça, eu não o verei mais. — Que sabes-tu, meu filho? lhe disse eu. — Oh! não, replicou elle: elle morto estará ha muito tempo, elle ser um homem velho. — Isso não é certo, lhe disse eu; mas finalmente julgas tu que acharemos alguma da nossa gente? » Elle tinha sem duvida melhor vista que eu, porque, não obstante estarmos mais de meia legua distante da terra, apontando com o dedo para a eminencia que estava superior ao meu castello, exclamou: « Mim ver, mim ver lá muitos homens, lá e lá. » Voltei a vista para aquella parte; mas não vi nada, nem ainda com o oculo, o que procedia provavelmente de o não ter dirigido bem. Não deixava de ter razão, como soube no outro dia, porque, examinando a cousa, soube que cinco ou seis pessoas tinham estado naquella parte para vero navio, ignorando o que devião pensar delle.

Logo que Sexta-feira me disse que via gente, puz bandeira ingleza e mandei atirar dous tiros de peça para lhes fazer signal de que eramos amigos, e meio quarto de hora depois vimos levantar-se um fumo da parte da pequena bahia. Ordenei logo que se lançasse a chalupa ao mar com uma bandeira branca em signal de paz, e, levando comigo Sexta-feira e o sacerdote moço, fiz-me conduzir á terra. Este sacerdote era o Francez de que já muitas vezes fiz menção. Tinha-lhe feito uma relação exacta do modo com que tinha vivido nesta ilha, sem omittir particularidade alguma, tanto a meu respeito

como dos que nella deixára, e esta historia lhe tinha causado um grande desejo de me acompanhar. Forão, além destes, na chalupa dezaseis homens bem armados, por temer encontrar alguns novos hospedes que não fossem do numero dos meus vassallos; mas felizmente foi desnecessaria esta precaução.

Como iamos para a praia no tempo que a maré estava quasi cheia, entrámos directamente na minha pequena bahia, e o primeiro homem em quem fixei a vista era o Hespanhol a que salvára a vida. Conheci perfeitamente as suas feições; em quanto ao seu vestido, em outra parte farei a sua descripção. Ordenei logo que toda a gente ficasse na chalupa e que ninguem me seguisse á terra; mas não foi possivel reter Sexta-feira. Este terno filho tinha descoberto seu pai em uma tão grande distancia dos outros Hespanhoes que me não foi possivel vê-lo; e é certo que, se o tivessem querido embarçar de ir á terra, se lançaria ao mar e iria a nado. Apenas tinha posto o pé em terra, voou para a parte do selvagem com a rapidez de uma frecha que um braço vigoroso arroja de um arco. O homem mais duro não teria podido deixar de derramar algumas lagrimas vendo os transportes de alegria a que se entregou este pobre rapaz quando chegou a seu pai. Abraçou-o, beijou-o, tomou-o nos seus braços para o assentar sobre o troco de uma arvore, contemplou-o mais de um quarto de hora, como um homem que considera com admiração um painel extraordinario; depois se assentou junto delle, beijou-o novamente, levantou-o e continuou a contempla-lo com attenção, como se estivesse encantado e ao mesmo tempo estupefacto de o ver.

No outro dia tomárão outro curso estas ternas extravagancias. Passeou com elle muitas horas sobre a praia, pegando-lhe pela mão como es fosse uma donzella, e

de tempos em tempos lhe ia buscar alguma cousa á chalupa, umas vezes um torrão de assucar, outras um copo de liquor e um biscouto, e finalmente tudo o que julgava proprio para lisongear ao bom velho.

Depois de jantar seguio outro methodo: assentou o bom homem no chão e principiou a dansar á roda delle, fazendo mil posturas extravagantes, e ao mesmo tempo lhe fallava e contava para o divertir algumas particularidades das suas viagens. Finalmente, se se achasse a mesma ternura filial entre os christãos, parece que seria inutil o quarto mandamento.

Mas, deixando digressões, volto a dizer o modo com que fui recebido dos meus habitantes da ilha. Não acabaria nunca se quizesse contar miudamente todas as solemnidades que me fizerão os Hespanhoes. O primeiro, que eu reconhecia perfeitamente, como já disse, avizinhou-se da chalupa, trazendo uma bandeira de paz e acompanhado de um dos seus compatriotas. Não só me não reconheceu, mas nem ideia tinha de que pudesse ser eu antes de lhe fallar. « Como, senhor, lhe disse eu logo em portuguez, vos não me reconheceis? » Não me respondeu uma só palavra; dando a sua espingarda ao companheiro, abriu os braços e veio abraçar-me, dizendo-me muitas cousas em hespanhol de que apenas comprehendí uma parte. Apertou-me nos seus braços, pedindo-me mil perdões por não ter reconhecido o semblante que em outro tempo considerára como o de um anjo enviado do céo para lhe salvar a vida. Dizia ainda um grande numero de outras muitas cousas que a politica hespanhola dictava ao seu coração verdadeiramente grato; e depois, voltando-se para o seu companheiro, lhe ordenou que fizesse vir todos os outros. Perguntou-me se desejavar ir de passeio até o meu castello, para que tivesse o prazer de me restituir a sua posse, sem

ter porém a satisfação de me mostrar nelle os augmentos e ornatos que eu naturalmente devia esperar.

Consenti nisto; mas foi-me tão impossivel achar a minha habitação como se nunca ali tivesse residido. Tinhão plantado um grande numero de arvores, arranjando-as de um modo tão extravagante e tão perto umas das outras que, tendo crescido extremosamente nos dez annos que estive ausente, me fazião o meu castello absolutamente inacessivel. Não se podia chegar a elle senão por caminhos tão intrincados, que para qualquer outro que os seus habitantes era um verdadeiro labyrintho.

Quando lhe perguntei que motivo o obrigára a fazer tantas fortificações, disse-me que eu veria esta necessidade quando me relatasse miudamente tudo o que se tinha passado desde a chegada dos Hespanhoes á minha ilha. « Ainda que então, continuou elle, fiquei muito consternado por causa da vossa partida, não deixei de estimar muito a vossa felicidade, que tanto a proposito vos offereceu um bom navio para sairdes deste deserto. Senti muitas vezes certos movimentos interiores que me persuadião que voltarieis a esta ilha um dia; mas devo confessar que em todo o curso da minha vida nunca me succedeu cousa que me mortificasse mais que quando soube a vossa partida no tempo que conduzi aqui os meus compatriotas. »

Disse-me tambem que tinha uma larga historia para me contar a respeito dos tres barbaros que eu deixára na ilha. Porestes entendia os tres marinheiros sediciosos, e me protestou que os Hespanhoes se tinhão achado mais constrangidos na sua companhia que na dos selvagens, entre os quaes tinhão passado uma triste vida, exceptuando que os primeiros erão menos temiveis por causa do seu pequeno numero. « Mas, disse elle, fa-

zendo o signal da cruz, se fossem mais em numero, ha muito tempo que teriamos morrido todos. Eu espero vos não offendereis quando vos disser que uma necessidade absoluta e o cuidado da nossa propria conservação nos obrigárão a desarma-los e a sujeitarmo-los. Vós nos desculpaveis esta acção certamente quando souberdes que não só nos querião dominar, mas tambem matar-nos. » Respondi-lhe que tudo isto tinha receado da perversidade destes velhacos quando deixára a ilha, e que teria desejado muito que elle e seus companheiros tivessem vindo antes, para os metter em posse da ilha, sujeitando-lhes os Inglezes, como elles o merecião; que, longe de me escandalizar, estimava muito que elle o tivesse feito por mim, e que eu sabia muito bem que estes malvados erão contumazes, incorrigiveis e capazes de todo o genere de crime.

Durante este discurso vímos vir o homem que elle tinha enviado para advertir os seus companheiros da minha chegada. Este vinha seguido de onze Hespanhoes, que era impossivel conhecer por taes pelo seu modo de vestir. Principiou fazendo-nos conhecer uns aos outros; voltou-se primeiramente para mim, dizendo-me : « Eis-aqui, senhor, alguns dos cavalheiros que vos devem a vida. » E depois lhes disse quem eu era e as obrigações que me devião. Então se chegarão todos um depois do outro, não como um bando de simples marinheiros que quizessem fazer conhecimento com um homem do mar como elles, mas como embaixadores para fallar a um monarcha ou a um conquistador. Todas as suas acções erão affaveis e polidas, com uma nobre mistura de gravidade magestosa que ornava de grandeza e decencia a sua mesma submissão. Posso asseverar que sabião tratar muito melhor do que eu, e que estava muito embaraçado sobre o modo com que devia receber os seus

comprimentos, muito longe de me sentir em estado de corresponder a elles.

A historia da sua chegada e procedimento na ilha é tão notavel, ha nella tantos incidentes que tem relação com o que referi na minha primeira parte, que não posso deixar de a referir aqui toda inteira e com todas as particularidades, que me parecem extraordinariamente interessantes.

Eu vou ligar todos os successos della, quanto me permittir a minha memoria, com um methodo historico, sem perturbar mais a cabeça do leitor com um numero infinito de *digo eu, disse elle, repliquei eu, respondeu elle*, que não servem de outra cousa senão de fazer a narração enfadonha.

Para o fazer succincta e intelligivelmente é preciso que volte alguns passos atrás, e que faça lembrar o leitor das circumstancias em que se achárão estas pessoas no tempo em que parti da minha ilha. Talvez que se lembre que eu tinha enviado um Hespanhol e o pai de Sexta feira, que ambos tinha salvado dos dentes dos cannibaes, para irem ao continente em uma grande canôa buscar os outros Hespanhoes e para os transportar á ilha, afim de os tirar do triste estado em que se achavão, e de consultarmos de que meio nos serviríamos para voltar para terra de christãos.

Naquelle tempo não tinha mais razões para esperar a minha redempção que vinte annos antes, longe de ver a menor apparencia de que chegasse ali um navio inglez e pudesse por este meio sahir da minha triste situação. Por consequencia, quando a minha gente voltou, devia admirar-se extraordinariamente vendo que eu tinha partido e deixado na ilha tres estrangeiros na posse de tudo o que me pertencia, o que elles esperavão disfrutar comigo.

Em quanto á viagem que tinha feito o meu Hespanhol tom o pai de Sexta-feira, disse-me que não havia nella nada de particular, achando o tempo favoravel e o mar pacifico. Os seus companheiros, com é facil crer, alegrárão-se muito de o tornar a ver, porque era o principal da companhia e o seu commandante depois que o capitão do navio em que naufragárão tinha morrido. Ficárão tanto mais admirados de o ver, porque sabião que tinha cahido nas mãos dos selvagens e que suppunhão que estes o tinham comido, segundo o seu horroroso costume.

A historia que elle lhes fez da sua redempção e do modo com que eu o tinha provido para os transportar commodamente lhes pareceu um sonho; a sua admiração era semelhante, segundo o que depois me contárão, á dos filhos de Jacob quando José se lhes deu a conhecer e lhes contou a sua elevação na côrte do rei do Egypto. Mas quanto lhes mostrou as provisões que lhes levava para a viagem, as armas, a polvora e o chumbo, cessou a sua admiração: formárão uma justa ideia da sua sorte, e fizerão todos os preparos necessarios para passar á minha ilha.

O seu primeiro cuidado foi procurar canôas, e, sendo obrigados a transgredir as leis da proibidade enganando os selvagens seus amigos, lhes pedirão emprestadas duas grandes barcas debaixo do pretexto de quererem ir divertir-se ao mar ou á pesca.

Nestas canôas se embarcárão no outro dia. Não foi preciso muito tempo para emmalar as suas riquezas, porque não tinham bagagem, nem vestidos, nem viveres, nem finalmente outra cousa mais que o que tinham sobre o corpo e algumas raizes de que se servião em lugar de pão.

Os meus dous enviados não estiverão ausentes mais

que tres semanas, e neste intervallo achei occasião de me retirar da ilha, como referi amplamente na minha primeira parte, deixando o meu reino á discreção de tres malvados, o mais desafortados, os mais determinados e os mais intrataveis que se poderião achar em todo o mundo. Os meus Hespanhoes o conhecêrão bem á sua custa.

A unica cousa boa que fizerão estes insolentes foi entregar logo a minha carta aos Hespanhoes e dar-lhes as minhas provisões, como lhes tinha ordenado. Tambem lhes entregárão um grande manuscrito muito circumstanciado que continha as minhas direcções sobre o modo com que tinha cuidado na minha subsistencia e commodidades em quanto habitei na ilha. Este continha o modo com que tinha feito o pão, criado as minhas cabras domesticas, semeado o grão, seccado as uvas, feito as panellas, e finalmente todo o modo com que me conduzi nesta deploravel situação.

Não sómente entregárão este manuscrito aos Hespanhoes, entre os quaes havia dous que sabião sufficientemente o inglez para o poderem entender, mas lhes derão todo o genero de soccorro, e no principio vivêrão com muita união estes meus dous povos. Habitárão com elles no meu castello e vivêrão como irmãos com os Hespanhoes, cujo chefe tinha já uma ideia do meu modo de viver, o que os punha em estado de cuidar em todos os negocios da colonia com o soccorro do pai de Sexta feira.

Porém os Inglezes erão muito fidalgos, para se ingerrirem em uma occupação baixa; não cuidavão senão em correr a ilha, matar papagaios e apanhar tartarugas; e quando á noite voltavão para casa, achavão a ceia prompta, graças aos cuidados dos Hespanhoes.

Estes se consolarião muito se os outros quizessem

sómente viver ociosos; mas não era gente que vivesse muito tempo em paz. Não tinham o menor desejo de cuidar no bem desta pequena republica, nem consentião que os outros supprissem a sua negligencia, semelhantes ao cão do jardineiro, que não queria comer nem deixar comer os outros.

As suas differenças, ao principio pouco consideraveis, não valem o trabalho de se referirem; mas de repente se patenteou a malicia destes insolentes de um modo extraordinario. Entrarão a fazer uma guerra aberta aos Hespanhoes com toda a insolencia imaginavel, de um modo contrario á razão, ao seu proprio interesse e á justiça, sem que tivessem o menor pretexto para palliar a brutalidade do seu procedimento. É verdade que ao principio não soube estas particularidades senão dos Hespanhoes, que erão, por assim dizer, seus accusadores, e cuja deposição podia ser suspeita; porém, quando tive tempo para os examinar sobre todos os pontos da accusação, não ousarão negar neuhum delles.

Mas antes que vá mais longe, é preciso que suppra aqui a uma negligencia que commetti na minha primeira parte, esquecendo-me de instruir o leitor de uma particularidade que tem grande relação com o que se segue. Eis-aqui em que ella consiste.

No momento que iamos levantar ancora para deixar a minha ilha, succedeu uma nova pendencia no navio inglez, e era muito temivel que a equipagem fizesse outra sedição.

Talvez que acontecesse, se o capitão, animando-se com todo o seu valor, e soccorrido por mim e pelos outros seus amigos, não prendesse por força dous dos mais contumazes, e se os não carregasse de ferros, ameaçando-os, como rebeldes que cahirão segunda vez no mesmo crime e que excitavão os outros com os seus discursos

sediciosos, de os levar presos até os fazer enforcar em Inglaterra.

Ainda que o capitão não tivesse esta intenção, tanto amedrontou por este meio muitos marinheiros culpados na primeira rebelião, que estes persuadirão a todos os mais que os entretinhão com boas palavras, mas que os entregarião nas mãos da justiça no primeiro porto de Inglaterra onde o navio entrasse.

Soube-o o contramestre e nos advertio, sobre o que se resolveu que, como eu passava sempre por um homem de consequencia, iria fallar-lhas com o contramestre, e os asseguraria que, se se comportassem bem durante o resto da viagem, não se fallaria jámais do passado. Satisfiz esta commissão, e lhes dei a minha palavra de honra, dizendo-lhes que não devião temer o ressentimento do capitão. Este procedimento os tranquillizou, particularmente quando virão soltos, por minha intercessão, os dous sediciosos que tinham carregado de ferros.

Este negocio porém nos embarçou fazermo-nos á vela esta noite, e, diminuindo o vento, soubemos no outro dia que os presos que se tinham soltado tinham furtado cada um um arcabuz e algumas armas mais, como tambem munições provavelmente, e que, tendo-se mettido no bote, se tinham salvado para a terra, para se unirem aos outros rebeldes, seus dignos companheiros.

Logo que o soubemos, fiz lançar a chalupa ao mar com o contramestre e doze homens para procurarestes patifes; mas não descobrimos nem estes nem os outros tres Inglezes, porque tinham fugido todos juntos para os bosques logo que virão avizinhar a chalupa.

O contramestre estava sobre o ponto de os punir uma vez por todas dos seus crimes, destruindo a plantação e queimando tudo o que os podia fazer subsistir;

mãs, não ousando faze-lo sem ordem, deixou tudo no mesmo estado, e voltou para o navio trazendo o bote.

Com estas novas recrutas o numero dos Inglezes que ficavão na ilha chegava a cinco; mas os tres primeiros erão tão superiores em perversidade aos dous que vierão, que, depois de ter vivido dous dias com elles, os expulsarão de casa para ir prover á sua propria subsistencia, e durante algum tempo tiverão tanta dureza que lhes recusavão até o menor sustento. Tudo isto succedeu antes da chegada dos Hespanhoes.

Quando estes chegárão á ilha, fizerão todos os esforços para reconciliar estas tres feras com os seus compatriotas, e os receberem na sua habitação para que fizessem uma só familia; mas nem ao menos quizerão ouvir fallar d'isto.

Deste modo, estes dous infelizes forão obrigados a fazer rancho á parte, e vendo que só a industria e applicação podia faze-los subsistir commodamente, estabelecerão a sua habitação na parte septentrional da ilha, mas um pouco para a parte do oeste, com medo dos selvagens, que ordinariamente desembarcavão na ilha da parte do este.

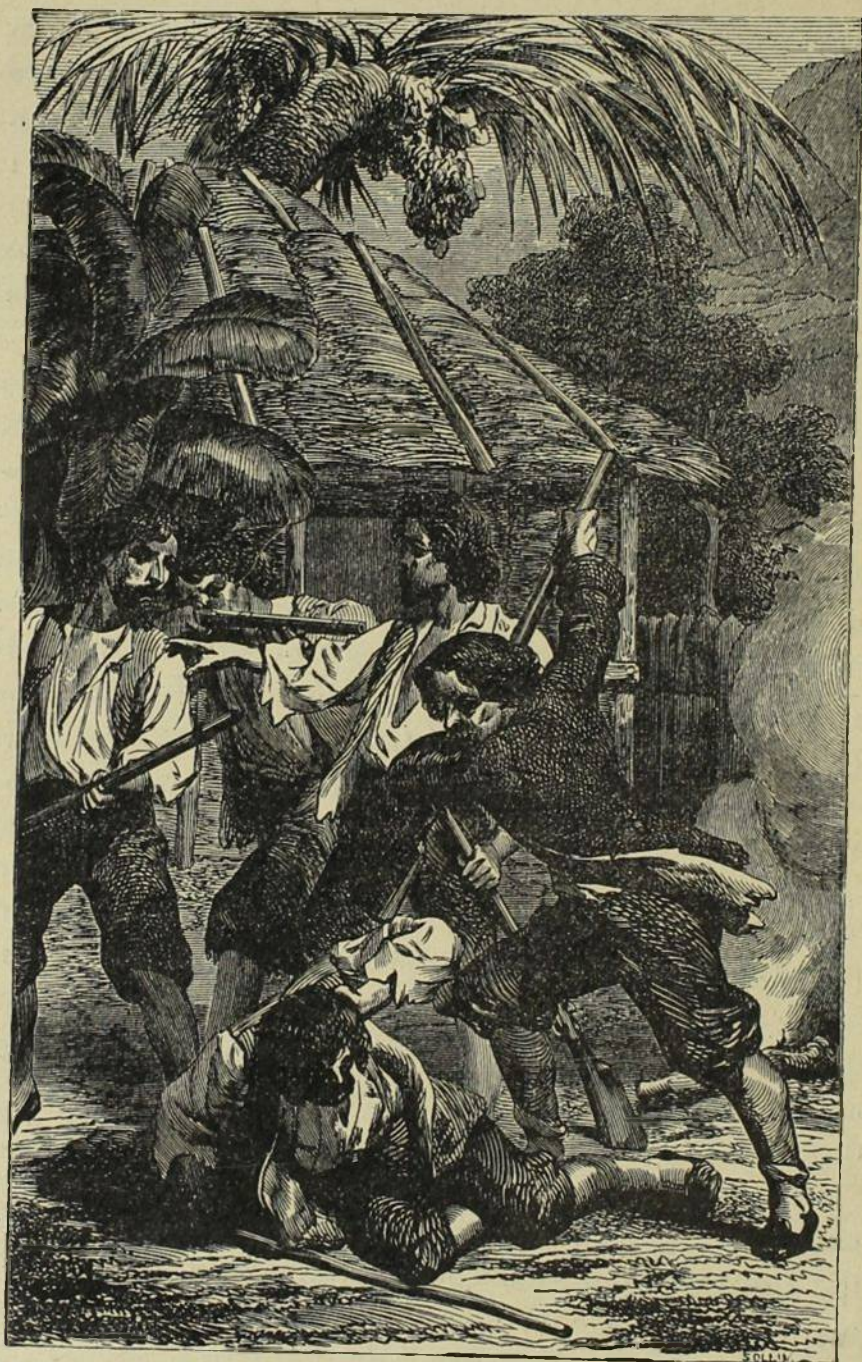
Ali edificárão duas cabanas, uma para elles e outra para o seu armazem, e, tendo-lhes dado os Hespanhoes grãos para semear e uma parte dos vasos que lhes deixára, entrárão a cavar, a plantar e a fazer recintos pelo modelo que eu lhes tinha prescripto, e dentro de pouco se achárão em uma condição muito supportavel.

Não obstante terem semeado ao principio um pequeno terreno, tiverão sufficiente grão para fazer pão, e como um delles tinha sido segundo cozinheiro no navio, era muito habil para far sopas, pudins e outros manjares, quantos lhes podia permittir o arroz, leite e carne que tinhão.

Estavão nesta situação quando os tres perversos de que tenho fallado os vierão insultar, meramente para se divertirem. Disserão-lhes que a ilha lhes pertencia a elles e que o governador lhes tinha dado posse della ; que por consequencia ninguem tinha direito nella senão elles, e que elles não edificarião casas no seu terreno sem lhes pagarem renda delle, ou que tudo iria com os diabos.

Os pobres homens se imaginárão ao principio que elles zombavão. Perguntárão-lhes se querião entrar para verem á sua vontade os bellos palacios que tinham construido e para se explicarem sobre as rendas que exigião. Um, querendo tambem brincar, lhes disse que, se elles erão senhores de terreno, esperava que fizessem valer as suas terras como deve ser, privilegiando os alguns annos a exemplo dos outros senhorios, e lhes rogou que mandassem vir um tabellião para fazer o contrato. Um dos tres insolentes, jurando e blasphemando, respondeu que elles ião ver se isto era zombaria, e, chegando-se ao fogo que estes pobres homens tinham feito para preparar o jantar, pega em um tição, lança-o em uma das cabanas e lhe pega fogo. Ter-se-hia queimado se um dos proprietarios não corresse para este malvado, afastando-o por força da sua pobre choupana, e não apagasse o fogo com os pés, no que teve grande difficuldade.

Este malvado estava tão enfurecido por ver o máo successo da sua barbaridade, que se chegou para o que lhe embarçara a execução com uma estaca que tinha na mão, e o teria morto se o outro não evitasse o golpe com destreza. Vendo o seu companheiro o perigo em que estava, veio logo soccorre-lo. Pegárão cada um em sua espingarda, e o primeiro que fôra atacado lançou por terra o seu inimigo, dando-lhe uma pancada com o



O primeiro que fôra atacado lançou por terra o seu inimigo dando-lhe uma pancada com o couce da arma .

couce da arma antes que os outros dous malvados se avizinhassem ; e, vendo que se preparavão para os insultar, unirão-se, e, apontando-lhes as espingardas, os ameaçarão, dizendo-lhes que, se se não retirassem, os matavão.

Os outros tinham também armas de fogo ; mas um dos honrados, mais valoroso que o seu camarada, e desesperado pelo perigo em que se achava, lhes disse que, se fazião a menor acção com as suas armas, os matava, e lhes mandou com resolução abater as armas. Não fizeram nada disto ; mas, vendo os outros tão determinados, capitularão com elles, e consentirão em se ir embora, comtanto que lhes deixassem levar o seu companheiro ferido. Elle o estava effectivamente, e com perigo, mas por sua culpa. Póde-se dizer que os dous atacados, vendo a sua vantagem, não tiveram razão de os não desarmar realmente, como lhes era possível, e ir depois contar toda a sua aventura aos Hespanhoes ; porque ao depois os tres malvados não cuidarão senão em se vingar, e dissimulavão tão pouco que não vião jámais os outros sem os ameaçar.

Elles os perseguirão de dia e de noite, e em differentes occasiões pisarão com os pés a sua seara, e matarão com tiros tres bodes e uma cabra que os pobres homens criavão para sua subsistencia ; finalmente tratarão-os com tanta crueldade e barbaridade, que estes, desesperados, tomarão a resolução de os combater na primeira occasião. Com este projecto se resolvêrão a ir ao castello onde estes tres malvados habitavão com os Hespanhoes, e apresentar-lhes combate como homens honrados na presença dos estrangeiros.

Para executar esta empreza, levantarão-se um dia antes de amanhecer, e, avizinhandose do castello, entrarão a chamar pelos seus nomes a estes tres inso-

lentes, dizendo a um Hespanhol, que lhes respondeu, que tinhamo que lhes fallar em particular.

Tinha succedido justamente, no dia antecedente, que dous Hespanhoes tinhamo encontrado no bosque um destes honrados Inglezes, e tinhamo ouvido terriveis queixas sobre as injurias e damnos que tinhamo recebido dos seus barbaros compatriotas, que lhes tinhamo arruinado a sua platação, destruido a seara e morto o seu gado, o que os podia fazer morrer de fome se os Hespanhoes os não soccorressem.

Voltando estes para casa, e, achando-se á mesa com os malvados, tomárão a liberdade de os censurar, ainda que com brandura e civilidade. Um delles lhes perguntou como podião ser tão crueis e deshumanos para com os seus pobres compatriotas, que nunca os tinhamo offendido, nem cuidavão senão em procurar, com a sua industria, com que subsistir? que razão podião elles ter para lhes tirar os meios que lhes tinhamo custado tantos trabalhos e fadigas?

Um dos Inglezes respondeu grosseiramente que estes homens não tinhamo nada que fazer na ilha, que tinhamo vindo a ella sem licença, que a terra não lhes pertencia, e que elles absolutamente não soffrerião que nella edificassem ou fizessem plantações. « Mas, senhor Inglez, disse o Hespanhol com um tom muito moderado, elles não devem morrer de fome. — Que morrão e que vão a todos os diabos! respondeu o Inglez como um verdadeiro barbaro. Não edificarão nem plantarão aqui. — Que quereis pois que fação, senhor Inglez? replicou este honrado homem. — O que quero que fação, disse o outro animal feroz, é que sejam nossos escravos e que trabalhem para nós. — Mas que razão tendes para esperar delles essa submissão? Vós não os resgatasteis com o vosso dinheiro, e não tendes o menor direito para

os reduzir á escravidão. » O mesmo insolente lhe respondeu que a ilha pertencia a elles todos tres, que lh'a tinha deixado o governador, e que ninguem senão elles podia nella ordenar a menor cousa; que, para lh'o mostrar, ião queimar as choupanas dos seus inimigos, e que, succedesse o que succedesse, não soffrerião nella nem as suas cabanas nem as suas plantações.

« Se assim é, senhor, disse o Hespanhol, deveríamos nós tambem ser vossos escravos? — Tendes razão, replicou o impudente velhaco: nós assim o julgamos, e bem depressa vireis nesse conhecimento. » Este insolente discurso era animado por um cento de imprecações postas eloquentemente nos lugares mais convenientes. Contentou-se o Hespanhol em lhe responder com um sorriso desdenhoso, e não se dignou dizer-lhe a menor palavra.

Comtudo esta conversação tinha esquentado estes insolentes, e um delles (chamado Guilherme Atkins), levantando-se enfurecido, disse aos outros: « Vamos, com os diabos! acabemos de uma vez com aquelles cães, arruinemos o seu castello, e não consintamos que se fação senhores dos nossos estados! »

Sahirão todos tres, armados cada um com uma espingarda, uma pistola e um chifarote, dizendo por entre os dentes mil cousas insolentes sobre o modo com que esperavão tratar os Hespanhoes tambem quando se lhes offerecesse occasião. Mas estes os não ouvirão bem; julgárão sómente que os tinham ameaçado por se terem interessado pelos Inglezes honrados.

Não se sabe com certeza o que fizerão toda esta noite; mas é provavel que corrêrão todo o paiz durante algumas horas. e que, cansados finalmente, se deitárão a dormir no lugar que eu chamava algum dia minha casa

de campo, e que não accordarão a horas de executar os seus abominaveis projectos.

Soube-se depois que o seu designio tinha sido surprender os dous Inglezes dormindo, lançar o fogo á sua cabana no tempo que estivessem dormindo nella, e queima-los, ou mata-los quando quizessem sahir para evitar o fogo. A perversidade raras vezes dorme em profundo somno, e eu me admiro de que elles não ficassem toda a noite acordados para executar o seu barbaro intento.

Porém os outros resolvendo ao mesmo tempo uma empreza contra elles mais digna de homens honrados que o incendio e o homicidio, succedeu, muito felizmente para uns e outros, que os da cabana estavam já em caminho quando estes crueis insolentes vierão á sua habitação.

Quando os malvados chegarão a ella, achárão a cabana só. Atkins, que era o mais determinado, gritou aos seus camaradas : « Eis-aqui o ninho, mas os passaros voárão. Que os leve o diabo ! » Então parárão por alguns instantes para conjecturar a razão que podia ter obrigado os seus inimigos a sahir tão cedo, e convierão todos que os Hespanhoes os devião ter avisado do perigo a que estavam expostos. Depois desta conjectura derão-se as mãos todos tres, e se obrigárão com os mais terriveis juramentos a vingarem-se dos que lhes tinham sido traidores. Logo immediatamente se pozerão a trabalhar nas cabanas dos pobres Inglezes, e as destruirão ambas, não lhes deixando cousa alguma inteira, de modo que apenas se podia conhecer o lugar em que ellas tinham estado : reduzirão, por assim dizer, em pó todos os moveis, e espalhárão de tal sorte os restos para uma e outra parte que os nobres homens achárão depois muitos dos seus instrumentos meia legua distantes da sua habitação.

Depois desta expedição, arrancárão todas as arvores que os seus inimigos tinham plantado, desfizerão o recinto em que tinham o seu gado e a sua seara, finalmente saqueárão tudo tão perfeitamente como o poderia fazer uma quadrilha de Tartaros.

Durante esta bella proeza os dous Inglezes tinham ido procura-los para os combaterem em qualquer parte que os achassem; e ainda que não erão senão dous contra tres, é certo que teria havido sangue derramado, porque todos erão igualmente determinados e incapazes de se pouparem de modo algum.

Mas a Providencia foi mais cuidadosa em os separar do que elles ardentes em se ajuntar; porque, como se elles tivessem querido cruzar-se de proposito, quando os tres tinham ido para as cabanas, os dous caminhavão para o castello, e quando estes se pozerão a caminho para os procurar, os tres tinham voltado pelo caminho da minha antiga habitação. Logo veremos a differença que houve no procedimento de uns e outros.

Os tres voltarão para os Hespanhoes com o furor pintado nos semblantes e esquentados da expedição que tinham feito com tanta ousadia, e se gabárão publicamente de sua acção, como se fosse a mais heroica do mundo. Um delles, chegando-se a um dos Hespanhoes com arrogancia, lhe pegou no chapéo, e, fazendo-lhe voltear sobre a cabeça, lhe disse com insolencia, zombando delle: « E vós, Sr. Pastel, nós vos daremos a mesma salva se não tiverdes cuidado de nos tratar com mais respeito. »

O Hespanhol, ainda que pacifico e muito cortez, era um homem animoso quanto é possivel; além d'isto, era destro e robusto no supremo gráo. Depois de ter olhado fixamente para o que o acabava de insultar com tão pouca razão, caminhou para elle com um passo muito grave,

ecom a primeira punhada o lançou á terra como um boi que se mata. Sobre isto, outro Inglez, tão insolente como o primeiro, lhe atirou um tiro com uma pistola. Não o matou porém: passárão as balas junto dos seus cabellos, e uma dellas lhe tocou na extremidade da orelha e lhe fez derramar muito sangue.

O Hesponol, vendo correr o seu sangue com abundancia, julgou estar ferido mais perigosamente do que estava, e, ainda que até então se tinha portado com toda a moderação possível, principiou a esquentar-se, e julgou que era tempo de mostrar a estes malvados a sem-razão com que zombavão de pessoas tão honradas como elles; arrancou a espingarda ao que tinha lançado por terra, e ia quebrar a cabeça ao que o quizera matar, quando apparecêrão os outros Hespanhoes; rogá-rão-lhe que não atirase, e, lançado-se sobre os indignos, os desarmárão e os pozerão em estado de não poderem fazer mal.

Quando estes marotos se vírão desarmados e os Hespanhoes tão enfurecidos contra elles como os Inglezes, principiárão a deitar agua na fervura e a supplicar-lhes com muita moderação lhes entregassem as suas armas. Mas, considerando a inimizade que havia entre elles e os dous habitantes das cabanas, e persuadidos que o melhor meio para embaraçar desordens era deixar estes desarmados, disserão-lhes que não intentavão fazer-lhes o menor mal, e que continuarião a dar-lhes todo o genero de soccorro se quizessem viver pacificamente, mas que não julgavão a proposito entregar-lhes as armas em quanto estivessem em odio com os seus proprios compatriotas, sobretudo tendo elles mesmos declarado abertamente o seu projecto de fazer todos os Hespanhoes escravos.

Estes homens abominaveis, incapazes de entender a

razão e de obrar racionavelmente, vendo que lhes recusavão as suas armas, sahirão enfurecidos, dizendo que elles saberião vingar-se dos Hespanhoes, não obstante terem-lhes tirado as suas armas de fogo. Mas estes, desprezando os seus ameaços, lhes disserão que tivessem cuidado em não emprehender cousa alguma contra as suas plantações e o seu gado; que, se tivessem a ousadia de o fazer, os matarião como animaes ferozes em qualquer parte que os encontrassem, e que, se depois de tal hostilidade os apanhassem vivos, os enforcarião sem remissão.

Estes ameaços não diminuirão em nada o seu furor; partirão enraivecidos e blasphemando horrivelmente.

Apenas os tinhamos perdido de vista, eis os outros dous que chegão, tão enfurecidos como os outros, mas com mais razão, porque, tendo ido á sua plantação e vendo-a toda transtornada, tinham justos motivos para se enfurecerem contra os seus barbaros inimigos. Com difficuldade tiverão tempo para contar a sua desgraça aos Hespanhoes, tanto estes se apressavão para os informar da sua propria aventura. Deve-se confessar que era uma cousa muito extraordinaria ver tres insolentes insultarem assim dezanove homens honrados sem receber o menor castigo.

É verdade que os Hespanhoes os desprezavão, particularmente depois de os ter desarmado, e frustrado por este meio os seus ameaços; mas os Inglezes estavam mais enfurecidos, e resolvêrão vingar-se apesar de tudo o que podesse succeder.

Porém os Hespanhoes os tranquillisarão, dizendo-lhes que, pois que lhes tinham tirado as armas, lhes não podião permittir que os atacassem e que os matassem com tiros. Além d'isto, o Hespanhol que estava então como governador da ilha lhes prometteu fazer-lhes dar

uma inteira satisfação ; porque, disse elle, não se póde duvidar que elles voltarão a nós quando o seu furor tiver tido tempo de se moderar, pois que não podem subsistir sem o nosso soccorro ; nós vos promettemos neste caso que elles vos satisfarão, com condição que vos obrigueis da vossa parte a não exercer nenhuma violencia contra elles senão em vossa propria defeza.

Os dous Inglezes convierão nisto, mas com muita difficuldade. Os Hespanhoes lhes protestarão que não tinham outro fim mais que evitar que houvesse entre elles effusão de sangue e faze-los todos mais felizes. « Porque, disserão elles, não somos nós tantos em numero que não haja aqui lugar para todos, e é desgraça que não possamos todos ser amigos. » Estas palavras os pacificarão em fim inteiramente : obrigárão-se a tudo o que quizerão os Hespanhoes, e ficarão alguns dias com elles, por causa de estar destruida a sua propria habitação.

Quasi cinco dias depois os tres vagabundos, cansados de passear e meios mortos de fome, porque não tinham comido senão ovos de rolas, voltarão para o castello, e, vendo o commandante hespanhol com outros dous passeando sobre a margem da pequena enseada, avizinhárão-se delle com bastante humildade, e lhe pedirão por favor e com submissão que os recebesse de novo na sua familia. O honrado Hespanhol os recebeu graciosamente ; mas disse-lhes que elles tinham usado para com os seus proprios compatriotas tão grosseiramente, e com a sua gente com tanta brutalidade, que lhe era impossivel conceder-lhes a sua petição sem deliberar primeiro com os dous Inglezes e com os outros Hespanhoes ; que elle ia no mesmo instante fazer-lhes a proposição, e que dentro de meia hora lhes daria a resposta. A fome lhes representou excessivamente dura a condição de espre-

rarem fóra do castello meia hora, e, não podendo já tolera-la, supplicarão ao governador que lhes mandasse vir um pouco de pão; o que elle fez. Mandou-lhes tambem ao mesmo tempo um grande pedaço de cabrito e um papagaio assado, e comêrão tudo com grande vontade.

Depois de terem esperado o resultado da deliberação a meia hora estipulada, fizerão-os entrar, e houve entre elles e os seus compatriotas uma grande disputa. Estes os accusavão da ruina total da sua plantação e do designio de os assassinare. Como elles se tinham gabado disto antes, não o poderão negar enão. O chefe dos Hespanhoes se constituiu mediano, e como tinha movido os dous Inglezes a não atacarem os tres em quanto estivessem desarmados e impossibilitados para lhes fazerem mal, assim, obrigou os tres malvados a ir reedificar as cabanas arruinadas, uma justamente do mesmo modo que era, e a outra mais espaçosa; a fazer novos recintos; a plantar novas arvores; a semear pão em lugar do que tinham estragado; finalmente a tornar a pôr tudo no estado em que o tinham achado, quanto fosse possivel, porque não era praticavel supprir exactamente a seara, que estava já muito crescida, e as arvores, que principiavão a crescer consideravelmente.

Sujeitárão-se a todas estas condições, e como lhes davão viveres com abundancia, principiárão a viver pacificamente, e toda a colonia estava em boa concordia. Nada faltava; porém era impossivel persuadir aos tres vagabundos que trabalhassem para si.

Porém os Hespanhoes tiverão tanta bondade que lhes declararão que, comtanto que não perturbassem a sociedade e quizessem zelar o bem geral da plantação, elles trabalharião com gosto por todos, e lhes permitti-

rão que passassem á sua vontade e vivessem na ociosidade que quizessem. Tudo se conservou em paz durante um mez ou dous, em cujo tempo os Hespanhoes forão tão bons que lhes restituirão assuas armas, e lhes derão a mesma liberdade de que gozavão antes.

Oito dias depois deste acto de generosidade da parte dos Hespanhoes, estes malvados, incapazes do menor reconhecimento, tornárão a praticar as suas insolencias e projectárão o desígnio mais horroroso do mundo. Não o executárão porém então por causa de um accidente que igualmente expoz a colonia ao mesmo perigo, e forçou uns e outros a renunciarem a todo o odio particular para cuidar na propria conservação.

Sucedeu uma noite que o governador ou o chefe dos Hespanhoes não poude fechar o olho para qualquer parte que se virasse. Elle gozava de uma vigorosa saude, como elle mesmo me disse; mas sentia-se agitado com pensamentos tumultuosos, não obstante estar acordado; o seu cerebro estava cheio de imagens de homens que combatião e se malavão uns aos outros. Finalmente, tendo ficado algum tempo na cama com esta inquietação, e sentindo duplicar mais e mais a sua agitação, levantou-se. Como todos estavam deitados sobre pelles de cabra, e não em macas como eu, custava-lhes pouco a levantar-se. Bastava-lhes levantarem-se, vestirem uma casaca e calçar uns sapatos, para poderem sahir e cuidar nos seus negocios.

Tendo-se assim levantado, sahio; mas o escuro não lhe deixava ver cousa alguma distinctamente; além d'isto, as arvores que eu tinha plantado, e que tinham crescido muito, lhe embaraçavão a vista, de sorte que não podia olhar senão para cima e observar que o céu estava sereno e estrellado. Não ouvia o menor rumor; o que visto, se resolveu a tornar a deitar-se. Mas succedeu-lhe

o mesmo : não podia nem dormir nem tranquillisar o espirito; sentia sempre a sua alma igualmente perturbada sem aperceber a menor razão d'isto.

Como fez algum estrondo quando se levantou e sahio, quando entrou e se tornou a deitar, acordou um dos seus companheiros, que perguntou quem fazia bulha. O governador lhe disse então a situação em que se achava « Ouvi pois, disse o Hespanhol, esses movimentos não se devem desprezar, eu vo-lo assevero. Ha certamente alguma desgraça que nos ameaça. Aonde estão os Inglezes? continuou elle. — Não ha nada que temer por essa parte, respondeu o governador: estão, nas suas cabanas. » É provavel que, depois da sua ultima discordia, os Hespanhoes se tinham reservado o meu castello, e que tinham alojado os Inglezes em um quartel separado, de donde não podião vir ter com elles sem seu consentimento.

« Não importa, respondeu o Hespanhol, aqui ha alguma cousa que não vai bem; eu estou certo d'isto pela minha propria experiencia. Eu estou muito persuadido que os nossos espiritos têm communicação com os espiritos que não estão ligados com a materia, que habitão um mundo invisivel, e que delles recebem advertencias uteis, comtanto que queirão servir-se dellas. Vamos, disse elle, saiamos daqui, examinemos tudo, e se não acharmos cousa alguma que possa justificar os vossos sustos, eu vos contarei uma historia muito adequada a esta materia e que vos convencerá da verdade da minha opinião. »

Forão finalmente ambos á eminencia donde eu tinha em outro tempo reconhecido o paiz em um caso semelhante, subindo a ella mediante uma escada que depois recolhia para subir ao segundo andar. Como se achavão então em grande numero na ilha, não se lembrarão de

todas estas precauções : forão lá directamente pelo bosque ; mas ficarão bem admirados quando observarão desta eminencia uma luz que procedia de algum fogo e ouvirão as vozes de muitos homens.

Em todas as occasiões em que eu víra desembarcar os selvagens na minha ilha, tinha tido todo o cuidado imaginavel para lhes occultar que a ilha era habitada ; e quando o chegavão a descobrir, fazia-lh'o sentir de um modo tão cruel, que os que se escapavão não podião dar aos outros uma ideia muito exacta ; e os unicos que me tinham visto e se tinham ido em estado de o contar erão os tres selvagens que no ultimo encontro se tinham escapado em uma das tres canôas, e cuja retirada me tinha affligido tanto.

Não era possivel á minha colonia saber se os selvagens tinham abordado á ilha em grande numero, com algum projecto contra ella pela informação destes tres, ou se era pela razão ordinaria que ali os tinha attrahido outras vezes. Mas, qualquer que fosse o motivo, não havia senão dous expedientes que tomar, ou occultarem-se cuidadosamente e tomar todas as medidas possiveis para encobrir a estes cannibacs que a ilha era habitada, ou cahir sobre elles com tanto vigor que não escapasse um só delles, o que se não podia fazer sem se apoderar das barcas. Infelizmente os da minha colonia não tiveram este accôrdo, o que perturbou a sua tranquillidade um tempo consideravel.

Facilmente se pôde crer que governador e o seu companheiro, admirados do que vião, voltarão no mesmo instante para despertar os seus camaradas e os instruir do perigo que os ameaçava. Tocarão logo a rebate e lhes foi impossivel conservar-se quietos e occultos. Sahirão para ver com seus proprios olhos o que passava.

O mal não era grande em quanto durava a noite, e

elles tiverão todo o tempo para examinarem os selvagens mediante a luz que fazião tres fogueiras que elles tinhão acendido sobre a praia, um pouco distantes uma das outras. Não podião comprehender qual fosse o projecto daquella gente, e elles mesmos não sabião que resolução devião tomar. Os inimigos erão muitos, e o peor era que estavam separados em muitos ranchos muito distantes uns dos outros.

Este spectaculo consternou terrivelmente os Hespanhoes; elles os vião girar por toda a parte, e temião muito que por algum accidente viessem a descobrir a sua habitação, ou que conhecessem por algum vestigio que a ilha era povoada. Temião particularmente perder o seu rebanho, o qual não podia ser destruido sem os expôr ao perigo de morrer de fome.

Para prevenir este desastre, destacárão logo dous Hespanhoes e tres Inglezes, com ordem de conduzir todo o rebanho para o valle que estava junto da minha gruta, e de o fazer entrar na gruta, se fosse necessario.

Resolvêrão ao mesmo tempo, se succedesse que os selvagens se unissem todos em um só corpo e se afastassem das suas canôas, cahirem sobre elles, ainda que fossem um cento. Mas não o devião esperar, porque havia mais de meia legua de distancia entre elles, e, como depois se conjecturou, erão de duas nações differentes.

Depois de terem parado algum tempo para deliberarem sobre o expediente mais seguro que devião tomar nesta conjectura, resolvêrão enviar o velho selvagem, pai de Sexta-feira, para os ir reconhecer em quanto fazia ainda escuro, e para que se misturasse com elles para saber o seu projecto. O bom velho o emprehendeu de boa vontade, e, despedindo-se, partiu no mesmo instante.

Depois de duas horas de ausencia veio contar que

tinha achado que erão dous partidos differentes de duas nações que andavão em guerra ; que tinham dado uma grande batalha nos seus paizes, e que, tendo feito alguns prisioneiros de uma e outra parte, tinham vindo por acaso á mesma ilha para fazer o seu banquete e se divertirem ; que, logo que se conhecêrão mutuamente, se tinha alterado muito e perturbado a sua alegria, e que parecião tão enfurecidos que não havia duvida que novamente se combatessem ao amanhecer. Não tinha visto, além d'isto, a menor apparencia de que suspeitassem ser habitada a ilha e que esperassem achar nella outra gente que não fossem os seus inimigos. Apenas este bom homem tinha acabado a sua narração, que um terrivel estrondo fez comprehender á nossa gente que os dous exercitos se combatião, e que o ataque devia ser furioso.

O pai de Sexta-feira empregou toda a sua eloquencia para persuadir á nossa gente que se conservasse quieta e se não mostrasse. Disse-lhes que só nisto consistia a sua segurança, que os selvagens se matarião uns aos outros, e que os que escapassem do combate se embarcarião logo. Esta prophecia se cumpriu com todas as suas circumstancias.

A minha gente porém não quiz attender á razão, particularmente os Inglezes, que, sacrificando a sua prudencia á sua curiosidade, sahirão todos para ir ver o combate. Mas não deixárão de se servir de alguma cautela, e, em lugar de se avizinharem dos selvagens claramente, fizerão uma volta pelo bosque e se pozerão em um lugar donde podião ver tudo o que se passava sem serem descobertos, segundo o que elles pensavão. Mas o tempo mostrou que os selvagens ostinhão apercebido.

A batalha porém era terrivel como porfiada, e, se devo acreditar os Inglezes, em um dos partidos havia

um valor extraordinario, uma constancia invencivel e muita destreza no modo de combater. Durou duas horas antes que se podesse ver para que parte se declarava a victoria. Então a tropa mais vizinha dos Inglezes principiou a enfraquecer, a pôr-se em desordem, e pouco tempo depois a fugir.

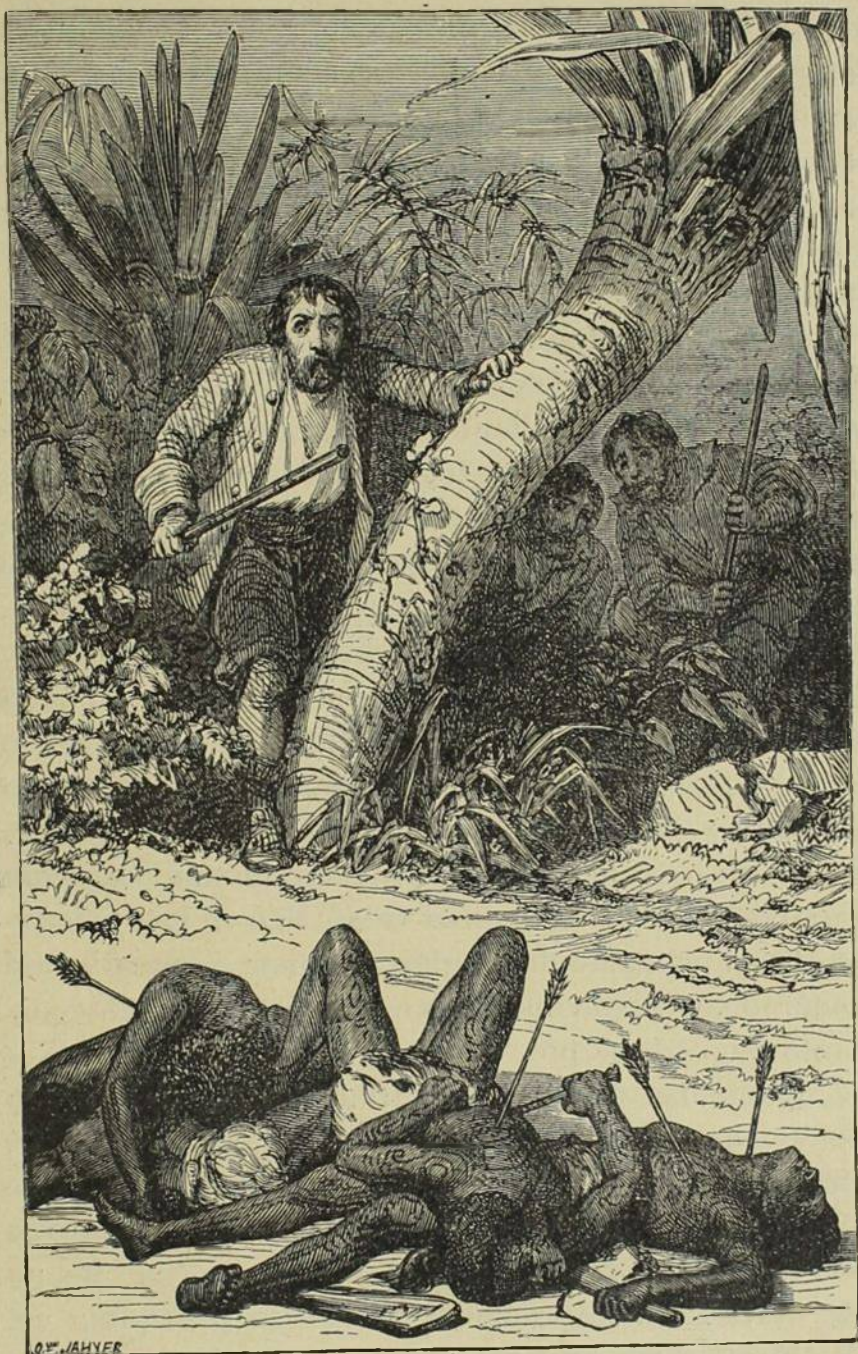
A nossa gente temia muito que alguns dos fugitivos se lançassem, para escapar ao furor dos seus inimigos na caverna que estava defronte da sua habitação, e que assim descobrissem involuntariamente que o lugar era habitado. Ainda temião mais que os victoriosos os seguissem, e se resolvêrão a estar promptos com suas armas dentro do entrincheiramento, e a fazerem uma sahida sobre os que quizessem entrar na caverna, com o projecto de os matar a todos e lhes impossibilitar de participarem aos outros o seus descobrimento. O seu designio era não se servirem para este effeito senão dos seus chifarotes ou das coronhas das espingardas, com medo de fazer estrondo e que este fizesse acudir maior numero.

Sucedeu justamente como elles o tinhão esperado : tres dos fugitivos, correndo com todas as suas forças e atravessando a sebe, vierão directamente para esta parte, não cuidando em outra cousa mais que em buscar um asylo no que lhes parecia um denso bosque. A sentinella da minha gente veio logo adverti-la do successo, accrescentando com grande satisfação que os vencedores os não perseguião e parecião ignorar para que parte se tinhão retirado. Então o governador hespanhol, que era cheio de humanidade e não podia consentir que matassen estes pobres fugitivos, ordenou a tres dos nossos que atravessassem a eminencia, que os cercassem, os sorprendessem e os fizessem prisioneiros ; o que se executou.

O resta do povo vencido fugiu para a parte onde estavam as suas canôas e se embarcou. Os victoriosos não os perseguirão com muito ardor, e, ajuntando-se, derão dous grandes gritos para celebrar o seu triumpho, segundo todas as apparencias. No mesmo dia, ás tres horas da tarde pouco mais ou menos, entrárão nas suas barcas, e deste modo se viu livre delles a minha colonia, e passárão-se muitos annos sem que tornassem a ver estes importunos hospedes.

Depois que todos se retirárão, os Hespanhes sahirão dasua emboscada para irem examinar o campo da batalha. Achárão nelle trinta mortos pouco mais ou menos, entre os quaes alguns tinham sido mortos com grandes flechas que ainda se lhes vião no corpo ; mas a maior parte tinham perdido a vida com os terriveis golpes de certos chifarotes de páo, dos quaes achou a minha gente no mesmo lugar dezaseis ou dezasete, com outros tantos arcos e dardos. Estes chifarotes erão muito grosseiros e extraordinariamente pesados, e era preciso ter grandes forças para os manear bem. A maior parte dos que tinham sido mortos com este instrumento tinham a cabeça quebrada. Outros tinham os braços e as pernas quebradas, o que mostra claramente que elles combatem com o ultimo furor. Não achárão um só que não fosse redondamente morto, porque entre elles é costume resistir, ainda que feridos, até á ultima gotta do seu sangue, e os victoriosos não deixão jámais de levar comsigo os seus proprios feridos, e os inimigos cujas feridas lhes impossibilitão salvar as vidas com a fuga.

Este accidente domesticou os meus Inglezes alguns tempos. Este espectaculo os tinha horrorizado; fazia-os tremer a ideia sómente destes cannibaes, em cujas mãos não podião cahir sem serem mortos como inimigos, e



Os Hespanhoes sahirão da sua emboscada para irem
examinar o campo da batalha.

sem lhes servirem de alimento como um rebanho de gado. Confessárão-me depois que a lembrança de serem comidos como bois ou carneiros os tinha horrorizado, não obstante não lhes poder succeder isto senão depois de mortos, e que havia muitas semanas que as horrorosas imagens que lhes agitavão o espirito os tinhão feito quasi enfermos.

Estiverão por algum tempo seguido muito trataveis e cuidavão nos negocios communs da colonia : plantavão semeavão, fazião a colheita como se desde a sua infancia tivessem vivido neste lugar ; mas não teve duração este bom procedimento, e bem depressa tomárão novas medidas para se vingarem dos seus compatriotas e se precipitárão a si mesmos em grandes desgraças.

Elles tinhão feito tres prisioneiros, como já disse. Erão estes mancebos ageis e robustos que os servirão em qualidade de escravos e que lhes forão de grande utilidade. Mas elles não cuidárão em lhes ganhar o coração do mesmo modo que eu usára com Sexta-feira. Descuidárão-se de os fazer sensiveis á humanidade com a qual lhes tinhão salvado as vidas. Não só lhes não derão algum principio de religião, mas nem ainda sómente cuidárão em os civilisar e lhes inspirar um procedimento racional por meio de instrucções sabias e acompanhadas de doçura. Alimentavão-os, mas em recompensa os empregavão no trabalho mais aspero, obrigando-os por força a servi-los. Deste modo não se podião confiar nelles quando se tratasse de aventurar a vida para detender a seus senhores, ao mesmo tempo que Sexta-feira era homem capaz de se precipitar em uma morte certa para me tirar do perigo.

Não obstante, toda a colonia parecia então estar ligada com uma sincera amizade, pois que o perigo commum tinha por algum tempo desterrado todo o odio

particular. Nesta situação, se pozerão unicamente a deliberar sobre os seus interesses, e a primeira cousa que lhes pareceu digna de attenção foi examinar, instruidos com a experiencia, se a parte da ilha que elles occupavão era a mais frequentada dos selvagens, se farião bem em se retirar para um lugar mais afastado, igualmente proprio para lhes fornecer com abundancia de que vissem, e infinitamente mais capaz para pôrem em segurança o seu pão e o seu gado.

Depois de muitos discursos pró e contra, este projecto se resolveu em não mudar de habitação, porque poderia succeder um dia que o antigo governador lhes mandasse alguém da sua parte, que os buscasse em vão sem os achar se se afastassem da sua antiga habitação, e que os julgasse todos mortos se visse destruido o seu castello, o que os privaria para sempre de qualquer socorro que eu tivesse a bondade de lhes dar. Mas pelo que respeita ao pão e ao gado, convierão guarda-los no valle aonde estava a minha gruta e onde havia um grande terreno muito bom. Porém, depois que pensarão mais prudentemente, mudarão de projecto, e se resolvêrão a não mandar para este valle senão uma parte do seu gado e semear nelle sómente metade do seu pão, para que, se por algum desastre se destruísse uma parte, podesse o resto conservar-se e tornecer-lhes meios para reparar a perda.

Além d'isto, tomárão uma resolução muito prudente, segundo a minha opinião, a respeito dos seus prisioneiros. Esta foi occultar-lhes com vigilancia o gado que tinham no valle e a plantação que nelle fizerão. Não os deixárão particularmente avizinhar nunca da gruta, que elles consideravão como um asylo seguro no caso de extrema necessidade, e onde tinham escondido os dous barris de polvora que eu lhes tinha deixado quando parti

Como eu tinha encoberto o meu castello com o entrincheiramento e um bosque espesso,conhecêrão,como eu, que toda a sua segurança consistia em não serem descobertos, e por consequencia resolvêrão occultar a sua habitação mais e mais. Para este effeito, vendo que tinha plantado arvores em muita distancia da entrada da minha habitação, seguirão o mesmo plano, e cobrirão de arvores todo o terreno que havia entre o meu bosque e o lado da enseada onde em outro tempo abor-dára com as minhas jangadas. Estendêrão a sua plan-tação até o lugar pantanoso que a maré inundava, sem deixar o menor lugar commodo para se poder desembar-car,nem vestigio algum que permittisse emprehende-lo.

Já disse que esta qualidade de arvores cresce em muito pouco tempo, e como as plantarão muito maiores que as minhas, porque não tinha outro designio mais que fazer uma estacada á minha fortificação, apenas tinhão estado na terra tres ou quatro annos formárão uma sebe até impenetravel á vista, porque estavam muitos juntas. A respeito das que eu tinha plantado, e cujos troncos estavam da grossura da coxa da perna de um homem, plantarão entre ellas tão grande numero de plantas novas e juntas, que, para penetrar por força por ellas, seria preciso um exercito inteiro para abrir o caminho com machados, porque apenas poderia passar por ellas um cãozinho.

Fizerão o mesmo nos dous lados da minha habitação, e pela parte posterior cobrirão de arvores toda a emi-nencia, não deixando nem ainda mesmo para si sahida alguma senão pelo meio da minha escada, que tiravão após si para subir ao segundo andar da eminencia, do mesmo modo de que eu usára. Por este meio, quando a escada não estava ali, crão precisas azas ou feiticeiria para poder entrar onde elles estavam. Não havia ali cousa

alguma que não fosse bem imaginada, e o tempo lhes mostrou que todas estas cautelas não tinham sido inúteis. Isto me convenceu que, assim como a prudencia humana é autorizada pela Providencia Divina, assim tambem é a direcção da Providencia que a excita a trabalhar; e se nós quizessemos ouvir a sua voz, estou certo que este seria o meio de evitar muitos desastres a que a nossa negligencia sujeita a nossa vida.

Deste modo viverão dous annos successivos em uma perfeita tranquillidade, sem receber a menor visita dos seus importunos vizinhos. É verdade que uma manhã tiverão um grande rebate. Este lhes foi dado por alguns Hespanhoes, que, tendo ido de madrugada á parte occidental da ilha, onde eu nunca fui por medo de ser descoberto, tinham visto vinte canóas que parecião sobre o ponto de abordar á ilha. Os Hespanhoes voltárão para casa correndo, muito consternados, e advertirão os seus camaradas do perigo que os ameaçava.

Quando recebêrão esta noticia, fechárão-se todos este dia e o seguinte, não sahindo senão de noite para irem descobrir o que se passava; mas felizmente o rebate tinha sido falso: os selvagens não tinham desembarcado, e provavelmente tinham ido a outra parte executar alguma empreza.

Pouco tempo depois os Hespanhoes tiverão uma nova contenda com os tres Inglezes, e eis-aqui a causa. Um dos Inglezes, o mais violento de todos os homens, enfurecido contra um dos escravos porque não tinha feito bem uma obra que elle lhe tinha dado, e porque tinha mostrado algum enfado quando elle o quizera corrigir, lançou a mão de um machado, não para o castigar, mas para o matar.

O seu intento era abrir-lhe a cabeça; mas, não lhe permittindo a sua raiva dirigir bem o golpe, deu no

hombro do pobre homem. Então um dos Hespanhoes, julgando que tinha cortado o braço, correu para lhe supplicar que não matasse este infeliz, e para o impedir por força se fosse necessario. Este furioso se lançou sobre o mesmo Hespanhol, jurando que o mataria em lugar do selvagem; mas o outro evitou o golpe, e com uma pá que tinha na mão, porque estavam todos occupados na lavoura, o lançou por terra. Outro Inglez, vendo o seu companheiro por terra, se lançou sobre o Hespanhol e o derribou tambem. Dous Hespanhoes vierão soccorrer o primeiro, e o terceiro Inglez se poz da parte dos outros dous. Nem uns nem outros tinham armas de fogo, mas tinham muitos machados e outros instrumentos proprios para se matarem. É verdade que um dos Inglezes tinha um chifarote escondido debaixo dos seus vestidos, com o qual feriu os dous Hespanhoes que tinham vindo soccorrer seu companheiro. Toda a colonia então se poz em confusão e os tres Inglezes foram feitos prisioneiros. Deliberou-se logo sobre o que se faria delles. Tinha já excitado tantas desordens, erão tão furiosos, e, além d'isto, tão preguiçosos, que erão prejudiciaes a esta pequena sociedade, sem de nenhum modo lhe serem uteis; finalmente erão uns traidores e uns perfidos a quem os crimes não causavão remorsos.

O governador lhes declarou abertamente que, se fossem da sua nação, os faria enforcar a todos sem remissão, pois que as leis de todos os governos se dirigem á conservação da sociedade, e que é justo tirar della todos os que procurão destrui-la; mas que, sendo Inglezes, elle os queria tratar com a menor severidade, em consideração de um homem da sua nação a quem todos elles devião a vida, e que os entregaria ao juizo do seus dous compatriotas.

Então um destes se levantou e supplicou que os dispensassem desta commissão, pois que seriam obrigados em consciencia a condemna-los a ser enforcados. Depois contou como Guilherme Atkins lhes tinha proposto que se juntassem todos cinco para assassinar os Hespanhoes quando estivessem dormindo.

O governador, ouvindo estes horrores, voltou-se para o malvado que acabavão de accusar. « Como pois, Sr. Atkins, lhe disse elle, vós nos quizestes matar a todos? Que tendes que responder a isto? » Este infeliz estava tão longe de o negar, que desafortadamente o confessou, jurando que ainda tinha o mesmo intento.

« Mas, Sr. Atkins, replicou o Hespanhol, que vos fizemos nós para merecer semelhante tratamento, e que ganharieis vós assassinando-nos? Que devemos fazer para vo-lo impedir? Por que motivo nos pondes na necessidade ou de vos matar ou de sermos mortos por vós? Fazeis muito mal em nos pôrdes nesta cruel situação. »

O socego e a doçura com que o Hespanhol pronunciou estas palavras fez julgar a Atkins que elle se escarnejava delle; pelo que se enfureceu tanto, que, se tivesse armas e não estivesse agarrado por tres homens, é de crer que teria morto o governador no meio de toda a companhia.

Esta raiva incomprehensivel os obrigou a considerar seriamente no partido que devião tomar a respeito destes furiosos. Os dous Inglezes e o Hespanhol que tinham impedido a morte do escravo forão de parecer que se enforcasse um para servir de exemplo aos outros e que este devia ser aquelle que ha pouco tinha querido fazer duas mortes com o seu machado. É effectivamente apparente que tinha tido esse designio, pois que tinha

tão cruelmente ferido o pobre selvagem que se julgava impossível que escapasse.

O governador porém não foi deste aviso; repetiu que era a um Inglez que todos devião a vida, e que elle não consentiria na morte de um só que fosse, ainda quando elles tivessem assassinado a metade da sua gente. Accrescentou que, se elle mesmo fôra assassinado por um Inglez, as suas ultimas palavras só serião empregadas em pedir sua graça.

Insistio neste ponto com tanta força que foi impossível dissuadi-lo, e como de ordinario a opinião que mais se inclina para a clemencia prevalece em um conselho quando é sustentada com vigor, todos seguirão o sentimento deste honrado homem. Era porém preciso cuidar nos meios de embaraçar a execução da barbara empreza dos criminosos, e de livrar por uma vez esta pequena sociedade dos seus receios. Deliberárão sobre esta materia com muita attenção, e finalmente convierão unicamente nestes artigos :

« Que serião desarmados, e que lhes não permittirião que tivessem nem espingarda, nem polvora, nem chumbo, nem alfange, nem arma alguma offensiva;

« Que serião expulsos para sempre da sociedade, permittindo-se-lhes que vivessem aonde e de que modo julgassem a proposito;

« Que tanto aos Hespanhoes como aos Inglezes seria prohibido fallar-lhes ou ter com elles o menor commercio;

« Que se conservarião sempre a uma certa distancia do castello, e que, se commettessem a menor desordem na plantação, nas searas ou nos gados pertencentes á sociedade, seria permittido mata-los como uns cães em qualquer parte que os achassem. »

O governador, cuja humanidade era superior a qual-

quer elogio, reflectindo sobre o conteúdo nesta sentença voltou-se para os dous Inglezes, e lhes rogou que considerassem que estes desgraçados não podião ter logo nem grão nem gado; que por consequencia era preciso dar-lhes algumas provisões para os não obrigar a morrerem de fome. Convierão nisto, e resolverão dar-lhes sufficiente quantidade de pão para subsistirem oito mezes e para poderem semear, afim de que, depois deste tempo, tivessem pão da sua propria colheita. Derão-lhes tambem seis cabras que davão leite, quatro bodes e seis cabritos, destinados em parte para seu sustento e em parte para servir de principio a um rebanho. Accrescentarão a isto todos os instrumentos necessarios, seis machados, um mangoal e uma serra, mas com condição que se obrigarião, com um juramento solenne, a não usar jámais delles contra os seus compatriotas ou contra os Hespanhoes, e que nunca se lembrarião de lhes causar o menor damno.

Com estas condições forão expulsos da sociedade para se irem estabelecer á parte. Partirão muito descontentes, sem quererem dar o juramento que com tanta justiça exigião delles. Disserrão que ião procurar um lugar para se estabelecerem e para fazer nelle uma plantação. Derão-lhes alguns viveres, mas não lhes derão armas nem instrumentos.

Quatro ou cinco dias depois voltarão de novo a buscar as provisões, e indicarão ao governador o lugar que tinham escolhido para se estabelecer. Era um lugar muito competente, na parte mais remota da ilha, para o lado do nordeste, pouco distante da costa em que eu abordára na minha primeira viagem depois de ter sido levado pelas correntes para o mar.

Aqui edificarão duas bonitas cabanas á imitação do meu castello, junto de uma eminencia já cercada de al-

gumas arvores pelos tres lados, de modo que, plantando outras entre ellas, se escondião inteiramente e ficavão encobertos, a não os procurarem com muito cuidado. Pedirão algumas pelles de cabras para lhes servirem de camas e encobertas, e lhes forão dadas. Estando então com humor mais pacifico, obrigárão-se solememente a não emprehender cousa alguma contra a colonia, e com esta condição se lhes derão todos os instrumentos que foi possivel. Accrescentou-se a isto uma porção de ervilhas, de milho e arroz, para semearem; finalmente tudo o que podião ter necessidade, exceptuando sómente armas e munições.

Neste estado vivêrão quasi seis mezes, e fizerão a sua colheita, que era pouco consideravel, porque, tendo outras cousas que fazer, não tinham tido tempo para rolear senão um pequeno terreno.

Quando entrárão a fazer taboas e panellas, vírão se muito embaraçados e não fizerão cousa que prestasse. Quando chegou a estação chuvosa, sentirão novos incommodos, porque não tinham celleiro para metter o seu pão com resguardo e para o conservar secco. Este inconveniente os humilhou tanto que forão obrigados a recorrer ao soccorro dos Hespanhoes, que estes lhes concedêrão com boa vontade. No espaço de quatro dias fizerão um celleiro em um dos lados da eminencia, sufficientemente espaçoso para guardarem com segurança o pão e as outras provisões; mas não era nada em comparação do meu, particularmente depois que os Hespanhoes o alargárão consideravelmente e fizerão nelle muitos repartimentos.

Quasi nove mezes depois desta separação tiverão um novo capricho estes velhacos, cujas consequencias Juntas ás dos seus crimes passados, os pozerão em, grande perigo, de mesmo modo que a toda a colonia.

Fatigados da sua vida laboriosa sem verem a menor esperança de um estado mais feliz para o futuro, se lembrará o fazer uma viagem ao continente donde tinham vindo os selvagens, para ver se fazião alguns prisioneiros proprios para os alliviar do trabalho mais aspero.

Este projecto não era muito máo se elles o tivessem executado com moderação; mas estes infelizes não fazião nada sem commetter algum crime, ou no projecto ou na execução. Em quanto a min, estavam debaixo de uma especie de maldição do céo, que, para os punir dos seus crimes, lhes permittia fazer outros de que os castigava com novas catastrophes. Ao menos a minha opinião é que, se não queremos admittir que os crimes visiveis attrahem sobre nós castigos visiveis neste mundo, é difficil acordar o que succede no mundo cum a justiça divina. Na occasião de que aqui se trata, claramente se provou isto. A sua criminosa obstinação os metteu em outras perversidades e os reduziu ao triste estado em que depois se achárão. Em lugar de terem alguns remorsos do primeiro crime, accrescentárão a este outros, como, por exemplo, a monstruosa crueldade de ferir um pobre escravo, que talvez não fez o que lhe ordenárão porque lhe era impossivel, e feri-lo de um modo capaz de o estropear para toda a sua vida. Não fallo da intenção de o matar, de que difficilmente se póde duvidar quando se considerão os horrorosos projectos que formárão tranquillamente e a sangue frio, de matarem todos os Hespanhoes quando estivessem dormindo.

Para voltar ao fio da minha historia, estes tres companheiros em perversidade vierão uma manhã ao meu castello, pedindo com muita humildade que lhes fosse permittido fallar aos Hespanhoes. Estes o consentirão. Os tres Inglezes disserão que estavam aborrecidos do

seu modo de vida; que não tinham sufficiente agilidade para fazerem as cousas que lhes erão precisas; que, não tendo nenhum soccorro para o effeituár, indubitavelmente morrerião de fome; que se os Hespanhoes lhes quizessem permittir que tomassem uma das canoas que lhes tinham servido para os transportar, e dar-lhes armas e munições para se poderem defender, irião buscar fortuna ao continente, e que assim os livrarião do embaraço de os sustentar.

Os Hespanhoes não desgostarião de se verem livres d'elles; mas não deixarão de lhes representar caritativamente que ião perder-se de proposito deliberado, e que elles sabião pela propria experiencia, sem ter necessidade de um espirito de prophacia, que devião esperar morrer de pura miseria no continente.

Respondêrão com resolução que perecerião do mesmo modo na ilha, porque não podião nem querião trabalhar, e que, se tivessem a desgraça de serem mortos, porião fim por este meio a todas as suas miserias; que realmente não tinham nem mulheres nem filhos que perdessem alguma cousa com a sua morte; em uma palavra, que estavam resolutos a partir, ainda que lhes não dessem armas.

Os Hespanhoes lhes replicarão com muita civilidade que, se querião seguir este projecto absolutamente, não permittirião que o fizessem sem ter com que se defender, e que, não obstante a falta de armas de fogo que elles mesmos tinham, lhes darião dous arcabuzes, uma pistola, um chifarote e tres machados, que era tudo o que precisavão.

Os tres aventureiros acceitárão a offerta. Derão-lhes pão para mais de um mez, tanta carne de cabrito fresca quanta podessem comer em quanto se conservasse, um grande cesto de passas. um pote de agua fresca e um

cabrito vivo. Com estas provisões se mettêrão cusa-
damente ao mar em uma canôa, ainda que a passagem
não chegasse a ter menos de quarenta milhas de Ingla-
terra.

È verdade que a barca era capaz de se embarcarem
nella vinte homens, e por consequencia, longe de ser
pequena, era incommoda pela sua grandeza ; mas como
linhão o vento fresco e o mar favoravel, movêrão-a
com bastante facilidade. Tinhão posto em lugar de
mastro uma vara grossa com uma vela de quatro pelles
de cabra cosidas. Deste modo deixárão a ilha de muito
boa vontade, e os Hespanhoes lhes derão boa viagem,
sem esperarem torna-los jámais a ver.

Os que tinhão ficado na ilha, tanto Inglezes como
Hespanhoes, não podião deixar de se darem os parabens
de tempos em tempos pela tranquillidade em que todos
vivião depois que esta gente intratavel tinha partido, e
a sua volta era uma cousa que de nenhum modo espe-
ravão, quando, depois de uma ausencia de vinte e dous
dias, um dos Inglezes, que estava occupado na sua
plantação, vio de repente tres estrangeiros avizinhando-
se daquella parte com armas de fogo.

O Inglez entrou logo a fugir como o vento, e todo es-
pavorido foi dizer ao governador hespanhol que estavam
perdidos, e que havia muitos estrangeiros que tinhão
desembarcado na ilha, sem que elle podesse dizer que
qualidade de gente era. O Hespanhol, depois de ter re-
flectido alguns momentos, lhe perguntou que queria
elle dizer nisto : « que não sabia que qualidade de
gente era, » e disse que devião ser certamente selvagens.
« Não, não, respondeu o Inglez : são pessoas vestidas e
trazem armas de fogo. — Então, disse o Hespanhol, de
que vos pertubais se não são selvagens ? São nossos
amigos, porque não ha no mundo nação alguma chris-

tã que não seja mais inclinada a fazer-nos mais bem que mal. »

Em quanto estavam nesta conversação, os Inglezes, que estavam detrás das arvores novamente plantadas, principiárão a gritar com todas as suas forças. Logo lhes conhecerão a voz, e a primeira admiração deu lugar a outra.

Principiárão a admirar-se de tão prompta chegada, cuja causa era impossivel adivinhar. Antes de os fazer entrar, julgárão conveniente questiona-los sobre o lugar onde tinham estado e sobre o que nelle tinham feito. Respondêrão em poucas palavras que tinham feito a viagem em dous dias; que perceberão sobre a praia que pretendião abordar uma prodigiosa quantidade de homens que parecião consternados de os ver, e que se preparavão para os receber com tiros de flechas e dardos se ousassem desembarcar; que tinham costeado as costas da parte do norte o espaço de seis ou sete leguas, e que tinham visto que o que nós tomavamos pelo continente era uma ilha; que logo depois tinham descoberto outra ilha á mão direita da parte do norte e outras muitas ao oeste, e que, estando resolutos a ir á terra a todo o custo, tinham passado pelo lado de uma destas ilhas occidentaes e nella desembarcárão ousadamente; que tinham achado o povo muito civil e muito sociavel; que este lhes tinha dado muitas raizes e algum peixe secco; que as mulheres disputavão aos homens o gosto de lhes trazer viveres, o quaes erão obrigadas a trazer á cabeça de uma grande distancia; que com este povo ficárão quatro dias, e lhe perguntárão por acções, o melhor que lhes foi possivel, que nação habitava naquellas vizinhanças; que lhes fizerão entender que erão povos crueis, habitados a comer homens; mas que elles não comião homens nem mu-

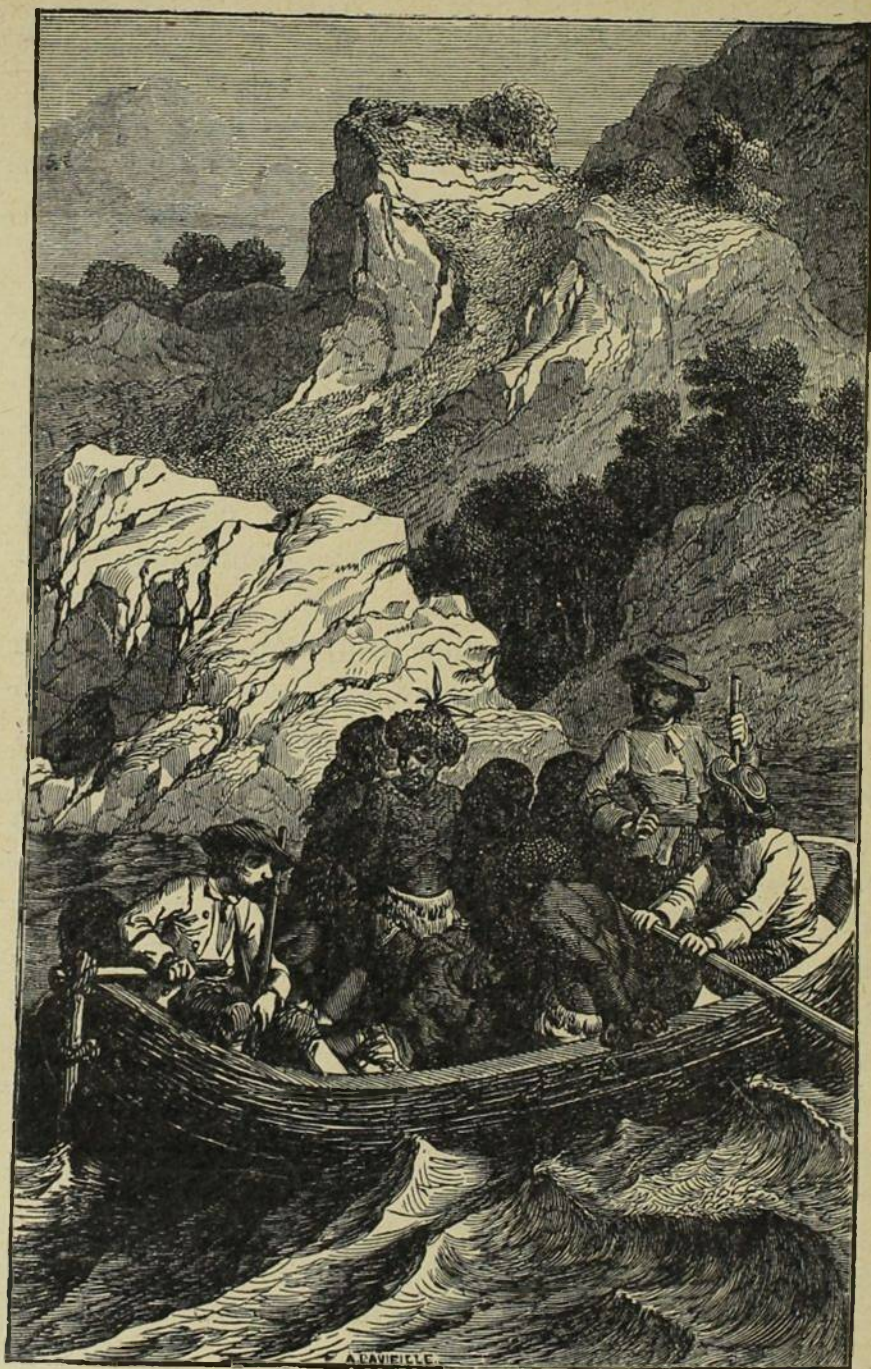
lheres, exceptuando os prisioneiros de guerra, de cuja carne fazião um banquete de triumpho.

Os Inglezes perguntarão pelo mesmo modo quando tinham elles tido um banquete semelhante? Elles derão a entender que havia dous mezes, estendendo a mão para a parte da lua e mostrando dous dos seus dedos; accrescentarão que o seu grande rei tinha duzentos prisioneiros que fizera em uma batalha, e que os engordava para o banquete que brevemente se faria. Os Inglezes mostrarão ter curiosidade de ver estes prisioneiros; mas os selvagens, entendendo-os mal, imaginarão que desejavão alguns para os comerem, e, mostrando com o dedo o poente e depois o oriente, lhes derão a entender que no outra dia lhes trarião alguns.

Sustentarão a palavra e lhes trouxerão effectivamente cinco mulheres e onze homens, dos quaes lhes fizerão presente, do mesmo modo que nós conduzimos para qualquer porto de mar bois e vaccas para prover o navio.

Ainda que os tres Inglezes perversos tivessem dado na nossa ilha as maiores provas de barbaridade, contudo a ideia de comer estes prisioneiros lhes causou horror. O grande numero destas pobres gentes era-lhes incommodo; porém não ousarão recusar um presente deste valor: isto seria fazer uma injuria atroz a esta nação selvagem. Resolvérãose finalmente a accetto-lo, e lhes derão em recompensa um dos seus machados, uma chave velha, uma faca e cinco ou seis balas de espingarda, que lhes agradarão muito, não obstante ignorarem o seu uso. Depois, maniatando os pobres captivos com as mãos atrás, os mesmos selvagens os levãrão á sua canôa.

Os Inglezes forão obrigados a partir no mesmo instante, temendo que, se ficassem em terra, a decencia os forçasse a matar algum destês infelizes, a assa-lo, e a



Tornarão a embarcar evoltarão paraa primeira ilha.

convidar para o banquete os que tinham tido a generosidade de lhes offerecer esta bella provisão.

Deste modo, despedindo-se da gente da ilha com todos os signaes de agradecimento que é possível fazer por acções, tornarão a embarcar e voltarão para a primeira ilha, aonde derão liberdade a oito dos seus prisioneiros, julgando o numero que tinham muito oneroso.

Durante a viagem fizeram todo o possível para ligar algum commercio com os selvagens; mas foi-lhes impossível fazer-lhes comprehender cousa alguma. Esta gente estava persuadida que com brevidade servirão de alimento aos seus possuidores, e que tudo o que lhes dizião e lhes davão tendia unicamente a este triste fim.

Principiárão logo a desata-los, o que lhes fez dar terribes gritos, particularmente ás mulheres, como se tivessem já o cutello na garganta; porque, referindo-se aos costumes do seu paiz, não podião deixar de concluir que os ião degollar no mesmo instante.

Os seus temores não erão menores quando se lhes dava de comer : imaginavão que era com o projecto de os conservar gordos para os comer com mais appetite. Se os Inglezes fixavão os olhos particularmente sobre alguma destas miseraveis creaturas, aquella para quem olhavão imaginava logo que a achavão mais gorda e mais propria para ser comida primeiro. Ainda mesmo quando chegarão á nossa ilha, e que os tratavão com muita affabilidade, esperavão todos os dias, durante algum tempo, servir de jantar ou de ceia a seus senhores.

Quando os tres aventureiros acabárão a maravilhosa relação da sua viagem, o governador lhes perguntou aonde estavão os seus novos escravos, e, sabendo que os tinham conduzido a uma das suas cabanas e que vinhão expressamente a pedir viveres para elles, resol-

veu-se ir vê-los com todos os Hespanhoes e os dous honrados Inglezes, finalmente com toda a colonia, não omittindo o pai de Sexta-feira.

Achárão-os todos na cabana ligados, porque os seus senhores tinham julgado necessario servir-se desta precaução para que não fugissem na canôa durante a sua ausencia. Estavão todos sentados no chão inteiramente nus. Havia entre elles tres homens de idade de trinta até trinta e cinco annos, todos bem feitos e com disposições de serem ageis e robustos. O resto consistia em cinco mulheres, entre as quaes havia duas de trinta ou quarenta annos, duas de vinte e cinco ou vinte e seis, e uma rapariga alta e bem feita de dezaseis ou dezaseite annos. Todas erão bem proporcionadas na estatura e nas feições, mas de uma côr um pouco lostada. Entre ellas havia duas que, se fossem brancas, poderião passar por duas mulheres formosas, mesmo em Londres; tinham o semblante extremosamente gracioso, e todas as suas acções erão muito modestas, o que se notou particularmente depois que as vestirão, ainda que os seus vestidos não fossem proprios para realçar as graças do seu sexo.

A vista de toda esta nudez pareceu scandalisar a decencia, particularmente para com os Hespanhoes, que, além da sua moderação, integridade e affabilidade natural, se distinguirão tambem pela sua modestia; além d'isto, tinham toda a compaixão possivel destas pobres creaturas, vendo-as na mais triste situação e na mais mortal inquietação que se póde imaginar, pois que esperavão a cada instante verem-se arrastar fóra da cabana para serem mortos e servirem de manjar delicado a seus senhores.

Para os tranquillisar, ordenárão ao pai de Sexta-feira que fosse ver se conhecia algum delles e se entendia a

sua lingua. O bom homem o fez, olhou para elles attentamente, mas não conheceu nenhum. Em vão lhes fallava; ninguem comprehendia o que elle lhes dizia com palavras e por acções, exceptuando uma das mulheres.

Isto bastava para corresponder ao fim que tinham os Hespanhoes, e para os assegurar que os seus senhores erão christãos, que tinham horror dos banquetes de carne humana, e que podião estar certos que os não degollarião.

Logo que forão instruidos destes sentimentos, mostrarão uma alegria extraordinaria, fazendo mil posturas comicas, todas differentes, o que dava a conhecer que erão de differentes nações.

A mulher que servia de interprete teve ordem de lhes perguntar se querião voluntariamente ser escravos e trabalhar para os homens que os tinham conduzido para lhes salvar as vidas. Ouvindo isto, principiárão todos a dansar e a pegar uns em uma cousa e outros em outra, e a leva-las para a cabana, para mostrar que eslavão promptos para servir aos seus senhores.

O governador, temendo que estas mulheres occasionassem novas contendas e talvez alguma effusão de sangue, perguntou aos tres Inglezes que pretendião fazer destas mulheres, e se tinham intenção de se servir dellas como criadas ou como mulheres. « De uma e outra cousa, respondeu um delles. — Eu não pretendo embaraçar-vos, replicou o Hespanol; podeis fazer o que quizerdes; mas creio que é justo, para evitar desordens, que não tomeis senão uma cada um, e que assim vos conserveis sem ter commercio algum com as outras. Eu bem sei que não tenho autoridade para vos casar legitimamente; mas parece-me racional que, em quanto aqui estiverdes, vivais com a mulher que vos cahir em sorte como se fosse realmente vossa esposa, e

que a trateis como tal, prohibindo-lhe que tenha commercio algum escandaloso com outro homem. » Esta proposição lhes pareceu tão justa que a acceitárão sem a menor difficuldade.

Os tres Inglezes estavam de tão bom humor então, que perguntárão aos Hespanhoes se querião tomar algumas dellas para si. Respondêrão todos que não. Uns disserão que tinham suas mulheres em Hespanha, e os outros que se não querião ajuntar com mulheres que não crão christãs ; em uma palavra, declarárão todos que a delicadeza das suas consciencias lhes não permittia terem o menor commercio com ellas, o que é um exemplo de uma virtude tão austera que nunca encontrei outra semelhante em todas as minhas viagens.

Finalmente, os cinco Inglezes convierão em tomar uma cada um, e desde então seguirão um novo modo de vida. Os Hespanhoes e o pai de Sexta-feira continuarão a viver na minha antiga habitação, a qual tinham alargado consideravelmente. Tinhaõ consigo os tres escravos que tomárão quando os selvagens se combatêrão : aqui, por assim dizer, era a capital da colonia, donde os outros tiravão viveres e todo o genero de soccorros quando a necessidade o exigia.

Talvez não haja cousa mais maravilhosa nesta historia que a facilidade com que se fez a escolha das mulheres de que fallei entre estes cinco companheiros, quasi todos igualmente insolentes e difficeis de governar. É particularmente admiravel que não succedesse gostarem dous da mesma pessoa, pois que entre as mulheres havia duas infinitamente mais amaveis que as outras. É verdade que elles achárão um excellente expediente para evitar contendas, porque, mettendo as cinco mulheres em uma das cabanas, forão todos para outra, e tirárão por sortes quem escolheria primeiro

O que é ainda mais particular é que aquelle a quem cahio por sorte escolher primeiro, entrando na cabana onde estavam estas mulheres todas nuas, escolheu o que com razão passava pela menos agradavel de todas, pois que era a mais feia e mais velha; o que excitou grandes gargalhadas de riso entre os outros quatro, assim como tambem entre os Hespanhoes. Mas elle discorria melhor que todos elles, e comprehendeu que neste escolha não devia só attender ao gosto, mas tambem ao soccorro que podia achar em sua mulher na economia dos seus negocios; e effectivamente o successo o justificou, e sua mulher mostrou que era a melhor e a mais util de todas ellas.

A fôrça não era porém tão divertida para as pobres prisioneiras, porque, quando se virão assim todas juntas e que as vinhão buscar uma a uma, os seus antigos pavores se renovárão com mais fôrça, e crêrão firmemente que tinha chegado então a hora de serem comidas. Segundo esta terrivel prevenção, quando o primeiro marinheiro entrou para tirar a mais velha, as outras derão os mais lamentaveis gritos, e cercárão a sua pobre companheira para a abraçar e para se despedirem della. Fizerão isto com tão grandes transportes de afflicção que terião movido o coração mais duro, e foi impossivel aos Inglezes dissuadi-las da opinião em que estavam de que ião mata-las sem demora, até que fizeram vir o pai de Sexta-feira, que lhes disse que cinco Inglezes desejavão tomar cada um uma dellas para sua mulher.

Logo que se acabou esta cerimonia e que se moderou um pouco o temor das noivas, os Inglezes principiárão a trabalhar, e, ajudados pelos Hespanhoes construirão em poucas horas cinco cabanas para habitarem porque as outras estavam, por assim dizer, cheias dos

seus moveis, istrumentos e provisões. Os tres velhacos tinham escolhido o sitio mais remoto, e os outros dous o mais proximo do meu castello, mas todos para o norte da ilha, de modo que continuarão a fazer rancho á parte e que na minha ilha havia o principio de tres cidades differentes.

Para notar quanto é difficil aos homens penetrar os arcanos da Providencia divina, succedeu justamente que os dous honrados Inglezes tiverão por sorte as mulheres que tinham menos merecimento, ao mesmo tempo que os tres malvados, que não valião nada, incapazes de fazer bem aos outro e a si mesmos, em uma palavra que não valião quasi o trabalho de serem enforcados, tiverão mulheres ageis, diligentes, industrias e perfeitamente economicas. Não quero dizer por isto que as outras tivessem mão natural : ellas erão todas cinco igualmente affaveis, pacientes, tranquillias, e obedientes mais como escravas que como mulheres. Quero sómente dar a entender que as duas de que trato erão menos habeis que as outras, menos laboriosas e menos asseadas.

Devo tambem notar, para honra de um espirito applicado e vergonha de um natural preguiçoso e negligente, que, quando ia ver as differentes plantações e o modo com que cada pequena colonia as cultivava, achava que a dos Inglezes honrados excedia de modo a dos tres velhacos que não havia comparação entre ellas. É verdade que uns e outros tinham cultivado tanto terreno quanto era necessario para semear nelle sufficiente quantidade de pão, e que a razão e a natureza não exigem mais ; porém não havia cousa mais facil que notar a grande differença no modo com que cada colonia tinha trabalhado para fazer as suas terras ferteis e as murar com recintos.

Os dous honrados tinham plantado á roda das suas cabanas uma quantidade prodigiosa de arvores, que as fazião inacessiveis e as occultavão á vista; e, ainda que tivesse sido arruinada duas vezes a sua plantação, a primeira vez pelos seus proprios compatriotas e a segunda pelos selvagens, como vamos ver, tudo estava já restabelecido e tão florescente como nunca. As suas vinhas estavam cultivadas do mesmo modo que as dos paizes onde as ha, e as uvas erão melhores que as outras da ilha, não obstante serem as suas mais novas que a dos outros pelas razões que acabo de allegar. Além d'isto, tinham feito um retiro no mais denso do bosque, aonde, mediante um trabalho continuo, tinham fabricado uma adega que lhes servio de muito depois para nella occultarem a sua familia quando forão atacados pelos barbaros. T tinham plantado á roda della tão grande numero de arvores que era inacessivel: não se podia lá entrar senão por umas veredas que elles só conhecião.

Em quanto aos tres velhacos, ainda que o seu novo estabelecimento os tinha civilisado muito em comparação da sua brutalidade passada, e que não dessem já tão grandes signaes do seu humor sedicioso e turbulento, sempre lhes tinha ficado um dos caracteres de um coração vicioso, quero dizer, a preguiça. É verdade que tinham semeado pão e feito recintos, mas verificavão perfeitamente estas palavras de Salomão: « Entrei na vinha do preguiçoso e estava toda coberta de espinhos. » Quando os Hespanhoes vierão ver a seara destes tres Inglezes, apenas a poderão descobrir por estar toda cheia de herva. Havia na sua sebe muitos buracos que os bodes selvagens lhes tinham feito para comer as espigas; e, ainda que elles os tivessem tapado de um modo tal e qual, chamava-sea isto *fechar a cavalharice depois de estar roubado o cavallo.*

A plantação dos outros dous, pelo contrario, estava bem cultivada e resguardada. Não se descobria uma só herba má entre as espigas nem a menor abertura na sua sebe. Verificava-se nelles outra passagem de Salomão : *A mão diligente enriquece*. Tudo produzia, tudo crescia nas suas terras : gozavão de uma plena abundancia ; tinhão mais gado que os outros, mais moveis, mais instrumentos, e ao mesmo tempo mais meios de se divertirem.

É verdade que as mulheres dos tres primeiros erão muito asseadas, muito ageis, regulavão perfeitamente tudo o que dizia respeito á economia interior, e, tendo aprendido a cozinhar á ingleza de um dos outros dous Inglezes, que era segundo cozinheiro do navio, davão de comer a seus maridos com muito asseio, ao mesmo tempo que tinha sido impossivel ensinar isto mesmo ás outras mulheres ; mas em recompensa o segundo cozinheiro fazia elle mesmo de comer excellentemente, sem se descuidar das suas outras occupações. Os tres preguiçosos não se occupavão senão em correr toda a ilha a procurar ovos de rolas, pescar e caçar ; finalmente, occupavão-se em tudo, excepto no que era necessario. Em recompensa vivião como pobres, em lugar que o modo de viver dos outros era agradável e comodo.

Vou agora referir uma scena tragica differente do que tinha succedido antes á colonia e a mim mesmo ; eis-aqui a sua narração fiel e exacta.

Succedeu um dia, de madrugada, que cinco ou seis canôas cheias de selvagens abordarão á ilha, sem duvida com o projecto de fazer algum banquete. A colonia tinha-se familiarizado tanto com estes accidentes, que já se não inquietava com elles e só cuidava em secconder, persuadida que, se os selvagens a não desco-

brissesem, se tornarião a embarcar consumidas as suas provisões, pois que não tinham a menor ideia dos habitantes da ilha. O que descobria os selvagens contentava-se com dar parte a todas as differentes plantações para que se escondessem, pondo sómente uma sentinella para os advertir da partida dos selvagens.

Estas medidas erão certamente justas ; mas um desastre imprevisto as frustrou e ia sendo a ruina de toda a colonia, descobrindo-a aos barbaros. Logo que as canoas dos selvagens partirão, sahirão os Hespanhoes dos seus nichos, e alguns delles tiverão a curiosidade de ir examinar o lugar do banquete. Com grande admiração achárão nelle tres selvagens deitados e dormindo em um profundo somno ; provavelmente tinham comido tanto dos seus horriveis manjares que se tinham lançado a dormir como animaes, sem quererem levantar-se quando os seus companheiros estavam promptos para partir, ou talvez se tinham perdido nos bosques e não tinham chegado a tempo de se embarcar com os outros.

Não obstante, os Hespanhoes estavam muito embaraçados com elles, e o governador, consultado sobre este accidente, estava do mesmo modo que os outros. Tinha tantos escravos quantos lhes erão precisos, e não estavam de humor para malhar estes a sangue frio. Os pobres homens não lhes tinham causado o menor prejuizo, e os Hespanhoes não tinham nenhum motivo de guerra legitima contra elles que os podesse autorisar a trata-los como inimigos.

Devo fazer justiça a estes Hespanhses, dizendo que, não obstante tudo o que se conta das crueldades que esta nação exerceu no Mexico e no Perú, nunca vi em paiz algum dezasete homens, de qualquer nação, tão modestos, tão moderados, tão virtuosos, tão civis e de tão bom natural. Não erão susceptiveis da menor des-

humanidade nem de paixão alguma violenta, e comtudo todos tinham um valor extraordinario e uma nobre altivez.

A sua affabilidade natural e o imperio que tinham sobre as suas paixões bem se conhecêrão no modo com que se conduzirão com os tres Inglezes ; e neste caso derão a mais bella prova que se póde imaginar da sua humanidade e da sua justiça.

O expediente mais natural que se devia tomar nesta occasião era retirarem-se, e por este meio dar tempo aos Indios para acordarem e se retirarem da ilha ; mas uma circumstancia o fazia inutil. Estes pobres homens não tinham barca, e, se corressem a ilha, podião descobrir as plantações e causar a ruina da colonia.

Vendo que estes infelizes selvagens continuavão sempre a dormir, resolvêrão-se a acorda-los e faze-los prisioneiros. Estes pobres homens ficárão excessivamente admirados quando se virão presos e maniatados, e forão agitados pelos mesmos temores que se tinham notado nas mulheres dos nossos Inglezes ; porque parece que estes povos imaginão que o seu costume de comer homens é geralmente adoptado por todas as nações. Mas logo os livrárão destes sustos e os conduzirão no mesmo instante para uma das plantações.

Felizmente não os conduzirão para o meu castello ; levárão-os logo para a minha casa de campo, que era a principal herdade, e depois os transportárão para a habitação dos dous Inglezes.

Aqui os fizerão trabalhar, ainda que não tinham muito que lhes dar a fazer ; e não os vigiando de perto, porque não tinham precisão delles ou porque os achavão incapazes de aprender a lavoura, perceberão um dia que um dos tres se tinha escapado ; e, não obstante procurarem-no, nunca mais se ouviu fallar delle.

O que julgárão algum tempo depois foi que tinha

achado meio de voltar para o seu paiz nas canôas de alguns selvagens que, pelos motivos ordinarios, dous mezes depois tinham feito alguma residencia na ilha. Esta lembrança os consternou muito; concluirão com muita razão que, se este extravagante voltava para os seus compatriotas, não deixaria de os informar da gente que habitava a ilha e do seu pequeno numero. Felizmente nunca tinha visto nem ouvido o effeito das suas armas de fogo, e elles se acautelarão em lhe occultar todos os seus retiros, taes como a minha gruta, que estava no valle, e a adega que os Inglezes tinham construido.

A primeira certeza que tiverão da sua conjectura foi que dous mezes depois seis canôas cheias cada uma de sete, oito ou dez selvagens, vierão costear a parte septentrional da ilha, onde nunca tinham vindo antes, e que ali desembarcárão uma hora depois de nascer o sol, a meia legua de distancia da habitação dos dous Inglezes, aonde tinha residido o tal escravo.

Se toda a colonia se tivesse achado daquella parte, o mal não seria grande, e, segundo todas as apparencias, não teria eecapado nenhum dos inimigos; mas não era possivel a dous homens rebater cincoenta e combate-los com vantagem.

Os dous Inglezes os tinham descoberto no mar a uma legua de distancia, e por conseguinte passou-so mais de uma hora antes que chegassem á terra, e como tinham desembarcado uma milha distante da sua habitação, era-lhes preciso tempo para aqui chegar. Os nossos pobres Inglezes, tendo toda a razão imaginavel para se julgarem vendidos, tomárão logo a resolução de amarrar os dous que restavão, e de ordenar a dous dos outros tres que vierão com as suas mulheres, e que tinham dado o seus senhores provas da sua fidelidade, o con-

duzirem para a adega sobredita os dous novamente chegados com as mulheres e todos os moveis de que se poderão carregar. Mandarão-lhes tambem que conservassem presos de pés e mãos estes dous selvagens até nova ordem.

Depois, vendo vir para a parte das suas cabanas todos os selvagens desembarcados, abrirão os recintos onde estavam guardadas as suas cabras domesticas ; lançarão-as todas para os matos, assim como tambem os cabritos, para que os inimigos se imaginassem que tinham sempre sido selvagens ; mas o escravo que era o seu guia os tinha instruido de modo que se não podião enganar, porque continuarão a sua marcha directamente para a habitação dos dous Inglezes.

Depois que estes pozerão em segurança suas mulheres e os seus instrumentos, enviarão o terceiro escravo, que tinha vindo para a ilha com as mulheres, aos Hespanhoes, para os ir advertir com pressa do perigo que os ameaçava e para lhes pedir um prompto soccorro. No mesmo tempo tomárão as suas armas e as suas munições e se retirárão para o mesmo bosque aonde estava a adega que servia de asylo a suas mulheres. Parárão a alguma distancia dali para verem, se fosse possivel, o caminho que tomavão os selvagens.

No meio do seu retiro, virão de uma pequena eminencia todo o exército dos seus inimigos avizinhar-se das suas cabanas, e um instante depois as virão devoradas pelas chammas, o que lhes causou a mais cruel mortificação. Esta perda era para elles irreparavel, ao menos por muito tempo.

Parárão algum tempo sobre esta eminencia, até que virão que os selvagens se espalhavão por toda a parte como um tropel de feras, procurando achar algum despojo, e particularmente para desenterrar os habitantes,

dos quaes facilmente se via que elles tinham noticia.

Este descobrimento fez sentir aos Inglezes que não estavam em segurança no lugar onde se achavam, porque era muito natural que alguns dos inimigos se dirigissem por aquella parte, e, neste caso, poderiam vir em muito grande numero para se lhes poder resistir. Por esta razão julgáram convenientemente retirar-se meia legua mais longe, imaginando que, quanto mais os selvagens se espalhassem em comprimento e largura, menores seriam os seus pelotões.

Fizerão alto primeiramente á entrada de um bosque muito denso onde se achava o tronco de uma arvore velha muito copada e interiormente ouca. A qui se metterão ambos, resolutos a esperar o successo de toda esta triste aventura.

Não havia muito tempo que ali estavam quando virão dous selvagens que vinham directamente para esta parte, como se os tivessem descoberto e os fossem atacar; e a alguma distancia virão mais tres, seguidos tambem de cinco, e seguindo todos o mesmo caminho. Além destes, virão em maior distancia outros sete selvagens, que seguirão differente caminho, porque toda a tropa se tinha espalhado pela ilha, como caçadores que batem o mato para fazer levantar a caça.

Os pobres Inglezes se acharam então em um grande embaraço, porque não sabiam se lhes convinha mais fugir ou guadar o seu posto; mas, depois de uma breve deliberação, consideraram que, se os inimigos continuavam a correr deste modo por toda a ilha antes de chegar o soccorro, poderiam muito bem descobrir a adega, o que elles consideravam como a maior desgraça. Resolvêram-se pois a esperá-los, e, se fossem atacados por maior numero, a subir até o cume da arvore, donde e podiam defender em quanto durassem as suas muni-

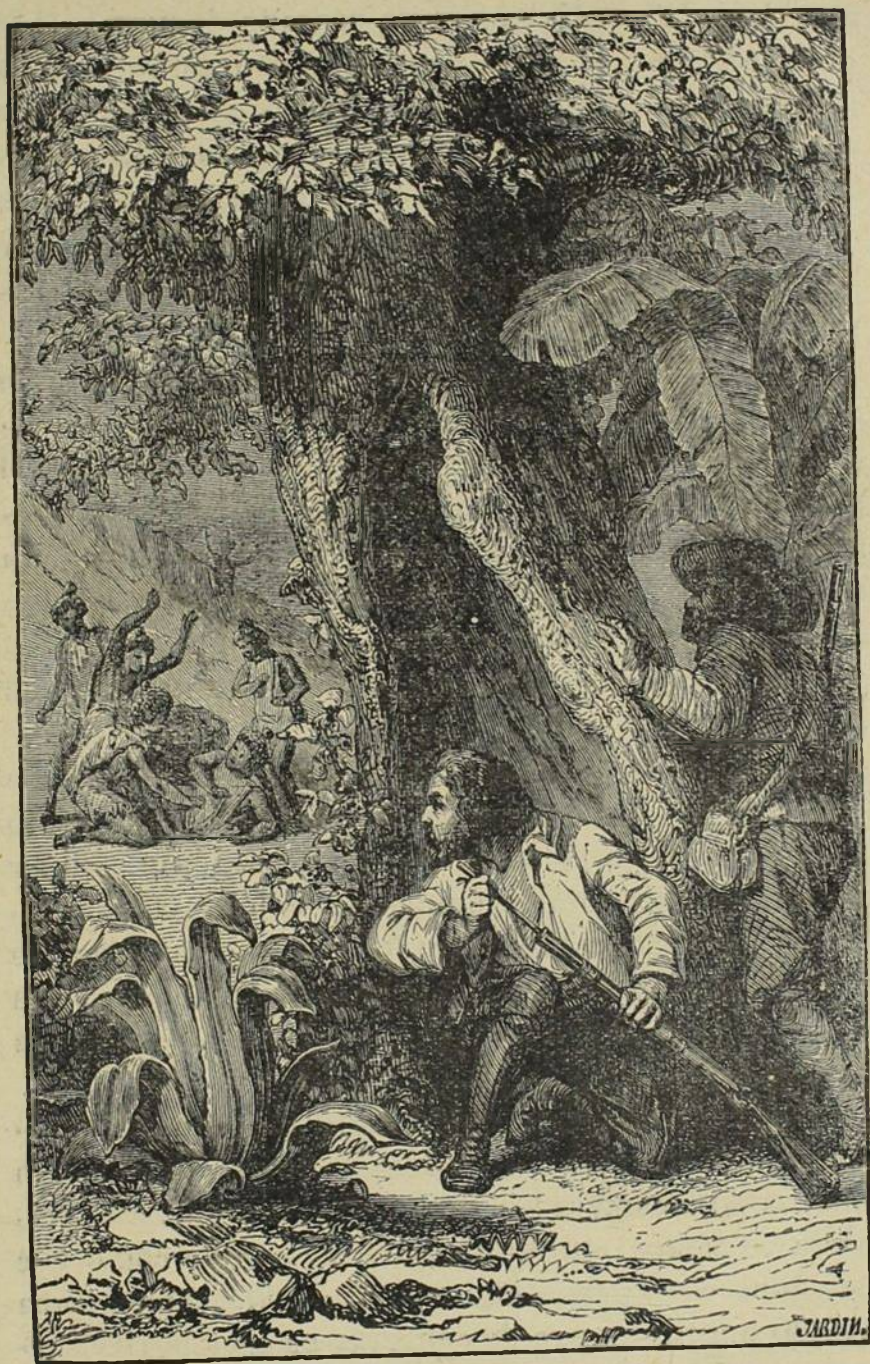
ções, ainda que se achassem cercados por todos os selvagens que tinham desembarcado, com tanto que elles se não lembrassem de pôr fogo á arvore.

Tomando esta resolução, considerárão tambem se seria util fazer logo fogo sobre os dous primeiros, ou se seria melhor esperar a chegada dos tres, para separar por este meio os primeiros dos cinco que seguião os tres. Esta resolução lhes pareceu a melhor, e decidirão que deixarião passar os dous primeiros, com tanto que não viessem ataca-los. Confirmárão-se nesta resolução pelo procedimento destes dous selvagens, que tomárão um pouco para o lado da arvore, avançando-se um pouco para outra parte do bosque; mas os tres e os cinco que os seguião continuárão o seu caminho directamente para elles, como se estivessem instruidos do lugar do seu retiro.

Como elles se seguião todos um depois do outro, os Inglezes, que julgavão conveniente atirar cada um por sua vez, julgárão que não era impossivel matar os tres primeiros com um só tiro. Então o que devia atirar primeiro metteu tres ou quatro balas no seu arcabuz, e, pondo-o em um buraco da arvore muito proprio para segurar a pontaria, esperou que chegassem a trinta braças de distancia, para os não errar.

Em quanto o inimigo se avizinhava, vírão distinctamente, entre os tres primeiros, o seu escravo fugitivo, e resolvêrão que não escaparia, ainda que devessem atirar um immediatamente depois do outro. Preparou-se pois um para o não errar, se por acaso não cahisse ao primeiro tiro.

Mas o primeiro sabia atirar com tanta certeza que não perdia a sua polvora: deu fogo e acertou em dous. O primeiro cahio redondamente morto, tendo-lhe passado a bala pelo meio da cabeça. O segundo, que era o



Juntarão-se todos á roda do selvagem ferido.

escravo fugitivo, tinha o peito passado de uma parte á outra e cahio por terra, ainda que não estava inteiramente morto. Em quanto ao terceiro, não tinha mais que uma ligeira ferida no hombro, causada provavelmente pela mesma bala que tinha passado pelo corpo do segundo. Não obstante, assustado mortalmente, se tinha lançado por terra, dando gritos e bramidos terríveis.

Os cinco que os seguião, mais admirados do estrondo que instruidos do perigo, parárão ao principio. Os bosques tinhão repetido o estrondo, mil vezes mais terrível pelos echos que o repetião por todas as partes, e os passaros, levantando-se de todos os lados, misturavão a estes estrondos todo o genero de gritos, cada um segundo a sua differente especie. Finalmente, era precisamente a mesma cousa que a primeira vez que eu tinha atirado um tiro na ilha.

Porém, vendo que tudo ficára no mesmo socego e ignorando o que se passava, avançárão-se sem dar o menor indicio de medo; mas quando chegarão ao lugar em que os seus pobres companheiros forão tão maltratados, juntárão-se todos á roda do selvagem ferido, lhe fallavão provavelmente, e o questionavão sobre a causa da sua desgraça, sem saberem que estavão expostos ao mesmo perigo.

Respondeu-lhes sem duvida que um raio, acompanhado de horroroso trovão descido do céu, tinha morto os seus dous camaradas e o tinha ferido a elle. Esta resposta ao menos era muito natural, porque como elle não tinha visto pessoa alguma ao pé d'elle e nunca tinha ouvido um tiro, longe de conhecer os seus terríveis effeitos, era-lhe difficil fazer outra qualquer conjectura sobre esta materia. Os que o questionavão erão certamente tão ignorantes como elle; de outro modo não se

terião entretido a examinar tão tranquillamente o destino dos seus companheiros quando a mesma sorte os esperava sem que o soubessem.

Os dous Inglezes estavam bem afflictos, como depois me disserão, por se verem obrigados a matar tantas infelizes creaturas que não tinham a menor ideia do perigo que os ameaçava de tão perto; porém, sendo forçados a fazê-lo pela sua propria conservação, e vendo-os todos, por assim dizer, debaixo do seu poder, resolvêrão-se a dar-lhes uma descarga geral, porque o primeiro tinha tido todo o tempo necessario para tornar a carregar a sua espingarda. Convierão dos differentes lados a que cada um apontaria para fazer a execução mais terrivel, e dando fogo ao mesmo tempo, matárão ou ferirão quatro, e o quinto, ainda que o não ferissem, cahio por terra com os outros como morto de medo; de modo que a nossa gente imaginou que os tinha morto a todos.

Esta opinião os fez sahir ousadamente da arvore sem ter tornado a carregar as armas, o que era uma grande imprudencia, e ficárão muito admirados, quando se avizinhárão do lugar, vendo quatro selvagens vivos, entre os quaes havia dous feridos ligeiramente e outro são e salvo. Este descobrimento os obrigou a cahir sobre elles com o couce da arma. Despachárão logo o escravo fugitivo que era a causa de todo este desastre, e outro que estava ferido no joelho. O selvagem que não tinha recebido a menor ferida se poz de joelhos diante delles, estendendo as mãos para o céo, e com um sussuro lamentavel e outros signaes faceis de comprehender pediu a vida. Em quanto ás palayras que pronunciava, erão-lhes absolutamente inintelligiveis.

Respondêrão-lhe por acções que se assentasse junto de uma arvore, e um dos Inglezes, tendo por acaso

comsigo uma corda, lhe ligou os pés e as mãos, e, deixando-o neste estado, se pozerão em seguimento dos dous primeiros com toda a vivacidade possível, temendo que descobrissem a adega que occultava suas mulheres e todos os bens que lhes restavão. Avistárão-os uma vez, mas a uma grande distancia. O que lhes causava grande gosto, porém, era vê-los atravessar um valle da parte do mar, por um caminho que era inteiramente opposto ao escondrijo que lhes causava tanta inquietação. Satisfeitos com este descobrimento, voltárão para a arvore onde tinham deixado o seu prisioneiro; mas não o achárão. As cordas com que o tinham ligado estavam junto da mesma arvore, e julgárão que o tinham achado e desatado os outros selvagens.

Achavão-se então tão embaraçados como antes, porque não sabião que caminho devião tomar, nem aonde estava o inimigo, nem em que numero. Resolvêrão-se pois a irem para o sitio onne estavam suas mulheres, para ver se tudo estava em bom estado e tranquillisa-las do susto em que estarião, porque, ainda que selvagens, temião mortalmente os seus compatriotas, porque conhecião perfeitamente o seu natural.

Chegados ali, virão que os Indios tinham estado no bosque e muito perto do escondrijo, mas que o não tinham descoberto. Não deve causar isto admiração, porque as arvores erão tão copadas e estavam tão juntas que não era possível penetrar no bosque sem um guia que conhecesse os caminhos, e, segundo o que vimos, o que conduzia os Indios os ignorava tanto como elles mesmos.

Os nossos Inglezes achárão pois todas as cousas como desejavão; mas suas mulheres estavam terrivelmente espavoridas. No mesmo tempo chegarão em seu soccorro sete Hespanhoes; os outros dez, com os seus

escravos e o pai de Sexta-feira, tinham formado um pequeno corpo para defender a herdade que eu chamo a minha casa de campo, e onde guardavam o seu pão e o seu gado; mas os selvagens não tinham chegado áquella parte. Estes sete Hespanhoes vinham acompanhados do escravo que os Inglezes lhes tinham enviado e do selvagem que tinham deixado junto da arvore. Virão então que não tinha sido desatado pelos seus companheiros, mas pelos Hespanhoes, que tinham passado por aquella parte, onde tinham visto sete cadaveres e este pobre infeliz, que julgarão a proposito levar comsigo. Foi porém necessario liga-lo de novo e deixa-lo na companhia dos dous que tinham ficado quando o terceiro, autor de todo o mal, se tinha escapado.

Os prisioneiros principiavam então a ser-lhes onerosos, e temião tanto que se lhes escapassem que se resolvêrão uma vez a mata-los todos, persuadidos que erão obrigados a isto pela sua propria conservação. O governador hespanhol não o quiz porém consentir, e ordenou, no emtanto, que os enviassem para a minha gruta no valle, com dous Hespanhoes para os guardar e lhes dar o necessario sustento. Assim o praticarão, e ali ficarão toda a noite seguinte atados e amarrados.

Os dous Inglezes, vendo as tropas auxiliares dos Hespanhoes, e tendo entre todos cinco arcabuzes, uma pistola e dous páos de dous bicos, partirão logo á caça dos selvagens. Forão para a parte da arvore onde tinham morto os selvagens, e virão sem difficuldade que já ali tinham vindo outros depois, e que tinham feito alguns esforços para levar os seus companheiros que ali tinham perdido a vida, pois que, tendo arrastado dous bastantemente longe, tinham sido obrigados a desistir da sua empreza. Dali avançarão para a eminencia que tinha sido o seu primeiro posto, e donde tinham tido a morti-

ficação de veras suas casas abrasadas. Tiverão o dissabor de as ver ainda fumegando, mas não descobrirão nenhum dos seus inimigos.

Resolvêrão-se então a ir, com toda a precaução possível, para as suas plantações arruinadas ; mas no caminho, descobrindo a praia, virão distinctamente os selvagens que apressadamente se metião nas suas canôas para se retirarem desta ilha que lhes tinha sido tão fatal.

Sentirão deixa-los partir sem os saudar com uma boa descarga ; mas, examinando a cousa com mais prudencia, estimárão ver-se livres delles.

Estes pobres Inglezes estavam arruindos segunda vez e privados de todo o fructo do seu trabalho. Os outros convierão todos em lhes ajudar a levantar as suas cabanas e darem-lhes todos os soccorros possiveis. Os seus tres compatriotas mesmos, que até então lhes não tinham mostrado a menor inclinação, e que tinham ignorado tudo o que se passára, porque se tinham estabelecido da parte do éste, vierão offerecer-lhes a sua assistencia e trabalharão para elles muitos dias com muito zelo. Por este meio, em muito pouco tempo se virão estes pobres Inglezes no estado de poderem subsistir por si mesmo.

Dous dias depois teve a colonia a satisfacão de ver tres canôas dos Indios sobre a praia, e juntos dellas dous homens afogados ; o que lhes fez crer, com muito fundamento, que os seus inimigos tinham tido uma tempestade no mar e que algumas das suas barcas se tinham virado ; o que era provavel, porque tinham sentido na ilha um vento furioso na noite successiva á sua partida.

Porém, se alguns tinham perecido na tempestade, salvárão-se bastantes para informar os seus compatriotas do que tinham feito e do que lhes tinha succedido,

e para os persuadir que tentassem segunda empreza, empregando sufficientes forças para serem victoriosos.

É certo que elles se não achavão em estado de accrescentar particularidades muito essenciaes á narração que o seu guia tinha feito dos habitantes. Elles mesmos não tinhão visto homem algum, e, tendo sido morto o seu guia, não era impossivel que principiassem a duvidar da fidelidade da sua narração. Ao menos não se lhes tinha offerecido á vista cousa alguma capaz de confirmar a sua verdade.

Passarão cinco ou seis mezes sem que se ouvisse fallar na ilha de alguma nova empreza dos selvagens, e a minha gente principiava a esperar que os Indios se tinhão esquecido dos seus infelizes successos ou que desesperavão de os poder reparar, quando de repente forão atacados por uma frota formidavel de vinte e oito canôas ao menos, cheias de selvagens armados com arcos e flechas, massas, chifarotes de páo e outras armas semelhantes. O seu numero era tão grande que lançou toda a minha colonia na mais terrivel consternação. Como elles desembarcárão ao anoitecer na parte oriental da ilha, a nossa gente teve toda esta noite para consultar o que devia fazer. Conhecendo que a sua segurança tinha consistido inteiramente em não serem descobertos, julgárão que agora devião seguir o mesmo partido por motivos tanto mais fortes quanto era maior o numero dos seus inimigos.

Segundo esta deliberação, resolvêrão logo desfazer a cabana dos dous Inglezes e fechar o gado na antiga gruta, porque suppunhão que os selvagens irião directamente áquella parte, não obstante terem abordado a mais de duas leguas de distancia da habitação destes dous desgraçados Inglezes.

Depois conduzirão todo o gado que estava na minha

antiga casa decampo e que pertencia aos Hespanhoes; finalmente, afastarão, quanto foi possível, tudo o que podia tazer julgar a ilha habitada. No dia seguinte de madrugada postarão-se com todas as suas forças de frente da plantação dos dous Inglezes, para esperarem o inimigo a pé firme.

Sucedeu como o tinhão pensado. Os selvagens, deixando as suas canôas junto da costa oriental da ilha, se avançarão para a praia, dirigindo-se para o sitio mencionado, no numero de quasi duzentos e cincoenta, segundo o que a nossa gente podia julgar.

O nosso exercito era muito pequeno em comparação do dos selvagens, e o peor era que não havião sufficientes armas de fogo para todos.

Eis-aqui a conta dos homens :

17 Hespanhoes.

5 Inglezes.

1 O pai de Sexta-feira.

3 Escravos que vierão para a ilha com as mulheres selvagens, que se tinhão mostrado muito fieis.

3 Outros escravos que servião os Hespanhoes.

29 Numero total.

Havia para armar estes combatentes :

11 Arcabuzes.

5 Pistolas.

3 Espingardas.

3 Espingardas que tinha tirado aos marinheiros sediciosos quando os desarmeí.

2 Chifarotes.

3 Halabardas velhas.

29 Numero total.

Para fazer destas armas todo o uso possível, não derão armas de fogos aos escravos, mas armárão cada um com uma halabarda ou com umpáo de dous bicos e com um machado. Cada combatente europeu tomou tambem um.

Havio tambem duas mulheres que não foi possível desviar de acompanhar seus maridos ao combate. Deu-se-lhes os arcos e as flechas que os Hespanhoes tinham achado no campo da batalha que se dá na ilha entre duas differentes tropas de Indios. Tambem derão um machado a cada uma destas Amazonas.

O governador hespanhol, de que tantas vezes tenho fallado, era o generalissimo, e Guilherme Atkins, que não obstante ser um homem terrivel quando se tratava de commetter algum crime, era comtudo valoroso, commandava debaixo das suas ordens. Os selvagens avançárão aos nossos como leões, e a desgraça era que os nossos não podião tirar a menor vantagem do lugar onde estavam postados, excepto Guilherme Atkins, que nesta occasião fez grandes serviços, e estava emboscado com seis homens detrás de umas moutas como uma guarda avançada, com ordem de deixar passar os primeiros inimigos, fazer fogo no meio delles, e retirar-se depois com toda a promptidão possível, fazendo uma volta pelo bosque, para se postar na retaguarda dos Hespanhoes, que tinham uma fileira de arvores na sua frente.

Avançando os selvagens sem ordem por pequenos pelotões, Atkins deixou passar cincoenta pouco mais ou menos, e, vendo que o resto fazia um bando tão espesso como desordenado, fez dar fogo a tres dos seus, que tinham carregado as suas espingardas com seis ou sete balas pouco mais ou menos do calibre de pistola. Não é possível dizer quantos matárão e ferirão; mas a sua admiração e consternação não se podem explicar. Esta-

vão em uma admiração e em um pavor terrível por ouvir um estrondo inaudito, e ver a sua gente morta e ferida sem poder descobrir a causa, quando o mesmo Atkins e os outros tres fizerão nova descarga no mais denso do seu batalhão, e em menos de um minuto, tendo tido tempo os tres primeiros para carregar de novo as suas espingardas, lhes derão terceira descarga.

Se Atkins e sua gente se retirassem então immediatamente, como se lhes tinha ordenado, ou se os outros estivessem em estado de continuar o fogo, os selvagens ficarião destruidos indubitavelmente, porque a consternação em que estavam procedia principalmente porque crião que os deuses é que os matavão com raios e trovões. Mas Guilherme Atkins, parando para carregar de novo, lhes abriu os olhos. Alguns dos inimigos mais remotos o descobrirão e vierão ataca-lo pela relaguada; e ainda que Atkins fez tambem fogo sobre estes duas ou tres vezes e qua matou vinte delles, foi comtudo ferido, um dos seus Inglezes morto com tiros de flechas, e a mesma desgraça succedeu algum tempo depois a um Hespanhol e a um dos escravos que tinhão vindo á ilha com a esposas dos Inglezes. Este escravo era um rapaz de um valor admiravel; tinha combatido como um desesperado, e elle só tinha despachado cinco inimigos, não obstante não ter outras armas mais que um páo de dous bicos e um machado.

A nossa gente, vendo-se neste aperto e tendo soffrido uma perda tão consideravel, se retirou para uma eminencia que havia no bosque, e o mesmo fizerão os Hespanhoes depois de ter feito tres descargas.

O numero dos inimigos era terrível, e combatião com tanta desesperação que, não obstante terem já cinquenta mortos e outros tantos feridos ao menos, não

deixavão de acometter os nossos sem temor do perigo e despedião continuamente nuvens de flechas. Observou-se mesmo que os seus feridos que estavam ainda em estado de combater se fazião mais furiosos e erão mais temiveis que os outros.

Quando a nossa gente principiou a sua retirada deixou os seus mortos no campo de batalha, e os selvagens maltratárão estes cadaveres com a maior crueldade do mundo, quebrando-lhes os braços, as pernas e as cabeças com as suas massas e chifarotes de páo, como verdadeiros barbaros que erão.

Vendo que a nossa gente se tinha retirado, não cuidárão em segui-la; mas formando um circulo, segundo o seu costume, derão dous grandes gritos em signal de victoria. Moderou-se porém a sua alegria, porque pouco depois muitos dos seus feridos cahirão por terra e perdêrão as vidas, enfraquecidos pelo sangue que derramavão.

Tendo o governador retirado o seu pequeno exercito sobre um outeiro elevado, Atkins, ainda que ferido, foi de opinião que marchassem e cahissem de novo sobre os inimigos com todas as forças unidas; mas o governador lhe replicou: « Senhor Atkins, vós bem vêdes com que desesperação combatem os seus feridos; deixemollos em paz até amanhã: estes infelizes serão todos abatidos com as suas feridas, e tão enfraquecidos pela perda de seu sangue que não poderão combater de novo, e nós lhes seremos mais superiores. — Isso é muito bom para vós, Sr., replicou Atkins com uma alegria descortez; mas eu me acharei precisamente como os selvagens, não servirei para nada amanhã, e por esta causa é que quizerá tornar á danza em quanto estou ainda quente. — Vós fallais como um homem valoroso, Sr. Atkins, respondeu o Hespanhol, e como tal vos comportastes;

fizestes a vossa obrigação, e nós combateremos amanhã por vós se não vos achardes em estado de nos poder acompanhar. Esperemos até amanhã, isto será o mais prudente. »

Porém, como fazia um luar excellente e a nossa gente sabia que os selvagens estavam em grande desordem, correndo confusamente de uma para outra parte junto do lugar onde estavam os seus mortos e os feridos, resolverão-se depois a cair sobre elles durante a noite, persuadidos que, se lhes podessem dar uma só descarga antes de serem apercebidos, lhes seria de muita vantagem. A occasião era maravilhosa para o fazer, porque um dos Inglezes, junto de cuja habitação principiára o combate, sabia um meio seguro para os surprender. Mandou fazer um rodeio pelos bosques á nossa gente pela parte do oeste, e depois, voltando para o sul, a conduziu tão perto do lugar aonde estava o maior numero dos selvagens, que, antes de serem vistos ou ouvidos, oito do nossos fizeram uma descarga sobre os inimigos que teve um successo terrivel. Meio minuto depois, outros oito os saudarão do mesmo modo, e espalharão entre elles tão grande quantidade de munição grossa que matarão e ferirão muitos. Em todo este tempo não poderão os selvagens descobrir de que parte recebem tanto damno nem para onde devião fugir.

Os nossos, carregando novamente as armas com toda a promptidão possivel, se dividirão em tres pelotões, resolutos a cair todos juntos sobre os inimigos ao mesmo tempo. Havia em cada pelotão oito pessoas, porque todos erão vinte quatro, contando tambem duas mulheres, que combaterão com todo o furor imaginavel.

Repartirão igualmente entre todos as armas de fogo, assim como tambem as halabardas e os páos de dous

bicos. Querião pôr as mulheres na retarguarda; mas ellas disserão que estavam resolutas a morrer com seus maridos. Postos assim em batalha, sahirão do bosque dando um grito com todas as suas forças. Os selvagens ficárão todos firmes; mas estavam na maior consternação ouvindo os gritos da nossa gente em tres partes diferentes. Tinhão bastante valor para nos combater se nos tivessem visto; e effectivamente, logo que nos avizinhámos, tirárão sobre nós muitas flechas, das quaes uma feriu o pobre pai de Sexta-feira; mas o golpe não foi de perigo. Os nossos não perdêrão tempo, e avançando sobre elles, depois de terem feito fogo dos tres lados differentes, misturárão-se com elles, e com chifarotes, coronhas de espingardas, machados e páos de dous bicos fizerão tal destroço, que os inimigos principiárão a bramir espavoridos, e a fugir, uns para uma parte, outros para outra, não pensando mais que em escapar a tão terriveis inimigos.

A nossa gente estava já cansada de os matar; e não deve causar admiração, pois que nas duas acções tinha morto ou ferido cento e oitenta ao menos. Os outros, penetrados de um pavor inexplicavel, corrião pelos outeiros e valles com toda a rapidez que o medo podia accrescentar á sua ligeireza natural.

Como nos não importava persegui-los, ganhárão todos a praia onde tinham desembarcado. Mas este ainda não era o termo da sua desgraça, porque esta noite fazia um vento terrivel que, vindo do mar, lhes impossibilitava deixar a praia. Continuou a tempestade toda a noite, e, quando subio a maré, as suas canôas forão arrojadas tanto pela praia dentro que seria preciso um grande trabalho para as lançar ao mar, e algumas dellas, baten-do na areia ou nas outras, se tinham despedaçado.

A nossa gente, ainda que contente com a victoria

descansou pouco o resto da noite ; mas tendo-se refrescado o melhor que lhe foi possível, resolveu-se a marchar para a parte da ilha onde os selvagens se tinham retirado. Este projecto a forçou a passar pelo campo da batalha, onde virão alguns dos seus inimigos ainda vivos, mas sem esperança de escaparem : espectáculo desagradavel para os corações sensiveis ; porque uma alma verdadeiramente grande, ainda que forçada pelas eis naturaes a destruir os seus inimigos, está muito onge de se regozijar com as suas desgraças.

Não lhe foi preciso incommodar-se a respeito destes pobres selvagens, porque os seus escravos tiverão cuidado de pôr termo ás suas miserias acabando-os a grandes golpes de machado.

Chegarão finalmente os nossos a um lugar donde virão os tristes restos do exercito dos selvagens, que consistia ainda em cem homens. Estavão sentados no chão, com a barba encostada nos joelhos e a cabeça sustentada com as duas mãos.

Logo que os nossos chegarão á distancia de dous alcances de espingarda, ordenou o governador que se atirassem dous tiros sem balas para lhes darem rebate e ver-se o que farião. Pretendia descobrir por este modo se os selvagens estavão ainda com resolução para combater, ou se estavão inteiramente desmaiados por causa de sua derrota. Segundo o que descobrisse assim, queria tomar as suas medidas.

Este stratagemma teve effeito, porque, logo que os selvagens ouvirão o primeiro tiro e que virão a flamma do segundo, levantarão-se com todo o pavor imaginavel e fugirão para o mato, dando uns bramidos que os nossos não tinham ainda ouvido até então, e cuja intelligencia não poderão perceber. Os nossos ao principio stimado que o tempo estivesse socegado e que ã-ileos

os inimigos se podessem embarcar; mas não consideravam então que a sua retirada poderia ser causa de uma nova expedição, e que talvez voltariam com forças a que não seria possível resistir, ou que poderiam voltar tantas vezes que a colonia, unicamente occupada em os rechazar, fosse obrigada a morrer de fome.

Guilherme Atkins, que, não obstante a sua ferida, quiz assistir á acção, deu o melhor conselho de todos. A sua opinião era que se servissem do pavor dos inimigos para os afastar das suas barcas e lhes impossibilitar que voltassem jámais á sua patria.

Deliberarão muito tempo sobre esta materia. Alguns se oppunhão a esta opinião, temendo que a execução deste projecto obrigasse os barbaros desesperados a occultarem-se nos bosques, o que os forçaria a dar-lhes caça como a animaes ferozes, embaraçando-lhes o trabalho, porque precisariam não se occuparem senão em guardar o seu gado e as suas plantações, e viverião finalmente em continuas inquietações.

Atkins respondeu que era melhor combater com inimigos que com nações, e que era necessario absolutamente destruir as canoas e os inimigos se elles mesmos não querião ser destruidos; finalmente mostrou-lhes tão bem a utilidade do seu sentimento que todos o approvaram. Mettêrão logo mão á obra, e ajuntando alguma lenha secca, experimentaram se poderiam queimar algumas canoas; mas estavam muita molhadas. O fogo porém consumio e arruinou de modo as partes superiores que não era possível poderem servir mais.

Quando os Indios conhecerão o projecto dos nossos, sahirão de mato alguns delles, e, avizinhandose, se pozerão de joelhos gritando: *Oa, oa, Waramokoa*, e pronunciando outras palavras que os nossos não poderão entender; mas, como estavam em attitude suppli-

cante, os gritos que davão erão sem duvida destinados a pedir que lhes não queimassem as canôas e lhes permittissem que se retirassem nellas.

Mas os nossos estavam então absolutamente persuadidos que o unico meio de conservar a colonia era impedir que selvagem algum voltasse á sua patria ; estavam convencidos que, se escapasse um só que fosse para ir contar a triste aventura dos seus camaradas, estavam elles perdidos. Fazendo pois signal aos barbaros de que não lhes darião quartel, continuárão a queimar todas as barcas. A' vista deste espectaculo, os selvagens que estavam no mato derão horriveis bramidos que os nossos ouvirão distinctamente, e depois entrárão a correr pela ilha como se estivessem loucos. Isto perturbou muito a nossa gente, irresoluta sobre o que devia fazer para se ver livre destes miseraveis.

Os Hespanhoes, apesar de todo a sua prudencia, não consideravão que, desesperando os selvagens, devião pôr guardas nas suas plantações. É verdade que tinham posto em segurança os seus rebanhos e que era impossivel aos Indios descobrirem a capital da ilha, quero dizer o meu antigo castello, do mesmo modo que a gruta que estava no valle; mas desenterrárão infelizmente a grande herdade, destruírão-a toda, arruinárão o recinto e a plantação que estava á roda, pisárão a seara, arrancárão as vinhas, e estragárão as uvas, que estavam já maduras; finalmente, causarão inestimaveis perdas. ainda que elles mesmos se não aproveitárão.

A nossa gente estava certamente em estado de os combater em todo a parte onde os achasse, mas ignorava o modo de lhes dar caça. Em vão os perseguia quando os encontrava a um e um ; elles achavão facilmente a sua segurança na velocidade extraordinaria dos seus pés; e, por outra parte, a nossa gente não se

atrevia a ir um e um para os surprender, por temor de ser cercada e opprimida com a multidão.

O que era melhor, é que os selvagens não tinham armas : os seus arcos erão inuteis, por falta de flechas e de materias para as fazer novas, e entre toda a sua tropa não havia arma alguma trinchante.

A extremidade a que estavam reduzidos era certamente deploravel ; mas a situação em que tinham posto a colonia não era melhor, porque, ainda que os nossos escondrijos se tivessem conservado, as nossas provisões estavam pela maior parte arruinadas, a nossa seara estava destruida, e o unico remedio que nos restava era o gado que estava no valle, perto da gruta, um pequeno campo de pão que estava tambem desta parte, e as plantações de Guilherme Atkins e de seu camarada, porque o outro tinha perdido a vida na primeira acção com uma flecha que lhe tinha passado a cabeça por baixo da fonte. É de notar que este era aquelle mesmo cruel barbaro que tinha dado horroroso golpe de machado ao pobre escravo e que tinha projectado matar todos os Hespanhoes.

Segundo o meu parecer, esta gente estava então em uma situação mais triste do que nunca eu estive depois que achei meio para semear milho e arroz, e que principiei a domesticar as cabras. Os Indios erão um cento de lobos que, correndo a ilha, devoravão tudo a que podião chegar, sendo ao mesmo tempo impossivel dar-lhes alcance.

A primeira cousa em que podêrão convir neste embaraço foi de ir lançando os inimigos para a parte do sudoeste, para o lugar mais remoto da ilha, para que, se neste tempo abordassem á ilha outros selvagens, não podessem descobrir estes. Resolvêrão tambem de os perseguir continuamente, de matar os que podes-

sem para lhes diminuir o numero, e, se por fim o não podessem effectuar, de os domesticar, de lhes ensinar a semear e de os fazer viver do seu proprio trabalho.

Segundo estas resoluções, perseguirão-os com tanto calor e os assustarão de modo com as suas armas de fogo, que sómente o estrondo dellas os fazia cahir por terra. Era tão grande o seu medo que cada vez se retiravão mais. O seu numero diminuia todos os dias, e finalmente forão reduzidos a esconder-se nos bosques e nas cavernas, onde muitos morrerão miseravelmente de fome, como se vio depois pelos cadaveres que se acharão.

A miseria desta pobre gente encheu os nossos de uma generosa compaixão, principalmente o governador hespanhol, que era um homem que tinha o coração muito sensível e o mais digno de um homem de nascimento. Propoz aos outros que procurassem apanhar um dos selvagens para lhe mostrar as intenções da colonia, e para o enviar aos seus, a fim de que conviessem em uma capitulação que os assegurasse das vidas e restituisse á colonia o repouso que tinha perdido desde a ultima invasão.

Passou-se muito tempo antes que podessem effectuar o seu designio; mas a necessidade tendo finalmente enfraquecido os selvagens, apanhárão um. Este estava ao principio tão opprimido com a sua desgraça que não quiz comer nem beber; mas vendo que o tratavão com affabilidade e que tinham a humanidade de lhe dar o necessario para a sua subsistencia sem lhe fazer o menor damno, voltou do seu pavor e se tranquillizou pouco a pouco.

Trouxerão-lhe o pai de Sexta-feira, que conversava muitas vezes com elle e o assegurava que a intenção da colonia era não sómente salvar-lhe a vida e a todos os

seus companheiros, mas tambem de lhes dar uma parte da ilha, com condição que se conservarião nos seus proprios limites, sem jámais sahir delles para causar o menor damno á colonia. Tambem lhe prometteu que lhes darião semente para semear as terras, e lhes fornecerião pão em quanto elles mesmos o não podessem fabricar. Além disto, ordenou-lhe que fosse fallar aos seus compatriotas, e declarar-lhes que, se não quizessem acceitar tão vantajosas condições, serião todos destruidos.

Os infelizes selvagens, excessivamente humilhados com as suas miserias e reduzidos ao numero de trinta e sete, recebêrão esta proposição sem duvidar e pedirão que se lhes desse alguns alimentos. Então dous Hepanhoes e dous Inglezes bem armados marcharão para o lugar onde se achavão os Indios, com tres escravos e o pai de Sexta-feira. Estes lhes levarão uma boa quantidade de pão, alguns bolos de arroz seccos ao sol e tres cabritos vivos. Ordenarão-lhes que se pousessem junto de um outeiro para comerem juntos, o que elles fizerão com todos os signaes possiveis de agradecimento; e depois se mostrarão os mais religiosos observantes da sua palavra que é possível achar entre os homens. Não sahirão jámais do seu territorio senão quando erão obrigados a vir pedir viveres e conselhos para dirigir a sua plantação.

Neste mesmo lugar vivião ainda quando eu voltei á ilha e os fui visitar.

Tinhão-lhes ensinado a semear trigo e fabricar o pão, a ordenhar as cabras, etc., e não lhes faltava senão mulheres para fazerem logo um povo em forma. Tinhão-lhes destinado uma parte da ilha cercada de rochedos pela parte de trás e por diante pelo mar. Estava situada ao sudoeste, e tinhão todas as terras ferteis que lhes

erão necessarias ; estas tinham meia legua de largura e uma e meia de comprimento.

A nossa gente lhes ensinou a fazer pás de madeira á semelhança das que eu fazia em outro tempo, e lhes deu de presente doze machados e tres facas; com estes instrumentos facilitavão o seu trabalho e vivião com toda a tranquillidade e innocencia que se podia desejar.

Depois do fim desta guerra, gozou a colonia de uma perfeita tranquillidade a respeito dos selvagens, até que eu voltei a vê-la dous annos depois. As canoas dos selvagens não deixavão de abordar á ilha de tempos em tempos para fazerem os seus barbaros banquetes; mas como provavelmente nunca tinham ouvido fallar do que succedêra aos outros, não fizeram investigação alguma na ilha para descobrir os nossos selvagens, e, ainda quando a fizessem, seria um grande acaso se os descobrissem.

Eis-aqui a narração fiel e completa de tudo o que tinha succedido mais notavel á minha colonia durante a minha ausencia. Ella tinha civilisado muito os Indios e lhes fazia frequentes visitas; mas prohibia-lhes, com pena de morte, de a vir ver reciprocamente, com receio de alguma traição.

O que é mais de notar é que a nossa gente tinha ensinado aos selvagens a fazer cestos e outras obras de verga, e que elles em breves tempos excedêrão os seus mestres. Sabião fazer neste genero as cousas mais curiosas do mundo, peneiras, gaiolas, mesas, armarios, cadeiras, leitos, etc. Erão excessivamente engenhosos logo que se lhes dava ideia de alguma cousa.

A minha chegada foi muito util a estas pobres gentes, pois que as provi abundantemente de facas, tesouras, pás, enxadas, alviões, e finalmente de todos os instrumentos de que podião necessitar. Servirão-se logo

delles com muita agilidade, e tiverão bastante industria para fazerem casas inteiras de um tecido de verga, o que, não obstante a sua figura comica, era muito util contra o calor e contra todo o genero de sevandijas.

Esta invenção agradou tanto aos meus colonos que fizerão vir os selvagens para lhes fazerem as mesmas obras para elles; e quando fui ver a colonia dos dous Inglezes, as suas cabanas me parecêrão de longe semelhantes a grandes cortiços de abelhas. Em quanto a Guilherme Atkins, principiava a ser sobrio, industrioso e applicado; tinha feito uma barraca de verga que excedia a imaginação. Esta tinha de circumferencia cento e vinte passos; as paredes della erão tão unidas como o melhor cesto; consistia em trinta e dous repartimentos muito densos e de sete pés de altura. Tinha no meio outra cabana que não tinha mais que vinte e dous passos de circumferencia. Era muito mais forte e mais espessa que a barraca exterior. A sua figura era octogona, e cada um dos oito lados della era sustentado com um bom espeque. Na extremidade destes havia uns grandes pedaços da mesma obra unidos com cavilhas de páo; estas peças servião de base a oito barrotes que formavão o zimbório de todo o edificio, e que estavão perfeitamente bem unidos, não obstante que, em lugar de pregos, não tinha mais que algumas cavilhas de ferro que elle tinha feito da ferragem velha que eu deixára na ilha.

Este extravagante mostrava certamente ter uma grande industria para muitas cousas a que nunca tivera occasião de se applicar. Fez não só uma forja com dous folles de madeira e muito bom carvão, mas tambem uma bigorna de mediana grandeza, para a qual achou materia em uma alavanca de ferro, o que lhe

facilitou poder forjar escapulas, fechaduras, cavilhas de ferro, ferrolhos e machas-fêmeas.

Voltemos ao seu edificio. Depois de ter levantado o zimbório da barraca interior, encheu os vãos entre os barrotes da obra de verga tecida o melhor que era possivel. Fez cobrir esta de um segundo tecido de palha de arroz, e sobre tudo isto mandou pôr folhas de uma certa arvore muito largas, que fazião todo o tecto tão impenetravel á chuva como se estivesse coberto de telhas. Fez tudo isto elle mesmo, excepto a obra de verga, que os selvagens lhe tinham tecido.

A barraca exterior formava uma especie de galeria coberta, e dos seu trinta e dous angulos sahião os espeques que sustentavão o zimbório e que estavão distantes do circulo o espaço de vinte pés, de modo que entre as muralhas exteriores e interiores havia um passeio que tinha quasi vinte pés de largura.

Repartio todo o interior em seis quartos pelo meio desta mesma obra de verga, mas tecida com mais asseio e delicadeza que o resto. Em cada um destes seis quartos de pé direito havia uma porta pela qual se entrava na barraca do centro, e outra que deitava para a galeria exterior, que estava tambem repartida em seis parte iguaes, não só proprias para servir de retiro, mas tambem de despejos. Estes seis espaços não occupavão toda a circumferencia, e os outros quartos que havia na barraca exterior estavão construidos do modo seguinte. Logo que se entrava pela porta exterior, via-se em frente uma pequena passagem que conduzia á porta da casa interior; em cada lado da passagem havia uma parede de verga, com outra porta por onde se entrava em uma especie de armazem de vinte pés de largo e quarenta de comprido, e daqui para outro um pouco mais pequeno; de modo que na

barraca exterior havia dez camaras excellentes, em seis das quaes se não podia entrar senão pelos quartos da barraca interior, dos quaes, por assim dizier, erão gabinetes. Os outros quatro, como acabo de dizer, erão grandes armazens, dous de uma parte e dous da outra da passagem que conduzia da porta exterior á da casa interior.

Creio que nunca se ouvio fallar de uma barraca feita com tanto asseio e ordem. Esta grande colmêa servia de habitação a tres familias, a saber, á de Atkins, á do seu companheiro e á da mulher do tereiro Inglez, que perdêra a vida na ultima guerra e que tinha deixado a sua viuva com tres filhes nos braços.

Os outros usárão muito bem com esta familia e lhe fornecêrão com muita caridade tudo o que ella precisava, grão, leite, passas, etc. Se matavão um cabrito ou se achavão uma tartaruga, ella tinha sempre a sua parte, de modo que vivião todos juntos muito bem, ainda que, como já disse, lhes faltava muito para igualarem a applicação dos Inglezes que fazião uma colonia á parte.

Havia uma particularidade no procedimento de todos os Inglezes que não devo passar em silencio. A religião era uma cousa absolutamente desconhecida entre elles. É verdade que muitas vezes se fazião lembrar uns aos outros que havia um Deos, jurando segundo o costume da gente do mar; mas esta especie de homenagem que rendião á divindade estava muito longe de ser um acto de devoção, e suas mulheres, por serem casadas com christãos, não erão por isso mais illuminadas. Os mesmos Inglezes ignoravão muito a religião, e por consequencia erão muito incapazes de dar qualquer ideia della a suas mulheres. Todas as luzes que tinhão adquirido na sua companhia era te-

rem-lhes seus maridos ensinado a fallar inglez passavelmente, do mesmo modo que a seus filhos, que erão quasi vinte, e que aprendião a explicar-se em inglez logo que chegavão ao estado de formar sons articulados ; mas tanto elles como suas mães o pronunciavão muito mal.

Entre todos os seus filhos não havia um só que excedesse a idade de seis annos quando eu cheguei. Apenas havia sete que os Inglezes tinhão conduzido estas senhoras selvagens para a ilha. Todas erão fecundas, uma mais, outra menos : a que tinha cahido por sorte ao segundo cozinheiro do navio estava então pejada pela sexta vez. Todas erão affaveis, moderadas, laboriosas, modestas, e estavão sempre promptas para soccorrer as suas companheiras ; erão particularmente excessivamente obedientes a seus senhores, porque propriamente não lhes posso dar o nome de maridos. Não lhes faltava nada mais que serem instruidas no christianismo e casadas legitimamente, o que se effectuou pelas minhas diligencias, ou ao menos por uma consequencia da minha chegada á ilha.

Depois de ter dado assim a historia geral da colonia, e particularmente dos cinco Inglezes rebeldes, resta-me fallar dos Hespanhoes, que constituião o corpo mais forte dos meus vassallos, e cuja historia é notavel por particularidades dignas de attenção.

Informárão-me, em muitas das nossas conversações, da situação em que se tinhão achado entre os selvagens. Disserão-me francamente que nem ao menos tinhão pensado em buscar na sua industria algum socorro contra a miseria, e que, ainda quando estivessem em estado de viverem commodamente, tinhão ficado tão opprimidos com o peso dos seus infortunios, tão submergidos na desesperação, que se tinhão aban-

donado negligentemente á resolução de se deixar perecer de fome.

Un homem muito circumspecto e sensato que havia entre elles me disse que elle bem conhecia que não tinham tido razão, pois que um homem prudente, em lugar de se deixar arrastar pela sua miseria, deve servir-se de todos os meios que a razão lhe offerece para suavisar a sua desgraça presente e para prevenir a inteira preservação della para o futuro. « A afflicção, continuou elle, é a paixão mais insensata e mais inutil do mundo; ella não se funda senão sobre cousas passadas, que se não podem trazer á memoria e que de ordinario são irremediaveis; quasi nunca attende ao futuro, e, longe de nos fazer reflectir nos meios de terminar as nossas desgraças, ella as accumula em lugar de as fazer supportaveis. » Alegrou-me a este respeito um proverbio hespanhol que me é impossivel citar palavra por palavra, do qual formei o proverbio seguinte :

Perturbar-se na afflicção
É duplicar a perturbação.

Depois reflectio sobre todas as commodidades que eu me tinha procurado em outro tempo na minha solidão, e sobre os cuidados infatigaveis com que, em um estado mais triste que o seu nunca tinha sido, eu tinha sabido fazer um mais feliz do que era o seu, ainda mesmo no tempo que se achavão todos na ilha.

Disse-me tambem que tinha observado com admiração que os Inglezes tinham mais acôrdo na desgraça que qualquer outro povo dos que tinha encontrado, e que a sua nação e a portugueza erão as mais desgraçadas do mundo quando se vião obrigadas a lutar com a adversidade, porque, depois de ter feito inutilmente todos os esforços para sahir da desgraça, o seu primeiro

passo era sempre a desesperação, em que ficavão submergidos, em ter constancia para formar o menor projecto proprio para finalizar o seu infortunio.

Respondi-lhe que havia uma grande differença entre o seu caso e o meu, pois que tinhão sido arrojados á terra sem nenhuma cousa necessaria para subsistir; que com effeito a minha desgraça tinha sido acompanhada da desvantagem de me achar só; mas que, em recompensa, os soccorros que a Providencia me tinha posto entre as mãos, fazendo chegar tão perto da praia os restos do navio, serião capazes de animar o valor do homem mais fraco do mundo. « Senhor, replicou o Hespanhol, se nós estivessemos na vossa situação, não teriamos jámais tirado do navio metade das cousas uteis que vós soubestes tirar; nunca teriamos industria para fazer uma jangada para as conduzir á terra, ou de a fazer abordar á ilha sem vela nem remo. Todos juntos não seriamos capazes de nos lembrar disto, quanto mais que um só fosse capaz de o emprehender e executar. » Eu lhe suppliquei que não continuasse a lisongear-me, e que seguisse a narração do seu embarque na parte onde tão mal passarão o seu tempo. Elle me disse que infelizmente tinhão abordado a uma ilha aonde havia povo sem provisões, e que, se elles tivessem o acordo de tornar a embarcar e ir para uma ilha mais distante daquella, terião achado provisões sem habitantes; que os Hespanhoes da ilha da Trindade, frequentando-a muitas vezes, se não tinhão descuidado de a encher de cabras e porcos; que, além disto, as rolas e os passaros aquaticos erão tantos que, se não tivessem achado pão, ao manos nunca lhes faltaria carne. No lugar aonde elles tinhão abordado, pelo contrario, não tinhão tido mais que algumas hervas e algumas raizes sem gosto e sem succo que a caridade dos

selvagens lhes ministrava com economia, porque esta boa gente não estava em estado de os alimentar melhor, menos que elles não quizessem ter parte nos seus banquetes de carne humana.

Os Hespanhoes me relatárão tambem todos os meios de que tinham usado para civilisar os selvagens seus bemfeitores, e para lhes inspirar sentimentos e costumes mais racionaveis que os que tinham herdado dos seus antepassados; mas todas as suas diligencias tinham sido inuteis. Os selvagens achavão muito estranho que pessoas que tinham vindo ao seu paiz para achar com que viver quizessem instruir os que os alimentavão; segundo a sua opinião, ninguem se devia ingerir em communicar-lhes estas ideias senão quando fossem independentes delles.

Os Hespanhoes tinham estado muitas vezes expostos a terriveis extremidades, achando-se algumas vezes absolutamente sem viveres. A ilha ondes os tinha lançado a desgraça era habitada por selvagens negligentes, e por conseguinte mais pobres e mais miseraveis que outros povos desta mesma parte do mundo. Em recompensa erão estes menos barbaros e menos crueis que os que vivião com mais abundancia.

Comtudo os meus Hespanhoes achavão, na triste situação em que estavam, uma demonstração evidente da sabedoria e da bondade da Providencia que dirige todos o successos, porque se, instigados pela miseria e pela falta de viveres que os opprimia, tivessem buscado um paiz mais abundante, esta mesma precaução seria a causa de não alcançarem a sua liberdade por minha via.

Os selvagens, segundo elles tambem me contárão, tinham querido, por premio da sua hospitalidade, conduzi-los consigo á guerra. É verdade que tinham armas

de fogo, e, se não tivessem tido a desgraça de terem perdido as suas munições, não só estarião em estado de fazer serviços consideraveis aos que lhes derão hospitalidade, mas tambem de fazer-se respeitar dos seus amigos e inimigos; mas como não tinham pólvora nem chumbo, e erão obrigados comtudo a acompanhar os seus hemfeitores aos combates, estavãa nelles mais expostos que os mesmos selvagens. Não tinham arcos nem flechas e não sabião fazer uso do genero de armas de que os seus amigos os podião prover. Assim erão forçados a ficar na inacção, expostos aos dardos dos inimigos, até que os dous exercitos se travassem de mais perto. Então effectivamente lhes fazião grandes serviços. Com tres alabardas que tinham e com os seus arcabuzes, em cujas bõcas mettião pedaços de páo afiados em lugar de baionetas, rompião algumas vezes batalhões inteiros. Não deixava de succeder muitas vezes que, cercados por uma grande multidão de inimigos, se não livravão de um choveiro de flechas senão por uma especie de milagre; mas em fim tinham-se sabido defender deste perigo cobrindo todo o corpo com grandes broqueis de páo cobertos com pelles de certos animaesselvagens, de que ignoravão os nomes. Comtudo um dia quiz a desgraça que cinco delles fossem lançados á terra com as maçãs dos selvagens, o que deu occasião ao inimigo de fazer um prisioneiro. Este era com effeito o Hespanhol que eu tive a satisfação de livrar da crueldade dos seus vencedores. Os seus companheiros o julgárão morto ao principio; mas se soubessem que elle tinha sido feito prisioneiro, todos terião arriscado a vida para o salvar.

No tempo que estes Hespanhoes tinham sido lançados por terra, os outros tinham feito um circulo e os guardárão no meio delle, não os desamparando em quanto

não voltarão a si. Então, formando todos juntos um pequeno batalhão, romperão pelo meio de mais de mil delvagens, destruindo tudo o que se lhes oppunha e procurando aos seus amigos uma plena victoria, mas souco satisfactoria para com elles pela perda do seu companheiro.

Por aqui se póde julgar qual tinha sido a sua alegria tornando a ver um amigo que elles tinham julgado comido pelos selvagens, a peor especie que ha de animaes ferozes. Esta alegria se consummava com a noticia de que havia ali perto um christão tão cheio de humanidade que formava o projecto de pôr termo á sua desgraça, e que era capaz de o executar.

Fizerão-me tambem a mais pathetica descripção da admiração que lhes tinha causado o soccorro que eu lhes enviára, particularmente o pão, que havia muitos annos não tinham visto. Elles o tinham abençoado mil e mil vezes como um alimento vindo do céo, e, quando o comêrão, achárão nelle o mais restaurativo de todos os cordiaes. Outras muitas cousas que eu lhes tinha enviado para sua subsistencia lhes causárão pouco mais ou menos a mesma alegria.

Quando os Hespanhoes fazião esta narração, achavão termos para exprimir os seus sentimentos, mas não para dar uma ideia da alegria que tinha excitado na sua alma a vista de uma barca e de pilotos promptos para os tirar desta desgraçada ilha, e para lhes mostrar o lugar e a pessoa de quem recebião este soccorro. Disserão-me somente que as extravagancias em que os tinha lançado uma redempção tão pouco esperada não tinham sido muito alheias de um verdadeiro frenesi; que a sua paixão, que suffocava quasi todas as faculdades da sua alma, tinha aberto muitos caminhos diferentes para obrar em um de uma maneira e no outro

de outra opposta ; que uns tinham desfallecido, outros tinham chorado, e que alguns enlouquecerão absolutamente por algum tempo.

Este retrato me penetrou muito e me trouxe á memoria os transportes de Sexta-feira quando encontrou seu pai, os dos Francezes que se tinham salvado a borbo quando se incendiou o seu navio, os desta equipagem a quem o meu soccorro tinha impedido morrer de fome, e principalmente o modo como eu mesmo tinha sido sobresaltado quando deixei o deserto em que tinha vivido por espaço de vinte e oito annos. Assim é que ordinariamente nos interessamos nos sentimentos dos outros á proporção que nelles reconhecemos os nossos proprios.

Tendo deste modo dado uma ideia do estado em que achei a minha colonia, é tempo que entre a relatar miudamente o que obrei por ella e a situação em que a deixei quando sahi da ilha. Tanto eu como a minha gente pensavamos que os selvagens os não importunarião mais com visitas, e que, se voltassem, estavam em estado de os rechaçar, ainda quando fossem duas vezes mais numerosos que antes. Assim não havia nada que temer por esta parte. O ponto mais importante que trazei com o Hespanhol a quem chamo governador era sobre o lugar da sua habitação na ilha. A minha intenção não era levar um só delles comigo, porque não era justo fazer esta graça a alguns delles e deixar lá os outros, que se desesperarião de lá ficar se eu diminuísse o seu numero.

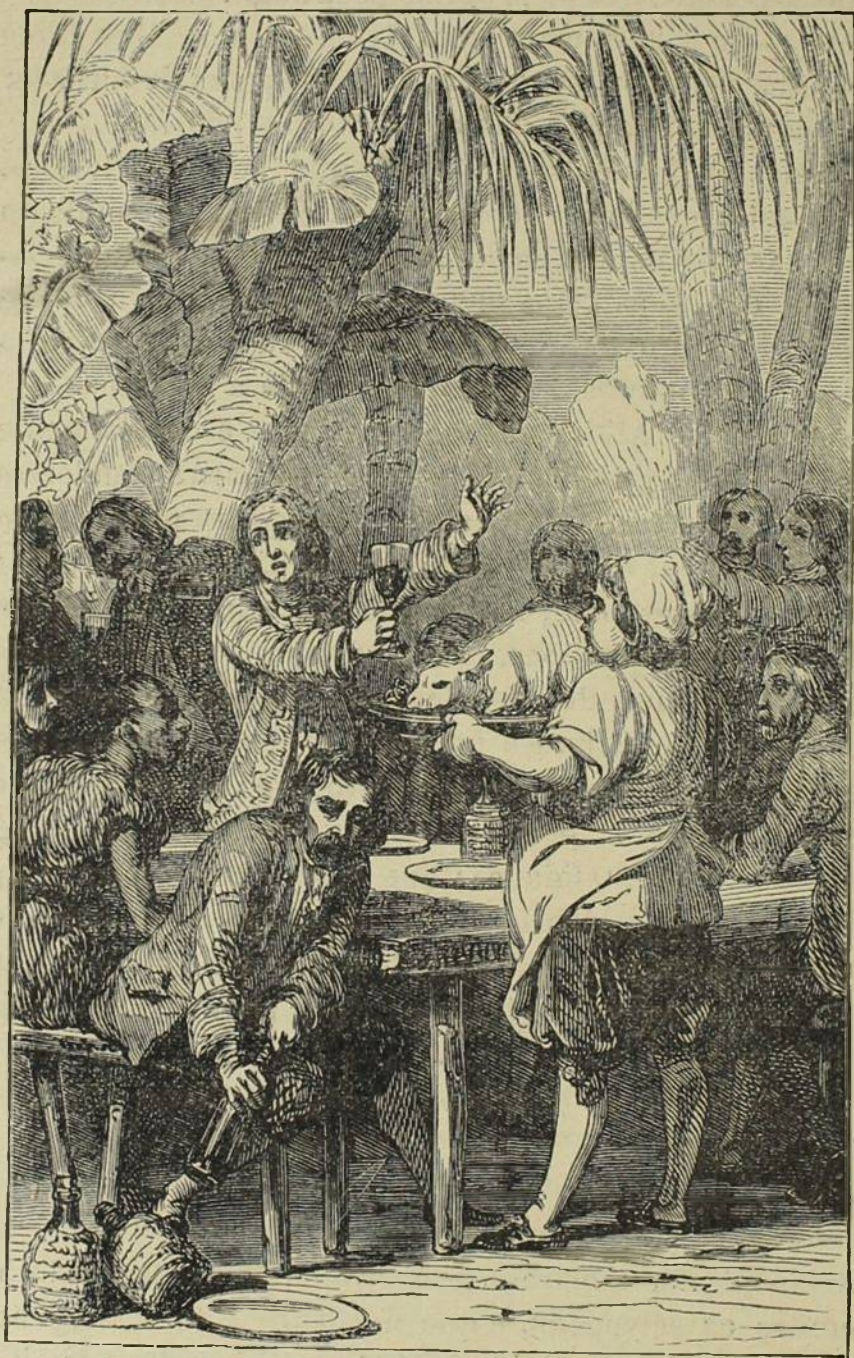
Disse pois a todos que eu tinha vindo para os estabelecer na ilha, e não para os fazer sahir della ; que, neste intuito, tinha feito consideraveis despezas para os prover de tudo o que era necessario para a sua subsistencia e para a sua segurança ; que, além disto, lhe

trazia pessoas não só proprias para augmentar vantajosamente o seu numero, mas tambem para lhes fazer grandes serviços, sendo artifices e capazes de fornecer á colonia mil cousas que até então lhe faltavão.

Antes de lhes entregar tudo o que lhes tinha levado, perguntei a cada um separadamente se tinha banido do seu coração os antigos odios, e se querião voluntariamente dar-se as mãos uns aos outros para se protestarem reciprocamente uma estreita amizade e um zelo sincero do interesse commum de toda a sociedade.

Guilherme Atkins respondeu alegre e cordialmente que já tinham tido bastantes desgraças para aprenderem a ser moderados, e bastantes discordias para serem amigos; que, da sua parte, promettia viver e morrer com os outros; que, bem longe de nutrir odio algum contra os Hespanhoes, elle confessava que tinha merecido muito mais do que elles tinham feito a seu respeito, e que, se elle estivesse no seu lugar e elles no seu, não terião escapado a tão pouco custo; que estava prompto para lhes pedir perdão, se elles quizessem, das suas loucuras e brutalidades; que desejava a sua amizade de todo o seu coração, e que não desprezaria occasião alguma para os convencer disto; que finalmente não lhe importava voltar á sua patria por vinte annos mais chegados.

Os Hespanhoes disserão que com effeito ao principio tinham desarmado e desterrado Atkins e seus companheiros por causa do seu máo procedimento, no que se referião a mim se o tinham feito sem razão; mas que Atkins tinha mostrado tanto valor na grande batalha contra os selvagens, e que depois dera tantos signaes do interesse que tinha em toda a sociedade, que elles se esquecião de todo o passado, e que elles o julgavão tão digno como qualquer outro de ser provido de ar-



Convidei-os todos a jantar, e realmente dei-lhes um banquete magnifico.

mas e de tudo o que lhe era necessario ; que elles tinham já mostrado o quanto estavam satisfeitos d'elle confiando-lhe o segundo lugar no seu governo ; que tinham nelle uma perfeita confiança e em todos os seus compatriotas, e que elles tinham perfeitamente merecido esta por todas as razões que podem mover os homens a fiarem-se uns nos outros ; finalmente, que elles abraçavam com gosto esta occasião para me assegurarem que nunca terião outro interesse senão o de toda a colonia.

Sobre estas declarações, que parecião cheias de franqueza e amizade, convidei-os todos a jantar no outro dia, e realmente dei-lhes um banquete magnifico. Para o fazer preparar, mandei vir para terra o cozinheiro do navio e o seu companheiro, e dei-lhes por ajudante o segundo cozinheiro que estava na ilha. Mandei vir do navio seis quartos de vacca e quatro de porco, e uma grande terrina de porcelana para fazer nella ponche, com os ingredientes necessarios, dez garrafas de vinho tinto de Bordeos e dez de cerveja de Inglaterra. Tudo isto foi muito agradavel aos meus convidados, porque havia muitos annos que não tinham tocado em cousa semelhante.

Os Hespanhoes acrescentarão aos nossos manjares cinco cabritos, que os cozinheiros assarão, e dos quaes se mandarão tres bem cobertos ao navio, para que a equipagem se regalasse com carne fresca no tempo que os meus insulanos se deleitassem com as provisões salgadas do navio.

Depois de ter gozado com elles de todos os innocentes prazeres da mesa, fiz trazer para terra toda a carregação que tinha destinado para a minha gente ; e para evitar que houvessem algumas disputas sobre as partilhas, ordenei que cada um tomasse uma porção igual de tudo o que devia servir para os vestir por

então. Principiei distribuindo-lhes a sufficiente porção de panno de linho que lhes era precisa para fazer cada um quatro camisas, e depois augmentei o numero até seis, á instancia dos Hespanhoes. Nada era capaz de lhes causar maior gosto ; havia tanto tempo que não usavão dellas que até a sua mesma ideia tinhão perdido da memoria.

Destinei os estofos finos de Inglaterra, de que já fallei, para mander fazer a cada um um vestido em forma de roupão, julgando este vestido livre e largo o mais proprio para o calor de clima. Ao mesmo tempo ordenei que se lhes fizessem outros novos quando estes estivessem usados. As mesmas ordens pouco mais ou menos dei a, respeito de sapatos, meias e chapéos.

É impossivel exprimir a alegria e satisfação que mostrarão todos estes pobres homens vendo o cuidado que eu tinha de os prover de tantas cousas uteis e commo-das. Disserão-me que eu era o seu verdadeiro pai, e que, em quanto elles tivessem em um lugar tão remoto da sua patria um correspondente como eu, elles se esquecerião de que vivião em um deserto. Então declararão todos que se obrigavão a não desemparar a ilha mais sem meu consentimento.

Apresentei-lhes depois as pessoas que tinha levado comigo, particularmente o alfaiate, o serralheiro, os dous carpinteiros e o meu artifice universal, que lhes era de mais utilidade que nenhuma outra coisa do mundo. O alfaiate, para lhes mostrar o seu zelo, se poz logo a trabalhar, e com licença minha principiou fazendo a cada um uma camisa. Ao mesmo tempo ensinou ás mulheres a cozer, e as occupou debaixo da sua direcção a fazer as camisas de seus maridos e de todos os outros.

Não é necessario dizer de quanta utilidade forão á

minha colonia os dous carpinteiros. Fizerão logo em pedaços todos os meus moveis grosseiros, e dentro de muito pouco tempo fizeram outros em seu lugar, como mesas muito asseadas, cadeiras, leitos, bufetes, etc.

Para lhes mostrar como a natureza tinha instruido os meus colonos, conduzi os carpinteiros a ver a casa de Atkins. Ambos me confessarão que nunca tinham visto um exemplo semelhante da industria humana. Um delles, depois de ter meditado alguns momentos, voltando-se para mim, me disse : « Na verdade este homem não tem necessidade de nós ; não lhe falta senão instrumentos. »

Esta palavra me fez lembrar de apresentar os que eu tinha levado. Distribui a cada homem uma enxada, uma pá e um ancinho, para supprir deste modo o arado e a grade. Dei tambem a cada pequena colonia em particular um alvião, uma alavanca, um grande machado e uma serra, permittindo-lhes a liberdade de tirar outros do armazem geral quando estes estivessem usados ou se quebrassem.

Em quanto a pregos, cavilhas de ferro, machas-fêmeas, martellos, facas, tesouras, mandei-lhes que tomassem á discrição, estando persuadido que elles não consultariam senão as suas necessidades, e que não seriam jámais tão extravagantes que as destruíssem ou quebrassem de proposito deliberado.

O armazem de armas e munições que lhes levei era tão abundante que elles não podião deixar de ficar contentes. Então se achavão em estado de marcharem, como eu fazia em outro tempo, com uma espingarda em cada hombro, e resistirem a um milhar de selvagens, por pouco que fossem ajudados pela vantagem do terreno, de que erão sempre senhores.

Tinha levado comigo á terra o rapaz cuja mãe mor-

rêra de fome, e a criada nos acompanhou tambem. Esta rapariga era affavel, bem criada e pia; o seu procedimento encantava todo o mundo. Tinha vivido sem muito gosto no navio, aonde não havia outra mulher mais que ella; mas tinha-se sujeitado á sua sorte com muita resignação. Quando vio a ordem que reinava na minha ilha e o ar florescente que ostentava em toda a parte, considerando que não tinha negocio algum nas Indias Orientaes, supplicou-me que a deixasse na ilha e a recebesse como um membro da minha familia. O rapaz me fez a mesma supplica, e eu consenti nella com gosto. Dei-lhes um pequeno terreno, onde se lhes fizeram tres barracas cercadas de obra de vime e construidas pelo modelo da casa de Atkins.

Estas barracas estavam ligadas de modo que cada um tinha o seu quarto, e o do meio podia servir de armazem e de sala de jantar para um e outro. Os dous Inglezes julgáram a proposito mudar de habitação e avizinhar-se mais destes novos hospedes. A ilha ficou pois sempre dividida em tres colonias.

Os Hespanhoes com o pai de Sexta-feira e os primeiros escravos estavam sempre no meu antigo castello, debaixo da eminencia, o qual devia passar pela capital do meu imperio com muito justo titulo. Tinha-o alargado de forma que podião viver nelle com commodidade, ainda que inteiramente escondidos, e estou certo que nunca houve no mundo uma pequena cidade em um bosque tão bem abrigada de todo o insulto. Mil homens correrião um mez inteiro toda a ilha sem a achar, com tanto que não fossem advertidos de que ella ali estava realmente. As arvores que a cercavão estavam tão unidas, e os seus ramos de tal modo entrelaçados uns com os outros, que seria preciso corta-los para ver o castello; além disto, era quasi impossivel descobrir as

duas veredas por onde entravão e sahião os mesmos habitantes. Uma era na extremidade da pequena sebe, mais de duzentas braça detrás da habitação. A outra, ainda mais occulta, conduzia para cima da eminencia pelo meio de uma escada, como já disse muitas vezes. Tinhão plantado tambem por cima da eminencia um bosque muito denso que tinha de extensão uma geira de terra, onde não havia a menor abertura, exceptuando uma muito pequena entre duas arvores, pela qual se entrava por aquella parte.

A segunda colonia era a de Guilherme Atkins, do seu companheiro, da familia do seu camarada defunto, do rapaz e da criada. Nesta vivião tambem os dous carpinteiros e o serralheiro, que era muito util a todos os habitantes por ser tambem bom armeiro, e por consequencia capaz de conservar sempre em bom estado as armas de fogo. Estes tinham comsigo o meu artifice universal, que valia por vinte obreiros. Este rapaz não era sómente muito industrioso, mas tambem muito alegre e divertido, de sorte que nelle se achava o agradável e o util. Antes de sahir do meu reino, tive a satisfação de o casar com a criada, que era uma rapariga benemerita. Finalmente a terceira colonia era a dos dous Inglezes honrados.

A proposito de casamento, não devo omittir referir aqui as conversações que tive na ilha com o meu religioso francez sobre os casamentos dos Inglezes.

É certo que este religioso era um homem sobrio, grave, e verdadeiramente um bom christão. A sua caridade era exemplar e todo o seu procedimento proprio para servir de modelo ás pessoas virtuosas.

A primeira conversação que tive com elle depois que consenti em que me acompanhasse ás Indias me agradou extraordinariamente. A religião era seu assumpto,

e elle me fallou com toda a moderação e politica imaginavel.

« Meu senhor, me disse elle fazendo o signal da cruz, vós não só me salvastes a vida pela graça de Deos, mas tambem me permittistes fazer comvosco esta viagem. Vós tivestes a bondade de me considerar como vosso amigo e de me pirmittir que vos fallasse com franqueza. Vós vêdes pelo meu habito a religião que eu professo, e pela vossa patria facilmente posso adivinhar a que seguís. A minha obrigação é sem duvida fazer em toda a occasião todos os esforços possiveis para converter os homens ao gremio da Igreja Catholica, e dar-lhes a conhecer esta religião como a unica que é verdadeira; mas como eu me considero aqui como uma pessoa que vos é obrigada, os vossos Leneficios, as regras da civilidade e da mesma justiça me forçao a não fazer cousa alguma sem vossa licença. Assim, meu senhor, eu não tomarei a liberdade de entrar em disputa sobre alguns pontos de religião, a cujo respeito não temos os mesmos sentimentos, menos que vós o não julgueis a proposito. »

Eu lhe respondi que achava no seu procedimento tanta prudencia como moderação, e que, ainda que eu era dos que a sua Igreja trata de hereges, comtudo elle não era o primeiro catholico romano com quem eu ligára conversação, sem chegar a esses transportes de zelo que fazem este genero de entretenimentos grosseiros e inuteis; que podia estar persuadido que os seus sentimentos não alteravão em cousa alguma a estimação que eu fazia das suas boas qualidades, e que, se succedesse que as nossas conversações produzissem algum enfado, eu teria cuidado em que a culpa não fosse minha.

Elle me replicou que, segundo a sua opinião, era facil desterrar as disputas de todas as nossas converções;

que elle não pretendia converter aquelles com quem fallava ; que, se eu lhe quizesse permittir de fallar algumas vezes sobre materias de religião, elle o faria com muito boa vontade, e que então estava persuadido que eu consentiria que elle defendesse as suas opiniões.

Disse-me tambem que não omittia cousa alguma, em qualidade de sacerdote e de simples christão, de tudo o que podesse contribuir para a utilidade espiritual da equipagem e interesse geral do navio, e que, se elle não podia orar juntamente comnosco, teria ao menos a consolação de orar por nós em todas as occasiões.

Este era o estylo ordinario das nossas conversações, e eu achava neste religioso não só um homem bem educado, mas tambem um coração sensivel, raciocinio e erudição.

Fez-me uma narração muito divertida da sua vida e dos successos extraordinarios que ella incluia. Entre as numerosas aventuras que elle tinha tido durante os poucos annos que tinha empregado em viajar, a mais notavel, ao meu parecer, era a sua ultima viagem, na qual tinha sido obrigado a mudar cinco vezes de navio, sem que jamais nenhum dos cinco chegasse ao lugar para que tinha sido destinado.

O seu primeiro designio tinha sido ir á Martinica, e se tinha embarcado em S. Maló, em um navio que estava prompto a fazer-se á vela ; mas obrigado pelo máo tempo a entrar no Tejo, o navio tinha dado contra um banco, e tinhão sido forçados a tirar delle toda a carregação. Neste embaraço, tinha achado um navio prompto a fazer-se á vela para a ilha da Madeira. Tinha-se embarcado neste ; mas o capitão, que não era muito bom marinheiro, enganando-se na sua estimativa, deixou derivar o seu navio até á ilha do Fayal, onde por um feliz acaso achára uma boa oc-

casião de se desfazer da sua mercadoria, que consistia em grão. Esta felicidade o tinha feito resolver a não ir á Madeira, mas a carregar sal na ilha de Maio e a ir para a Terra-Nova.

Nesta conjunctura, o religioso não poude deixar de seguir o destino do navio, e a viagem tinha sido feliz até os bancos onde se pesca o peixe. Encontrando ali um navio francez destinado para Quebec no rio do Canadá e de lá para Martinica, carregado de viveres, julgou achar occasião de executar o seu primeiro projecto; mas depois de chegado a Quebec, morrendo o capitão do navio, não poude ir mais longe. Vendo-se assim contrariado, se metteu no navio destinado para França que tinha sido queimado no mar, e nós o tinhamos recebido a bordo dum navio destinado para as Indias Orientaes. Deste modo tinha enalhado em cinco viagens successivas, que erão, por assim dizer, partes de uma só derrota, não fallando do que lhe succedeu depois.

Por não fazer grandes digressões sobre aventuras que não tem relação com as minhas, volto ao que se passou na minha ilha, e por via do meu religioso. Como ali esteve alojado comnosco todo o tempo que eu estive na ilha, veio-me ver uma manhã que eu tinha resolvido ir visitar a colonia dos Inglezes, que estava na parte mais remota da ilha. Disse-me com muita circumspecção que havia alguns dias que esperava com impaciencia occasião de me fallar, e que o que tinha que me dizer não me desagradaria, porque tendia ao meu projecto geral, á prosperidade da minha colonia, attrahindo sobre ella as bençãos do céo, de que até ali não gozava tanto como elle desejava.

Admirado do fim do seu discurso, lhe respondi com precipitação: « Como podeis vós dizer, senhor, que não gozamos das bençãos do céo, nós a quem elle con-

cedeu soccoros tão maravilhosos e uma redempção tão pouco esperada, como vós pudestes ver na narração que vos fiz della? »

« Se vós vos dignasseis, me replicou elle tão prompta como modestamente, esperar o fim do meu discurso, não terieis tido motivo para vos enfadar contra mim, e de me crer tão falto de raciocinio que duvidasse da assistencia milagrosa com que Deos vos favoreceu. Eu espero, em quanto a vós, que estais em estado de gozar dos favores do céo, porque effectivamente o vosso designio é excessivamente bom; mas quando fosse ainda melhor, póde haver entre a vossa gente alguns cujas acções não têm a mesma pureza. Vós sabeis que, na historia dos filhos de Israel, um só, Achan, afastou a benção de Deos de todo o povo, e o irritou de modo que trinta e seis Israelitas, ainda que não tivessem parte no crime, forão objecto da colera e da vingança divina. »

O seu discurso me penetrou muito, e lhe disse que elle era justo; e o seu designio me parecia tão sincero e cheio de piedade, que, mortificado pelo ter interrompido, não podia deixar de lhe supplicar que continuasse. Persuadido que o que elle tinha que me dizer pedia tempo, adverti-o que intentava ir ver as plantações dos Inglezes, e lhe propuz que me acompanhasse e no caminho me explicasse as suas intenções. Respondeu-me que consentia nisso com muito gosto, porque o que tinha que me dizer era a respeito destes mesmos Inglezes. Puzemo-nos a caminho e eu lhe suppliquei que me fallasse com toda a franqueza possível.

« Antes de fallar na minha materia, me disse elle, deveis me permittir que estabeleça aqui alguns principios como base de todo o meu discurso. Ainda que nós differamos em alguns sentimentos particulares, tudo o que eu tenho que vos dizer seria sem fructo se não con-

viéssemos nos principios geraes. Eu bem sei que infelizmente vós não admittis os mesmos dogmas no mesmo caso de que se trata; mas é certo que não podeis duvidar de certas verdades primitivas. Nós cremos um e outro que ha um Deos, que este Deos nos deu regras para conformar com ellas o nosso procedimento, e que não devemos atrever-nos de proposito deliberado a offende-lo desprezando o que elle nos ordena ou fazendo o que nos prohibe. Além disto, não obstante os pontos particulares das nossas religiões, admittimos todos, como uma verdade incontestavel, que de ordinario a benção do céo se não diffunde sobre os que transgredem voluntaria e atrevidamente as suas leis. Todo o bom christão, por consequencia, é obrigado a fazer todos os seus esforços para tirar do seu lethargo peccaminoso todos os que vivem sem lhes importar o conhecimento de Deos e das suas leis. Os vossos Inglezes são protestantes; mas as suas opiniões, differentes das minhas, não me desobrigão do cuidado que devo ter das suas almas, e eu sou obrigado em consciencia a não omittir cousa alguma para os fazer viver tão longe quanto é possivel de uma inimidade declarada com o seu Creador, particularmente se vós me permittis de me ingerir em um negocio que directamente vos diz respeito.»

Foi-me impossivel até então adivinhar o seu projecto; não deixei porém de lhe conceder os seus principios, agradecer-lhe o interesse que se dignava tomar no que nos dizia respeito, e de lhe supplicar que se explicasse mais, para que eu pudesse, como outro Josué, afastar de nós a cousa maldita.

« Bem está, senhor, disse elle, eu tomarei pois a liberdade que me dais. Ha aqui tres cousas, ao que me parece, que devem pôr um obstaculo entres os vossos esforços e as benções do céo, e que eu quizera ver des-

truidas, tanto pelo que diz respeito a vós como aos vossos vassallos. Estou certo, meu senhor, que vós se-reis do meu sentimento logo que eu as nomear, parti-cularmente quando vos convencer de que é facil vencer odos estes obstaculos com grande satisfação vossa. Primeiramente, continuou elle, vós tendes aqui quatro Inglezes que procurárão mulheres para si entre os sel-vagens, e que tem tido muitos filhos dellas sem serem casados segundo as leis de Deos e dos homens ; por consequencia devem ser considerados como pessoas que tem vivido até aqui com impureza. Vós me res-pondereis que nesta occasião não havia ecclesiastico algum para presidir á cerimonia requerida para um matrimonio legitimo, e que até não havia tinta, nem papel, nem pennas, para fazer um contrato de casa-mento e para o assignar. Sei tambem que o governador hespanhol vos referio as condições debaixo das quaes permittio que se fizessem estas allianças. Mas a cautela que elle tomou sobre a escolha, e obrigando-os a viver cada um com uma só e mesma mulher, não estabelece um matrimonio legitimo, pois que não entrou nelle consentimento das mulheres, e que os homens concordá-rão nisto sómente para evitar inimizades e contendas.

« Além disto, a essencia do matrimonio, proseguio elle, não consiste sómente no reciproco consentimento do homem e da mulher, mas tambem em uma obri-gação formal e legal que obriga a uma e outra das partes a reconhecerem-se sempre como esposo e esposa. Ella obriga o homem a abster-se de qualquer outra mulher em quanto subsiste o primeiro contrato, e a prover a sua, do mesmo modo que seus filhos, de tudo que é necessario, quanto o podem permittir as suas fa-culdades. Este contrato obriga a mulher a satisfazer da sua parte as mesmas ou semelhantes condições.

« Os homens porém de que se trata não têm razão alguma que os embarace a servirem-se da primeira occasião para desamparar suas mulheres e seus filhas, e deixa-los na miseria para casar com outras. Póde alguém dizer, meu senhor, continuou elle com grande ancia, que a gloria de Deus se não offende de uma liberdade tão pouco legitima ? Credesvós que, em quanto subsistir esta licença, a benção do céo acompanhará os vossos esforços, por bons que elles sejam em si mesmos na vossa intenção ? Por ventura não é certo que estas pessoas, que são vossos vassallos e inteiramente sujeitos á vossa vontade, vivem com consentimento vosso em uma manifesta mancebia ? »

Confesso que fiquei admirado, logo que os argumentos do meu religioso me abrirão os olhos sobre a enormidade daquella laxidão ; comprehendí logo que teria sido facil preveni-la, não obstante a falta de pessoa ecclesiastica. Não se tratava senão de fazer de viva voz um contrato diante de testemunhas, confirma-lo com algum signal de que unanimemente conviessem, e de obrigar os homens e as mulheres a não se desunirem já-mais e a velar reciprocamente nos seus filhos communs ; e, aos olhos de Deus, isto teria sido, sem duvida, um matrimonio legitimo ; por consequencia tinha havido uma negligencia imperdoavel em não pensar em um expediente tão facil.

Julguei tapar a bôca ao religioso dizendo-lhe que tudo isto se tinha passado na minha ausencia, e que estas pessoas tinham já vivido tanto tempo juntas, que, se a sua mutua alliança merecia o nome de mancebia, a cousa era sem remedio.

« Perdoai a minha sinceridade, me replicou elle : eu bem vejo que tendes razão para sustentar que não sois culpado de tudo o que aqui se fez na vossa ausencia ;

mas rogos-vos que vos não lisongeis de não ter uma obrigação absoluta de reformar tudo o que aqui ha indecente e illegitimo. Atribui o passado a quem vos parecer ; mas tudo o que houver defeituoso para o futuro recahirá sobre vós, porque vós sois o senhor, e sois o senhor vós só, de reformar tudo o quo ha de peccaminoso neste negocio. »

Confesso, com vergonha minha, que fui tão estúpido que ainda não comprehendí o religioso, e que imaginei que o seu desígnio era obrigar-me a separa-los, e lhe respondi que, se eu tomava semelhantes medidas, seria este o meio de trastornar toda a colonia.

« Não, não, meu senhor, me replicou elle admirado do meu engano, o meu projecto não é que vós separeis estes casaes, mas que os façais casar legitimamente ; e pois que seria difficil fazer-lhes approvar a forma com que eu os casaria, ainda que valida segundo as leis da vossa patria, eu vos creio qualificado diante de Deos e dos homens para o fazerdes vós mesmo mediante um contrato escripto, assignado pelos homens e pelas mulheres diante de todas as testemunhas que se achão na ilha. Não duvido que um matrimonio semelhante seja legitimo entre todos os povos da Europa. »

Eu estava admirado de achar no seu discurso tão verdadeira piedade e um zelo tão sincero, finalmente tão grande ardor pela salvação destas pessoas, que elle nem ao menos conhecia, longe de ter a menor relação com ellas. Posso dizer que nunca vi uma caridade tão grande nem tão delicada. Attendendo particularmente ao que tinha dito a respeito do expediente de os casar eu mesmo, do qual conhecia toda a legitimidade, disse-lhe que convinha em tudo o que me acabava de dizer, e lhe agradecia a sua generosa cari-

dade, e que eu faria a proposição deste negocio aos meus Inglezes ; mas que eu não julgava que elles tivessem o menor escrupolo de que elle mesmo os recebesse, sabendo que isto era valido em Inglaterra.

Depois lhe rouguei que me explicasse o seu segundo ponto, agradecendo-lhe quanto me foi possivel as luzes que me tinha dado sobre o primeiro artigo.

Disse-me que o faria com a mesma ingenuidade, persuadido de que eu o não desaprovaria.

Esta segunda censura tinha por objecto a indesculpavel negligencia dos Inglezes, que, tendo vivido com suas mulheres o espaço de sete annos, tendo-lhes ensinado a fallar e a ler o inglez, e conhecendo-lhes penetração e raciocinio, não só as não tinham instruido fundamentalmente na religião christã, na existencia de um só Deos e no modo de o servir, mas nem uma só palavra lhes tinham dito sobre esta materia para as desabuser dos grosseiros absurdos da sua idolatria.

Tratou esta negligencia de crime atroz, do qual não só darião conta no tribunal divino, mas que talvez por um justo castigo não acharião occasião de o reparar, podendo Deos arrancar-lhes suas mulheres, cuja salvação, por assim dizer, lhes tinha confiado a elles.

« Eu estou persuadido, continuou elle com muito fervor, que, se elles tivessem sido obrigados a viver entre os selvagens donde tirarão suas mulheres, estes idolatras terião tido mais cuidado para lhes fazer abraçar o culto do demonio de que elles têm tido em dar ás suas prisioneiras o conhecimento de Deos. Ainda que nós não sejamos da mesma religião, meu senhor, proseguio elle, comtudo, como christão, devemos regozijar-nos de ver os escravos do demonio instruidos dos principios geraes do christianismo, de os ver admittir um Deos, um redemptor, uma resur-

reição e uma vida eterna, dogmas que nós todos cremos. Ao menos estarião então mais perto da verdadeira Igreja do que agora, que fazem uma profissão publica de idolatria e do culto do demonio. »

Não podendo resistir mais á ternura, á virtude illuminada que este honrado homem me inspirava, apertei-o entre os meus braços transportado. « Quanto tenho estado longe, lhe disse, de bem conhecer o que ha de mais essencial nas virtudes christãs, que consistem em amar a Igreja de Jesus Christo e a salvação do proximo ! Na verdade eu ignorei até agora o caracter de um verdadeiro christão. — Não fallei desse modo, amado senhor, me respondeu elle ; vós não sois culpado de todas estas negligencias. — É verdade, repliquei eu ; mas eu não tomei estas cousas a peito como vós. — Ainda é tempo de remediar a todos estes inconvenientes, disse elle ; não sejais tão precipitado em vos condemnar a vós mesmo. — Mas que farei eu ? lhe perguntei. Vós sabeis que não posso differir a minha partida. — Então, me respondeu elle, quereis vós permittir-me que eu falle a estas pobres gentes ? — Com todo o meu coração, lhe disse, e eu não omitirei cousa alguma para apoiar com a minha autoridade tudo o que vós lhes disserdes. — Em quanto a esse respeito, replicou elle, devemos entrega-los á graça de Jesus Christo. A nossa obrigação consiste em os instruir, exhortar e animar. Se vós me quereis deixar trabalhar, e se o céo se digna abençoar os meus debeis esforços, não desespero de trazer estas almas ignorantes para o seio do christianismo e de lhes fazer abraçar os seus pontos fundamentaes ; espero mesmo effeitua-lo em quanto vós estiverdes ainda na ilha. »

Roguei-lhe que passasse ao terceiro ponto, sobre o qual me promettêra illuminar-me. « Esse artigo é da

mesma natureza me disse elle. Trata-se dos vossos pobres selvagens, que se achão vossos vassallos, por assim dizer, pelo direito da guerra. É uma maxima, que deveria ser recebida por todos os christãos de qualquer seita que fossem, que o conhecimento da nossa santa religião se deve estender por todos os meios possiveis e em todas as occasiões imaginaveis. É sobre este principio que a nossa Igreja manda missionarios á Persia, ás Indias e á China, e que os nossos mesmos prelados se expõem a viagens perigosas e a residir entre barbaros crueis para lhes dar o conhecimento de Deos e os introduzir no gremio da Igreja christã. Vós tendes aqui preparado a occasião para uma semelhante caridade : podeis apartar da idolatria trinta e seis ou trinta e sete selvagens, e conduzi-los ao conhecimento de Deos, seu creador e redemptor. Poderieis vós por ventura desprezar esta occasião de exercer a vossa piedade e fazer uma obra boa que merece que um christão empregue nella todo o tempo da sua vida ? »

Estas palavras me fizeram emmudecer de admiração, e estava encantado de ver diante dos meus olhos um verdadeiro modelo do zelo christão. Confesso que nunca me veio ao espirito semelhante pensamento, e, se elle não fosse, talvez seria incapaz de ter em toda a minha vida outro igual. Eu contemplava estes selvagens como vis escravos de que nos poderíamos servir como taes se tivéssemos em que os empregar, e de quem devíamos procurar desfazer-nos transportando-os para outra parte, por não termos aqui em que os occupar, ainda que nunca tornassem a ver a sua patria.

Como durou muito tempo a confusão dos meus pensamentos sem que pudesse responder uma só palavra ao seu discurso, reparou na minha desordem, e

olhando-me com um ar serio : « Eu sentiria muito, me disse elle, se alguma das minhas expressões vos escandalizasse. Effectivamente, lhe respondi, estou enfadado, mas é contra mim mesmo. Estou confundido de ver que nunca formei ideia alguma a este respeito, e por não saber de que me póde servir a noção que agora me dais da verdadeira posição em que estão os meus vassallos. Vós sabeis as circumstancias em que eu me acho. O navio em que estou é destinado para as Indias ; é carregado por conta de mercadores particulares, e seria uma injustiça atroz o demora-lo mais tempo aqui, sabendo que as provisões que consume a equipagem e as soldadas que vence causão despezas inuteis aos proprietarios. É verdade que eu convim com elles poder ficar doze dias nesta ilha, e, se ficasse mais tempo, pagar-lhes dez mil e oitocentos reis por dia ; mas, ainda mesmo assim, não me é permittido demorar-me mais de oito dias. Não me é pois possivel emprehender um projecto tão louvavel, menos que não consinta que novamente me deixem nesta ilha, e não me exponha, se o navio fôr mal succedido na viagem, a ficar aqui toda a minha vida no mesmo estado pouco mais ou menos de que a Providencia me tirou tão milagrosamente. »

Confessou-me que me custaria muito se quizesse executar esta empreza ; mas deixava na minha consciencia se a salvação de um tão grande numero de almas valia ou não o trabalho de que eu arriscasse por ellas tudo o que tinha no mundo. Como não tinha o coração tão penetrado desta verdade como elle, disse-lhe : « Eu convenho que é muito glorioso ser um instrumento da mão de Deos para converter trinta e sete pagãos ao conhecimento de Jesus Christo ; mas vós sois um ecclesiastico, a vossa vocação particular

vos obriga naturalmente a esta empreza, e admiro-me que, em lugar de me exhortar a que eu a execute, não penseis emprehende-la vós mesmo. »

Este discurso, parou de repente e poz-se diante de mim, e fazendo-me uma proluda reverencia : « Eu dou graças a Deos e a vós, meu senhor, me disse elle, de me dar uma vocação tão manifesta para uma obra tão excellente. Se vós julgais estar dispensado de metter mão a esta obra pela situação em que vos achais, e quereis confiar-vos em mim, eu me empregarei na sua execução com o maior gosto, e me julgarei recompensado de todas as desgraças da minha triste viagem vendo-me occupado em um projecto tão glorioso. »

Em quanto dizia estas palavras, descobri no seu semblante uma especie de extasi : os seus olhos brilhavão com um novo fogo, as suas faces estavam incarnadas, e esta côr ia e vinha, como succede a um homem agitado por differentes paixões. Calei-me algum tempo, por não achar termos proprios para exprimir os meus sentimentos. Eu estava extraordinariamente admirado de ver em um homem tanto zelo e tanta candura, e um zelo que se elevava tanto sobre a esphera do que ordinariamente tem a maior parte dos ecclesiasticos.

Depois de ter reflectido algum tempo, perguntei-lhe se fallava seriamente e se estava realmente resoluteo ficar neste deserto o resto da sua vida talvez, unicamente para emprehender a conversão desta gente, se era capaz de se arriscar a isto sem esperança alguma certa de effeituvar o seu projecto.

« Que chamais vós arriscar-me ? me replicou elle com vivacidade. Dizei-me, com que intenção jugais vós que eu me resolvi a ir comvosco ás Indias ?— Eu não sei lhe respondi eu, menos que não seja para ir prégar

O Evangelho aos Indios. — Adivinhais justamente, continuou elle; e se eu posso converter estes trinta e sete homens á fé de Jesus Christo, pensais vós que eu não terei empregado bem o meu tempo, ainda que devesse ser aqui enterrado? A salvação de tantas almas não vale sómente toda a minha vida, mas tambem a de vinte pessoas mais da minha profissão. Sim, sim, meu senhor, eu louvaria sempre a Jesus Christo e á Virgem Santissima se pudesse ser o menor instrumento da salvação de tantas almas, ainda que não tornasse mais a ver a minha patria. Mas, pois que vós me fazeis a honra de me querer empregar nesta santa obra, o que me obrigará a orar por vós toda a minha vida, espero que me não nagareis esta graça que vos peço, e é que deixeis comigo Sexta-feira, para que possa ajudar-me servindo-me de interprete, porque vós bem sabeis que sem este soccorro me é impossivel entrar em conversação com estas pobres gentes. »

Esta supplica me perturbou muito, porque não podia resolver-me a separar-me deste fiel criado, por muitas razões. Tinha sido meu companheiro em todas as viagens; não só era cheio de sinceridade, mas amava-me com toda a ternura possivel, e eu estava resolvido a fazer alguma cousa consideravel pela sua fortuna, se me servisse, o que era muito provavel.

Um pensamento que me occorreu me tranquillizou: declarei ao religioso que eu não podia dizer com sinceridade que estava prompto a ceder-lhe Sexta feira, qualquer que podesse ser o motivo, ainda que naturalmente não devesse reparar em sacrificar um criado a esta caridade á qual elle sacrificava a sua mesma vida; mas que a maior difficuldade era a persuasão em que eu estava de que Sexta-feira não consentiria jámais em me deixar, e que eu o não podia obrigar sem uma

grande injustiça, pois que seria horroroso separar de mim um homem que voluntariamente quiz obrigar-se solemnemente a nunca me desamparar.

Esta resposta o embarçou muito. Era-lhe impossivel communicar os seus pensamentos a estes pobres selvagens, porque a sua lingua era tão barbara para com elle como a delle para com os selvagens. Para remediar este inconveniente, disse-lhe que o pai de Sexta-feira tinha aprendido o hespanhol, que elle entendia tambem, e que por consequencia este velho poderia servir de interprete.

Ficou muito satisfeito com este expediente, e depois disto não havia cousa alguma que fosse mais capaz de o dissuadir do seu projecto ; mas a Providencia voltou as cousas de outro modo e as fez effectuar por outro meio.

Quando chegámos á habitação dos Inglezes, mandei-os ajuntar todos, e, depois de lhes representar tudo o que tinha feito para lhes fazer a vida agradavel, ao que elles mostrárão um grande agradecimento, comecei a fallar-lhes da vida escandalosa que tinham tido ; disse-lhes que um ecclesiastico meu amigo tinha feito reflexão sobre esta materia, e que julgava o seu procedimento peccaminoso e impio. Perguntei-lhes depois se erão já casados quando contrahirão estes infames laços. Respondêrão-me que dous delles erão viuvos e tres erão ainda solteiros. Continuei a perguntar-lhes se tinham podido em consciencia ter tido commercio com estas mulheres, chamar-lhes suas esposas e ter filhos dellas, sem serem casados legitimamente.

Respondêrão-me, como eu esperava, que não tinha havido ninguem para os casar ; mas que se tinham obrigado diante do governador a recebe-las como esposas, e que, segundo o que elles crião, nas cir-

cumstancias em que então se achavão, este matrimonio era tão legitimo como se tivesse sido contrahido diante de um sacerdote e com todas as formalidades requisitas.

Repliquei-lhes que certamente estavam realmente casados para com Deos, e que estavam obrigados em consciencia a considerar a suas prisioneiras como suas legitimas esposas; mas que, não tendo sido casados segundo as leis humanas, podião, se quizessem, zombar de um semelhante casamento e abandonar suas mulheres e seus filhos, o que poria as suas infelizes familias em um estado deploravel, destituidas de bens e amigos; que, por esta razão, eu não podia fazer nada por elles sem primeiro estar convencido da pureza das suas intenções; que seria obrigado a empregar toda a minha caridade para com seus filhos. Disse-lhes tambem que, se me não assegurassem que estavam promptos para desposar estas mulheres, não podia deixa-los juntos em uma união peccaminosa e escandalosa que devia indubitavelmente afastar delles a benção divina.

Atkins, fallando então por todos os outros, me respondeu que elles tinham tanto amor a suas mulheres como se ellas tivessem nascido na sua patria, e que nenhuma razão os obrigaria jámais a deixa-las; que, em quanto a elle em particular, se lhe propozessem de o conduzir á Inglaterra e darem-lhe o commando do melhor navio de guerra de toda a armada naval, elle o não acceitaria, menos que lhe não permittissem de levar comsigo a sua familia, e que se no navio havia algum ecclesiastico, elle se casaria no mesmo instante com todo o seu coração.

Isto era justamente o que eu esperava. O sacerdote não estava então comigo, mas não estava longe. Respon-di a Atkins que effectivamente eu tinha na minha

companhia um ecclesiastico, que eu os queria fazer casar no outro dia, e que elle e os seus camaradas deliberassem a este respeito. « Em quanto a mim, disse elle, não tenho precisão de deliberar; estou prompto se o ministro o está da sua parte, e estou certo que todos os meus companheiros são do meu sentimento. » Eu lhe disse que o meu amigo o ministro era Francez e que não sabia uma palavra da lingua ingleza, mas que eu me offerecia para servir de interprete. Então nos separámos : eu fui ter com o religioso, e Atkins foi deliberar sobre esta materia com os seus camaradas.

Communiquei ao religioso a resposta que os meus vassallos me tinham dado, e lhe roguei que lhes não fallasse a este respeito senão quando o negocio estivesse em estado de ser concluido.

Antes de me separar da sua plantação, vierão ter comigo todos em corpo, e me disserão que tinham prudentemente considerado a minha proposição; que elles estavam contentissimos de que eu tivesse na minha companhia um ecclesiastico, e que estavam promptos, logo que eu quizesse, a dar-me a satisfação de se casarem formalmente, porque elles estavam muito longe de ter o menor desejo de querer deixar suas mulheres e tinham tido boas intenções quando as escolhêrão. Então lhes ordenei que no outro dia fossem todos procurar-me, e que no entanto instruissem suas mulheres da natureza do matrimonio legitimo, que as assegurava de seus maridos e lhes tirava o temor de serem abandonadas delles, não obstante qualquer cousa que podesse succeder.

Não foi difficiloso fazer comprehender este negocio ás mulheres e de lh'o fazer approvar. No outro dia vierão ao meu aposento, e então julguei a proposito fazer apparecer o meu ecclesiastico.

Logo que virão a sua circumspecção, e o escrupulo que fazia de casar estas mulheres antes de serem baptizadas e abraçarem a religião christã, não duvidarão do seu character. A sue delicadeza de consciencia lhes infundia um respeito extraordinario para com elle.

Eu principiei a temer que escrupulizasse a respeito de as casar. Em vão o quiz dissuadir do seu escrupulo; elle me resistio constantemente, ainda que com modestia; e finalmente recusou absolutamente passar adiante, sem primeiro obrigar os homens e as mulheres sobre este ponto. Ao principio tive minha difficuldade em o consentir; mas convim com elle finalmente, porque via a sinceridade da sua intenção.

Disse-lhes logo que eu o tinha instruido da sua situação e do seu designio; que elle desejava muito executa-lo e casa-los como elles pretendião; mas que, antes de o fazer, devia absolutamente ter uma seria conversação com elles. « Segundo as leis formaes da sociedade, lhes disse elle, tendes vivido até agora em um commercio illicito, e só um matrimonio legitimo ou uma separação póde terminar a vossa vida peccaminosa. Mas ainda aqui ha outra difficuldade que é relativa ás leis do christianismo, e não me é permittido casar christãos com selvagens, idolatras ou pagãs, sem primeiro receberem o baptismo. Não me parece que tendes tempo para persuadir a vossas mulheres que se baptizem e abracem o christianismo, do qual talvez nunca ouvirão fallar, o que impossibilita poder-se-lhes conferir este sacramento.

« Eu creio, proseguio elle, que vós mesmos sois muito máos christãos, que tendes pouco conhecimento de Deos e das suas leis; por consequencia, temo muito que não tendes fallado a este respeito a vossas

pobres mulheres. Sendo assim, não me é possível casar-vos se me não prometterdes que fareis todos os esforços para as persuadir que abracem a nossa santa religião, e de as instruir como vos fôr possível, porque é absolutamente contrario aos principios do Evangelho ligar christãos com selvagens, e eu sentiria amargamente carregar a minha consciencia com semelhante negocio. »

Ouvirão todo este discurso com grande attenção, e eu lh'o traduzi palavra por palavra, quanto me foi possível. Se lhe acrescentei alguma palavra para lhes fazer sentir a força dos discursos do sacerdote, tive grande cuidado de distinguir fielmente as suas palavras das minhas. Respondêrão-me que este honrado homem tinha razão de os accusar de serem muito máos christãos, e que na verdade nunca tinham fallado de religião a suas mulheres. « Grande Deos, disse Guilherme Atkins, como ensinaremos a religião a nossas mulheres? Nós mesmos a ignoramos. Além disto, se lhes fallassemos de Deos, de Jesus Christo, do céu e do inferno, as fariamos rir, e ellas nos perguntarião se nós mesmos crêmos tudo isto. Se lhes respondessemos que effectivamente o crêmos, e que estamos persuadidos que o céu é para os bons e o inferno para os máos, ellas nos perguntarião qual será nossa sorte, nós que crêmos todas estas cousas e somos tão malvados. Ah ! meu senhor, eis-aqui mais do que é necessario para as alistar da nossa religião logo que ouvirem fallar della. É preciso ter religião se se pretende instruir nella os outros. — Atkins, lhe respondi eu, temo muito que tudo o que acabais de dizer seja mais que verdade ; mas isto não embarça que possais dar algumas ideias de religião a vossa mulher ; podeis dizer-lhe que ha um Deos, e uma religião melhor que a sua ; que ha um Ente So-

berano que fez tudo e póde destruir tudo, que premeia os bons e castiga os máos, e que nos julgará a todos segundo as nossas acções. Por ignorante que sejais, a mesma natureza vos deve ter ensinado estas verdades. e estou certo que estais plenamente convencido dellas.»

« Tendes razão, disse Atkins, mas com que cara direi tudo isso a minha mulher? Ella me dirá logo que em tudo isto não ha uma só palavra verdadeira. »

« Nem uma só palavra verdadeira! lhe repliquei eu asperamente. Que pretendeis vós dizer nessas palavras? — Sim, senhor, disse elle, ella me responderá que nada disto póde ser, e que é impossivel que Deos seja justo nas suas recompensas e nos seus castigos, pois que eu não estou castigado e ha muito tempo entregue ao diabo, eu que tenho dado tantas provas de perversidade á minha mulher mesma e a todas as pessoas com que tenho tratado. Ella não comprehenderá jámais como Deos me conserva ainda a vida, depois de ter sempre obrado de um modo directamente opposto ao que eu lhe devo representar como a virtude e a regra das minhas acções. »

« Certamente, Atkins, lhe disse eu, temo muito que tenhais razão. »

E voltando-me então para o ecclesiastico, que estava muito impaciente de saber o resultado da nossa conversação, lhe communiquei a resposta de Atkins.

« Ouvi pois, meu senhor, me disse elle: dissei a Atkins que eu sei um meio seguro para se fazer um excellente prégador para com sua mulher; este é converter-se elle mesmo, porque é necessario estar verdadeiramente arrependido para prégar com fructo o arrependimento. Se elle póde ter dos seus peccados passados uma verdadeira contrição, será mais bem qualificado que ninguem para converter a sua mulher-

Será proprio então par lhe persuadir que Deos é um justo Juiz a respeito do bem e do mal ; mas que é um Ente misericordioso, cuja bondade e paciencia infinitas differem o castigo do culpado para lhe dar tempo para recorrer á sua graça ; que elle não quer a morte do peccador, mas que se converta e viva ; que até permite que os malvados os mais abominaveis prosperem muito tempo nos seus máos projectos, e que reserva o seu castigo para a vida eterna ; que esta é uma prova evidente de uma vida futura ; que muitas vezes as pessoas virtuosas não recebem a sua recompensa nem os máos o seu castigo senão no outro mundo. Esta reflexão lhe dará uma occasião natural para ensinar a sua mulher o dogma da resurreição e do juizo final. Ainda o repito outra vez, que se arrependa elle, e eu fico pela conversão da sua mulher. »

Expliquei todo este discurso a Atkins, que o ouviu muito seriamente, e que pareceu excessivamente penetrado d'elle, podendo apenas soffrer que eu o acabasse. « Eu sei tudo isso, meu senhor, me disse elle, e ainda sei mais ; mas não tenho cara para fallar nesta materia a minha mulher, sabendo que Deos, a minha consciencia e minha mulher mesmo testemunharão que tenho vivido até agora como se nunca tivesse ouvido fallar de Deos, de uma vida eterna ou de qualquer outra materia semelhante. Em quanto ao que me dizeis a respeito da minha conversão, ah !... » Então deu profundos suspiros e eu vi os seus olhos banhados em lagrimas.

« Ah ! meu senhor, continuou elle, está decidido, não o devo mais pensar. — Como ! está decidido, Atkins ? lhe disse eu. Que quereis dizer nessa expressão ? — Eu bem sei o que entendo, me respondeu elle ; quero dizer que já não é tempo, e isto é mais que verdade. »

Traduzi palavra por palavra ao sacerdote o que

Atkins acabava de dizer, e este zeloso ministro, que tinha tanto cuidado da salvação do seu proximo que seria absurdo crêr que fosse indifferente para com a sua, não poude deixar de derramar algumas lagrimas. Mas, socegando-se, rogou-me que perguntasse a Atkins se estimava que tivesse passado o tempo da sua conversão ou se o sentia, e se desejava sinceramente desenganar-se a este respeito. « Que pergunta ! disse Atkins com muita paixão. Como é possível que um homem se contente de se achar em um estado que não póde acabar senão com penas eternas ? Estou tão longe de ter alegria, que temo muito que a desesperação me mova um dia a matar-me para pôr fim ao temor que me causão tão mortaes inquietações. »

O sacerdote, a quem referi as palavras do pobre Atkins, ficou alguns momentos pensativo ; mas voltando logo da sua meditação, me disse : « Se elle se acha verdadeiramente nesta situação, assegurai-o que ainda tem tempo para se converter, e que Jesus Christo derramará o arrependimento na sua alma. Dizei-lhe ao mesmo tempo que ninguem se salva senão pelo merecimento e morte de Jesus Christo, que lhe dava acesso ao throno da graça, e que, por consequencia, nunca é tarde para os que recorrem a elle sinceramente. Pensa elle por ventura que um peccador possa jámais com os seus peccados pôr-se fóra do alcance da misericordia divina ? Rogo-vos que lhe digais tambem que, quando fosse verdade que a graça de Deos, cansada, por assim dizer, de se offerecer tantas vezes inutilmente, se retire algumas vezes inteiramente de um peccador obstinado, nunca é tarde para a implorar, e que os ministros do Evangelho tem uma ordem geral para prégar a graça em nome de Jesus Christo a todos os que se arrependem sinceramente. »

Atkins, tendo-me ouvido attenta e seriamente, não respondia nada ; disse-me sómente que ia fallar a sua mulher, e no mesmo instante se retirou. Dirigi porém os mesmo discursos aos outros, e observei que todos tinham uma ignorancia estúpida em materias de religião, semelhante á minha quando deixei a casa de meu pai para ir correr o mundo. Todos me ouvirão comtudo muito attentamente, e me protestarão fallar a suas mulheres e se não descuidarem de as fazer abraçar o christianismo.

Quando referi a sua resposta ao sacerdote, olhou para mim sorrindo-se e me disse : « Nós que somos servos de Jesus Christo, não podemos senão instruir e exhortar ; e quando as gentes recebem as nossas intrucções e promettem de as seguir, temos feito tudo o que somos capazes de fazer, e somos obrigados a contentar-nos com as suas promessas. Mas crêde-me, meu senhor, continuou elle, quaesquer que possam ser os crimes passados deste Atkins, eu penso que é o unico de todos elles que se arrepende sinceramente. Eu não desespero dos outros, mas creio este homem verdadeiramente penetrado dos desmanchos da sua vida passada. Estou certo que, quando fallar da religião a sua mulher, principiará por se converter elle mesmo, porque nunca se aprende melhor do que quando se fazem esforços para ensinar aos outros, e eu conheci um homem de um procedimento muito máo e que tinha da religião uma noção muito superficial, o qual se fez um perfeito christão trabalhando na conversão de um judeo. Se este pobre Atkins principia uma vez a fallar a sua mulher de Jesus Christo, eu apostaria a minha vida que se penetrará sensivelmente dos seus proprios discursos e se arrependerá sinceramente, o que produzirá excellentes effeitos. »

Comtudo, debaixo da promessa que os outros Inglezes lhe fizerão de trabalhar na conversão de suas mulheres, os casou, em quanto Atkins vinha com a sua. Estava muito impaciente por saber onde elle tinha ido, e, voltando para mim, me disse: « Supplico-vos que saiamos a passear, porque estou persuadido que encontraremos em alguma parte este pobre Atkins conversando com sua mulher e occupado em lhe ensinar alguns dogmas da religião. » Estimei-o muito, e o conduzi por um caminho que só eu conhecia, e onde as arvores erão tão espessas que era difficil verem-nos de fóra. Quando chegámos á extremidade do bosque, vímos Atkins e sua mulher que estavam assentados á sombra d'elle e tinham travado a mais seria conversação. Mostrei-os ao meu religioso, e nós os considerámos por algum tempo com attenção para julgarmos pelas suas acções os seus discursos.

Vímos que lhe mostrava com o dedo successivamente o sol, todos os lados do céo, a terra, o mar, os bosques, a si mesmo e a sua mulher. « Vós bem o vêdes, me disse o sacerdote, está-lhe fazendo um sermão; segundo todas as apparencias, falla-lhe de que o nosso Deos fez o céo, a terra, o mar, etc. »

Immediatamente depois o vímos levantar, pôr-se de joelhos e levantar as mãos para o céo. Suppuzemos que fallava em voz alta, mas estavamos tão longe que não pudemos ouvir nada. Depois de ter estado nesta postura meio minuto, se tornou a chegar para sua mulher e tornou a principiar a conversa. Nós a vímos muito attenta, mas não soubemos se fallava tambem ou não. Em quanto seu marido tinha estado de joelhos, tinha visto as faces do sacerdote banhadas em lagrimas, e eu mesmo tive muita difficuldade em suspender as minhas. O que nos affligio muito foi a impossibilidade de entender algumas expressões da sua oração.

Comtudo não nos quizemos avizinhar mais, com receio de os interromper, e nos contentámos com certos gestos que nos fazião comprehender bastantemente o objecto da sua conversação. Voltando a assentar-se ao pé della, como já disse, continuou a fallar-lhe de um modo muito pathetico e a abraçava de tempo em tempo com transporte. Outras vezes lhe viamos tirar o seu lenço, limpar os olhos de sua mulher e beija-la novamente com um transporte extraordinario. Depois o vimos levantar-se de repente, dar-lhe a mão para se levantar tambem, e, conduzindo-a a alguns passos dali, se pozerão de joelhos, e assim ficarão alguns minutos.

A este espectaculo o meu amigo não poude mais conter o seu zelo. Exclamou em alta voz : « O' S. Paulo, S. Paulo, ei-los ali que orão a Deos juntos. » Temi que Atkins o ouvisse, e lhe suppliquei que se moderasse alguns momentos para que pudesse ver o fim de uma scena tão terna. Eu nunca tinha visto nenhuma tão propria para mover o coração, e ao mesmo tempo mais agradavel. O sacerdote se reteve com effeito, mas sentio e demonstrou um extasi de alegria por ver esta pobre pagã prompta para entrar na nossa santa religião. Umas vezes chorava, outras levantava as mãos para o céo, outras fazia o signal da cruz, outras fazia orações jaculatorias para dar graças a Deos pela prova evidente do maravilhoso successo dos nossos projectos; algumas vezes fallava em voz baixa, outras em voz alta; as suas acções de graças erão já em latim, já em francez, e muitas vezes as lagrimas lhe suffocavão a voz, de modo que o que dizia não tinha semelhança com sons articulados.

Suppliquei-lhe novamente que se aquietasse para que pudesse examiner com attenção tudo o que se pas-

sava á nossa vista. A scena ainda não estava acabada, e, depois que se levantárão, vímos que Atkins tornava a fallar a sua mulher com todos os signaes de um grande fervor.

Conjecturámos por estes gestos que estava muito penetrada dos seus discursos: ella levantava as mãos, cruzava-as sobre o peito, e se punha em muitas outras attitudes convenientes a um coração penetrado e a um espirito attento. Tudo isto continuou durante meio quarto de hora, e depois se forão, desorte que foi preciso limitar aqui a nossa curiosidade.

Servi-me deste intervallo para fallar ao sacerdote e para lhe dizer que estava contentissimo do que acabavamos de ver; que ainda que eu não fosse muito credulo a respeito destas conversões subitas, eu cria porém que tudo isto era sincero, qualquer que podesse ser a ignorancia do homem e da mulher, e que esperava um bom exito de tão feliz principio. « Quem sabe, disse eu, se estes dous selvagens, pela via da instrucção e do exemplo, não influiráõ na conversão de alguns mais? »

« De alguns mais! me respondeu elle precipitadamente; sim, de todos que aqui ha. Estai certo que se estes dous selvagens (porque o marido não o tem sido menos que a mulher) se convertem a Jesus Christo, não cessaráõ nunca de trabalhar na conversão dos outros, porque a verdadeira religião é communicativa, e o que realmente se fez christão não deixará um só pagão no seu erro se tem esperanza de o poder tirar delle. » Confessei-lhe que o seu sentimento era fundado sobre um principio muito christão, e que era uma prova de um grande zelo e de um coração muito generoso.

Como Alkins e sua mulher tinham partido, não havia razão alguma para nos demorarmos neste sitio. Voltámos pois e os achámos esperando por nós. Logo que os

vi, perguntei ao sacerdote se julgava conveniente que lhes dissessemos que os tínhamos visto no bosque. Não foi este o seu parecer: queria ligar conversação com Atkins para ver o que nos diria voluntariamente. Então os fizemos entrar sem permittir que ninguem mais os acompanhasse, e eis-aqui qual foi a nossa conversação:

ROBINSON CRUSOÉ. Dizei-me, Atkins, qual foi a vossa educação e qual era a occupação de vosso pai?

GUILHERME ATKINS. Era um homem mais honrado que eu nunca serei, um ecclesiastico, senhor.

R. CR. Que educação vos deu?

G. AT. Não omittio cousa alguma para me inspirar a virtude; mas eu desprezei os seus preceitos e as suas advertencias, como um animal que era.

R. CR. Salomão diz, e com toda a razão, que o que despreza a correcção é semelhante aos animaes.

G. AT. Ah! meu senhor, eu tenho sido mais que semelhante ás feras as mais cruéis, pois que assassinei meu pai. Ah! meu Deos! estou muito arrependido, mas na verdade eu matei meu proprio pai.

O sacerdote, a quem eu interpretava tudo, palavra por palavra, estremeceu quando ouviu esta expressão, e, fazendo-se pallido como a morte, exclamou em alta voz: O' céo! um parricida! »

R. CR. Eu julgo, Atkins, que se não deve tomar ao pé da letra o que acabais de dizer. Tereis a desgraça de ter morto vosso pai realmente?

G. AT. É bem verdade que lhe não cravei um punhal no peito, mas abreviei-lhe os seus dias tirando-lhe toda a consolação e envenenando todos os seus gostos. Eu o matei, meu senhor, com a mais negra ingratidão com que correspondi á maior ternura que jámais um pai teve para com seu filho.

R. CR. Tranquillizai-vos, Atkins, eu não vos fiz esta pergunta para vos obrigar a confessar o que acabais de dizer. Eu supplico a Deos que vos conceda um sincero arrependimento dessa ingratição, assim como tambem dos outros vossos peccados. Perguntei sómente, porque observo que, ainda que não sejais excessivamente illuminado, não deixais de ter uma ideia da religião e da moral, e que de uma e outra sabeis mais do que tendes praticado.

G. AT. Não fostes vós quem me arrancou esta confissão, meu senhor ; foi a minha consciencia, Quando começamos a lançar a vista sobre os nossos peccados passados, os que nos penetrão mais sensilvemente são os que commettêmos contra pais ou parentes cheios de iudulgencia para comnosco. Não ha genero algum de peccados que faça mais profuudas impressões e que nos opprima tanto.

R. CR. Ha no vosso discurso um não sei que tão pathetico, Atkins, que o não poderia ouvir sem me perturbar.

G. AT. E porque vos perturbarieis vós, senhor ? Os meus sentimentos vos devem ser estranhos.

R. CR. Não, não, Atkins : toda esta margem, cada arvore, cada outeiro desta ilha, é uma testemunha das horrosas inquietações que me causou a lembrança da ingratição que tive, na minha mocidade, aos desvelos de um pai tão terno como parece ter sido o vosso. Eu matei a meu pai do mesmo modo que vós, meu pobre Atkins; mas temo muito que o vosso arrependimento exceda muito o meu.

Mais teria dito se tivesse podido conter a minha dôr; mas o arrependimento de Atkins me parecia exceder tanto o meu que me não achava capaz de poder continuar esta conversação. Via que este homem, a quem

tinha chamado para dar lições, m'as dava a mim muito patheticas onde as não devia esperar.

O sacerdote, a quem communiquei todo este discurso, ficou muito penetrado com elle. « Então, eu não vos adverti antes, me disse elle, que, logo que este homem se convertesse, seria o nosso prégador ? Assevero-vos, senhor, que, se elle persevera no seu arrependimento, eu serei aqui inutil e que elle fará christãos todos os habitantes da ilha. » Voltando-me então novamente para Atkins : « Mas, Guilherme, lhe disse eu, donde procede que precisamente neste momento tendes tão forte dôr dos vossos peccados ? »

G. AT. Ah ! senhor, vós me encarregastes de um negocio que traspassou o coração. Eu venho de fallar com minha mulher, de Deos e da religião para lhe fazer abraçar o christianismo, e ella mesma me fez um sermão que me não esquecerá em quanto viver.

R. CR. Não foi vossa mulher que vos prégou, meu caro Atkins ; mas a vossa mesma consciencia vos inspirou os argumentos de que vos servistes.

G. AT. É verdade, senhor, a minha consciencia m'os inspirou com uma força a que me foi impossivel resistir.

R. CR. Informai-nos, Guilherme, de tudo o que se passou entre vós e vossa mulher ; eu já sei alguma cousa.

G. AT. Ah ! senhor, não me é possivel poder dar-vos uma conta exacta do que se passou. Não obstante sentir-me penetrado do que ella me disse, comtudo não poderia achar termos para me explicar como convem. Mas que importa ? basta que eu o sinta e que formasse uma firme resolução de reformar a minha vida.

R. CR. Mas, Atkins, dizei-nos alguma cousa do que se passou. Como principiastes a conversação ? O caso é

inteiramente extraordinario certamente. Se vossa mulher vos moveu a formar uma resolução tão louvavel, effectivamente fez-vos um grande sermão.

G. AT. Principiei pela natureza das nossas leis sobre o matrimonio, que se dirigem a ligar o homem e a mulher com laços indissolueis. Fiz-lhe entender que sem estas leis se não podia manter a ordem na sociedade, que os homens desampararião suas familias, e que confusamente se ligarião com outras mulheres, o que confundiria todas as successões e faria incertas todas as heranças.

R. CR. Como assim, Guilherme, vós fallais em direito como um doutor. Mas pudestes vós fazer-lhe comprehender que cousa são heranças e familias? Os selvagens, segundo o que dizem, não têm disto uma só ideia e casão-se sem attenderem á alliança. Assegurão-me mesmo que entre elles os irmãos se casão com as irmãs, os pais com as filhas e os filhos com as mãis.

G. AT. Eu creio, senhor, que estais mal informado: minha mulher me disse, ao menos, que a sua nação detesta semelhantes casamentos, e que nos grãos de parentesco de que fazeis menção nunca se contraem casamentos, ainda que não são tão escrupulosos como nós a respeito dos grãos mais remotos.

R. CR. Então, que respondeu ella?

G. AT. Disse-me que achava estas leis muito boas, que erão melhores que as do seu paiz.

R. CR. Mas explicastes-lhe vós que cousa era propriamente o matrimonio?

G. AT. Sim, e por ahi é que principiou o nosso dialogo. Perguntei-lhe se queria ser casada comigo segundo a nossa forma? Qual forma? me disse ella. Quero dizer, repliquei eu, a forma que Deos estabeleceu para

se celebrarem os matrimonios. Esta replica deu lugar á conversação mais particular que jámais marido algum teve com sua mulher.

Eis-aqui o dialogo de Atkins com a sua mulher, do mesmo modo que eu o escrevi logo á proporção que elle m'o communicava (1).

A MULHER. Estabelecida por Deos ! Como ! pois vós tambem tendes um Deos no vosso paiz ?

G. AT. Sem duvida, minha querida mulher : Deos está em todos os paizes.

A M. Não ha tal. O vosso Deos não está no meu paiz : nós não temos por Deos senão ao grande velho Benacmukée.

G. AT. Ah ! minha pobre filha, eu não sou sufficientemente habil para vos explicar quem é Deos . Elle está no céo, fez o céo e a terra e tudo o que nella ha.

A M. Elle fez toda a terra talvez, mas não fez o meu paiz.

Atkins sorrindo-se a respeito da excepção que sua mulher acabava de fazer, ella se scandalizou e proseguio deste modo :

A M. Porque zombais de mim ? Porque rides ? Esta materia, ao que me parece, não é para rir.

G. AT. Tendes razão, minha amada ; eu não rirei mais.

A M. Vós dizeis pois que o vosso Deos fez tudo ?

G. AT. Sim, meu coração. Deos fez todo o mundo, e á vós e a mim, tudo finalmente ; este é o unico Deos verdadeiro : não ha outro Deos ; elle vive eternamente no céo.

A M. E porque não me fallastes disto ha mais tempo ?

(1) Tudo o que diz a mulher neste dialogo é em muito máo inglez ; mas o traductor não imitou, como fez no primeiro volume em semelhante caso. Não o julgou conveniente pela natureza da materia, porque talvez a poderia ridiculisar.

G. AT. Tendes muita razão; mas eu tenho sido até agora um abominavel perverso: não só me tenho descuidado de vos fallar de Deos, mas tenho vivido eu mesmo como se o não conhecesse.

A M. Como! vós tendes um Deos grande no vosso paiz, e não o conheceis? não o adorais? não fazeis cousa alguma para lhe agradar? Isso não é possível.

G. AT. É comtudo verdade, ainda que vivamos muitas vezes como se não houvesse Deos no céu e que o seu poder se não estendesse por toda a terra.

A M. Mas para que o permite Deos? Porque vos não faz viver melhor?

G. AT. A culpa é nossa.

A M. Mas vós dizeis que elle é grande, que tem grande poder, que póde matar-vos, se quizer. Porque vos não mata elle quando o não servis e que obrais mal?

G. AT. É verdade que teria podido matar-me ha muito tempo, e que eu deveria espera-lo, porque tenho sido um homem indigno de viver; mas elle é misericordioso e nem sempre nos castiga quando o merecemos.

A M. Então não louvastes ao vosso Deos pela bondade que tem tido para comvosco?

G. AT. Ah! louvei-o tão pouco pela sua misericordia como o temi pelo seu poder.

A M. Se assim é, o vosso Deos não é Deos; eu não o posso crêr. Este é grande, tem poder, e não vos mata quando o offendeis?

G. AT. É possível, minha amada, que o meu máo procedimento vos embarace a crêr em Deos? Quanto sou desgraçado! Sou christão, e os meus crimes impedem aos pagãos de o serem!

A M. Mas como posso eu crêr que vós tendes no céu um Deos grande e forte, e não obstante não obrais bem? É preciso pois que elle não saiba o que vós fazeis.

G. AT. Enganais-vos. Elle sabe tudo, elle nos ouve, vê o que nós fazemos, e conhece os nossos pensamentos, ainda que não fallemos.

A M. Isto não póde ser ; elle não vos ouve jurar e dizer a todo o instante : Deos me condemne !

G. AT. Elle ouve tudo certamente.

A M. Mas em que consiste pois o seu grande poder ?

G. AT. Elle é misericordioso ; é tudo o que posso lizer-vos, e isto é o que prova que elle é o verdadeiro Deos. Elle não tem paixões como os homens, e por esta só razão é que a sua colera nos não consume logo que o offendemos.

Atkins nos disse que se enchêra de horror quando dissera a sua mulher que Deos via e ouvia tudo, e que conhecia os nossos mais intimos pensamentos, lembrando-se que, apesar desta verdade, tinha ousado commetter tantas abominações.

A M. Misericordioso ! Que quer isto dizer ?

G. AT. Que é nosso creador e nosso pai ; que tem piedade de nós e nos perdõa.

A M. Como assim ! elle não se encolerisa contra vós, não vos mata quando obrais mal ? Elle não é pois bom ou não tem muito poder.

G. AT. Elle é infinitamente bom, minha querida mulher, infinitamente grande e capaz de nos castigar. Muitas vezes mesmo dá exemplos da sua justiça e da sua vingança fazendo perecer os peccadores no meio dos seus peccados.

A M. Porém elle não vos matou a vós ; e pois necessario que elle vos advertisse de que vos não mataria, e que tendes feito uma convenção com elle de poder obrar mal sem que elle se escandalise contro vós como contra os outros homens.

G. AT. Muito pelo contrario, meu coração : en pe-

quei ousadamente por uma falsa confiança na sua bondade, e Deos teria sido infinitamente justo se me destruísse, como muitas vezes destruiu outros peccadores.

A M. Deos tem pois muita bondade para comvosco? Que lhe dissestes vós para lhe dar graças?

G. AT. Nada, minha pobre mulher; eu sou um indigno malvado, cheio da mais negra ingratidão.

A M. Mas vós dizeis que elle vos fez. Porque vos não fez melhor?

G. AT. Deos me fez a mim como a todos os outros homens; mas eu me corrompi eu mesmo, abusei da sua bondade, e cheguei a este excesso de perversidade por minha propria culpa.

A M. Eu estimaria que vós fizesseis com que Deos me conhecesse: eu não o offenderia nem faria acções más.

G. AT. Vós quereis dizer, minha amada, que desejais que vos faça conhecer a Deos, porque Deos já vos conhece e vós não tendes um só pensamento que elle ignore.

A M. Elle sabe pois tambem o que eu vos digo agora? Elle sabe que eu o desejo conhecer? Ah! quem poderá fazer com que eu conheça quem me deu o ser?

G. AT. Minha querida, eu sinto amargamente não estar em estado de vos illuminar a este respeito. Elle só é que póde dar-se-vos a conhecer. Eu lhe vou supplicar de se digne ensinar-vos elle mesmo, e que me perdõe o ter-me feito indigno e incapaz de vos instruir.

Então é que Atkins, penetrado de dôr por não poder satisfazer o ardente desejo que tinha sua mulher de conhecer a Deos, se tinha prostado para invocar o Espirito Santo para que illuminasse este espirito tenebroso com o conhecimento saudavel do Evangelho, para que lhe perdôasse a elle os seus peccados e se dignasse servir-se de um tão indigno instrumento para a conversão desta

infeliz pagã. Depois de ter estado de joelhos alguns momentos, tinha voltado para junto de sua mulher, e a conversação continuou do modo seguinte :

A M. Para que vos puzestes de joelhos ? Para que falastes ? Que significa tudo isso ?

G. AT. Puz-me de joelhos, minha querida mulher, para me humilhar diante do meu creador ; eu lhe disse O', como os vossos velhos fazem ao falso Deos Benacmukée ; quero dizer que lhe dirigi as minhas orações.

A M. E porque lhe dissestes vós O' ?

G. AT. Suppliquei-lhe que illuminasse o vosso entendimento, para que possais conhece-lo e ser-lhe agradavel.

A M. Elle póde tambem fazer isso ?

G. AT. Sem duvida : elle póde fazer tudo ; nada lhe é impossivel.

A M. Elle ouve tudo o que vós lhe dizeis ?

G. AT. Certamente. Deos nos ordenou que o supplicassemos, com promessa de nos ouvir e de nos conceder o que lhe pedissemos.

A M. Deos vos ordenou que orasseis ? Quando vo-lo ordenou ? Aonde o ordenou ? Logo fallou elle mesmo ?

G. AT. Não, minha amada, não fallou elle mesmo, mas revelou-se-nos de differentes modos. Fallou em outro tempo a alguns homens santos em termos muito claros, e os dirigio com o seu Espirito para ajuntarem todas as suas leis em um livro,

A M. Eu não vos comprehendo. Aonde está esse livro ?

G. AT. Ah ! minha pobre mulher, eu não o tenho ; mas espero ainda tê-lo e ensinar-vos a lê-lo.

(Nesta occasião é que o vimos abraçar sua mulher com muita ternura, mas ao mesmo tempo com muito desgosto por não ter uma Biblia.)

A M. Mas como me fareis comprehender que o mesmo Deos ensinou a esses homens a fazer esse livro?

G. AT. Pela mesma regra pela qual sabemos que é Deos.

A M. Então por que regra, por que meio sabeis vós que elle é Deos?

G. AT. Porque nos não ordena nem manda cousa alguma que não seja boa e justa, nem cousa que se não dirija a fazer-nos perfeitamente bons e perfeitamente felizes, e porque nos prohibe tudo o que é máo em si mesmo ou nas suas consequencias.

A M. Ah! eu desejaria bem comprehender tudo isso e ver tudo o que me acabais de dizer. Elle ensina tudo o que é bom, prohibe tudo o que é máo, recompensa o bem e castiga o mal, fez tudo, dá tudo; ouve-me quando lhe digo O'; não me matará se eu desejar ser boa; se eu quizer obrar mal, póde me matar, mas tambem me póde perdôar. Logo é elle o grande Deos. Então creio que elle é grande Deos, e quero, meu querido, dizer-lhe O' comvosco.

Este discurso é que mais penetrou o coração de Atkins. Tinha-se posto de joelhos com sua mulher para rogar a Deos em alta voz que o illustrasse com o seu santo espirito, e fizesse, por meio da sua providencia, com que elle podesse achar uma Biblia para a ler com sua mulher e a fazer chegar por este meio ao conhecimento da verdadeira religião.

Entre os outros discursos que tiverão depois desta oração, sua mulher o obrigou a prometter, pois que por sua propria confissão não tinha sido toda a sua vida senão uma serie de peccados proprios para provocar a colera de Deos, de a reformar e de nunca mais irritar a Deos, para que elle o não tirasse do mundo, e perdesse ella por este meio o conhecimento

da Divindade, com receio finalmente de que elle mesmo fosse eternamente miseravel, como elle lhe tinha dito que devião ser os máos depois da sua morte.

Esta narração nos penetrou muito a um e outro, mas particularmente ao sacerdote. Por uma parte estava transportado de alegria, mas pela outra cruelmente mortificado por não entender o inglez, para poder fallar elle mesmo a esta mulher, que tinha tão excellentes disposições. Acabadas as suas reflexões, voltou-se para mim, dizendo que havia mais que fazer com esta mulher do que casa-la. Não o comprehendí logo; mas elle se explicou, dizendo-me que julgava que era preciso baptiza-la.

Eu o consenti, e elle, vendo que eu me apressava em ordenar os preparativos, me disse : « Paciencia, senhor : o meu sentimento é que é absolutamente preciso baptiza-la ; seu marido a fez resolver a abraçar o christianismo, deu-lhe justas ideias da existencia de um Deos, do seu poder, da sua justiça e da sua clemencia ; mas é preciso que eu saiba, antes de passar adiante, se lhe disse alguma cousa a respeito de Jesus Christo, da salvação que nos franqueou com sua morte, da fé, do Espirito Santo, da resurreição, do juizo final e da vida eterna. »

Chamei então Atkins e lhe perguntei. Poz-se a chorar, dizendo que tinha dito alguma cousa, mas muito superficialmente; que elle era um homem tão criminoso, e que a sua consciencia lhe lançava em rosto com tanta força o seu impio procedimento, que tremia só com a ideia de que sua mulher, conhecendo a sua má vida, olhasse com desprezo para todos estes sagrados e importantes dogmas ; mas que estava certo que o seu espirito estava tão bem disposto para receber as impressões de todas estas verdades, que, se eu me

dignasse fallar-lhe dellas, facilmente conseguiria persuadi-la, e que não perderia o meu tempo nem o meu trabalho.

Mandei-a chamar, e, pondo-me entre ella e o sacerdote para servir de interprete, pedi a este que fallasse na materia. Elle o fez, e estou persuadido que nestes ultimos seculos ninguem fez um sermão semelhante. Conseguiu finalmente que esta pobre mulher abraçasse o conhecimento do Salvador e da redempção, não só com admiração, como recebêra as noções de Deos e dos seus attributos, mas tambem com alegria, com fé, e com um gráo de luz que difficulosamente se póde imaginar, muito longe de poder dar delle uma justa ideia.

O sacerdote se preparou para a baptizar, e, depois de pronunciar algumas palavras em latim, lançou um prato de agua sobre a cabeça da mulher, dizendo em voz alta : « Maria (porque, como seu padrinho, lhe dei este nome a rogos de seu marido), eu te baptizo em nome do Padre, do Filho e do Espirito Santo. »

Acabada esta cerimonia, casou-os, e, voltando-se depois para Atkins, o exhortou com um modo muito pathetico não só a perseverar nas suas boas disposições, mas tambem a corresponder com uma santa vida ás luzes que acabavão de ser derramadas na sua consciencia. Disse-lhe que inutilmente se arrependeria se actualmente não detestasse e renunciasse todos os seus peccados, Representou-lhe que, pois que Deos lhe tinha feito a graça de se servir delle como de um instrumento para a conversão de sua mulher, devia ter grande cuidado em não se fazer indigno dali em diante deste favor do céo, e que, se se descuidasse sobre este ponto, poderia ver que a que tinha sido pagã se salvava e o instrumento da sua salvação era reprovado.

Acrescentou a esta um grande numero de outras lições, e, recommendando-os um e outra á bondade divina, deu-lhes novamente a sua benção, servindo-se sempre de mim como de seu interprete. Assim acabou a cerimonia. Posso dizer que este dia foi o mais agradável que passei na minha vida.

Mas o meu religioso ainda não tinha concluído todos os seus pios designios : os seus pensamentos continuavão sempre a girar sobre a conversão dos trinta e sete selvagens, e com todo o seu coração teria ficado na ilha para trabalhar neste negocio ; mas eu lhe mostrei que a sua empresa era impraticavel, e que eu acharia talvez um meio para a effectuar sem que fosse preciso que elle se ingerisse em tal materia.

Regulados assim os negocios da minha ilha, preparei-me para voltar a bordo do navio, quando o rapaz inglez que eu tinha tirado do navio esfomeado veio dizer-me que soubera que eu tinha um ecclesiastico na minha companhia, e que por sua via eu tinha casado os Inglezes formalmente com as mulheres selvagens ; disse mais que sabia de outro casamento que estava para se fazer entre dous christãos, e que talvez me não seria desagradavel.

Vi logo que se tratava da criada de sua defunta mãe, que era a unica christã que havia na ilha. Exhortei-o que não fizesse uma cousa tão importante precipitadamente esó por suavisar a solidão em que se devia achar na ilha. Disse-lhe que eu tinha sabido d'elle mesmo e da criada que elle tinha riquezas consideraveis e amigos capazes de o elevarem a grandes empregos ; que, além disto, esta rapariga não só era uma pobre criada, mas que a sua idade não era proporcionada com a d'elle, pois que ella podia ter vinte e sete para vinte e oito annos ao mesmo tempo que elle

apenas tinha dezoito; que por minhas diligencias podia sahir logo deste deserto e voltar á sua patria, aonde certamente se arrependeria da sua precipitada eleição, o que os faria a ambos desgraçados.

Queria continuar, quando elle me interrompeu sorrindo-se para me dizer com modestia que me enganava na minha conjectura e que elle em tal não pensava, porque já se achava em circumstancias bastantemente tristes sem as accumular com um casamento desigual; que estimava infinito o projecto que eu tinha de o fazer voltar á sua patria; mas que, como a minha viagem devia ser dilatada, segundo todas as apparencias, e muito arriscada, o que me pedia sómente era que lhe desse alguns escravos e tudo o que era preciso para estabelecer uma plantação; que deste modo esperaria com paciencia occasião de voltar para Inglaterra, persuadido que, quando eu voltasse, me não esqueceria d'elle. Disse-me finalmente que desejava dar-me cartas para os seus parentes, para os informar dos beneficios que eu lhe tinha feito e do lugar onde o tinha deixado, e prometeu que, logo que sahisse da ilha, me cederia a sua plantação, de qualquer valor que ella fosse.

Este pequeno discurso era bem ordenado para um rapaz da sua idade, e era-me muito agradavel, por me assegurar positivamente que o casamento de que se tratava não lhe dizia respeito a elle. Dei-lhe toda a certeza possivel de entregar as suas cartas se chegasse são e salvo á Inglaterra, de me não esquecer da triste situação em que o deixava, e de empregar todos os meios possiveis para o tirar della.

Estava porém muito impaciente por saber de que casamento me tinha querido fallar, e elle me disse que

se tratava de Suzana (este era o nome da criada) e do meu artifice universal.

Fiquei excessivamente gostoso, porque o partido me parecia excellente para ambas as partes. Já descrevi o character do rapaz. A rapariga era modesta, affavel e pia ; tinha juizo e era agradavel ; fallava bem e a proposito, decente e polidamente ; estava sempre prompta para responder quando era preciso, e nunca se ingeria no que lhe não tocava ; tinha muita agilidade para fazer toda a qualidade de obras, e era tão boa e economica que podia ser encarregada de governar toda a colonia ; sabia muito bem conduzir-se com as pessoas de certo character, e por consequencia não lhe era difficil agradar a todos os habitantes da ilha.

Neste mesmo dia os casámos, e, como eu lhe servia de pai nesta cerimonia, dei-lhe tambem o seu dote, porque lhe destinei, a ella e a seu esposo, um espaço de terra bastantemente consideravel para fazerem uma plantação. Este casamento e a proposição que me fez o rapaz de lhe dar um pequeno espaço de terra me lembrarão repartir toda a ilha entre os habitantes, para evitar todo o genero de contendas.

Dei esta commissão a Atkins, que já então era circumspecto, moderado, economico, e finalmente se achava um perfeito homem honrado, muito pio, muito zeloso da religião, e, se ousou decidir de um negocio desta natureza, verdadeiramente convertido.

Elle a executou com tanta prudencia que todos ficarão satisfeitos e me rogárão que ratificasse esta repartição, mandando-a fazer por escripto e assignando-a com o meu proprio punho. Eu a mandei logo fazer, e, especificando os limites de cada plantação, dei a cada um direito de possessão para si e seus herdeiros, reservando-me sómente o direito senhorio de toda a ilha, e

o censo em cada plantação, pagavel em onze annos a mim ou ao meu herdeiro, que, vindo o pedir, apresentasse uma copia authentica do presente escripto.

A respeito da forma do governo e das leis, disse-lhes que elles são tão capazes como eu de tomar as convenientes medidas sobre estes pontos, e que eu sómente desejava que novamente me promettessem de viverem juntos como bons amigos e bons vizinhos.

Ha ainda uma particularidade que não devo omitir. Como todos os habitantes da minha ilha vivião em uma especie de republica e tinham muito em que se occupar, parecia ridiculo que houvesse ali trinta e sete selvagens desterrados em um canto da ilha, apenas capazes de ganharem a sua vida, muito longe de contribuirem para a utilidade geral. Esta consideração me fez propôr ao governador hespanhol que fosse ter com elles, acompanhado do pai de Sexta-feira, e lhes offerecesse que se unissem aos outros habitantes, afim de plantarem para si, ou servir aos outros, pelo sustento e vestuario, como criados e não como escravos; porque eu não queria absolutamente permittir que os reduzissem á escravidão, o que seria contrario á capitulação que elles fizeram quando se renderão.

Acceitárão a proposição com boa vontade e no mesmo instante desamparárão as suas habitações. Não houve mais que tres ou quatro que tomárão a resolução de cultivar as suas proprias terras; todos os outros preferirão serem distribuidos pelas differentes familias que tinhamos estabelecido.

Todas as colonias se reduzirão então a duas. Havia a dos Hespanhoes, que residião no meu castello, e que estendião a sua plantação, da parte do éste, ao longe da pequena enseada até á minha casa de campo, Os Inglezes vivião ao nordeste da ilha, onde Atkinse seus ca-

maradas se tinham estabelecido desde o principio, e se estendião, da parte do sul e do sudoeste, por detrás da plantação dos Hespanhoes. Cada colonia tinha tambem á sua disposição uma grande extenção de terras incultas que podião cultivar em caso de necessidade, de modo que, nesta parte, não havia motivo algum de inveja ou de discordia.

Deixarão deserta a parte oriental da ilha, para que os selvagens podessem ir e vir segundo o seu costume, e resolveu-se que os da ilha se não embaraçarião com elles se este lhes não dessem occasião. Não se deve duvidar que os selvagens ali viessem muitas vezes, como costumavão; mas nunca ouvi dizer que apprehendessem cousa alguma contra os da minha colonia.

Lembrei-me então que tinha dito ao sacerdote que a conversão dos trinta e sete selvagens se podia concluir sem o seu soccorro e de modo que elle ficaria satisfeito. Dei-lhe a entender que este negocio estava em bos estado, e que, estando elles distribuidos entre os christãos, seria facil persuadi-los dos principios da nossa religião, e quanto que cada um de seus amos se quizesse esforçar para o effectuar.

Conveio comigo. « Mas, disse elle, como faremos nós para que trabalhem nisto com applicação? » Eu lhe respondi que era preciso persuadi-los, ou ajuntando-os todos ou fallando a cada um em particular. O segundo meio lhe pareceu mais conveniente, e nesta resolução repartimos o negocio entre ambos. Elle se encarregou de ir fallar aos Hespanhoes, e eu aos Inglezes, para lhes persuadir que ensinassem aos selvagens os principios geraes da religião christã, como a existencia de Deos, os merecimentos de Jesus Christo, a sua resurreição, etc., o que elles promettêrão.

Quando cheguei á casa de Atkins, vi com grande

gosto que a mulher do meu machinista e a esposa de Atkins tinham contrahido uma amizade intima, e que esta pia creatura tinha aperfeiçoado a obra que o esposo começára. Ainda que não havia mais de quatro dias que a mulher de Atkins se tinha baptizado, contudo estava tão boa christã que nunca ouvi fallar de conversão alguma tão sincera, ainda que tão subita.

Tinha-me justamente lembrado, na mesma manhã que eu meditava esta visita, que, deixando-lhes tudo o que lhes era necessario, omittia deixar-lhes uma Biblia, no que confesso que tinha sido menos cuidadoso para com elles do que a minha honrada viuva fôra em outro tempo para comigo, mandando-me tres Biblias e um livro de orações com a carregação do valor de tres contos e seis centos mil reis que ella teve o cuidado de me mandar entregar no Brazil.

A caridade desta pobre mulher teve um effeito mais amplo do que ella podia prever, porque estas Biblias servirão então de instrucção e de consolação a pessoas que fazião melhor uso dellas do que eu então tinha feito.

Tinha uma destas Biblias na algibeira quando cheguei á casa de Atkins, aonde observei que as duas mulheres tinham acabado de fallar sobre materias de religião. « Ah ! senhor, disse Atkins logo que veio, quando Deos se quer reconciliar com os peccadores, bem sabe achar logo os meios. Eis-aqui minha mulher que achou um novo prégador. Eu sei que era tão indigno como incapaz de metter a mão em semelhante obra, e eis-ahi essa rapariga que parece ser-nos enviada pelo céo. Ella está em estado de converter toda uma ilha cheia de selvagens. »

A rapariga corou com estas palavras e se levantou para se ir embora; mas eu lhe pedi que se deixasse estar, e lhe disse que tinhas comprehendido um excellente pro-

jecto e que eu desejava com todo o meu coração que o céo abençoasse os seus cuidados.

Continuámos sobre este assumpto alguma tempo, e, vendo que não tinhamo livro algum, tirei a minha Biblia da algibeira. « Eis-aqui um soccorro que eu vos trago, Atkins, disse eu, e não duvido que o recebeis com gosto. » O pobre homem estava tão admirado deste presente que alguns momentos não poude pronunciar uma só palavra; mas entrando um pouco em si, pegou no livro com respeito, e, voltando-se para sua mulher, lhe disse: « Não vos disse eu, minha amada, que, ainda que Deos esteja no céo, póde ouvir as nossas supplicas? Eis-aqui o livro que eu lhe pedi quando ambos nos puzemos de joelhos no bosque. Deos nos ouvio, elle o manda. » Depois de ter acabado este discurso, entrou em um tão grande transporte de alegria, que, no meio das acções de graças que dirigia ao céo, derramava uma torrente de lagrimas.

Sua mulher estava tão extraordinariamente admirada que estava prompta a cahir em um erro que nenhum de nós esperava. Cria firmemente que Deos tinha enviado directamente do céo este livro pela supplica do seu marido, e tomava por um presente immediato o que não era mais que um effeito equivalente da Providencia. Estava na nossa mão confirma-la neste pensamento; mas a materia me pareceu muito seria para permittir que esta boa creatura cahisse em semelhante illusão. Dirigi-me pois á rapariga, dizendo-lhe que não deviamos enganar a nossa catechumena, e lhe roguei que fizesse conhecer á sua amiga que se póde dizer com verdade que Deos responde ás nossas supplicas quando recebemos da sua Providencia, de um modo natural, o que lhe tinhamos pedido, e que as nossas supplicas não se dirigem jámais a exigir de Deos milagres.

A rapariga o executou excellentemente e com um feliz successo; por consequencia não houve engano algum em todo este negocio, e realmente seria imperdoavel qualquer engano nesta occasião.

Volto a alegria de Atkins, que era inexplicavel. Certamente nunca homem algum foi mais agradecido a qualquer presente que se lhe fizesse do que elle ficou quando lhe dei esta Biblia, e nunca ninguem se regozijou com um dom semelhante por mais solidas razões. Este homem, que tinha sido um dos maiores perversos do mundo, estabeleceu com o seu arrependimento esta maxima certa: que os pais não devem já-mais desesperar dos effeitos das instrucções que dão a seus filhos, ainda que estes pareçam insensiveis a ellas. Se em algum tempo Deos julga conveniente tocar o coração deste genero de pessoas, a força da educação se apodera novamente da sua alma, e as instrucções que recebêrão na sua infancia operão nellas com todo o successo imaginavel. Os preceitos que estiverão adormecidos, por assim dizer, durante muito tempo, se despertão e produzem maravilhosos effeitos.

Assim succedeu ao pobre Atkins. Não era dos mais illuminados, mas, vendo que era chamado para instruir uma pessoa mais ignorante que elle, ajuntava todas as lições de seu pai de que se podia lembrar, e servia-se dellas com muito fructo.

Lembrava-se muito particularmente do que seu pai lhe dissera sobre a excellencia da Biblia, que derramava as bençãos do céo sobre familias e nações inteiras; verdade de que nunca comprehendêra a evidencia senão nesta occasião, em que, querendo instruir pagãos e selvagens, o não podia executar sem o soccorro dos oráculos divinos.

A rapariga estava tambem muito contente por ver esta

Bíblia, pela necessidade que então tinha della. Tinha sim uma e seu amo outra a bordo do navio, com os seus moveis, que ainda não tinham vindo para terra; mas precisava de uma para se servir logo.

Ainda que já tenho fallado muitas vezes desta rapariga, não posso deixar de referir uma particularidade muito notavel e muito instructiva a seu respeito,

Já disse a que extremidade se vio reduzida quando sua ama morreu de fome no desgraçado navio que encontrámos no mar.

Conversando com ella um dia sobre a triste situação em que então se tinha achado, perguntei-lhe se me podia dar uma ideia do que tinha sentido nesta occasião e fazer-me comprehender que cousa era morrer de fome. Disse-me que julgava que sim, e eis-aqui como me circumstanciou toda esta descripção :

« Depois de ter padecido muito durante quasi toda a viagem pela falta de viveres, não nos restou finalmente mais que um pouco de assucar, um pouco de vinho e alguma agua. O primeiro dia que passei sem tomar alimento algum, achei-me junto á noite com um grande vão no estomago, com grandes dôres, e ao anoitecer sentei-me carregada de somno e não cessei de bocejar; tomando um copo de vinho, deitei-me sobre uma cama, e, tendo dormido quasi tres horas, achei-me um pouco refrescada. Depois de ter velado outras tres horas, quasi ás cinco da manhã, senti as mesmas dôres de estomago, a quiz novamente dormir; mas não me foi possivel fechar os olhos, porque estava muito fraca e tinha grandes ancias no coração, o que me continuou durante o segundo dia com muita variedade: umas vezes tinha fome; outras, ancias no coração, com nauseas, como uma pessoa que toma um vomitorio. Junto á noite me tornei a deitar na cama,

tendo tomado por alimento tão sómente um copo de agua. Tendo adormecido, sonhei que estava nas Barbadas, que ali achava a praça abundante de todo o genero de viveres, que comprava grande quantidade delles e que jantava com minha ama com um grande appetite. No fim deste sonho, imaginei o meu estomago tão cheio como se realmente tivesse jantado: mas quando despertei, achei-me em uma excessiva debilidade e como propinqua a expirar. Bebi então o nosso ultimo copo de vinho, deitando-lhe assucar, porque este é nutritivo; mas, como não tinha nada no estomago sobre que o vinho podesse operar, todo o effeito que resultou consistio em alguns desagradaveis vapores que me subião ao cerebro, e disserão-me que, depois de ter bebido este vinho, estivera muito tempo como uma pessoa que não sente nada por excesso de ebriedade.

« No terceiro dia, depois de ter passado toda a noite em sonhos avulsos, mais dormitando que dormindo, despertei sentindo uma fome raivosa, e eu não sei, se tivesse algum filho, se teria bastante constancia para o não comer.

« Esta raiva durou quasi tres horas, durante as quaes estive tão furiosa, segundo o que me disse depois meu amo, como os mais arrematados que ha no hospital dos doudos.

« Em um destes accessos de frenesi, já por algum balanço extraordinario do navio, ou porque o pé me escorregasse, cahi no chão e maltratei o rosto no leito de minha ama, o que me fez derramar muito sangue do nariz: á proporção que este sahia, diminuia a minha raiva, do mesmo modo que a fome que a produzia.

« As ancias do coração e as nauseas succedêrão a isto; mas foi-me impossivel vomitar, pois que não

tinha absolutamente nada no estomago. Enfraquecida pela perda do sangue, desmaiei e me julgáráo morta; mas voltei logo a mim, soffrendo dôres de estomago que me é impossivel exprimir. Ao anoitecer senti uma fome terrivel, com uma vontade de comer que eu imagino ser semelhante aos desejos de uma mulher pejada.

« Tomei ainda um copo de agua com assucar; mas o meu estomago, incapaz de conservar este doce, o vomitou no mesmo instante, o que me fez beber agua pura, a qual se me conservava. Então me deitei na cama, pedindo a Deos com toda a minha alma que se dignasse livrar-me de uma vida tão desgraçada; e tranquillizando-me com a esperanza de ser ouvida, cheguei a dormir algum tempo. Tendo despertado, julguei-me agonisada, porque tinha a cabeça opprimida com os vapores que se levavão do meu estomago vazio. Recommendei então a minha alma a Deos, desejando muito que alguém abreviasse os meus tormentos e me lançasse ao mar.

« Em todo este tempo estava minha ama deitada junto a mim como uma pessoa agonisante; mas soffreu a sua miseria com mais constancia que eu, e neste estado deu o seu ultimo pedaço de pão a seu filho, que o não quiz receber senão depois que repetidas vezes lh'o ordenou sua mãe, e estou persuadida que este pedaço de pão lhe salvou a vida.

« Ao amanhecer tornei a adormecer. Dissipado novamente o meu somno, senti um desejo extraordinario de chorar, que foi seguido de outro accesso violento de fome. Levantei-me toda furiosa e no mais deploravel estado que se póde imaginar. Se tivesse achado morta a minha ama, creio que teria comido um pedaço da sua carne com tanto appetite como qualquer das carnes

destinadas para nosso alimento. Duas ou tres vezes quiz arrancar um pedaço do meu proprio braço, e, vendo a bacia em que tinha aparado o sangue no dia antecedente, peguei nelle e bebi o sangue precipitadamente, como se temesse que m'o arrebatassem das mãos.

« Porém, logo que o tive no estomago, só a ideia me encheu de horror e desterrou a minha fome por alguns momentos. Tomei então outro copo de agua, que me satisfez e tranquillizou algumas horas. Este era o quarto dia, e fiquei neste estado até á noite; então no espaço de quattros horas estive sujeita successivamente a todos os differentes accessos que já me tinha causado a fome: achava-me umas vezes fraca, outras opprimida de somno, agora atormentada com violentas dôres de estomago, depois chorando, finalmente rai-vosa, e as minhas forças diminuindo extraordinariamente. Tornei-me a deitar sem mais esperança que a de morrer antes de acabar a noite.

« Não dormi toda esta noite, e a minha fome tinha degenerado em uma enfermidade continua; esta era uma horrorosa colica causada pelos ventos que tinham feito uma passagem pelas minhas tripas vazias, e que me causavão dôres insupportaveis. Fiquei neste triste estado até o outro dia pela manhã, que fiquei admirada e perturbada dos gritos e lamentações de meu amo, que me disse que sua mãe estava morta. Como não tinha forças para sahir da cama, levantei um pouco a cabeça e percebi que a senhora respirava ainda, não obstante dar poucos signaes de vida.

« Eu tinha então convulsões de estomago horrorosas, uma vontade de comer furiosa, e dôres que só podem igualar as da morte. Nesta cruel situação ouvi os marinheiros que gritavão com todas as suas forças: « Uma

vela ! Uma vela ! » Elles saltavão e corrião por todo o navio como uns loucos.

« Eu não estava capaz de me levantar da cama ; a minha pobre ama ainda o estava menos, e meu anjo estava tão doente que eu esperava vê-lo expirar a cada momento. Foi-nos pois impossivel abrir a porta da nossa camara e informar-nos com certeza do que significava toda esta bulha. Havia dous dias que não tinhamos fallado com pessoa alguma da equipagem. A ultima vez que nos tinhamo vindo ver, disserão-nos que já não havia um só pedaço de pão em todo o navio, e os marinheiros nos confessarão depois que nos tinhamo julgado mortos a todos.

« Estavamos neste horrivel estado quando vós nos enviastes gente para nos salvar a vida, e vós sabeis melhor que eu mesma qual era a nossa situação quando nos viestes ver. »

Estas erão pouco mais ou menos as proprias palavras desta mulher, e parece-me que não é possivel fazer uma descripção mais exacta de todas as circumstancias em que se acha uma pessoa propinqua a perecer de fome. Eu me persuado muito mais disto, porque o rapaz me referio com pouca differença as mesmas particularidades do estado em que se tinha achado. É verdade que a sua narração não era tão circumstanciada nem tão tocante : ha muita apparencia que elle tinha pensado menos, pois que sua boa mãe tinha prolongado a sua vida á custa da sua propria, e que o que a criança tinha tido mais que a sua ama para resistir a tão horrosa miseria fôra o vigor dos annos e a sua constituição.

Do modo que este facto me foi contado, é certo que se esta pobre gente não tivesse encontrado o nosso navio ou qualquer outro, todos terião perecido, menos que se não comessem uns aos outros. Este mesmo triste exper

ente não lhes serviria de muito, pois que estavam distantes da terra mais de quinhentas leguas. É tempo de acabar esta digressão e de voltar a dizer o modo com que regulei todos os negocios da minha ilha.

É preciso notar que por muitas razões não julguei a proposito fallar á minha gente da chalupa que tinha mettido a bordo em peças separadas, com a intenção de as fazer ajuntar na ilha.

Dissuadi-me disto, logo que cheguei, pelas sementes de discordia que tinhão brotado nas diferentes colônias, persuadido de que ao menor desgosto se servirião a chalupa para se separarem uns dos outros; talvez tambem que se servissem della para se fazerem piratas, deste modo a minha ilha viria a ser um couto de lações, quando eu queria que fosse uma colonia de gentes moderadas e pias. Tambem lhes não quiz deixar as duas peças de artilharia de bronze, nem as outras mais pequenas que meu sobrinho mettêra no navio além do numero ordinario. Julguei-os bastantemente fortes e armados para sustentar uma guerra defensiva sem este soccorro, e o meu projecto não era pô-los em estado de emprender conquistas, o que finalmente não poderia deixar de os precipitar nas maiores desgraças. Por todas estas razões deixei a bordo a chalupa e a artilharia, com o designio de fazer com que lhes fossem uteis de outro modo.

Eis-aqui tudo o que tinha que dizer a respeito das minhas colonias, as quaes deixei em um estado florescente, e voltei a bordo a.... de..., depois de ter estado na ilha vinte e cinco dias, e ter promettido á minha gente, que se tinha resolvido a ficar nella até que eu a traxesse dali, mandar-lhe do Brazil novos soccorros, se para isto achasse occasião. Obriguei-me particularmente a mandar-lhe algum gado, como vaccas, carneiros, porcos, etc., porque as duas vaccas e o bezerro

que mettêra a bordo em Inglaterra, a demora da nossa viagem nos tinha obrigado a mata-los no mar, por não haver com que os sustentar.

No dia seguinte nos fizemos á vela, depois de saudado a colonia com cinco tiros de artilharia, e fomos á Bahia de todos os Santos em vinte e dous dias de viagem, sem encontrar cousa que seja digna de nos interessar, exceptuando uma só particularidade.

No terceiro dia depois que dêmos á vela, estando o mar em calmaria e a corrente declinando para este e nordeste, nos afastámos um pouco do nosso rumo, e a nossa gente gritou até tres vezes : « Terra da parte de este ! » sem que nos fosse possivel saber se era o continente ou ilhas. Junto á noite vímos o mar da parte de terra todo coberto de uma cousa negra que não pudemos distinguir ; mas o nosso contramestre, subindo ao mastro grande com um oculo, principiou a gritar que era uma armada. Eu não sabia o que elle queria dizer com a sua armada e tratei-o de extravagante. « Não vos effadeis, senhor, disse elle ; é uma armada certamente. Contêm mais de mil canôas, e eu as vejo distinctamente vir para nós. »

Fiquei um pouco sorprendido com esta noticia, assim como tambem meu sobrinho o capitão, que tinha ouvido contar na ilha terriveis cousas destes selvagens e que, não tendo nunca cruzado estes mares, não sabia o que pensar. Duas ou tres vezes exclamou que devíamos esperar ser devorados. Confesso que, vendo o mar quieto e a corrente que nos levava para a praia, não deixava de ter susto. Animei-o porém, aconselhando-lhe que lançasse ancora logo que visse que era inevitavel combater com os selvagens.

Como a calmaria continuava e esta frota estava muito perto de nós, pedi que se lançasse ancora e se ferrasse

velas; assegurei ao mesmo tempo á equipagem que não devia temer se não deitassem fogo ao navio, e para o evitar era preciso encher as duas chalupas de gente bem armada, e atal-as bem curtas uma á pôpa, outra á prôa. Approvado este expediente, mandei metter nas chalupas muitos baldes, para apagar o fogo que os bárbaros se esforçassem para fazer atear no navio.

Esperámos os inimigos nesta postura, e logo os vímos muito perto de nós. Creio que nunca se offereceu aos olhos de um christão espectáculo mais terrivel. É verdade que o contramestre se tinha enganado muito no seu calculo: em lugar de mil canôas, não erão mais de cento e vinte e seis; mas estavam tão carregadas de alguma continhão até dezasete pessoas e as mais pequenas tinham ao menos sete homens.

Elles se avançárão ousadamente e parecião ter intentos de cercar o navio por todos os lados; mas nós ordenámos ás nossas chalupas que não consentissem que se avizinhassem demasiado.

Esta ordem nos empenhou, contra a nossa intenção, em um combate com estes selvagens. Cinco ou seis das maiores canôas avizinharão-se de sorte da nossa chalupa grande, que a nossa gente lhe fez signal com a intenção que se retirassem. Elles o comprehendêrão muito bem, e o fizeram; mas quando se retiravão, lançárão sobre nós cincoenta dardos e ferirão perigosamente um membro da nossa equipagem.

Eu gritei porém aos das chalupas que não fizessem fogo, e lhes fiz lançar muitas taboas para se abrigarem contra as frechas dos selvagens no caso que viessem segunda vez.

Quasi meia hora depois avançárão todos incorporados sobre nós pela pôpa, sem que pudessemos adivinhar por então o seu projecto. Avizinharão-se sufficien-

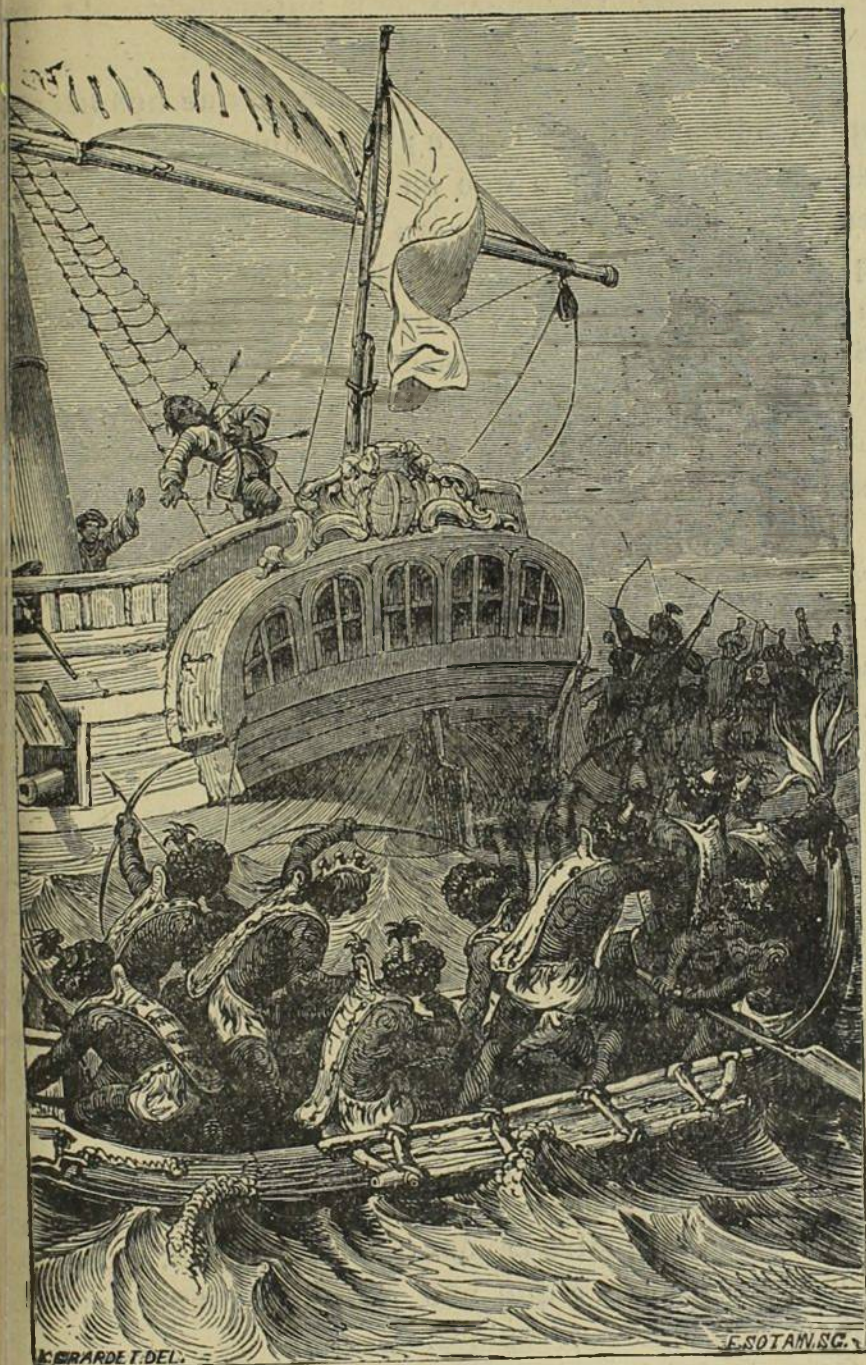
temente para que eu pudesse conhecer que erão os meus antigos amigos, quero dizer, daquelles selvagens com que muitas vezes combati.

Um instante depois retirárão-se segunda vez, até que se pozerão todos directamente oppostos a um dos lados do nosso navio, e então forçárão os remos para chegar a nós. Effectivamente avizinharão-se tanto que nos pôdião ouvir fallar. Ordenei logo a toda a equipagem que se conservasse quieta até que segunda vez nos arrojassem as suas frechas; mas que tivessem a artilhandia prompta.

No mesmo tempo ordenei a Sexta-feira que sepozesse sobre a coberta para lhes fallar e lhes perguntar qual projecto era o seu. Não sei se o entenderão, mas sei que cinco ou seis dos que estavão nas canôas mais avançadas nos mostrarão o trazeiro em carne, comò se não pedissem graciosamente que lh'o deixassemos. Se eu sómente um signal de desprezo, ou se por este modo nos desafiavão e davão signal aos outros, eu o ignorei, mas logo immediatamente Sexta-feira gritou que elle não ião atirar, e com effeito fizerão cahir sobre o navio mais de trezentas frechas, de que ninguem ficou ferido senão o meu fiel criado, a quem á minha vista traspasarão o corpo com tres frechas, porque era o unico que estava descoberto e exposto aos olhos dos selvagens.

A dôr que me causou a perda deste antigo companheiro de todos os meus trabalhos me inspirou um violento desejo de vingança, Ordenei logo que carregassemos cinco peças com cartuxo e quatro com bala, e lhes damos uma tal banda que a lembrança della lhes durará certamente em quanto viverem.

Estavão tão perto de nós, e os nossos artilheiros apontarão com tanta certeza, que quatro das suas canôas



Ninguém ficou ferido senão o meu fiel criado, à quem á
minha vista traspassarão o corpo com tres frechas.

forão a pique, segundo todas a apparencias, de um só e mesmo tiro.

Não foi o extravagante comprimento que nos fizerão que excitou a minha colera; não comprehendiamos a sua significação, e o que eu intentava fazer, para os castigar da sua grosseria, era amedronta-los atirando quatro ou cinco tiros com polvora secca; mas vendo a furiosa descarga que nos fizerão, e a morte do pobre Sexta-feira, que tanto merecia toda a minha estimação e ternura, julguei-me justificado para com Deos e os homens para rechaçar a força com a força, e mesmo estimaria metter a pique todas as suas canôas.

Não obstante, a nossa descarga fez um effeito terrivel; não posso dizer ao justo quantos matámos; mas é certo que nunca houve entre igual numero de gente um pavor e uma consternação semelhante. Havia treze ou quatorze das suas canôas mettidas a pique, viradas ou despedaçadas, e os que as guarnecião estavam mortos em parte e os outros procuravão salvar-se a nado.

Os outros estavam perturbados pela força do medo e não cuidavão mais que em se retirar, sem pensar nos seus camaradas cujas canôas tinham sido mettidas a pique ou arruinadas pela nossa artilharia. A sua perda por consequencia devia ter sido consideravel; não apanhámos senão um, que ainda nadava no mar uma hora depois do combate.

A sua fugida foi tão precipitada que dentro de tres horas desaparecêrão á nossa vista absolutamente, excepto tres ou quatro canôas que tazião agua, segundo toda a apparencia, e que não podião acompanhar os outros com a mesma rapidez.

O nosso prisioneiro estava tão aturdido com a sua desgraça que não queria fallar nem comer, e julgámos todos que intentava perecer de fome. Achei porém um

meio para o fazer fallar, fingindo querer faze-lo lançar ao mar, e torna-lo a pôr no mesmo estado em que o tinhamos achado, se se obstinava em não querer fallar. Fez-se-lhe mais : lançárão-o effectivamente ao mar e o desamparárão. Elle seguiu a chalupa a nado, e, tornando finalmente a entrar nella, fez-se mais tratavel e principiou a fallar, mas em uma lingua tal que nenhum de nós comprehendeu uma só palavra.

Como se levantou um vento fresco, fizemo-nos á vela. Toda a equipagem estava muito contente por ter sahido deste perigo, excepto eu, que estava desamparado pela perda de Sexta-feira e teria desejado voltar á ilha para escolher outro Indio proprio para me servir ; mas era impossivel e fazia-se preciso seguir a nossa derrota. O nosso prisioneiro principiava a comprehender algumas palavras da lingua ingleza e a familiarizar-se comnosco. Perguntámos-lhe então de que paiz tinha vindo com os seus companheiros ; mas foi impossivel entendermos-lhe palavra alguma da sua resposta. Fallava de um modo tão estranho que não parecia formar sons articulados, e todos julgámos que esta lingua se podia fallar perfeitamente com uma mordaga na bõca. Não pudemos observar que se servisse dos dentes, dos beiços, da lingua, nem do paladar ; as suas palavras assemelhavão-se aos differentes sons que sahem de uma trompa Não deixou porém de aprender alguma cousa da lingua ingleza alguns tempos depois, e então nos fez entender que a frota que nos tinha atacado tinha sido destinada pelos seus reis para dar uma grande batalha. Perguntámos-lhe quantos reis tinham. Disse que tinham cinco reis e que o seu projecto tinha sido ir combater duas nações suas inimigas. Perguntámos-lhe tambem por que razão se tinham avizinhado de nós, e soubemos pela sua resposta que a sua intenção não tinha sido ao prin-

cipio senão contemplar uma cousa tão maravilhosa como o nosso navio lhes tinha parecido. Tudo isto foi exprimido em uma lingua ainda peor que a de Sexta feira quando começava a fazer-se entender em inglez.

É preciso que diga ainda uma palavra do pobre rapaz, do fiel Sexta feira : fizemos-lhe as suas exequias com toda a solemnidade possivel : mettêmo-lo em um caixão, e, depois de o ter lançado ao mar, despedimos d'elle com onze tiros de peça. Assim acabou a vida do melhor e do mais estimavel de todos os criados.

Continuando a viagem com bom vento, descobrimos terra, no duodecimo dia depois desta aventura, ao quinto gráo de latitude meridional : era a parte de toda a America que se avança mais para o nordéste. Seguimos o rumo para sul quarta a éste, e, não perdendo a praia de vista durante quatro dias, no fim destes dobrámos o cabo de Santo Agostinho, e tres dias depois ancorámos na Bahia de todos os Santos, o lugar de donde tinha vindo toda a minha boa e má fortuna.

Nunca aqui tinha vindo navio algum que tivesse neste porto menos negocios, e, não obstante, houve tanta difficuldade para obtermos alguma correspondencia com os habitantes do paiz, que nem ainda com o meu associado, que fazia grande figura neste paiz, nem com os meus dous feitores, a pudemos conseguir, não obstante a voz que se tinha espalhado do modo milagroso com que eu tinha sahido do meu deserto.

O meu associado, lembrando-se finalmente que eu dera em outro tempo quinhentas moedas de ouro ao prior do mosteiro de Santo Agostinho e duzentas aos pobres, obrigou este religioso a que fosse fallar ao governador e pedir-lhe a graça de me permittir que com o capitão e oito homens pudéssemos ir á terra. Concedeu-a, mas com condição que não desembarcariamos

mercadoria alguma nem levaríamos alguma pessoa d'aquelle paiz sem uma licença expressa.

Fizerão-nos observar estas condições com tanta severidade, que tive todas as difficuldades do mundo para tirar para terra tres fardos de pannos finos, estofos e pannos de linho, que de proposito tinha trazido para fazer um presente ao meu associado.

Este homem era muito generoso e tinha excellentes sentimentos, ainda que, como eu, principiára com poucos cabedaes. Sem presumir que eu tivesse o menor designio de lhe fazer um presente, enviou-me a bordo vinho, conservas e tabaco no valor de mais de trinta moedas de oura, e algumas medalhas de ouro excellente. O presente que eu lhe fiz não era de menor valor que o seu e lhe devia ser muito agradavel. A este ajuntei o valor de trezentos e sessenta mil reis em mercadorias, mas com outro projecto, e lhe roguei que fizesse preparar a minha chalupa, para me servir della enviando-a á minha colonia com o que lhe tinha promettido.

Concluio-se a obra em muito poucos dias, e, quando a minha barca se achou prompta, dei ao piloto taes instrucções para acertar com a minha ilha que era absolutamente impossivel que a não achasse. Elle a descobrio, como depois soube por cartas do meu associado.

Dentro de poucos dias a carreguei com o que destinava para a minha colonia, e um dos meus marinheiros, que tinha estado comigo em terra na ilha, se offereceu para ir com a chalupa e se estabelecer na minha colonia comtanto que eu ordenasse, por uma carta, ao governador hespanhol, que lhe desse vestidos, terreno e instrumentos para principiar uma plantação, o que elle entendia muito bem, porque tinha sido plantador em outro tempo em *Maryland*.

Arimeei-o a este projecto, concedendo-lhe tudo o que pedia e fazendo-lhe presente do escravo que tinhamos aprisionado na ultima acção, e ordenei ao governador hespanhol que lhe desse uma porção de tudo o que lhe fosse necessario igual á que tinha distribuido a cada um dos outros.

Quando a chalupa estava para partir, o meu associado me disse que havia ali um plantador excellente, com sua mulher e duas filhas, que por certas razões estimaria ir estabelecer-se tambem na minha ilha se eu lhe quizesse dar meios para principiar uma plantação.

Convim nisto no mesmo instante. Escondêmos este pobre homem e toda a sua familia no nosso navio até que a chalupa estivesse prompta para partir, e então mettêmos nella todos os seus moveis e os conduzimos a bordo.

O marinheiro que tinha tomado a mesma resolução ficou contentissimo por ter um companheiro semelhante. Elles erão ambos igualmente ricos pouco mais ou menos: tinhão os principaes instrumentos necessarios para principiareem uma plantação, e eis-aqui tudo o que possuem; porém tinhão algumas plantas de cannas de assucar com os materiaes para tirar utilidade dellas, e certificavão-me que o plantador portuguez entendia perfeitamente tudo o que pertence a este genero de plantação.

O mais consideravel que enviava aos meus vassallos consistia em tres vaccas, cinco vitelas, vinte e dous porcos, tres porcas prenhes, duas egoas e um cavallo inteiro.

Além disto, para lisongear os meus Hespanhoes, mandei-lhes tres mulheres portuguezas, rogando-lhes que as casassem e tratassem com affabilidade. Poderia enviar-lhes maior numero, mas sabia que o Portuguez

levava comsigo duas filhas, em estado de poderem casar, e os outros Hespanhoes erão casados na sua patria.

Toda esta carregação chegou em bom estado á ilha e sem muita difficuldade se póde crer que os meus vasallos a recebêrão com gosto, pois que, com esta addição, se achavão então na ilha sessenta ou setenta pessoas, sem contar as crianças, que erão muitas, como depois soube por cartas que recebi em Londres por via de Lisboa.

Agora não me resta uma só palavra que dizer a respeito da minha ilha, e quem ler o resto das minhas aventuras fará muito bem não pensar mais nella, e applicar-se inteiramente a observar as loucuras de um velho que não adquire mais prudencia nem com as suas proprias desgraças nem com as dos outros, de um imbecil, cujas paixões se não moderão com quarenta annos de miseria e de desgraças, nem se satisfazem com uma prosperidade que excede as suas mesmas esperanças.

Eu não estava mais obrigado a ir á India que um homem que está em liberdade, e que não commetteu nenhum crime, é obrigado a ir fallar com um carcereiro para lhe pedir que o metta com os outros presos e o deixe morrer de fome.

Pois que amava tanto minha ilha, teria podido tomar uma embarcação para ir lá directamente, poderia carrega-la com o que metti no navio de meu sobrinho, e teria sido facil levar comigo uma patente de governador, para me assegurar a propriedade da minha ilha sujeitando-a ao senhorio de Inglaterra. Poderia levar artilharia, munições, escravos cultivadores, fazer nella uma citadella em nome de Inglaterra, e estabelecer ali uma colonia estavel e florescente. Depois, para me conduzir como homem prudente, devia estabelecer-me

eu mesmo nella, mandar o meu navio ou embarcação carregado de arroz, como me seria facil fazer dentro de seis mezes de tempo, e encarregar aos meus correspondentes que m'o carregassem de tudo o que pudesse ser util e agradavel aos meus vassallos. Infelizmente eu não tinha ideias tão racionaveis ; não me occurrião as vantagens tão consideraveis que poderia tirar de um estabelecimento semelhante ; estava dominado sómente por um *diabo aventureiro* que me forçava a correr o mundo simplesmente por correr. É verdade que me lisongeava muito de ser o bemfeitor dos meus vassallos, de fazer-lhes bem por minha propria autoridade sem depender de nenhum soberano, finalmente de representaresse antigos patriarchas que erão os reis das suas familias. Os meus projectos não erão mais amplos ; não pensei mesmo em dar um nome á minha ilha ; mas deixei-a como a tinha achado, sem pertencer propriamente a ninguem e sem estabelecer forma alguma de governo entre os meus vassallos. Ainda que, como seu pai e seu bemfeitor, tivesse alguma influencia sobre o seu procedimento, não tinha comtudo mais que uma autoridade precaria sobre elles, e não erão obrigados a obedecer-me senão pelas regras da decencia. Seria perdoavel se tivesse ficado com elles ; as cousas poderião tomar uma boa forma ; mas deixando-os naquelle desamparo, necessariamente tudo se devia desordenar. Isto foi o que succedeu justamente, segundo o que depois constou por uma carta do meu associado, que segunda vez tinha mandado á ilha uma chalupa. Não recebi esta senão cinco annos depois da sua data, e nella vi que os negocios de minha ilha ião muito mal ; que a minha gente estava muito cansada de residir nella ; que Atkins tinha morrido ; que cinco Hespanhoes se tinhão ido embora ; que, ainda que não tinhão recebido

grandes insultos dos selvagens, não deixavão de ter tido alguns pequenos combates com elles; finalmente que lhe tinhão supplicado que me escrevesse, que me lembrasse da promessa que lhes fizera de os tirar dali e de lhes facilitar a consolação de virem morrer á sua patria.

As minhas viagens e as minhas novas desgraças me não derão tempo para me lembrar desta promessa nem de qualquer outra cousa concernente á ilha, e os que quizerem saber o resto das minhas aventuras não têm mais que seguir-me em uma nova carreira de loucuras e de desgraças. Poderão ao menos aprender por este meio que o céo muitas vezes nos faz achar as maiores afflicções satisfazendo os nossos mais ardentes votos.

Que por consequencia nenhum homem prudente se lisongeie da torça da sua razão quando se trata de escolher um genero de vida. O homem é um animal que tem a vista muito curta; as suas paixões não são os seus melhores amigos, e as suas mais vis inclinações são muitas vezes os seus peiores conselheiros.

Digo tudo isto reflectindo no desejo impetuoso que eu tinha sentido, desde a mais tenra mocidade, para correr todo o mundo, e sobre as desgraças em que me precipitou esta inclinação tão natural que parecia ter nascido comigo. Não me é difficil historicamente o fazer comprehender os effeitos desta inclinação, com as circumstancias que, por assim dizer, a animarão e fizerão obrar; mas os segredos da Providencia, permittindo que seguisse cegamente tão extravagantes inclinações, não podem ser comprehendidos senão por aquelles que estão habituada a considerar com attenção os caminhos desta Providencia, e a tirar delles pias consequencias da justiça de Deos e dos nossos proprios desmanchos.

Mas tendo-me estendido muito sobre o ridiculo da

minha conducta, é tempo de voltar á minha historia. Tinha-me embarcado para as Indias e fui lá. É porém necessario, antes de continuar a minha viagem, que advirta que fui obrigado a separar-me do meu ecclesiastico, que tantas provas me tinha dado da sua piedade. Este, achando na Bahia de todos os Santos um navio prompto a partir para Lisboa, me pediu licença para se embarcar nelle. Assim parecia este homem destinado para nunca acabar as suas viagens. Eu o consenti, e teria sido mais prudente se abraçasse a mesma resolução.

Mas tinha abraçado outra, e o céo faz tudo para o melhor fim. Se tivesse acompanhado este ecclesiastico, não teria tido tantos motivos para ser agradecido para com Deos, e nunca se teria ouvido fallar da segunda parte das Viagens e Aventuras de Robinson Crusóé.

Do Brazil fomos direitos ao mar Atlantico e ao cabo da Boa-Esperança. A nossa viagem até aqui foi passavelmente feliz, ainda que tivéssemos de tempos em tempos ventos contrarios e algumas tempestades; mas as minhas grandes desgraças no mar estão acabadas; as futuras devião succeder-me em terra, para que conhecesse que ella nos póde servir de castigo do mesmo modo que o mar quando édo agrado do céo, que dirige para os seus fins as circumstancias de todas as cousas.

Como o nosso navio era unicamente destinado para o commercio, tinhamos a bordo um inspector, ou sobrecarga, que devia regular o seu destino logo que chegassemos ao cabo da Boa-Esperança. Tudo tinha sido confiado ao seu desvelo e á sua prudencia, e não era limitado senão no numero de dias que devia ficar em cada porto. Assim não me tocava cousa alguma em que me devesse ingerir; este sobrecarga e meu sobrinho deliberavão entre si sobre as differentes resoluções que se devião tomar.

Não nos demorámos no Cabo senão o tempo preciso para fazer aguada e nos provermos de outras cousas que nos erão necessarias, e apressámo-nos quanto foi possivel para chegarmos á costa de Coromandel, porque estavamos informados que um navio de guerra francez de cincoenta peças, com dous grandes navios mercantes, tinham tomado rumo paras as Indias. Sabia que estavamos em guerra com os Francezes, e por consequencia não estava sem susto; felizmente tomá-rão outro rumo e nunca mais ouvimos fallar delles.

Não embaraçarei a minha narração com a descripção dos lugares, diario da viagem, variedades da bussola, latitudes, situação dos portos, e outras particularidades que fazem tão fastidiosas as relações das viagens dilatadas aos que não pretendem fazer as mesmas derrotas.

Bastará nomear o paiz e os portos em que nos demorámos, e referir o mais notavel que nelles nos succedeu. Chegámos primeiramente á ilha de Madagascar. O povo aqui é feroz e traidor, bem armado com arcos e lanças, de que se servem com muita destreza. Não obstante, estivemos aqui algum tempo muito bem. Os habitantes nos tratárão com civilidade, e por ninharias que lhes davamos, como facas, tesouras, etc., trouxerão-nos onzes novilhos, pequenos sim, mas gordos e bons. Servímo-nos de uma parte delles para comer no tempo que ali nos demorámos, e salgámos o resto para a provisão do navio.

Fomos obrigados a ficar aqui algum tempo depois de nos termos provido de viveres. Eu, que tinha a curiosidade de querer ver com os meus proprios olhos o que se passava em todos os cantos do universo aonde a Providencia me levava, fui á terra logo que me foi possivel. Uma tarde desembarcámos na parte oriental da ilha, e os habitantes, que são muitos, nos rodeárão

e de uma certa distancia nos contemplarão com attenção. Como até então nos tinham tratado muito civilmente, não nos julgámos em perigo ; cortámos sómente tres ramos de arvore que plantámos no chão distante alguns passos de nós, o que neste paiz não só é um signal de paz e amizade, mas obriga tambem os insulanos a fazer o mesmo da sua parte para indicar que acceitão a paz. Logo que se fez esta cerimonia, não lhes é permittido passar á outra parte dos ramos, e os que passão além dos seus lhes declaram a guerra. Deste modo cada um está seguro detrás dos seus limites, e a praça que está no meio serve de feira a uns e outros, aonde se póde negociar livremente. Não é permittido levar armas a este lugar, e os mesmos habitantes pregão as suas lanças na terra antes de lá chegarem; mas se se rompe a convenção fazendo-se-lhes alguma violencia, lanção logo mão das suas armas e procurão rebater a força com a força.

Sucedeu, um dia que tínhamos vindo á terra, que os insulanos se ajuntarão em maior numero que de ordinario; mas tudo se passou com a civilidade costumada. Trouxerão-nos muitas provisões que trocarão por algumas bagatelas, e as suas mesmas mulheres nos fornecerão leite e algumas raizes que recebêmos com satisfação; finalmente tudo estava quieto, e nós nos resolvêmos a passar a noite em terra, em uma cabana que fizemos com alguns ramos.

Não sei por que presentimento eu não estava tão contente como os outros por ficar toda a noite em terra; e sabendo que a nossa chalupa estava ancorada ali perto da praia, com dous homens dentro para a guardar, mandei vir um á terra para cortar alguns ramos para nos cobrirmos com elles na chalupa, e, estendendo a vela, me deitei nella ao abrigo desta verdura.

Quasi duas horas depois da meia noite ouvimos uns terriveis gritos de um dos marinheiros, que pedia pelo amor de Deos que mandassemos approximar-se a chalupa se não queriamos que toda a nossa gente fosse cruelmente morta. Ao mesmo tempo ouvi cinco tiros de espingarda, que immediatamente depois forão repetidos. Bem se vê, pela necessidade que os nossos tiveram de atirar tantas vezes, que estes barbaros se não amedrontavão tanto com este estrondo como os que combatião na minha ilha.

Tendo acordado de repente com esta bulha, mandei avançar a chalupa, e, vendo tres espingardas junto a mim, resolvi-me a ir á terra com os dous marinheiros e soccorrer a nossa gente atacada.

Chegámos á praia em um instante; mas foi-nos impossivel executar o nosso projecto, porque os nossos marinheiros perseguidos por trezentos ou quatrocentos destes barbaros, se lançarão ao mar precipitadamente para vir ter á chalupa. Não erão mais que nove por todos e não tinhão senão cinco espingardas. É verdade que os outros estavam armados com pistolas e chifarotes; mas estas armas lhes forão pouco uteis.

Salvámos sete com muita difficuldade, entre os quaes havia tres muito feridos. Em quanto nos occupámos em os fazer entrar na chalupa, estivemos tão expostos como elles, porque nos arrojárão uma nuvem de dardos, e fomos obrigados a entrincheirar-nos daquella parte com bancos e algumas taboas que por acaso ali se achavão, ou, para melhor dizer, por um effeito da Providencia divina.

Porém, se o caso tivesse succedido de dia, estas gentes tem tal certeza de pontaria que nos terião atravessado com as suas frechas se nos não occultassemos. O luar fazia que os descobriamos pouco distinctamente, ao

mesmo tempo que elles fazião voar uma quantidade de dardos sobre a nossa barca. Carregando porém todas as nossas espingardas, fizemos uma descarga sobre elles, e os seus gritos nos derão a entender que tínhamos ferido muitos. Isto não os embarçou a ficarem sobre a praia em ordem de batalha até pela manhã, sem duvida com intenção de terem mais vantagem sobre nós logo que nos podessem ver.

Nós fomos obrigados a ficar neste estado sem saber o que devíamos fazer para levantar ancora e nos fazermos á vela, porque o não podíamos effectuar sem nos pôrmos em pé, o que lhes daria tanta facilidade para nos matar quanta nós temos em derribar um passaro de um ramo.

Tudo o que pudemos fazer foi dar signal ao navio de que estavamos em perigo, e ainda que estava uma legua distante, meu sobrinho, ouvindo os tiros e vendo com o seu oculo que faziamos fogo para a praia, comprehendeu logo todo o caso, e, levantando a ancora á pressa, se avizinhou de nós quanto lhe foi possivel. Dali nos enviou a outra chalupa com dez homens; mas nós lhes gritámos que se não chegassem, dizendo-lhes a situação em que nos achavamos. Então um dos nossos marinheiros, pegando na ponta de uma corda e nadando entre as duas chalupas, de sorte que era difficil aos selvagens poder vê-lo, foi a bordo dos que tinham sido mandados para nos tirar deste perigo. Cortámos a nossa amarra, e, deixando a ancora, fomos tirados pela outra chalupa até que ficámos fóra do alcance das frechas. Em todo este tempo nos conservámos deitados detrás do nosso entrincheiramento.

Logo que não estivemos entre o navio e a praia, deu o capitão do navio uma terrivel banda aos barbaros com

as peças carregadas de cartuxo, e o effeito della foi horroroso.

Quando voltámos a bordo e que nos vímos fóra de perigo, tivemos todo o tempo necessario para examinar a causa de toda esta algazarra e desta subita ruptura da parte dos selvagens. O sobrecarga, que tinha estado muitas vezes naquella paragem, nos assegurou que absolutamente era preciso que os nossos tivessem feito alguma cousa que irritasse os selvagens, pois que sem causa nunca nos terião atacado depois de nos terem recebido como amigos. Descobrio-se finalmente o segredo, e soube-se que uma velha tinha passado os nossos ramos para nos vender leite; que esta trazia comsigo uma rapariga, a qual vendiaervas e raizes; um marinheiro quiz fazer alguma violencia a esta rapariga; isto obrigou a velha, que talvez era sua mãe ou sua parenta, a fazer um terrivel estrondo. O marinheiro porém não tinha querido largar a sua presa; mas tinha procurado conduzir a rapariga para o meio de um bosque, fóra da vista da velha. Esta se retirou para communicar esta affronta aos seus compatriotas, que no espaço de tres horas tinhão ajuntado este exercito.

Um dos nossos tinha sido morto logo ao principio com uma frecha no tempo que sahia da cabana feita com os ramos. Todos os outros se tinhão salvado, excepto o que fóra a causa de toda esta desgraça, e que pagou bem caro o divertimento que tivera com a sua negra dama.

Muito tempo ignorámos a sua sorte. Não obstante termos bom vento, que nos convidava a partir, bordámos dous dias defronte da praia, com a chalupa; fizemos todo o genero de signaes para lhe dar a entender que o esperavamos; mas todo este trabalho foi inutil. Julgámo-lo perdido, e, se elle só tivesse padecido por

causa da sua loucura, o mal não seria consideravel.

Eu porém não me pude satisfazer sem ir segunda vez á terra, para ver se podia descobrir alguma cousa a respeito do desgraçado. Resolvi executar este designio de noite, com receio de excitar segundo ataque dos negros. Mas fui muito imprudente por levar comigo uma tropa de marinheiros ferozes sem ir com o titulo de seu commandante ; o que me empenhou, a meu pezar, em uma empreza tão infeliz como criminosa.

Eu e o sobrecarga escolhêmos vinte rapazes dos mais determinados de toda a equipagem, e desembarcámos no mesmo lugar aonde os Indios se tinham ajuntado quando nos atacárão com tanto furor. O meu projecto era ver se elles tinham desamparado o campo da batalha, e surprender alguns delles, se fosse possivel, para os trocar pelo marinheiro de que se trata, se por acaso vivesse ainda.

Chegando á terra silenciosamente ás dez horas da noite, dividimos a nossa gente em dous pelotões, dos quaes eu commandava um e o contramestre o outro. Ao principio não vímos nem ouvimos ninguem, e nos avançámos, deixando alguma distancia entre os dous pequenos corpos, Para a parte aonde se tinha passado a acção, não descobrimos nada por causa do escuro ; mas alguns momentos depois o nosso contramestre cahio em terra, porque tropeçou em um cadaver. Aqui fez alto até que eu cheguei, e resolvêmos esperar neste lugar até que nascesse a lua, que devia apparecer sobre o horizonte em menos de meia hora. Então é que descobrimos a matança que tinhamos feito nos selvagens : vímos trinta e dous por terra, entre as quaes havia dous que ainda respiravão. Uns tinham os braços despedaçados, outros as pernas e outros as cabeças, e suppuzemos que tinham retirado os feridos que lhes pareceu poder emcurar.

Depois que fizemos este descobrimento, julguei que devíamos voltar a bordo; mas o contramestre me mandou dizer que estava resoluto, com a sua gente, a ir fazer uma visita á cidade aonde moravão aquelles cães dos Indios, e que me pedia que o acompanhasse, porque poderíamos fazer um grande despojo e ter noticias de Thomas Jeffery. Este era o nome do marinheiro que se tinha perdido.

Se elle me tivesse pedido licença para tentar esta empreza, certamente lhe teria ordenado positivamente que se tornasse a embarcar; mas elle se contentou com me participar a sua intenção, rogando-me que o acompanhasse. Ainda que eu soubesse quanto um projecto semelhante, em que se podia perder muita gente, era prejudicial a um navio cujo fim era ir negociar, comtudo, como não tinha a necessaria autoridade para o evitar, limitei-me em recusar acompanhá-lo, e ordenei aos que me seguião que entrassem na chalupa. Dous ou tres destes começárão logo a murmurar contra esta ordem, dizendo que querião ir apezar da minha ordem, e que eu não tinha poder algum sobre elles. « Vamos, João, disse um, queres vir? Eu vou certamente. » João respondeu que sim, com boa vontade. Este foi seguido de outro, e o ultimo de outro tambem, de modo que me desamparárão todos, excepto um só a quem pedi instantemente que ficasse. Não tinha ficado na chalupa mais que um unico grumete; não voltámos pois para a chalupa mais que este marinheiro, o sobrecarga e eu, advertindo os outros que ali os esperavamos, guardando a chalupa para salvarmos os que nos fosse possivel. Ainda lhes tornei a repetir que emprehendião o projecto mais extravagante do mundo, e que podião ter a mesma sorte que Jeffery.

Respondêrão-me, como verdadeiros marinheiros

que elles se conduzirão com prudencia e que estavam certos de ser bem succedidos nesta empreza. Em vão lhes representava os interesses do navio e que o seu proceder era indesculpavel diante de Deos e dos homens; isto era o mesmo que se eu fallasse ao mastro grande do navio. Contentarão-me com boas palavras e me certificarão que voltarão dentro de uma hora ao mais tardar. Segundo o que elles disserão, a cidade dos Indios não distava da praia mais de um quarto de legua; mas acharão que havia realmente mais de uma legua de distancia.

Assim se forão todos, e, ainda que a sua empreza fosse extravagante no ultimo grão, é preciso confessar que se conduzião nella com toda a precaução possivel. Todos estavam bem armados, porque, além de uma espingarda ou arcabuz, tinha cada um uma pistola e uma baioneta; alguns tinham também chifarotes, e o contramestre e mais dous tinham hachas de armas. Além disto, tinham treze granadas; finalmente, nunca gente alguma tão atrevida e tão bem armada empreendeu um projecto mais reprehensivel e mais extravagante.

Quando partirão, não só estimulados pelos desejos do despojo a pela esperança de achar ouro; mas uma circumstancia que elles não esperavão as excitou á vingança e os tornou a todos outros tantos diabos em carne. Tendo chegado a uma pequena aldeia que julgavão ser a cidade dos Indios, acharão-se enganados, pois que ali não havia mais que treze choupanas, e que lhes era impossivel saber a situação e grandeza da cidade que projectavão saquear.

Deliberarão muito tempo sem saber que resolução tomarião. Se atacavão este casal, era necessario degollar todos os seus habitantes, sem que escapasse um só que podesse dar rebato á cidade, porque isto

poderia fazer ajuntar um exercito de Indios contra elles; e se deixavão estas gentes em paz, era-lhes absolutamente impossivel atinar com o caminho da cidade, e executar o seu bello projecto.

Resolvêrão-se pois a procurar a cidade como lhes fosse possivel. Depois de terem caminhado alguns momentos, achárão uma vacca presa a uma arvore, e determinárão logo servir-se della como de guia. Eis-aqui como elles discorrêrão: ou a vacca pertence ao casal ou á cidade. Se a soltamos, certamente procurará o seu curral. Se voltar para trás, inteiramente nos é inutil; mas se fôr para diante, não temos mais que segui-la, ella nos conduzirá indubitavelmente aonde nós queremos ir. Então cortárão a corda, e virão com satisfação que a vacca marchava diante delles. Finalmente, ella os conduzio directamente á cidade, a qual virão que se compunha de duzentas cabanas pouco mais ou menos, entre as quaes havia algumas que continhão muitas familias.

Achárão tudo no mais profundo silencio, e toda a gente dormindo tranquillamente como quem estava em lugar que nunca esteve exposto aos ataques dos inimigos. Fizerão então outro conselho de guerra, e resolvêrão que se dividissem em tres corpos, que pzessem fogo a tres casas em tres differentes partes da cidade, e que apanhassem e afogássem os habitantes á proporção que sahissem das casas abrazadas. Se alguem lhes resistisse, a sua resolução estava tomada. O saque era o seu principal objecto, e estavam bem resolutos a executa-lo com todo o ardor imaginavel. Julgárão porém a proposito visitar primeiro toda a cidade, sem fazer a menor bulha, para examinar a sua extensão e julgar por este meio se o seu projecto era ou não praticavel.

Depois desta precaução, determinárão-se ousadamente a tentar fortuna ; mas quando se animavão uns aos outros, os tres que se tinham avançado mais começaram a gritar, dizendo que tinham achado Thomas Jeffery, o que obrigou a todos os outros a correrem para aquella parte. Achárão effectivamente este desgraçado, a quem tinham degollado ; estava nu e enforcado por um braço. Havia ali perto uma casa indiana aonde se achavão muitos dos principaes da cidade que tinham estado no combate, em que alguns delles forão feridos. Vio a nossa gente que estavam acordados, pois que estavam fallando uns com outros ; mas não poderão saber o seu numero.

O espectáculo do seu camarada degollado inspirou aos Inglezes tal furor que jurárão vingar-se e não perdoar a Indio algum que cahisse nas suas mãos, e no mesmo instante mettêrão mão á obra, Como as casas erão baixas e todas cobertas de colmo, não foi difficil atear-lhes o fogo, e em menos de um quarto de hora toda a cidade ardia em quatro ou cinco partes diversas. Não se esquecerão particularmente da casa em que estavam os Indios acordados de que já fiz menção. Logo que o fogo principiou a atear-se nesta cabana, aquelles pobres Indios procurarão a porta para se salvarem ; mas encontrarão nella igual perigo, e o contramestre matou dous com a sua mão por meio da sua hacha de armas. Como a cabana era grande e estava cheia de gente, não quiz entrar dentro para acabar a matança, mas lançou uma granada que os amedrontou ao principio e lhes fez dar os mais lamentaveis gritos quando arrebentou.

A maior parte dos Indios que se achavão nesta casa forão mortos ou feridos pela granada, excepto dous ou tres, que novamente quizerão sahir pela porta, aonde

forão mortos pelo contramestre, e mais dous miseravelmente com as baionetas que os Inglezes tinham nas bôcas das espingardas. Havia nesta casa outro quarto mais retirado, aonde se achava o rei, ou o capitão geral desta cidade, com alguns mais. Os nossos os forçáram a ficar ali até que a casa, consumida pelas chammas, lhes cahio sobre as cabeças e os esmagou.

Durante toda esta execução não derão um só tiro, porque não querião acordar o povo senão à proporção que se achavão em estado de o despachar; mas o fogo fez despertar logo os Indios, o que obrigou aos Inglezes a unirem-se em pequenos corpos. Como o fogo achava materias excessivamente combustiveis, em breve tempo se ateou de modo que poz as ruas impraticaveis. Era comtudo preciso seguir o fogo para executar este horrivel projecto com mais segurança, e, logo que as chammas fazião sahir os habitantes fóra de suas casas, aquelles furiosos os matavão, e, para atizar a sua raiva, não fazião mais que gritar uns aos outros que se lembrassem do pobre Jeffery.

Passei todo este tempo com grandes inquietações, particularmente quando vi o incendio, que o escuro da noite me representava a poucos passos distante de mim.

Por outra parte, meu sobrinho o capitão, a quem a sua gente tinha acordado, vendo as chammas, ficou extraordinariamente admirado; não podia adivinhar qual fosse a causa disto, e temia muito que eu me achasse em algum perigo, assim como tambem o sobrecarga. Mil pensamentos o agitavão, e, ainda que já não podia tirar mais gente do navio; resolveu-se a vir soccorrer-nos com treze homens na outra chalupa.

Ficou muito admirado de me achar com o sobrecarga na chalupa, acompanhados de um só marinheiro

e um grumete. Ainda que se alegrou muito por nos achar sãos e salvos, estava muito impaciente por saber o que se passava a respeito dos outros. A chamma se augmentava de um a outro momento, e, como a nossa gente começou a servir-se das armas de fogo, os frequentes tiros que ouviamos não podião deixar de excitar em nós a maior curiosidade para sabermos em que estado se achava um negocio que tanto nos interessava.

O capitão se resolveu e me disse que queria ir socorrer a sua gente a todo o risco. Eu o procurei dissuadir com as mesmas razões de que me servira com os outros; representei-lhe o cuidado que devia ter do seu navio, o interesse dos proprietarios e o cumprimento da viagem, etc., e me offereci para ir, com os dous homens que tinhão ficado comigo, descobrir de alguma distancia qual devia ser provavelmente o successo desta empreza e o vir informar com a brevidade possível.

Mas isto era fallar a um surdo: meu sobrinho estava tão incapaz como os outros de attender á razão. Disse-me que queria ir e que sentia ter deixado no navio mais de dez homens; não era pessoa que deixasse perecer a sua gente por falta de soccorro; estava resolute a ir soccorre-la, ainda que se expozesse a perder o navio e a propria vida.

Nestas circumstancias, bem longe de o persuadir que não fosse, fui obrigado a segui-lo. Ordenou a dous homens que voltassem a bordo com a chalupa, e que trouxessem doze homens, dos quaes seis devião guardar as chalupas em quanto os outros marcharião contra a cidade. D'este modo não devião ficar senão dezaseis homens no navio, cuja equipagem consistia em sessenta e cinco pessoas, duas das quaes tinhão sido mortas na primeira acção.

Dadas estas ordens, puzemo-nos em marcha, e, guiados pelo fogo, fomos direitos á cidade. Se os tiros nos tinham admirado de longe, ficámos horrorisados, quando nos avizinhamos, pelos alaridos dos desgraçados habitantes.

Eu nunca tinha estado presente ao saque de uma cidade. Tinha sim ouvido fallar de Drogheda, em Irlanda, aonde Olivier Cromwell mandou matar todo o povo, homens, mulheres e crianças; tinha visto a descripção da tomada de Magdebourg feita pelo conde de Tilly, e da mortandade de mais de vinte e duas mil pessoas de todos os sexos e de todas as idades; mas não tinha visto cousa alguma semelhante com os meus proprios olhos, e não me é possível dar ideia alguma della, nem exprimir as terriveis impressões que esta abominavel acção fez no meu espirito.

Chegados á cidade, não vímos nenhum meio para poder entrar nas ruas; fomos pois obrigados a costearla, e os primeiros objectos que se nos offerecêrão á vista erão as ruinas, ou, para melhor dizer, as cinzas de uma cabana, em cuja frente vímos, com a luz do incendio, os cadaveres de quatro homens e tres mulheres, e julgámos descobrir outros no meio das flammas. Finalmente, percebêmos logo os indicios de uma acção tão barbara e deshumana que crêmos impossivel que a nossa gente fosse o seu autor. Julgámo-los a todos dignos da mais cruel morte se effectivamente erão culpados.

O incendio porém ateava-se cada vez mais e os clamores acompanhavão o fogo, o que nos causou a maior consternação. Quando chegámos para aquella parte, vímos, com grande admiração, tres mulheres nuas, dando horriveis bramidos e fugindo para aquella parte como se tivessem azas; dezaseis ou dezasete homens

do paiz seguião o mesmo caminho, perseguidos por tres ou quatro dos nossos Inglezes crueis, que não os podendo alcançar, fizeram fogo sobre elles e derribárão um junto a nós. Quando os pobres fugitivos nos descobrirão, julgárão-nos outro corpo dos seus inimigos, e derão tremendos bramidos, particularmente as mulheres, persuadidas que no mesmo instante as iamos matar.

O sangue se me gelou nas veias quando vi este horroroso espectáculo, e creio que, se os nossos quatro marinheiros tivessem chegado ao lugar em que estávamos, mandaria atirar sobre elles. Nós nos afastámos um pouco para dar a entender aos pobres Indios que não tinhamo que temer da nossa parte.

Elles se avizinhárão então, lançárão-se por terra, e, levantando as mãos para o céo, parecião pedir-nos, com lamentaveis vozes, que nos dignassemos salvar-lhes a vidas.

Démos-lhes a entender que este era o nosso projecto, e nesta esperança pozerão-se todos formando um pequeno pelotão detrás de um entrincheiramente. Ordenei á minha gente que se conservasse unida e não atacasse a ninguem, mas que procurasse agarrar algum dos Inglezes para sabermos que diabo os dominava e qual era a sua intenção. Disse-lhes tambem que, se encontrassem os seus enfurecidos camaradas, procurassem faze-los retirar, assegurando-os que, se ali ficassem até pela manhã, se varião cercados por cem mil Indios. Deixei-os, e acompanhado de dous homens sómente, me metti entre os pobres fugitivos que nós tínhamos salvado. Era o mais triste espectáculo do mundo ver como alguns tinhamo as mãos queimadas, outros os pés assados á força de correr sobre o fogo. Uma das mulheres, tendo cahido no fogo quando fugia, tinha o

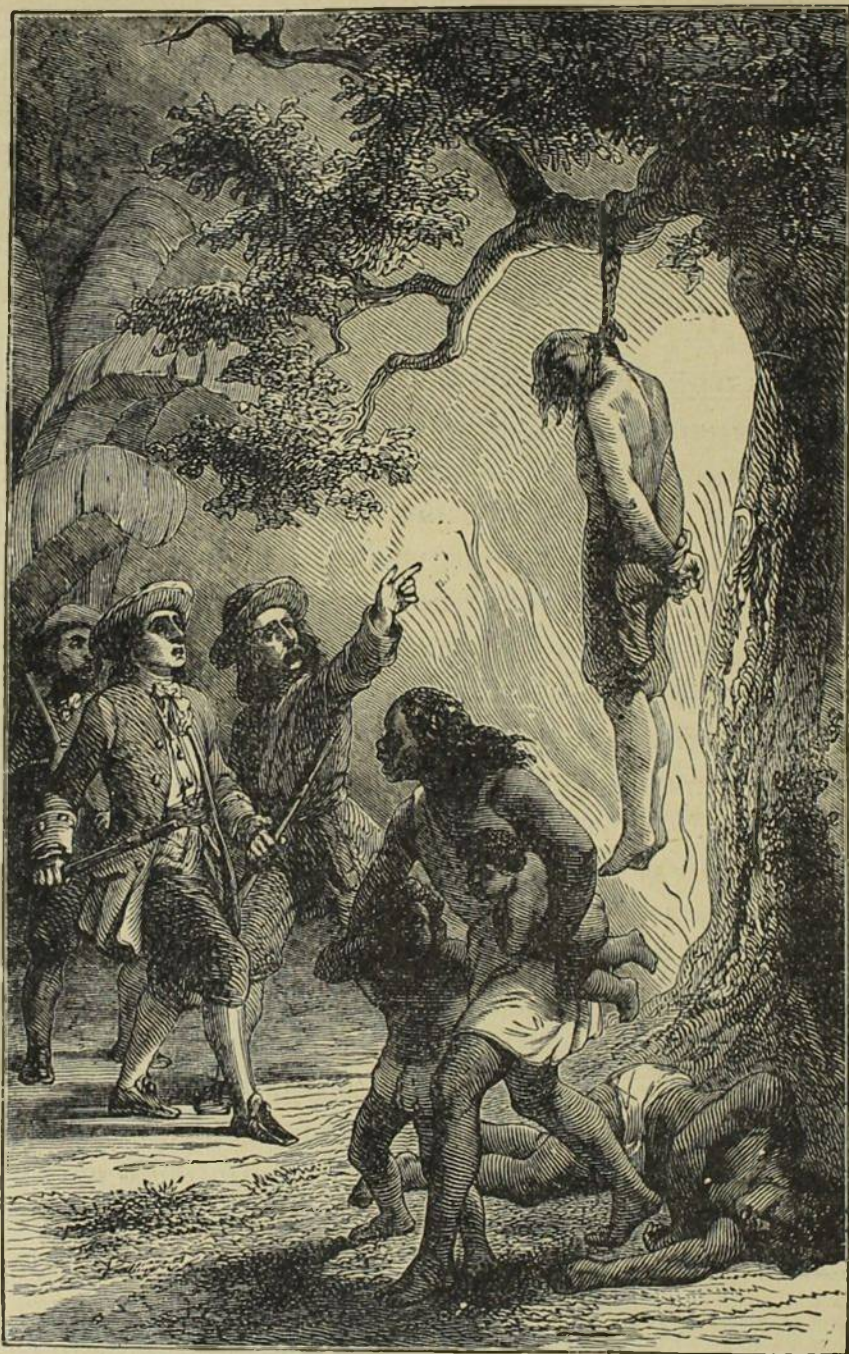
corpo meio assado, e dous ou tres homens tinham muitas cutiladas de chifarote nas costas e nas pernas. Outro, que fôra passado de uma a outra parte com um tiro, expirou á minha vista.

Desejava muito saber os motivos desta abominavel carniçaria; mas não me foi possivel entender uma só palavra do que me dizião. O que pude comprehender pelos seus signaes foi que estavam tão ignorantes como eu nesta materia. Esta horrorosa empreza me assustou de sorte que me resolvi finalmente a voltar aonde estava a minha gente, penetrar na cidade pelo meio das chammas e pôr fim a esta mortandade a todo o custo.

No tempo que communicava esta resolução á minha gente e que lhe ordenava que me seguisse, vímos o segundo contramestre na frente de quatro Inglezes que corrião como furiosos sobres os corpos dos que tinham morto. Estavão todos cobertos de sangue e pó. Gritámos-lhes que viessem ter comnosco, e elles o fizeram immediatamente.

Logo que o segundo contramestre nos apercebeu, deu um grito de triumpho, contente por ver chegar soccorro. « Ah! meu valoroso capitão, exclamou elle, estimo infinito ver-vos; ainda não está no meio a nossa empreza contra estes cães do inferno; eu matarei tantos quantos cabellos tinha na cabeça o pobre Jeffery. Jurámos não perdoar a um só; queremos exterminar toda esta abominavel nação. » Dito isto, continuou a correr enfurecido e cansado, sem nos dar tempo para lhe responder.

Finalmente, gritando com todas as minhas forças, lhe disse: « Detem-te, barbaro! eu te ordeno, com pena de morte, que não toques mais em um só destes miseraveis; e se te não suspendes no mesmo instante, morres. »



Então nos mostrou o cadaver do pobre Jeffery enforcado em
uma arvore.

« Como assim, senhor? respondeu elle! sabeis vós o que elles fizeram? Se quereis saber a razão do nosso procedimento, não tendes mais que chegar aqui. »

Então nos mostrou o pobre Jeffery degollado e enforcado em uma avore.

Confesso que este espectáculo era capaz de me mover a approvar a sua vingança se a não tivessem levado a tanto excesso, e lembrei-me daquellas palavras que Jacob dirigio a seus filhos Simão e levi : « Maldita seja a sua colera, porque foi feroz, e a sua vingança, porque foi cruel! »

O triste objecto que acabavamos de ver me causou logo novas inquietações, porque meu sobrinho e os que me acompanhavão concebêrão uma raiva tão difficil de moderar como a do segundo contramestre e a de seus camaradas. Meu sobrinho me disse que o que temia sómente era que os seus não fossem os mais fortes, e que julgava que se não devia perdoar a um só destes Indios, que todos tinham concorrido para uma tão abominavel morte e merecerião ser castigados como assassinos. Depois deste discurso, oito dos ultimos que tinham vindo voárão atrás do segundo contramestre para pôr a ultima mão a este cruel attentado, e, vendo que era inutil tudo o que fazia para os moderar, voltei triste e pensativo, porque não podia soffrer semelhante espectáculo nem os alaridos dos desgraçados que cabião das mãos dos nossos barbaros marinheiros.

Estava sómente acompanhado do sobrecarga e de outros dous homens, e confesso que fiz uma grande imprudencia de voltar para as chalupas com tão pouca gente. Amanhecia, e o rebate que se tinha espalhado por todo o paiz tinha ajuntado perto do casal quarenta Indios armados com lanças, arcos e frechas. Felizmente eu evitei este lugar, indo directamente para a praila.

Quando aqui chegámos, era já dia claro. Mettêmo-nos ogo na chalupa, e, depois que chegámos a bordo, a tornámos a enviar, na ideia de que a nossa gente poderia ter precisão della para se salvar.

Vi então que o fogo começava a extinguir-se e que o estrondo cessava ; mas meia hora depois ouvi uma salva de tiros ; soube depois que a nossa gente a fizera sobre os Indios que se tinham ajuntado perto do casaí. Matárão dezaseis ou dezasete e lancárão fogo ás suas cabanas ; mas perdoárão ás mulheres e ás crianças. Quando a minha gente ia chegando á praia com a chalupa, começavão a apparecer sem ordem os que acabavão de fazer esta horrorosa expedição. Vinhão espalhados por uma e outra parte, finalmente em tanta confusão que facilmente podião ser destroçados por muito pouca gente que fosse determinada.

Felizmente tinham espalhado o terror em todo o paiz, e os Indios estavam tão amedrontados deste ataque tão pouco esperado, que um centodos mais valorosos não esperaria a pé firme seis dos nossos marinheiros. Não houve em toda a acção um só que se defendesse. Estavão tão admirados por uma parte pelo fogo, e por outra pelo ataque da nossa gente, que não sabião para onde se voltassem com o escuro da noite. Para qualquer parte que se refugiassem, encontravão os nossos, e a morte se lhes apresentava em todo o lugar. Em toda esta acção nenhum dos nossos recobeu o menor mal, excepto dous, dos quaes um tinha queimada a mão e outro torcido um pé.

Eu estava muito indignado contra toda a equipagem, mas particularmente contra meu sobrinho o capitão, que não só não tinha feito a sua obrigação arriscando o successo de toda a viagem cujo desvelo lhe fôra encarregado, mas tambem animando o furor da sua gente

em lugar de a moderar. Respondeu ás minhas reprehensões com multo respeito, dizendo que a vista de Jeffery degollado tão cruelmente o tinha furiosamente arrebatado ; que se não devia deixar arrastar como commandante do navio, mas que como homem tinha sido incapaz de discorrer nesta occasião. Em quanto aos marinheiros, como elles não estavam sujeitos ás minhas ordens, importava-lhes pouco que eu approvasse ou reprovasse a sua expedição.

No outro dia fizemo-nos á vela, e por consequencia não soubemos o effeito que produzio neste povo a barbara acção da nossa equipagem. Esta differia no calculo que fazia dos que tinha morto ; mas podia-se julgar pouco mais ou menos, pelas suas diversas relações, que tinha feito perecer quasi cento e cincoenta pessoas, homens, mulheres e crianças. Pelo que respeita ás casas, não escapou uma só do incendio.

Deixarão lá o pobre Jeffery, porque era inutil traze-lo ; tirarão-o sómente da arvore aonde fôra enforcado por um braço.

Ainda que os nossos marinheiros julgassem a sua acção muito justa, a minha opinião era muito opposta ao seu sentimento, e disse-lhes naturalmente que Deos não abençoaria a nossa viagem, e que os castigaria pelo sangue que tinham derramado naquella execravel mortandade ; que os Indios realmente tinham morto Jeffery, mas que elle fôra o aggressor, que violára a paz abusando de uma donzella que tinha vindo ao nosso quartel na fé do tratado.

O segundo contramestre defendeu a sua causa, dizendo que, ainda que os nossos parecessem ter violado a paz, era certo que os Indios tinham principiado a guerra disparando sobre nós as suas frechas e matando na ossa gente sem nenhuma causa racional ; que,

achando occasião de tirar-lhes satisfação, nos era licito faze-lo, e que as liberdades que Jeffery tinha tomado com a rapariga india não merecião que o degollassem tão cruelmente; que por consequencia não tinham feito mais que castigar assassinos, o que era permittido pelas leis divinas e humanas.

Quem não julgaria que uma aventura semelhante nos faria evitar o tornar a abordar entre pagãos e barbaros? Por desgraça os homens não adquirem a prudencia senão nos proprios infortunios, e esta nunca lhes é mais util que quando lhes custa caro.

O nosso rumo era para o golfo da Persia e delle para a costa de Coromandel, e o nosso fim era vir a Surate só de passagem. O principal projecto do sobrecarga era ir á bahia de Bengala, e, se não achasse aqui occasião de fazer o seu commercio, devia ir á China e vir na volta a Bengala.

O primeiro desastre que nos succedeu foi no golfo da Persia, aonde, tendo ido á terra na costa que pertence á Arabia, cinco marinheiros nossos forão mortos uns, outros levados como escravos pelos habitantes. Os seus companheiros não os poderão soccorrer, porque até tiverão muita difficuldade para se salvarem na chalupa. Eu lhes disse naturalmente que contemplava esta desgraça como um castigo do céo; mas o segundo contra-mestre me respondeu esquentado que me seria muito difficil justificar as minhas censuras com passagens formaes da Escritura, e allegou-me aquelle texto que diz que aquelles sobre quem cahio a torre de Silé não tinham sido maiores peccadores que os outros Galileos. Confesso que não me lembrei de cousa alguma solida para lhe responder, principalmente porque nos marinheiros que acabavamos de perder não havia um só dos que tinham tido parte na carniceria de Madagascar. Eu

me servia sempre desta expressão, por mais que podesse escandalizar a equipagem.

Os continuos sermões que lhes fazia sobre esta materia tiverão peiores consequencias para mim do que eu esperava. O segundo contramestre, que tinha sido o chefe desta empreza, vindo um dia fallar-me, me disse com um modo determinado que eu fazia mal em fallar continuamente desta materia e em renovar reprehensões mal fundadas e injuriosas; que a equipagem o levava muito a mal, e particularmente elle, que era o principal alvo a que atirava; que eu, sendo simplesmente um passageiro sem autoridade alguma no navio, não devia imaginar que tinha direito algum para os insultar, como fazia continuamente. « Quem sabe, prosequio elle, se vós formais algum projecto contra nós, e se por conta desta acção nos chamareis a juizo quando voltarmos para Inglaterra! Rogo-vos, senhor, que não falteis mais sobre este ponto; e, se continuais a fallar no que vos não toca, eu prefiro sahir antes do navio que soffrer as vossas repetidas censuras. »

Depois de o ter ouvido com paciencia, disse-lhe que na verdade a carniceria de Madagascar, que eu não intitularia de outro modo, me tinha sido sempre muito odiosa, e que eu tinha fallado della livremente, sem comtudo o culpar mais a elle que a outro; que era certo que eu não tinha commando algum no navio; mas que eu tambem nunca pretendêra exercer nelle a menor autoridade, e que eu não tinha feito mais que dizer com franqueza o meu sentimento sobre cousas que igualmente nos competião a todos; que eu queria porém que elle soubesse que eu tinha uma parte consideravel na carga do navio, e que por esta razão tinha um direito incontestavel para fallar ainda com mais liberdade do que tinha feito até então, sem ser obrigado a dar conta

das minhas acções nem a elle nem a qualquer outro. Fiz-lhe este discurso com bastante resolução, e, como elle não replicou cousa alguma, julguei que estava concluido este negocio.

Estavamos então no porto de Bengala, e, desejando ver o paiz, tinha mandado que me conduzissem á terra alguns dias depois da nossa chegada, juntamente com o sobrecarga, para nos divertir algumas horas. Junto á noite, quando eu me preparava para voltar a bordo, um dos nossos marinheiros veio dizer-me que não tivesse o incommodo de ir até á praia, pois que a gente da chalupa tinha ordem para não me reconduzir a bordo.

Confundido deste insolente comprimento como de um trovão, perguntei a este homem quem lhe tinha ordenado que me dissesse semelhante extravagancia; e, sabendo que fôra o segundo contramestre, disse ao mensageiro que dissesse a quem o mandára que, tendo elle feito a sua commissão, eu lhe não respondêra nada.

Fui logo procurar o sobrecarga. Contando-lhe toda a historia, disse-lhe que previa alguma sedição no navio, e lhe pedi que fosse a bordo em alguma barca india para informar o capitão do que me acabava de succeder. Bem poderia dispensar-me deste trabalho: o negocio estava já concluido a bordo do navio. O segundo contramestre, o artilheiro e o carpinteiro, finalmente todos os officiaes subalternos, logo que me tinham visto na chalupa, tinham subido sobre a coberta e pedido que querião fallar ao capitão. Como o segundo contramestre era um homem que fallava muito bem, tinham-o encarregado do cuidado de fazer o discurso. Depois de ter repetido a conversação que ambos tinhamos tido, disse em poucas palavras ao capitão que elles estimavão que voluntariamente me tivesse resolvido a ir á terra, porque de outro modo me terião abrigado a

faze-lo ; que elles se tinham obrigado a servir no navio debaixo das suas ordens, e que estavam com intenção de continuar com a mais exacta fidelidade ; mas que se eu não quizesse sahir do navio por minha vontade, e se, neste caso, elle me não quizesse forçar a isso, não julgavão conveniente continuar a viagem com elle e que desampararião o navio todos.

Quando pronunciou esta ultima palavra, voltou-se para o mastro grande, aonde estavam juntos todos os marinheiros, que logo principiárão a gritar com uma só voz : « Sim, todos, todos ! »

Meu sobrinho era um homem valoroso e de grande accõrdo. Ainda que ficasse muito admirado de um discurso tão pouco esperado, respondeu com tranquillidade que deliberaria nesta materia ; mas que não podia resolver nada sem que primeiro fallasse comigo.

Servio-se então de muitos discursos para lhes mostrar quanto era injusta a sua proposição ; mas foi em vão ; derão-se todos as mãos na sua presença, jurando irião todos para terra, menos que elle lhes não promettesse que eu não poria mais os pés no navio.

Isto era uma cousa muito dura para meu sobrinho, que me devia tão grandes obrigações. Julgou poder evitar o golpe de outro modo, e, tomando a cousa em tom mais alto, disse-lhes com muita resolução que eu era um dos principaes interessados no navio, e que era ridiculo querer-me expulsar, por assim dizer, da minha propria casa ; que se desamparassem o navio, pagarião caro esta deserção se em algum tempo tivessem a ousadia de pôr os pés em Inglaterra ; que elle preferiria antes perder todo o fructo da viagem, e perder o mesmo navio, do que fazer-me uma affronta semelhante, e que assim podião tomar a resolução que julgassem conveniente. Depois lhes propoz de ir á terra com o segundo

contramestre para ver como se poderia accommodar este negocio.

Rejeitáráo unanimemente esta proposição, dizendo que não querião mais contacto comigo nem em terra nem a bordo do navio, e que, se eu entrasse outra vez nelle, estavão resolutos a desampara-lo. « Bem está, replicou o capitão, se estais todos desse accôrdo, eu irei só fallar a meu tio. » Elle o fez, e veio justamente no tempo que acabavão de me fazer o ridiculo comprimento de que já fallei.

Estimei infinito vê-lo, porque temia que o prendessem e se fossem com o navio, o que me obrigaria a ficar só, sem dinheiro, sem vestidos, e em uma situação mais triste que a em que me achei em outro tempo na minha ilha.

Felizmente não tinhão levado a sua insolencia até esse ponto, e, quando meu sobrinho me contou que tinhão jurado irem-se todos se eu voltasse ao navio, disse-lhe que se não embarcasse com isso e que eu estava resolutos a ficar em terra; que tivesse sómente cuidado de me mandar para terra os meus trastes e uma boa somma de dinheiro, e que eu acharia facilmente meio para voltar á Inglaterra.

Ainda que meu sobrinho se affligia muito por ali me deixar, bem via que não havia outro remedio. Voltou a bordo e disse á sua gente que eu tinha cedido á sua importunidade, e que elle não tinha mais senão mandar-me o meu fato. Este discurso aquietou toda a tempestade, e a equipagem voltou ás suas obrigações; eu só me achei embaraçado, porque não sabia que resolução devia tomar.

Achei-me só no lugar mais remoto do mundo, estando tres mil leguas mais distante de Inglaterra que quando estava na minha ilha. É verdade que podia

voltar por terra, passando pelo paiz do Grão-Mogol até Surate; daqui podia ir por mar até Bassora no golfo Persico, donde podia vir com as caravanas pelos desertos da Arabia até Alepo e Alexandria. Daqui me seria facil transportar-me á França por Italia. Todas estas viagens juntas fazião o diametro inteiro do globo, e talvez mais.

Ainda podia tomar outra resolução, que era esperar alguns navios inglezes que, vindo de Achim na ilha de Sumatra, devião passar a Bengala; mas como eu tinha vindo aqui sem ter negocio algum com a Companhia ingleza das Indias Orientaes, ser-me-hia difficil sahir sem seu consentimento, o que não era possivel obter senão por grande favor dos capitães dos seus navios ou dos feitores da companhia, e eu não tinha a menor relação nem com uns nem com outros.

Quando estava nesse embarço, tive o grande desgosto de ver partir o navio sem mim; o que talvez nunca teria succedido antes a um homem que se achasse em uma situação como a minha, menos que a equipagem se não levantasse e pozesse em terra os que não quizessem consentir na sua revolta.

O que me consolava um pouco era ter-me deixado meu sobrinho dous criados, ou, para melhor dizer, um criado e um companheiro. Este ultimo era o escrivão do bolsa do navio, e outro era o proprio criado do capitão. Tomei um bom quarto em casa de uma Ingleza, aonde moravão outros muitos negociantes inglezes, francezes, judeos e italianos, e fiquei excellentemente bem accommodado; e porque se não podesse dizer que me resolvia precipitadamente, fiquei ali nove mezes para considerar prudentemente por que meio poderia voltar para minha casa mais commoda e seguramente.

Tinha comigo mercadorias de Inglaterra de bastante

valor, além de uma boa somma de dinheiro. Meu sobrinho me tinha deixado dous mil cruzados e uma letra de credito muito mais consideravel que eu podia tirar se tivesse precisão, de sorte que não temia que me faltasse o dinheiro. Vendi logo as minhas mercadorias muito vantajosamente, e, segundo a intenção que tinha formado já quando principiei a viagem, comprei uma boa quantidade de diamantes, o que reduzio as minhas riquezas a um pequeno volume que me não podia embaraçar na minha viagem.

Depois de ter vivido aqui muito tempo sem approvar nenhuma das proposições que eu mesmo a mim tinha feito sobre os meios de voltar para Inglaterra, um negociante inglez que morava na mesma casa, e com quem tinha ligado uma estreita amizade, veio uma manha ao meu quarto e me disse: « Meu amado patricio, eu venho communicar-vos um projecto que me agrada muito, e que vos agradará tambem a vós quando o tiverdes contemplado com attenção. Nós nos achamos, continuou elle, vós por accidente e eu por escolha, em uma parte do mundo muito distante da nossa patria, mas em um paiz aonde as pessoas que entendem o commercio, como nós, podem ganhar muito. Se vós quereis ajuntar nove mil cruzados a outros tantos que darei da minha parte, affretaremos aqui o primeiro navio que nos fizer conta; vós sereis capitão e eu negociante, e faremos a viagem da China. Porque, senhor, estaremos nós aqui com as mãos debaixo dos braços? Tudo gyra, tudo se move no mundo; todos os corpos celestes e terrestres estão occupados; por que razão viveremos nós em uma vil ociosidade? Não ha perguiçosos, por assim dizer, senão entre os homens, e eu não vejo que seja preciso que nós sejamos desta desprezivel classe. »

Approvei esta proposição, e tanto mais por me ser

leita com tantos indícios de amizade e franqueza. A incerteza da minha situação contribuiu muito para eu entrar no commercio, que naturalmente não era o elemento que me era o mais proprio. Em recompensa, o projecto de viajar tocava a verdadeira corda das minhas inclinações, e qualquer proposição que me fosse feita para ir ver alguma parte do mundo nunca me foi intempestiva.

Passou-se algum tempo sem que pudessemos achar um navio que nos agradasse, e, quando o achámos, foi-nos muito difficil achar marinheiros inglezes, os que erão precisos para dirigir os do paiz, que facilmente se achavão. Ajustámos porém com brevidade um contramestre, um segundo contramestre e um artilheiro inglez, um carpinteiro hollandez e tres marinheiros portuguezes, que bastavão para velar sobre os marinheiros indios.

Ha tantas relações das viagens que se tem feito para aquella parte, que seria enfadonho para o leitor achar aqui uma descripção exacta dos paizes aonde abordámos e dos povos que os habitão. Bastará dizer que fomos primeiramente a Achim, na ilha de Sumatra, e de lá a Sião, aonde trocámos algumas mercadorias por opio e raque, porque sabiamos que o primeiro destes generos é particularmente de grande preço na China, especialmente naquelle tempo, em que havia falta delle. Finalmente, nesta primeira viagem fomos até Suskam; fizemos uma excellente viagem, em que gastámos nove mezes, e voltámos a Bengala muito contentes com a primeira experiencia.

Já observei que os meus compatriotas se admirão muito das prodigiosas fortunas que fazem nestes paizes os officiaes que a Companhia lá manda, e que em poucos tempos ganhão quinhentos ou seiscentos mil cruzados, algumas vezes até um milhão.

Mas isto não causa admiração aos que considerão o grande numero de portos em que temos um commercio livre, aonde os habitantes procurão com o maior ardor tudo o que vem dos paizes estrangeiros, e, o que é mais, aonde se póde comprar um grande numero de cousas que se podem vender em outra parte com uma vantagem consideravel.

Finalmente, ganhei muito nesta primeira viagem; adquiri nella luzes para fazer maiores ganhos, e, se tivesse vinte annos menos, teria ali ficado com satisfação, bem certo de que faria a minha fortuna; mas tinha sufficientes riquezas, e tinha sahido da minha patria menos para ajuntar thesouros que para satisfazer um desejo inquieto de rolar por todo o mundo. Com muita razão chamo a este desejo inquieto, porque, quando estava em minha casa, não descansava sem me ver em alguma viagem, e, quando viajava, estava impaciente por voltar ao meu paiz. Assim o ganho me interessava muito pouco, pois que eu era rico e não avaro naturalmente; julguei pois que não tinha ganhado nada pela minha viagem, e nenhuma razão me podia determinar a emprehender outras senão o desejo de ver novos paizes. Os meus olhos erão semelhantes aos de que falla Salomão, que nunca se saciavão de ver, e as minhas viagens, longe de me satisfazerem, não fazião mais que animar a minha curiosidade para tentar outras. Estava em uma parte do mundo de que tinha ouvido fallar muito, e estava resolute a ver o mais notavel que havia nella, para poder dizer que tinha visto tudo o que no mundo merecia ser visto.

O meu companheiro de viagens tinha outras ideias muito differentes das minhas. Não digo isto para dar a entender que as suas erão menos racionaveis; pelo contrario, confesso que erão mais justas e mais proprias ás

intencões de um negociante, cuja prudencia consiste em se entregar aos objectos lucrativos.

Não pensava senão no solido este homem honrado, e estimaria ir e vir sempre pelos mesmos caminhos e pousar nas mesmas estalagens, do mesmo modo que um cavallo de posta, comtanto que se interessasse nisso, segundo a phrase mercantil, ao mesmo tempo que eu era um verdadeiro aventureiro a quem uma cousa desagradava logo que a via segunda vez.

Além disto, tinha uma impaciencia extraordinaria por me ver mais perto da minha patria, e não sabia que devia fazer para poder ter esta satisfação. No tempo que as minhas deliberações não fazião mais que fazer-me mais irresoluto, meu amigo, que procurava sempre novas occupações, me propoz outra viagem ás ilhas donde se tirão as especiarias, para ali fazer uma carregação de cravo. A sua intenção era ir ás ilhas Manilhas, aonde os Hollandezes fazem o principal commercio, não obstante pertencerem estas em parte aos Hespanhoes.

Não julgámos porém a proposito ir tão longe, porque não tínhamos muita vontade de nos arriscarmos a ir a lugares onde os Hollandezes têm um poder absoluto, como na ilha de Java, na de Ceylão, etc. O que demorou mais a nossa viagem, foi a minha irresolução; mas logo que o meu amigo me persuadio, fizemos os preparos. Como não tinha maior negocio, achei que causava maior satisfação correr de uma para outra parte com esperanza de um ganho tão grande como seguro, que viver em inacção, que, segundo a minha inclinação, era o estado mais triste e desgraçado que póde haver. Resolvi-me pois. Tocámos á ilha de Borneo e a outras muitas cujos nomes me não lembrão, e a nossa viagem, que não foi menos feliz que a primeira, durou cinco mezes.

Vendêmos as nossas especiarias, que consistião principalmente em cravo e noz moscada, a mercadores da Persia, que as querião levar para o golfo Persico. Ganhámos nellas cinco por um, e por consequencia fizemos um ganho extraordinario.

Quando fizemos as nossas contas, o meu amigo, olhando para mim sorrindo-se, me disse, insultando á minha indolencia natural : « Então, não vale isto mais que ir correr de uma para outra parte como um ocioso e abrir bem os olhos para ver as extravagancias dos pagãos ? — Para dizer a verdade, meu amigo, lhe respondi eu, principio a ser proselyto do commercio ; mas permiti-me que vos diga, se eu chegar a vencer a minha preguiça, por velho que seja, eu vos cansarei á força de vos fazer correr o mundo comigo ; não tereis um instante de descanso certamente. »

Pouco tempo depois da nossa volta, chegou a Bengala um navio hollandez de duzentas toneladas pouco mais ou menos. Este era destinado a ir correr as costas e não a ir e voltar da Asia para Europa. Disserão-nos que toda a equipagem tinha adoecido, e que o capitão, não tendo sufficiente gente para continuar o seu rumo, tinha sido obrigado a abordar a Bengala ; que o capitão tinha ganhado bastante dinheiro, que pretendia voltar á Europa e tinha dado entender que queria vender o seu navio.

Soube deste negocio primeiro que meu companheiro, e, desejando muito fazer esta compra, corri á casa para o informar. Pensou nisto algum tempo, porque não era homem que tomasse as suas resoluções precipitadamente. « Este navio é demasiadamente grande, me disse elle ; mas, não obstante, é preciso que o compremos.

Comprámos pois o navio, pagámo-lo e tomámos posse delle. Resolvêmo-nos a guardar os marinheiros para os unir aos que já tínhamos; mas de repente, tendo recebido cada um não os seus salarios, mas a sua porção do dinheiro por que se vendêra o navio, desaparecêrão. Muito tempo ignorámos o seu destino, e finalmente soubemos que todos tinham partido para Agra, lugar onde reside o Grão-Mogol; que dali pretendião partir para Surate, para se embarcarem para o golfo Persico.

Havia muito tempo que não tinha tido pezar tão grande como então tive pelos não ter seguido; uma viagem semelhante em grande companhia, que ao mesmo tempo seria segura e divertida, teria sido para mim um encanto. Além disto, teria visto o mundo, avizinhandome da minha patria; mas este pezar passou poucos dias depois, quando soube que qualidade de senhores erão os Hollandezes. O homem a quem chamavão capitão era o artilheiro. Tinhão sido atacados em terra pelos Indios, que matárão o verdadeiro commandante do navio e tres homens da equipagem, e os outros marinheiros, isto é, onze malvados, tomárão a resolução de se ir com o navio. Executárão este projecto, depois de ter deixado em terra o contramestre e cinco homens de que ainda falleremos.

Não obstante, julgámos ter bom direito para a posse do navio, ainda que conheciamos bem que nos não tínhamos informado com sufficiente exactidão do titulo destes desgraçados antes de fazermos a compra. Se os tivéssemos questionado como devíamos, ter-se-hião contradito provavelmente uns aos outros, e talvez cada um a si mesmo. É verdade que nos mostrarão um passaporte em que vinha nomeado um Manoel Cloosterhooven; mas imagino que tudo isto era fingido; porém,

no tempo que fizemos a compra, não tínhamos razão alguma para julgar mal delles.

Vendo-nos senhores de um tão grande navio, tomámos maior numero de marinheiros inglezes e hollandezes, e determinámo-nos a fazer segunda viagem para a parte do sul, para as ilhas Philippinas e Molucas, para o carregar de cravo.

Por não demorar mais tempo o leitor em cousas tão pouco dignas de attenção, e porque tenho ainda muitas cousas notaveis que tratar, direi em poucas palavras que passei seis annos neste paiz a negociar com muita fortuna, e que no ultimo anno tomei com o meu associado a resolução de ir no nosso navio á China, depois de comprarmos arroz no reino de Sião.

Neste rumo, sendo obrigados pelos ventos contrarios a ir e vir durante algum tempo nos estreitos que separam as ilhas Molucas, apenas nos tínhamos desembarcado delles, quando percebêmos que o nosso navio fazia agua, e, por mais que trabalhámos, não foi possível descobrir porque. Este inconveniente nos obrigou a procurar algum porto, e o meu associado, que conhecia melhor que eu estes paizes, aconselhou ao capitão que entrasse no rio de Cambodia; digo ao capitão, porque, não querendo encarregar-me do commando de dous navios, tinha estabelecido por capitão neste o nosso contramestre M. Thompson. O rio de que acabo de fallar é ao norte do golfo que fica ao lado de Sião.

Quando aqui estávamos, e que iam todos os dias á terra para buscarmos refrescos, succedeu uma manhã que um homem veio fallar-me com muita pressa. Era o segundo artilheiro de um navio da India que estava ancorado no mesmo rio da cidade de Cambodia. Fallou-me em inglez. « Senhor, me disse elle, vós não me

conheceis, e comtudo eu tenho que dizer uma cousa que vos diz respeito. »

Olhando para elle attentamente, julguei ao principio que o conhecia; mas enganava-me. « Se este negocio me diz respeito, lhe respondi, sem que vos interesseis nelle, quem vos obriga a communicar-m'o? — Move-me, replicou elle, o grande perigo que vos ameaça sem que vós tenhais delle a menor desconfiança. — Todo o perigo em que me parece estar é fazer agua o meu navio, lhe disse eu; mas intento faze-lo pôr sobre um dos lados para ver se descubro o rombo. — Senhor, senhor, me respondeu elle, se sois prudente, não penseis em nada disso quando souberdes o que tenho para vos dizer. Sabeis vós que a cidade de Cambodia não é longe daqui, e que junto della ha dous navios grandes inglezes e tres hollandezes? — Então, que me importa isso? lhe disse eu. — Como assim, senhor! replicou elle, é por ventura prudente que um homem que procura aventuras, como vós, entre em um porto sem primeiro examinar que navios ha nelle ancorados, e se está em estado de lhes resistir? Vós bem sabeis, imagino eu, que a partida não é igual. »

Este discurso não me pertubou, porque não comprehendia nada delle. Disse ao tal homem que se explicasse mais claramente, e que eu não tinha razão alguma para temer os navios das companhias ingleza e hollandeza, pois que eu não offendia os seus direitos nem fazia commercio algum prohibido. « Muito bem, senhor, me disse elle sorrindo-se com ar de zombaria, se vos julgais seguro, deixai-vos estar; sinto porém ver que a vossa segurança vos faz desprezar uma advertencia saudavel. Estae persuadido que, se não vos fazeis á vela no mesmo instante, ides ser atacado por cinco chalupas cheias de gente, e que, se vos apanhão, prin-

cipiaráõ por vos enforçar como um pirata e vos faráõ depois o vosso processo. Eu deveria crer, senhor, que um aviso tão interessante me fizesse merecer uma recepção mais agradável que a que me mostrais. »

« Eu nunca fui ingrato, lhe respondi eu, ás pessoas de quem recebi algum beneficio ; mas é absolutamente impossivel que eu comprehenda a causa do designio que, segundo o que dizeis, tomárão contra mim. Comtudo quero utilizar-me dos vossos conselhos, e pois que formárão um projecto tão abominavel contra mim, parto no mesmo instante, e darei ordem que levantem ancora se o rombo do navio estiver tapado ou se elle nos permittir o pudermos navegar. Mas, senhor, serei obrigado a tomar esta resolução sem saber com mais formalidade este negocio, e não vosserá possivel dar-me algumas luzes sobre esta materia ? »

« Eu só sei parte della, me disse elle ; mas trago comigo um marinheiro hollandez que vos poderia instruir melhor se o tempo o permittisse. É impossivel que vós o ignoreis inteiramente, porque eis-aqui de que se trata. Vós fostes com o navio a Sumatra, aonde o capitão e mais tres homens forão mortos pelos insulares, e vós partistes com o navio para vos servirdes delle como pirata. Eis-aqui a base de todo este negocio, e como pirata vos executarãõ, sem muita cerimonia. Vós bem sabeis que os navios mercantes não fazem muita conta com os corsarios quando os têm em seu poder. »

« Vós fallais agora bem inglez, lhe disse eu, e vos agradeço o favor. Ainda que não tenhamos parte alguma no crime de que acabais de fallar, e que tenhamos adquirido a posse e propriedade do navio pelos meios mais legitimos, quero comtudo acautelarm-me para evitar a desgraça com que o vosso discurso me ameaça. — Acautelarm-vos, senhor ! me respondeu elle grosseira-

mente; vós servis-vos de uma expressão bem fraca. A melhor cautela neste caso é evitar o perigo. Se vos interessais na vossa própria vida e na de toda a vossa equipagem, levanta ancora sem demora logo que encher a maré, e aprovei ai-vos de sorte que estejais já bem ao largo quando as chalupas chegarem aqui. Ellas tambem, como vós, se devem servir da maré, e como estão seis leguas e meia distantes daqui, podeis levar-lhes de dianteira duas horas largas, e, se fizer vento fresco, as chalupas não ousarão dar-vos caça no mar largo. »

« Senhor, lhe disse eu, vós me fizestes um grande beneficio ; que quereis que faça para vos mostrar o meu agradecimento ? »

« Vós não estais talvez assaz convencido da verdade do que vos digo, me respondeu elle, para que realmente desejeis recompensar-me. Porém, se fallais seriamente, tenho que vos fazer uma proposição. Deven-me dezanove mezes de salarios no navio em que vim de Inglaterra, e devem sete ao meu camarada o Hollandez; se vós nos quereis pagar, seguiremos a vossa fortuna sem vos pedir mais cousa alguma se não succeder alguma cousa que vos possa convencer da verdade do meu aviso, e se succeder o contrario, deixamos no vosso arbitrio a recompensa. »

Acceitei logo, e no mesmo instante me fiz conduzir a bordo, levando-os comigo. Apenas me tinha avizinhado do navio, quando o meu associado, que tinha ficado a bordo, subio sobre a coberta, e me disse que o rombo do navio estava tapado. « Louvado seja Deos ! lhe respondi eu; pois, que se levante a ancora com toda a brevidade ! — E porque ? me perguntou elle; que significa isso ? — Nada de perguntas, lhe repliquei eu; que toda a equipagem trabalhe e se levante a ancora no mesmo instante sem perder um só minuto. »

Ainda que ficou muito admirado desta ordem, não deixou de chamar o capitão e communicar-lh'a; e não obstante não estar ainda a maré bem cheia, favorecidos de um vento fresco da terra, nos fizemos á vela. Depois chamei á camara o meu associado, disse-lhe tudo o que sabia desta historia, e os dous hospedes nos contarão o resto della.

Como esta narração exigia tempo, um dos marinheiros veio dizer-nos, da parte do capitão, que cinco chalupas muito carregadas de gente nos davão caça; o que nos mostrou evidentemente que era muito bem fundado o aviso que recebêmos. Então mandei ajuntar toda a equipagem, e a instrui do projecto que formárão de tomar o nosso navio e tratar-nos a todos como piratas, e lhes perguntei se estavam resolutos a defender-se. Respondêrão todos com alegria que querião viver e morrer comnosco.

Como a minha opinião era que devíamos combater até o ultimo suspiro, quiz saber do capitão que fariamos para nos defender com mais vantagem. Disse-me que seria conveniente servirmo-nos da nossa artilheria em quanto nos fosse possivel; depois, que devíamos dar-lhes boas descargas de mosquetaria; e se, não obstante tudo isto, se avizinhassem do navio, o melhor partido então seria retirar-nos sobre a coberta, que talvez lhes seria impossivel quebrar por falta de instrumentos.

Deu-se ao mesmo tempo ordem ao artilheiro para que pozesse junto do leme duas peças carregadas de cartuxo, para limpar o convez em caso de necessidade; e nesta disposição esperámos as chalupas, ganhando sempre o mar ajudados do vento favoravel. Viámos já distinctamente as chalupas a alguma distancia de nós: erão muito grandes, vinhão cheias de gente e forçavão as velas para nos alcançar.

Havia duas entre ellas, que por meio dos nossos olhos conhecêmos serem inglezas, que se avançavão mais que as outras e ganhavão consideravelmente sobre nós. Quando as vímos sobre o ponto de alcançar-nos, démos um tiro de peça sem bala para lhes fazermos signal que queríamos conferir com elles, e no mesmo tempo puzemos bandeira branca. Elles continuavão sempre a seguir-nos, largando quantas velas tinhão. Quando os vímos a tiro, puzemos bandeira encarnada e lhes démos um tiro de peça com bala.

Não deixárão por isto de avançar, e, vendo-os já bastante perto, lhes fallámos com a buzina, advirtindo-os que lhes succederia mal se se avizinhassem mais.

Era o mesmo que fallar a surdos. Observámos que se esforçavão para se metterem debaixo da nossa pôpa e para atacar o navio por aquella parte. Persuadido que se fiavão nas forças que os seguião, fiz apontar sobre elles, e, vendo-os defronte do nosso bordo, mandei lhes dar cinco tiros de peça, um dos quaes levou toda a pôpa da chalupa mais distante, o que obrigou aos marinheiros a amainarem todas as velas e lançarem-se todos para a prôa, com medo de ir a pique. Este máo successo não embarçou que os outros da chalupa mais adiantada continuassem a avançar-se.

No tempo que nos preparavamos para atirar sobre esta tambem, uma das tres que seguião as duas foi direita á que acabava de ser posta em tão lastimoso estado e tirou della toda a gente. Comtudo fallámos segunda vez aos da chalupa mais vizinha, propondo-lhes uma tregua para fallarmos e nos informarmos da causa do seu procedimento. Tambem não respondêrão; procuravão sempre avizinhar-se da nossa pôpa; então o nosso artilheiro, que entendia excellentemente o seu

officio, lhes deu dous tiros de peça ; ambos forão perdidos, o que fez que os da chalupa dessem um grande grito, voltando os seus barretes na cabeça. O artilheiro se preparou novamente com mais successo, e, ainda que errou a chalupa, um dos tiros deu bem no meio dos marinheiros e fez um estrago terrivel. Outros tres tiros que lhes atirámos immediatamente depois fizerão quasi toda a chalupa em pedaços, e lhe levárão o leme e juntamente uma parte da pôpa, o que lhes causou a maior desordem. Para os acabar, o nosso artilheiro fez ainda fogo sobre elles com duas peças mais, que fizerão tal effeito que vímos a chalupa em termos de ir a pique e já muitos marinheiros na agua.

Mandei logo armar a nossa chalupa, que até então tinhamos tido junto do navio, e ordenei á minha gente que evitasse que os nossos inimigos se afogassem, que livrasse os que podesse, e voltasse com elles a bordo no mesmo instante, porque viamos já as outras chalupas que se avançavão com toda a ligeireza possível.

A minha gente seguiu pontualmente as minhas ordens. Tomou tres, entre os quaes havia um que estava proximo a afogar-se e que nos custou muito a restabelecer. Logo que os tivemos a bordo, forçámos as velas para ganhar o largo, e vímos que, quando as tres chalupas se avizinharão das outras, julgárão a proposito não continuarem a dar-nos caça.

Livre deste grande perigo, que de nenhum modo podia recear antes, resolvi-me a mudar de rumo e evitar por este meio que suspeitassem para que parte nos dirigiamos. Navegámos pois para o éste, fóra do rumo que costumão seguir os navios europeos.

Como já não tinhamos então nada que temer, questionámos os dous mencionados marinheiros sobre os motivos desta empreza que tinham tentado contra nós,

e o Hollandez nos descobrio todo o mysterio. Disse-nos que o que vendêra o navio era um malvado que se tinha apoderado d'elle depois que o capitão (cujo nome nos disse e agora me não lembra) fôra morto pelos insulares juntamente com tres pessoas da equipagem. O mesmo Hollandez tinha sido daquella equipagem, e se tinha escapado das mãos dos barbaros mettendo-se nos bosques com mais tres, e forão obrigados a estar ali algum tempo occultos. Depois se tinha salvado elle só de um modo milagroso, abordando a nado a chalupa de um navio hollandez que voltava da China e que tinha ancorado nesta costa para fazer aguada.

Depois que esteve algum tempo em Batavia, chegarão ali dous homens deste navio, que tinham deixado os seus companheiros durante a viagem : estes referirão que o artilheiro, que fugira com o navio, o tinha vendido em Bengala a uma quadrilha de piratas que, indo com elle a corso, tinham já tomado um navio inglez e dous holandezes ricamente carregados.

Esta ultima parte do discurso nos embarçou muito, não obstante conhecermos toda a sua falsidade : conhecêmos evidentemente que, se tivessemos cahido nas mãos dos que acabavão de nos dar caça com tanto ardor, estavamos perdidos. Em vão teriamos defendido a nossa innocencia no tribunal de pessoas tão terrivelmente prevenidas contra nós, que seriam ao mesmo tempo nossos accusadores e nossos juizes, e de quem não poderiamos esperar senão tudo o que póde inspirar a raiva a pessoas que não dominão as suas paixões.

Esta consideração fez crer ao meu socio que a melhor resolução que podiamos tomar era voltar para Bengala sem abordar a porto algum. Ali nos podiamos justificar facilmente, mostrando aonde tinhamos ido quando o mencionado navio entrára naquelle porto, a quem o

compráramos e de que modo ; e, se o negocio se discutisse na presença dos juizes, estavam seguros de ser absolvidos.

Ao princípio fui da opinião do meu associado ; mas refutei-a depois que reflecti mais prudentemente, pois que, achando-nos da outra parte do estreito de Malaca, não podíamos voltar a Bengala sem nos expôrmos aos maiores perigos. A tomada do navio, que nos attribuíão, e a recepção que fizemos aos nossos aggressores, devião ter dado rebate por toda a parte, e devíamos ser espiados na viagem por todos os navios inglezes e holandezes. Além disto, a volta teria toda a apparencia de uma fugida, e não era preciso mais para nos condemnarem á revelia. Communiquei estas reflexões ao Inglez que nos descobrira a conspiração contra nós, e elle as julgou solidas.

Por esta causa nos resolvêmos a ir procurar a costa de Tunquim, e desta a da China, proseguindo o nosso projecto de vender o navio, negociar, e voltar finalmente em alguma embarcação do paiz. Estas medidas nos parecêrão as melhores para a nossa segurança, e navegámos para o N.-N.-E., fazendo-nos mais cincoenta leguas ao largo que o rumo ordinario.

Esta resolução nos causou alguns inconvenientes. Nesta altura achámos os ventos mais constantemente contrarios, vindo de ordinario do estenordeste, o que devia prolongar muito a nossa viagem, e infelizmente não estavamos bem providos de viveres. Além disto, devíamos temer que alguns dos navios cujas chalupas nos tinhão atacado, e que erão destinados para as mesmas partes, entrassem primeiro que nós em os portos, ou que qualquer outro navio, informado do que se tinha passado, nos perseguisse com toda a pertinacia possivel.

Confesso que me achava em uma cruel situação e que

me julgava nas mais tristes circumstancias em que já-mais me achára, Eu nunca tinha commettido o menor acto frauduloso, quanto mais cousa alguma por que merecesse o titulo de ladrão. Todo o meu máo procedimento desde a minha mocidade consistia em ser meu proprio inimigo, e esta era a primeira vez da minha vida que me via exposto a ser tratado como criminoso da ultima classe. Estava inteiramente innocente ; mas não me era possivel produzir provas convenientes da minha innocencia.

O meu associado, vendo-me submergido em uma profunda melancolia, ainda que ao principio se achou no mesmo estado, começou a animar-me, e, fazendo-me uma exacta descripção dos differentes portos desta costa, disse-me que era de parecer que procurassemos um asylo na Cochinchina ou na bahia de Tunquim, donde poderíamos ir a Macáo, cidade que em outro tempo pertencêra aos Portuguezes, e aonde havia ainda muitas familias europeas, e particularmente missionarios que vinhão ali com intenção de se transportarem para a China.

Seguímos esta resolução, e, depois de uma viagem muito enfadonha em que padecêmos muito por falta de viveres, descobrímos a costa da Cochinchina, e nos resolvêmos a entrar em um pequeno rio, aonde porém havia sufficiente agua para o nosso navio, resolutos a informar-nos, ou por terra ou por meio da nossa chalupa, se havia alguns navios nos portos circumvizinhos,

A precaução que tomámos entrando neste rio nos livrou felizmente. Ainda que não vimos logo navios na bahia de Tunquim, comtudo no outro dia pela manhã vimos entrar dous navios hollandezes, e outro sem bandeira, que tambem julgámos ser hollandez. Estes navios passárão duas leguas distantes de nós, com rumo para a

costa da China. Depois de jantar percebêmos também dous inglezes que seguirão o mesmo rumo. Fomos pois muito felizes por estarmos occultos neste asylo no tempo que estavamos cercados de tantos inimigos.

Não estavamos porém com muita commodidade : o paiz em que nos achavamos era habitado pelas genies mais barbaras ; erão ladrões, não só por natureza, mas por profissão. Realmente não tinhamos negocio algum com elles, exceptuando o cuidado de procurar algumas provisões ; não desejavamos o seu commercio. Não obstante, tivemos muita difficuldade para nos defender dos seus insultos.

O rio em que nos achavamos distava poucas leguas dos limites septentrionaes de todo o paiz, e, costeando com a nossa chalupa, descobrímos a sua extremidade ao nordeste, aonde principia a grande bahia de Tunquim. Seguindo assim as costas é que tinhamos descoberto os navios inimigos de que estavamos cercados por todos os lados. Os habitantes da paragem em que estavamos erão justamente, como já disse, os mais barbaros de toda esta costa ; não têm nenhum commercio com povo algum ; não vivião senão de peixe, azeite e dos mais grosseiros alimentos. Um signal evidente da sua barbaridade excessiva era o abominavel costume que têm de reduzir á escravidão todos os que naufragavão nos seus estados, e nós o conhecêmos do modo seguinte.

Já notei que o nosso navio tinha feito agua no meio do mar, sem que nos fosse possivel descobrir por que parte. Não obstante ter-se concertado de um modo tão pouco esperado como feliz no mesmo instante que iam ser atacados pelas chalupas inglezas e hollandezas, comtudo, como não julgavamos o navio em tão bom estado como desejavamos, resolvêmo-nos a tirar as cousas mais pesadas que havia nelle, e pô-lo á que-

rena para limpá-lo, e para ver se descobriamos ao mesmo tempo a parte por onde fazia agua, se fosse possível.

Em consequencia desta resolução, puzemos para um lado todas as peças e as cousas mais pesadas que havia no navio, e fizemos quanto nos foi possível para o voltar até descobrirmos a quilha.

Os habitantes, que nunca tinham visto uma cousa semelhante, descêrão logo á praia, e, vendo o navio virado para um lado, sem perceber a nossa gente que trabalhava de dentro das chalupas e sobre andames do lado opposto, imaginárão logo que o navio tinha naufragado, e, quando encalhára, cahira para o lado do modo que estava.

Nesta supposição, quasi tres horas depois vierão remando sobre nós em dez ou doze grandes barcas guardadas de oito homens cada uma, resolutos, segundo todas as apparencias, a roubar o que continha o navio e a conduzir a equipagem que achassem ao seu rei ou capitão, porque nós não pudemos comprehender a forma do seu governo, O que é certo é que, se nos levassem, não poderíamos evitar a escravidão.

Tendo chegado ao lado do navio, pozerão-se a remar á roda delle, e descobrirão-nos trabalhando com todas as forças na quilha e no lado delle para o limpar, concertar e dar-lhe cebo.

Ao principio não fizeram mais que contemplar-nos com attenção, sem que nos fosse possível adivinhar o seu designio ; porém, por cautela, servímo-nos deste intervallo para fazer entrar alguns marinheiros no navio, para que dessem armas e munições aos que trabalhavão para se defenderem em caso de necessidade.

Pouco depois nos servimos dellas, porque elles, tendo consultado um quarto de hora, e concluido provavelmente que o navio tinha encalhado e que nós es-

tavamos occupados por ver se o salvavamos ou para nos salvar a nós mediante as chalupas nas quaes nos vião levar as nossas armas, avançarão sobre nós como sobre uma presa segura.

Os nossos, vendo-os chegar em tão grande numero, principiárão a temer; estavam em muito má figura para se defenderem, e nos gritárão que lhes ordenassem o que devião fazer. Mandei logo aos que estavam sobre o andame que se mettessem para o navio o mais breve que fosse possivel, e aos que estavam nas chalupas que dessem volta. Quanto a nós, que estavam a bordo, fizemos todos os esforços para endireitar o navio. Porém nem os do andame nem os das chalupas poderão executar as nossas ordens, porque um instante depois virão os barbaros junto de si : já duas das suas barcas tinhão abordado o nosso bote e agarravão na nossa gente como seus prisioneiros.

O primeiro sobre que lançárão a mão era um Inglez, rapaz tão valente como robusto ; tinha um arcabuz na mão ; mas, em lugar de se servir d'elle, lançou-o para a chalupa, o que julguei, á primeira vista, uma imprudencia, ou, para melhor dizer, estupidez ; mas elle me desenganou logo, porque, pegando pelos cabellos ao extravagante que o tinha agarrado, e puxando por elle da sua para a nossa embarcação, lhe esmagou a cabeça em uma das bordas na chalupa com tal força que no mesmo instante lhe fez sahir os miollos.

No mesmo tempo um Hollandez, que estava ao lado d'elle, pegando no arcabuz pela bõca, o meneou com tanta habilidade que lançou por terra cinco ou seis dos inimigos que querião entrar na chalupa.

Isto não bastava para rechaçar trinta ou quarenta homens que se lançavão com precipitação na chalupa, aonde não temião perigo algum, e em que não havia

mais que cinco homens para a defender; mas um accidente muito feliz nos fez alcançar uma victoria completa.

Como o nosso carpinteiro se preparava para querenar o exterior do navio, acabava de ter mandado descer para a chalupa dous caldeirões, um cheio de pez fervente, outro de pez-resina, cebo, azeite e outras materias semelhantes. O adjudante do carpinteiro tinha ainda na mão uma grande colher de ferro com que ministrava aos outros este liquido quente, e, vendo dous Cochinchinos que entravão pelo lado aonde elle estava, regou-os com uma colher desta materia, que os forçou a lançar-se ao mar, urrando como dous touros.

« Bem feito, João ! exclameu o carpinteiro quando vio isto; elles achão a sopa boa, dá-lhes mais uma colher. » No mesmo instante corre para aquella parte com uma daquellas rodilhas que se atão em um páo para varrer os navios, e, mettendo-a no pez, lança tanta quantidade sobre estes ladrões no tempo que João com a sua colher lh'o prodigava liberalmente, que não houve um só nas tres barcas inimigas que miseravelmente não fosse escaldado. O effeito era muito maior e mais prompto, porque estes miseraveis estavão quasi nus, e posse asseverar que nunca ouvi gritos mais lamentaveis que os que derão então estes pobres Cochinchinos.

É esta uma cousa digna de observar-se, que, ainda que a dôr faça dar gritos a todos os povos do mundo, comtudo estes gritos são tão differentes como as suas diversas linguas. Não poderei explicar o som que então me ferio os ouvidos senão chamando-lhe bramidos ou uivos, e nunca ouvi cousa que mais se lhe assemelhasse que o horrivel estrondo que fizerão aquelles lobos que em outro tempo me vierão atacar no Languedoc.

Nunca victoria alguma me causou maior gosto, não

só porque nos livrou de um perigo que sem este expediente teria sido grande, mas principalmente porque foi alcançada sem se derramar sangue e sem matar ninguém, excepto aquelle a quem o nosso Inglez esmagára a cabeça na borda da chalupa. Eu sentiria infinito ter morto estes desgraçados, ainda que fosse defendendo a minha propria vida, porque sabia que não tinham a menor noção da injustiça que commettião atacando-nos. Eu sei que a cousa, sendo necessaria, teria sido justa, porque não póde haver crime na propria defeza; mas creio que a vida é bem amargurada quando uma pessoa se vinga matando o seu proximo, e preferiria soffrer antes os maiores insultos que fazer perecer o meu aggressor. Até penso que os que reflectem e conhecem o valor da humanidade são da minha opinião. Volto á minha historia.

Durante esta batalha comica, eu e o meu socio empregámos tão bem a gente que tínhamos a bordo que o navio se endireitou finalmente. As peças estavam já em seus lugares, e o artilheiro me pediu que ordenasse aos das chalupas que se retirassem, porque queria fazer fogo sobre os inimigos.

Disse-lhe que não era preciso, porque o carpinteiro nos livraria delles sem o soccorro da artilharia: ordenei sómente ao cozinheiro que fizesse ferver outro caldeirão de pez. Felizmente não foi preciso, porque os pobres diabos estavam tão descontentes do que lhes tinha succedido no primeiro ataque, que se não lembravão de tentar segundo. Além disto, os que estavam mais distantes, vendo o navio direito e a nado, conhecêrão o seu engano, e por consequencia não julgárão a proposito continuar o seu projecto.

Sahimos pois deste embaraço de um modo divertido; e tendo trazido para bordo, alguns dias antes, dezaseis

porcos gordos, arroz, raizes e pão, resolvêmo-nos a fazer-nos á vela a todo o custo, persuadidos que no dia seguinte nos acharíamos cercados por tão grande numero de Cochinchinos que seria difficil que os nossos caldeirões podessem livrar-nos delles.

Na mesma tarde tornámos a metter tudo a bordo, e no outro dia pela manhã estávamos promptos para dar á vela. Julgámos porém a proposito ancorarmos a alguma distancia, não temendo os inimigos, porque nos achavamos em estado de os receber. No dia seguinte, tendo acabada tudo o que tínhamos que fazer a bordo, e vendo que o navio estava bem reparado, partímos. Teríamos desejado muito entrar na bahia de Tunquim para sabermos o destino dos navios hollandezes que ali tinhão estado; mas tínhamos visto entrar depois outros, e por consequencia não ousámos expôr-nos. Fizemos pois rumo para o nordeste, para a ilha Formosa, com grande receio tambem de encontrarmos algum navio inglez ou hollandez, e temendo-os do mesmo modo que um navio mercante europeu que navega pelo Mediterraneo teme encontrar algum navio de guerra argelino.

Primeiramente fizemos rumo para o nordeste, como se quizessemos ir ás ilhas Manilhas ou ás Philippinas, para nos afastarmos da carreira dos navios europeus, e depois voltámos para o norte até que chegámos a vinte e dous grãos e tres minutos de latitude, e assim chegámos á ilha Formosa. Ancorámos aqui para fazermos aguada e refazer-nos de outras provisões. O povo nos proveu de tudo com abundancia, tratou-nos com muita civilidade e nos mostrou muita integridade no commercio que fizemos com elle. Talvez deve estas qualidades ao christianismo, que em outro tempo ali foi pregado por missionarios hollandezes. O que confirma uma

observação que eu sempre fiz a respeito da religião christã : em toda a parte que é recebida, civilisa as nações e reforma os seus costumes.

Continuámos o rumo para o norte, conservando-nos sempre igualmente distantes das costas da China, e deste modo passámos defronte de todos os portos aonde costumão abordar os navios europeus, bem resolutos a fazer todos os nossos esforços para não cahir entre as suas mãos. É certo que, se nos succedia esta desgraça, principalmente neste paiz, estávamos perdidos.

Tendo chegado á latitude de trinta grãos, resolvêmos-nos a entrar no primeiro porto que achássemos, e para este effeito avançámos para a parte da praia. Estávamos duas leguas distantes della, quando uma barca veio para nós com um velho piloto portuguez, que, vendo que o nosso navio era europeu, vinha offerecer-nos o seu prestimo. Esta offerta nos lisongeou e o recebêmos a bordo. Elle, sem perguntar aonde queríamos ir, mandou embora a sua barca.

Então nos vímos senhores de nos fazer conduzir aonde julgássemos conveniente, e eu propuz ao bom velho que nos conduzisse ao golfo de Nanquim, que é na parte mais septentrional da costa da China. Respondeu-nos que conhecia muito bem este golfo, mas que tinha curiosidade de saber que queríamos ali fazer.

Eu lhe disse que desejávamos vender nelle a nossa cargação, compar em seu lugar porcelanas, pannos pintados, sedas cruas e trabalhadas, etc. Elle nos respondeu que, sendo assim, o melhor porto era o de Macáo, aonde poderíamos vender o nosso opio muito vantajosamente e comprar cousas da China a tão bom preço como em Nanquim.

Por abreviar o discurso do nosso piloto, que era

muito circumstanciado, lhe dissemos que nós não eramos só mercadores, mas também viajantes, e que o nosso projecto era ir ver a grande cidade de Pekim e a côrte do famoso monarcha da China. « Fariéis pois muito bem, respondeu elle, ir a Ningpo, donde pelo rio que desemboca no mar podeis ganhar em poucas horas o grande canal. Este canal, que é navegavel em toda a parte, passa pelo meio de todo o vasto imperio chinez, corta todos os rios, atravessa muitas montanhas por meio de portas e diques, e chega até Pekim, correndo uma extensão de duzentas e setenta e duas leguas. »

« Isto é muito bom, senhor Portuguez, lhe respondi eu ; mas não é essa a questão : nós vos perguntamos sómente se nos podeis conduzir a Nanquim, donde podemos depois ir á côrte do imperador da China. » Disse-me que o poderia fazer muito facilmente, e que havia muito pouco tempo que um navio hollandez tinha tomado justamente o mesmo rumo. Esta circumstancia não era nada agradável, e eu queria antes encontrar o diabo, comtanto que não viesse em figura muito horrivel, do que navios hollandezes. Os que negociação nestes paizes são muito maiores e mais bem preparados do que se achava o nosso.

O velho, vendo-me consternado só com o nome de navio hollandez, me disse que não nos deviamos affligir com o que acabava de nos dizer, pois que os Hollandezes não estavam em guerra com a nossa nação. « É verdade, lhe respondi eu ; mas não se sabe de que modo nos tratarão em um paiz aonde se achão independentes da justiça. — Não ha nada que temer, replicou elle : vós não sois piratas, e elles não atacam negociantes que só procurão fazer o seu commercio pacificamente. »

Se todo o meu sangue me não subio ao rosto com este discurso, é provavelmente porque a natureza tinha formado alguma obstrucção em algum vaso para lhe suspender a circulação. Estava tão perturbado que era impossivel que o nosso Portuguez não reparasse na minha perturbação.

« Senhor, me disse elle, parece que o meu discurso vos afflige. Ireis aonde julgardes a proposito, e estai certo que vos servirei em tudo o que me fôr possivel. — É verdade, senhor Portuguez, lhe respondi eu, que estou em grande duvida a respeito do rumo que devo seguir, porque acabais de fallar-me de piratas, e eu estimarei que os não haja nestes mares. Nós não estamos em estado de lhes resistir; bem vêdes que o nosso navio não é dos maiores e que a equipagem é muito fraca. »

« Podeis descansar a esse respeito, me disse elle : ha quinze annos que não appareceu pirata algum nestes mares, excepto um só, que se vio, ha um mez, na bahia de Sião ; mas é certo que seguiu o rumo do sul ; além disto, o seu navio é pequeno e improprio para esta profissão. É um navio mercante com que fugio a equipagem depois da morte do capitão, o que succedeu na ilha de Sumatra. »

« Como assim ! disse eu fingindo que ignorava o que me dizia, esses indignos matarão o seu proprio capitão ? — Eu não posso dizer se elles o matarão, respondeu elle ; mas, como depois da sua morte se apoderarão do navio, é muito provavel que lhe forão traidores e que o entregarão á crueldade dos Indios. — Então, disse eu, merecem elles a morte como se o matassem com as suas proprias mãos. — Sem duvida, replicou o bom velho, e assim serão castigados, segundo o seu merecimento, se os Inglezes ou os Hollandezes os en-

contrão, porque uns e outros convierão de lhes não perdoar, se lhes cahissem nas mãos. »

Perguntei-lhe como podião elles esperar encontrar este pirata, pois que elle já não estava nestes mares. « Assim o assegurão, respondeu elle; mas o certo é que elle esteve no rio de Cambodia, e que ali foi descoberto por alguns Hollandezes que deixára em terra quando se apoderou do navio. É tambem certo que alguns negociantes inglezes e hollandezes, que então se achavão no mesmo rio, estiverão em termos de o apanhar. Se as suas primeiras chalupas, proseguio elle, fossem ajudadas pelas outras como devia ser, indubitavelmente o terião apanhado; mas, como o pirata não vio senão duas chalupas em seu alcance, fez fogo sobre ellas e as destruiu antes que chegassem as outras; depois ganhou o largo e não foi possivel que as chalupas o seguissem. Mas tem-se uma descripção tão exacta deste navio que facilmente será reconhecido em qualquer parte aonde se encontre, e unanimemente se resolveu que, se em algum tempo se apanhar, o capitão e toda a equipagem serão enforcados na verga do mastro grande. »

« Como assim! lhe disse eu, elles os enforcarão sem nenhuma formalidade? Começarão pelos executar e depois lhes farão o seu processo! — Então, senhor, me respondeu elle, de que formalidade quereis vós que se sirvão com semelhantes perversos? Basta lança-los ao mar, para evitar o trabalho de os enforcar; e é o que merecem estes marotos. »

Vendo que o velho Portuguez não podia sahir do nosso navio nem fazer-nos o menor mal, lhe disse com vivacidade: « Eis-aqui justamente a razão por que quero que nos conduzais a Nanquim, e não a Macáo ou a qualquer outro porto frequentado pelos Inglezes e Hollandezes. Sabei que esses capitães de que fallais são uns inso-

lentes e uns loucos que não sabem que cousa é justiça, e que se não conduzem nem pela lei divina nem pela natural. São tão imprudentes que se querem constituir homicidas com o prétexto de punir ladrões, pois que pretendem enforcar pessoas falsamente accusadas, e trata-las como criminosas sem as examinar nem ouvir a sua defeza. Deos me fará talvez a graça de viver até que encontre alguns delles em lugar em que lhes possa ensinar como se deve administrar a justiça. »

Então lhe declarei naturalmente que o navio em que se achava era justamente o que tinha sido atacado pelas cinco chalupas com cobardia e inhabilidade. Contei-lhe miudamente como compráramos este navio a certos Holandezes, e como depois souberamos que estes erão uns velhacos que tinham fugido com elle depois que o seu capitão tôra morto pelos Indios de Sumatra; mas assegurei-lhe que dizer que esta equipagem se mettêra a piratar era uma fabula, que os nossos inimigos obrarião prudentemente se aprofundassem este negocio antes do nos atacar, e que serião responsaveis para com Deos do sangue que nos forçãrão a derramar.

O bom velho ficou excessivamente admirado desta narração, e nos disse que tínhamos razão de querermos ir para a parte do norte. Aconselhou-nos que vendessemos o nosso navio na China e que comprassemos ou mandassemos fazer outro. « Não achareis um tão bom como o vosso, acrescentou elle; mas será facil achardes um capaz de levar-vos para Bengala com a vossa equipagem e mercadorias.

Disse-lhe que de boa vontade me utilisaria do seu conselho logo que achasse embarcação que me agradasse e comprador á minha. Assegurou-me que em Nanquim acharia muitas pessoas que estimarião comprar o nosso navio, que uma embarcação chinesa bas-

taria para voltarmos, e que elle sem muito trabalho acharia pessoas que comprassem uma cousa e vendessem a outra.

« Mas, lhe disse eu, vós dizeis que o nosso navio será indubitavelmente conhecido, e por consequencia, se eu tomo as medidas que vós me aconselhais, posso desse modo expôr a um terrivel perigo as honradas pessoas que o comprarem, e ser a causa da sua morte. Se esses capitães encontrão o navio, julgarão encontrar tambem os criminosos, e isto bastará para que matem a sangue frio pessoas que nunca pensarão em os ofender. »

« Eu sei o modo de prevenir esse inconveniente, me respondeu o velho. Eu conheço os commandantes de todos esses navios e lhes fallarei quando por aqui passarem; dando-lhes a conhecer o seu engano, dir-lhes-hei que, ainda que seja verdade que a primeira equipagem fugisse com o navio, é comtudo falso que se servisse delle no corso. Eu lhes direi principalmente que os que atacarão na bahia de Sião não são os mesmos, mas sim uns honrados negociantes que na boa fé comprarão o navio aos facinorosos que elles julgavão os proprietarios. Estou persuadido que ao menos se confiarão em mim para obrarem com mais circumspecção do que tinhão projectado. — Bem está, lhe disse eu, quereis vós encarregar-vos de uma commissão que eu vos der para elles, no caso de os encontrardes? »

« De boa vontade, respondeu elle, comtanto que m'a deis por escripto, para que elles vejão que é cousa vossa e não invenção minha. » Escrevi-lhes pois, relatando-lhes toda a historia do ataque das chalupas que eu lôra obrigado a sustentar, e manifestando-lhes a falsidade das razões que os excitarão a fazer-me este insulto com o projecto de tratarem com toda a barba-

idade possível, e conclui protestando-lhes que, se em algum tempo tivesse a felicidade de os reconhecer em Inglaterra, lhes pagaria com usura, se as leis da patria não tivessem perdido toda a sua autoridade durante a minha ausencia.

O velho piloto leu e releu muitas vezes esta carta, e perguntou-me se estava prompto para provar o que ali relatava. Respondi-lhe que o sustentaria até o ultimo real, e que estava certo de ter ainda occasião de fazer arrepende estes senhores da precipitação do seu cruel projecto. Mas não tive occasião de enviar o Portuguez com esta carta, porque elle se não separou de mim, como adiante se verá.

Durante estas conversações nos iamoz avizinhandoz de Nanquim, e depois de treze dias de navegação ancorámos na parte do sudoeste do grande golfo, aonde por acaso soubemos que acabavão de passar dous navios hollandezes, e concluimos que, se continuassemos o nosso rumo, infallivelmente cahiriamos entre as suas mãos.

Depois de ter delibezado sobre este terrivel inconveniente com o meu socio, que estava tão embaraçado e tão indeciso como eu a respeito do partido que deviamos seguir, dirigi-me ao velho piloto para lhe perguntar se havia naquellas vizinhanças alguma bahia ou enseada em que pudessemos entrar para fazer o nosso commercio particular com os Chinezes sem perigo. Respondeu-me que, se eu queria ir para parte do sul o espaço de quarenta e duas leguas, acharia um pequeno porto, chamado Quinchang, aonde desembarcavão ordinariamente os missionarios quando vinhão de Macão para ir pregar á China a religião christã, e aonde nunca entram os navios europeus; que ali poderia tomar as medidas para o resto da viagem; que realmente não era

um porto frequentado pelos negociantes, exceptuando em certos tempos do anno ; que, finalmente, ali havia uma feira aonde os negociantes do Japão se vinhão prover das mercadorias da China.

Conviemos todos em ir em direitura a este porto, cujo nome talvez escrevo errado. Eu o tinha escripto com outros de muitos diversos lugares em uma carteira que infelizmente me estruio a agua por um accidente que em seu lugar referirei. Lembro-me muito bem que os Chinezes e os Japonezes lhe davão um nome muito differente do que lhe dava o nosso piloto portuguez, e que este o pronunciava Quinchang.

O dia depois que abraçámos esta resolução, levantámos ancora, não tendo ido á terra mais que duas vezes para tomar agua fresca e fazer provisões, como de raizes, chá, arroz, algumas aves, etc. A gente do paiz nos trouxe estes generos com abundancia pelo nosso dinheiro, mas com muita civilidade e integridade.

Como os ventos fôrão contrarios, gastámos cinco dias para chegar a este porto ; entrámos nelle com toda a satisfação imaginavel. Quando me vi em terra, senti-me cheio de alegria e de reconhecimento para com Deos, e assentei, juntamente com o meu socio, de nunca pôr os pés naquelle infeliz navio, se nos fosse possivel vender as nossas mercadorias, ainda que não tirassemos vantagem alguma dellas.

Não posso deixar de observar aqui que, de todas as condições da vida, nenhuma faz o homem mais miseravel que o continuo temor. A Sagrada Escriptura nos diz com muita razão que « o medo serve de laço ao homem. » Este estado é uma morte perpetua, opprime o espirito de modo que o faz insensivel á menor consolação, suffoca os nossos espiritos animaes, e abate todo o vigor natural que nos sustenta nas outras afflições.

A minha imaginação, que estava dominada daquelle mal excessivamente, merepresentava o perigo muito maior do que elle era realmente ; pintava-me os capitães inglezes e hollandezes como pessoas absolutamente incapazes de attender á razão, e de distinguir os facinorosos dos homens honrados, e a fabula inventada para os enganar da verdadeira e coherente historia das nossas viagens e dos nossos projectos. Realmente não havia cousa mais facil para nós que mostrar claramente a qualquer pessoa sensata que não eramos piratas. O opio e as outras mercadorias que tinhamos a bordo provavão evidentemente que tinhamos estado em Bengala, e os Hollandezes, que, segundo o que se dizia, tinham os nomes de todos os da outra equipagem, devião observar á primeira vista que nós eramos uma mistura de Inglezes, Portuguezes e Indios, entre os quaes se não achavão senão dous Hollandezes. Eis-aqui mais do que era preciso para convencer o primeiro capitão que encontrassemos da nossa innocencia e do seu erro.

Mas o medo, esta paixão tão cega como inutil, encheu-nos o cerebro de tantos vapores que não nos deixava lugar nelle para a menor verosimilhança. Contemplavamos todo este negocio pela má parte ; sabiamos que a gente do mar, tanto Inglezes como Hollandezes, e particularmente os ultimos, aborrecião tanto o nome de piratas, e de piratas que tinham escapado das suas mãos arruinando uma parte das chalupas que tinham enviado para os prender, que estavamos persuadidos que não quererião nem ouvir-nos fallar, e que tomarião por uma prova convincente do nosso attribuido crime a figura do navio, que elles conhecião perfeitamente, e a nossa fugida do rio de Cambodia. Eu estava tão hallucinado que me imagi-

nava que, se estivesse no seu lugar, faria o mesmo, e que despedaçaria toda a equipagem sem me dignar ouvir a sua defeza.

Em quanto eu e o meu socio estivemos nestas inquietações, não pudemos fechar os olhos sem sonhar com cordas e vergas grandes. Uma noite entre outras, sonhando que nos tinha abordado um navio hollandez, enfureci-me tanto, que, julgando matar um marinheiro inimigo, dei uma punhada em um dos pilares do meu leito com tal força que esfolei as minhas mãos, o que me expoz a perder dous dedos. Uma cousa que me confirmou ainda mais na ideia de que seríamos maltratados pelos Hollandezes se cahissemos em seu poder, era ter ouvido relatar as crueldades que fizerão soffrer aos meus compatriotas em Amboina, mettendo-os a tormento com toda a barbaridade possivel. Temia que, fazendo soffrer as mais crueis dôres a alguns da minha equipagem, lhes fizessem confessar crimes de que não fossem culpados, e nos castigassem como piratas com alguma apparencia de justiça. A carregação do nosso navio podia ministrar-lhes um poderoso motivo para tomarem medidas tão crueis, pois que valia quarenta e cinco mil cruzados.

Em todo o tempo que durarão os nossos sustos, vivêmos continuamente agitados com semelhantes reflexões, sem nem ao menos considerarmos que os capitães de navios não têm autoridade para fazerem taes execuções. É certo que, se nos tivéssemos rendido a algum delles, e se este tivesse a temeridade de nos pôr a tormento ou de nos matar, teria sido rigorosamente castigado na sua patria. Mas esta verdade não nos consolava: um homem a quem matão não tira grandes vantagens do supplicio que fazem padecer ao seu matador.

Estes sustos não podião deixar de me obrigar a fazer tristes reflexões sobre as differentes particularidades da minha vida passada. Depois de ter consumido quarenta annos em trabalhos e perigos continuos, tinha-me visto no porto para que todos os homens se dirigem, *uma opulenta tranquillidade*; e tinha sido tão desgraçado que novamente me metti, por propria vontade, nestas inquietações, maiores que as de que sahira por um modo tão pouco esperado. Que afflicção não seria a minha, depois de ter escapado de tantos perigos na minha mocidade, vendo-me na minha velhice exposto pelo meu genio aventureiro a perder a vida em uma forca por um crime a que nunca tivera a menor inclinação, longe de ser culpado delle.

Algumas vezes pensamentos pios succedião a estas roedoras considerações; lembrava-me que, se cahisse na desgraça que tanto temia, devia considerar este desastre como um effeito da Providencia, que, não obstante a minha innocencia a respeito do caso presente, podia castigar-me por outros crimes, e que era obrigado a resignar-me com humildade, do mesmo modo que se ella julgasse a proposito castigar-me com um naufragio ou outra desgraça que tivesse relação com a minha vida errante.

Succedia-me tambem muitas vezes ser excitado pelo meu medo a tomar resoluções vigorosas; então não pensava mais que em combater até á ultima gotta do meu sangue antes que deixar-me apanhar por pessoas capazes de me matarem de sangue frio.

Melhor me seria, dizia eu comigo, ser apanhado pelos selvagens e servir-lhes de sustento, que cahir nas mãos destes homens, que talvez serão engenhosos na sua crueldade, e que me não farão morrer senão depois de me ter despedaçado na mais violenta tortura.

Quando eu combati com os anthropophagos, era sempre com a resolução de batalhar até o meu ultimo suspiro; por que razão serei mais fraco quando se trata de evitar uma desgraça mais terrivel?

Quando estes pensamentos dominavão a minha imaginação, achava-me com uma especie de febre e em uma agitação como se realmente estivesse empenhado em um renhido combate; os meus olhos scintillavão e o sangue me fervia nas veias; então resolvia firmemente, se fosse obrigado a ver-me nestes termos, nunca pedir quartel e fazer saltar o navio ao ar quando já não pudesse resistir, para deixar tão poucos despojos aos meus perseguidores que não tivessem lugar para se gloriar.

Tanto maiores forão as nossas inquietações em quanto estivemos no mar, tanto mais alegres ficámos quando nos vímos em terra. A respeito disto me contou o meu socio que a noite antecedente sonhára que tinha ás costas um grande peso, o qual devia levar ao cume de uma eminencia; mas que o piloto portuguez lh'o tirára, e que no mesmo tempo, em lugar de eminencia, achára um terreno plano e agradável. Este sonho era mais significativo que os sonhos ordinarios; nós estávamos na verdade como pessoas a quem se allivia de um grande peso.

Logo que chegámos á terra, o nosso velho piloto, que se nos tinha affeçoado, nos procurou um alojamento e um armazem, que fazião a mesma habitação. Este era uma cabana pegada a outra espaçosa, ambas feitas de cannas e cercadas com uma estacada de cannas grossas a que chamão bambús nas Indias. Esta estacada nos servia muito para mettermos as nossas mercadorias ao obrigo da subtileza dos ladrões, que são muitos naquelle paiz. Além disto, o magistrado

do lugar nos concedeu, para maior segurança, uma sentinella que velava no nosso armazem com uma especie de meia lança na mão. Pagavamos-lhe um pouco de arroz e uma pequena moeda de prata, o que junto não importava á somma de vinte e cinco reis por dia.

Havia já muito tempo que se tinha acabado a feira de que fallei; não obstante, havia ainda no rio tres ou quatro embarcações chinezas, e dous navios do Japão carregados de mercadorias que tinham comprado na China, e não se tinham feito á vela até então, porque os negociantes estavam ainda em terra.

O primeiro favor que nos fez o nosso piloto foi dar-nos conhecimento com tres missionarios que ali se tinham demorado algum tempo para converter os habitantes do paiz. Entre estes senhores havia um sacerdote francez, bem feito, de bom humor e de uma conversação agradável. Chamava-se padre Simão. Havia mais dous missionarios, um portuguez, outro genovez.

O sacerdote francez, chamado padre Simão, tinha ordem para ir a Pekim, aonde reside o grande imperador da China, e estava ali esperando um companheiro que devia vir de Macáo para ir com elle. Nunca o encontrei que me não instasse para vir com elle, protestando-me que me mostraria tudo o que ha de magnifico e maravilhoso em todo este famoso imperio, e principalmente a maior cidade do universo, segundo a sua opinião, uma cidade que Londres e París juntas não podem igualar.

Esta cidade é effectivamente grande e excessivamente povoada; mas como contemplo estas cousas de outro modo que as pessoas que logo se entregão a admiração, ao adiante direi qual é a minha opinião a

respeito deste celebre Pekim. Volto ao padre Simão.

Um dia que jantavamos juntos e que estavamos de bom humor, mostrei-lhe alguma inclinação a acompanhá-lo na sua viagem, e elle nos persuadiu muito, a mim e ao meu socio, que tomássemos esta resolução. Este sacerdote me fez lembrar daquelle bom religioso de que me separei no Brasil. É porém certo que o character do padre Simão não se parecia com o do outro. É verdade que nas suas acções se não notava cousa alguma que deshonrasse a sua profissão, mas não se via nelle aquelle zelo, aquella piedade exacta, nem aquella affeição ao christianismo que brilhava tanto na conducta do outro.

Não obstante as suas instantes solicitações, não nos era possível condescender com ellas com tanta brevidade; era preciso, em primeiro lugar, dispôr do nosso navio e das nossas mercadorias, o que era bastante difficil em um lugar em que havia tão pouco commercio. Um dia estive tentado a fazer-me á vela para o rio de Kilam e de subir á cidade de Nanquim; mas dissuadi-me deste intento por um golpe inesperado da Providencia, que parecia começar a interessar-se por nós. Delle conclui que podia esperar que voltaria para a minha patria, ainda que não tinha a menor ideia dos meios de que me poderia servir para o emprehender. Bastava-me, para esperar esta satisfação, notar que alguma luz da bondade divina se diffundia nas nossas emprezas. Eis-aqui o que foi.

O nosso velho piloto conduzio um dia á nossa habitação um negociante de Japão para ver que genero de mercadorias tinhamos. Comprou-nos logo o nosso opio, pagou-o muito bem e logo, parte em ouro, que tomámos pelo peso, parte em pequenas moedas do cunho do seu paiz, e parte em barras de prata de dez

onças pouco mais ou menos. Quando fazíamos este negocio com elle, occorreu-me que este mesmo negociante poderia comprar-nos tambem o nosso navio. Ordenei ao nosso interprete que lh' o propozesse. Elle recebeu a proposição levantando os hombros; mas alguns dias depois voltou a ver-nos, trazendo comsigo um dos missionarios para lhe servir de interprete e para nos communicar a proposição que nos vinha fazer. Disse-nos que nos tinha pago uma grande quantidade de mercadorias antes de ter a menor ideia de comprar o nosso navio, e que lhe não tinha restado sufficiente dinheiro para nos pagar o seu valor; que, se eu quizesse deixar nelle a mesma equipagem, o afretaria para uma viagem para o Japão; que ali o carregaria novamente para o enviar ás ilhas Philipinas depois de ter pago o frete, e que na volta o compraria. Não só ouvi a sua proposição, mas o meu humor aventureiro me lembrou tambem de acompanhar eu mesmo o navio, de ir ás ilhas Philippinas e de lá para o Mar do Sul. Perguntei ao negociante se queria afretar o navio até ás ilhas Pbilippinas e larga-lo lá. Respondeu-me que não lhe era possivel, mas que o descarregaria no Japão quando voltasse com a sua cargação. Eu teria accitado, se o meu socio, mais prudente que eu, me não dissuadissem, representando-me os perigos do mar; o character perfido e atraído dos Japonezes, e o dos Hespanhoes das ilhas Philipinas, ainda mais perfido e atraído que o dos outros.

A primeira cousa que era preciso fazer antes de concluir o nosso contracto com o negociante, era perguntar ao capitão e á equipagem se querião emprender esta viagem. No tempo que estavamos occupados nisto, recebi uma visita de um rapaz que meu sobrinho me dera por companheiro de viagem. Este

me disse que esta viagem promettia vantagens muito consideraveis e me aconselhou muito que a tentasse; mas que, se eu não quizesse ir, me pedia que o mettesse no navio como negociante, ou com qualquer outro titulo que eu julgasse a proposito; que, se eu vivesse ainda quando elle voltasse á Inglaterra, me daria uma conta exacta do seu ganho, e que delle lhe daria a parte que eu julgasse conveniente.

Eu não desejava separar-me delle; mas prevendo as grandes vantagens que este partido lhe poderia produzir, e conhecendo-o tão capaz de semelhante empreza como qualquer outro, estava inclinado a conceder-lhe a sua supplica. Disse-lhe porém que queria consultar o meu socio sobre a sua proposição, e que no outro dia lhe daria uma resposta decisiva.

O meu socio, a quem logo fallei, conveio na proposição muito generosamente. Disse-me que eu bem sabia que nós ambos olhávamos o nosso navio como comprado debaixo de mãos auspicios, e que não desejávamos tornar-nos a embarcar nelle; que fariamos bem de o ceder ao rapaz, com condição que, se o tornassemos a ver em Inglaterra, nos daria a metade dos ganhos das suas viagens e que ficaria com a outra.

Nã quiz ser menos generoso que o meu socio, que, não sendo como eu interessado na fortuna do meu companheiro de viagem, não tinha nenhum motivo particular para lhe fazer bem; e, vendo que toda a equipagem estava resoluta a fazer esta nova viagem, démos ao rapaz metade do navio como sua, fazendo-lhe assignar uma obrigação de nos dar conta da metade dos ganhos da viagem.

O negociante do Japão, segundo o que depois soubemos, mostrou-se um perfeito homem honrado. Protegeu o meu rapaz no Japão e lhe obteve licença para

ir á terra, o que raras vezes se concedia aos estrangeiros havia muitos annos. Pagou-lhe o frete com muita pontualidade, e o enviou ás Philippinas, carregado de mercadorias do Japão e da China, com um sobrecarga do paiz, que, negociando com os Hespanhoes, voltou com mercadorias da Europa e com uma grande quantidade de especiarias. Foi perfeitamente bem pago de todas as suas viagens, e, não querendo desfazer-se do navio, carregou-o por sua conta de mercadorias que vendeu vantajosamente aos Hespanhoes nas ilhas Manilhas. Mediante os amigos que ali fez, teve a felicidade de fazer declarar o seu navio livre, e foi afretado pelo governador para ir a Acapulco, na costa do Mexico, com a licença de desembarcar lá, de ir á cidade de Mexico e de entrar em um navio hespanhol com toda a sua gente para voltar para a Europa.

Fez esta viagem com muita fortuna, vendeu o seu navio em Acapulco, e obteve aqui licença para ir por terra até Porto-Bello; aqui achou meio para passar, com tudo o que tinha ganhado, á Jamaica, donde voltou para Inglaterra, oito annos depois, com riquezas immensas. Eu direi o resto em seu lugar. É tempo de voltar aos meus proprios negocios.

Estando o navio prompto para se fazer á vela, principiámos a cuidar em recompensar os dous homens que nos tinham feito um tão grande favor advertindo-nos a tempo da conspiração que tinham feito contra nós no rio de Cambodia. Nas sabiamos realmente que não fôra por amor de nós que nos tinham dado um aviso tão importante, e que nos tinham avisado mais por perversidade que por caridade. Julgavão-nos realmente piratas, e não nos tinham descoberto o projecto que tinham os Inglezes e os Hollandezes de nos enforcar no mastro grande senão com intenção de piratar

os mares conosco e terem parte no despojo. Não obstante, tinham-nos salvado, na verdade, de um perigo extremo, e eu lhes tinha promettido mostrar-lhes o meu agradecimento. Principiei pagando-lhes os salarios que, segundo o que dizião, lhes erão devidos nos navios que deixarão para nos seguir, isto é, dezanove mezes ao Inglez e sete ao Hollandez. Dei tambem a cada um, uma pequena somma de dinheiro em ouro, com que ficárão muito contentes, e fiz o Inglez artilheiro do navio em lugar do nosso, que estava já contramestre e bolsa; dei ao Hollandez o emprego de segundo contramestre. Assim se julgárão perfeitamente recompensados, e fizeram grandes serviços no navio, porque erão homens valorosos e muito inteligentes na marinha.

Em quanto a nós, ficámos em terra na China, e se em Bengala me tinha julgado longe da minha patria, aonde pelo meu dinheiro me era facil voltar para minha casa, que não devia pensar então que estava mil leguas mais distante de Inglaterra, sem saber meio algum de poder voltar a ella.

O que de algum modo podia balançar este pezar era que dali a alguns mezes devia haver na cidade aonde estavamos outra feira, que teriamos occasião de nos fornecermos de todo o genero de mercadorias do paiz, e que talvez achariamos alguma embarcação chinesa ou algum navio de Tunquim para nos reconduzir com tudo o que nos pertencia. Encantado com esta noticia, resolvi-me a esperar esta occasião, e como estava certo que não procuravão as nossas pessoas, que não podiamos ser suspeitos fóra do navio, tinha a esperança de achar aqui algum navio inglez ou hollandez que nos quizesse levar para qualquer outra parte das Indias mais vizinha da nossa patria.

No em tanto julgámos a proposito divertir-nos um pouco fazendo tres ou quatro viagens no paiz. Fizemos uma entre outras de dez dias de jornada para ir ver Nanquim. Esta é uma cidade que merece o trabalho de ser vista. Dizem que tem um milhão de almas, o que tenho difficuldade em acreditar. É edificada com muita regularidade : todas as ruas são tiradas a cordão e se cruzão umas com outras, o que augmenta muito a belleza.

Mas quando comparo os povos daquelle paiz, o seu modo de viver, o seu governo, a sua religião e a sua magnificencia com o que ha de mais notavel na Europa, devo confessar que nada destas cousas vale o trabalho de se referir, longe de merecer as pomposas descripções que certas relações nos dão dellas.

Se nós admiramos a grandeza dos Chinas, as suas riquezas, as suas ceremonias pomposas, o seu commercio e as suas forças, não é porque estas cousas sejam admiraveis em si mesmas, mas porque a ideia que temos da gente que habita esta parte do mundo não nos permite esperar della cousa alguma grande e extraordinaria.

Que são os seus edificios em comparação de tantos palacios magnificos que se admirão na Europa? Que é o seu commercio em comparação do de Inglaterra, do de Hollanda, França e Hespanha? As suas cidades não são nada a respeito das nossas em quanto á magnificencia, força, riqueza, vista e variedade. Não ha cousa mais ridicula que pôr em parallelo os seus portos, em que se acha um pequeno numero de embarcações, com as nossas frotas mercantes e as nossas armadas. Póde-se dizer com verdade que ha mais commercio só em Londres que em todo este vasto imperio, e que um só navio de guerra da primeira ordem inglez,

francez ou hollandez, é capaz de resistir a todas as suas forças maritimas, e mesmo de as submergir. Finalmente, só a ideia que temos da barbaridade dos povos deste paiz é que nos representa de um modo tão vantajoso tudo o mais notavel que se encontra na China; tudo nos parece admiravel, porque não esperavamos ver cousa digna de admiração.

O que disse das suas frotas digo tambem dos seus exercitos. Quando ajuntassem dous milhões de soldados, este exercito, tão formidavel na apparencia, não faria mais que arruinar o paiz e reduzir os habitantes a perecer por falta de viveres. Se se tratasse de sitiarem uma praça forte como muitas das que ha em Flandres, ou de combater em batalha ordenada, uma só linha de hussaros ou de outros cavalleiros francezes destruirião toda a cavallaria chinesa; um milhão dos seus infantes não desordenaria um só corpo da nossa infantaria posto de modo que não podesse ser cercado por todos os lados. Creio mesmo poder dizer sem basofia que trinta mil infantes allemães ou inglezes destruirião todas as forças da China. O mesmo succede a respeito da arte de atacar e defender as praças. Não ha uma só fortificação na China que sustente um mez o esforço de um exercito europeu, e todos os exercitos da China juntos em vão atacarião uma praça forte como Dunkerque, comtanto que não fosse obrigada a render-se pela fome. Têm armas de fogo, é verdade, mas são grosseiras; têm polvora, mas sem força. Não têm disciplina; ignorão o exercicio e o modo de se pôr em batahla; não sabem que cousa é atacar com ordem nem fazer uma retirada sem confusão. Todas estas verdades, de que eu estou muito convencido, me fazem rir de todo o meu coração quando ouço contar tão bellas cousas destes famosos Chinas, que realmente

não são mais que uns ignorantes e vis escravos sujeitos a um governo despótico proporcionado ao seu genio e ás suas inclinações.

Se este bello imperio não estivesse tão distante da Moscovia, e se os mesmos Moscovitas não fossem tão vis escravos como os Chinas, não haveria cousa mais facil a um imperador da Moscovia que conquista-lo em uma só campanha.

É igualmente falsa a opinião que ha a respeito da sciencia dos Chinas e dos seus progressos nesta materia. Elles sim têm globos, espheras e algumas tenues noções das mathematicas; mas se se indaga um pouco a sua habilidade, logo se lhes conhece o fraco : não entendem cousa alguma do movimento dos corpos celestes, e a sua ignorancia chega a um ponto tal, que, quando vêm o sol eclipsado, imaginão que é atacado por um grande dragão que o quer devorar, e fazem um estrondo terrivel com tambores e atabales para amedrontar o monstro e o afastar da sua presa.

Eis-aqui a unica digressão desta natureza, que se achará na minha historia; não fallarei daqui em diante senão nas aventuras da minha vida errante, sem fallar das cidades que vi nem dos vastos desertos que atravesssei, limitando-me a dizer o que fôr preciso para clareza do que me succedeu de mais notavel nas minhas viagens.

Voltando a Nanquim, achava-me, segundo o meu calculo, no coração da China, pois que este pequeno porto está situado a trinta e um grãos de latitude septentrional. Desejava muito ver a cidade de Pekim e condescender com as importunidades do padre Simão. O seu companheiro tinha chegado de Macáo; o tempo da partida estava determinado, e por consequencia era preciso resolver-me. Referi-me inteiramente ao meu

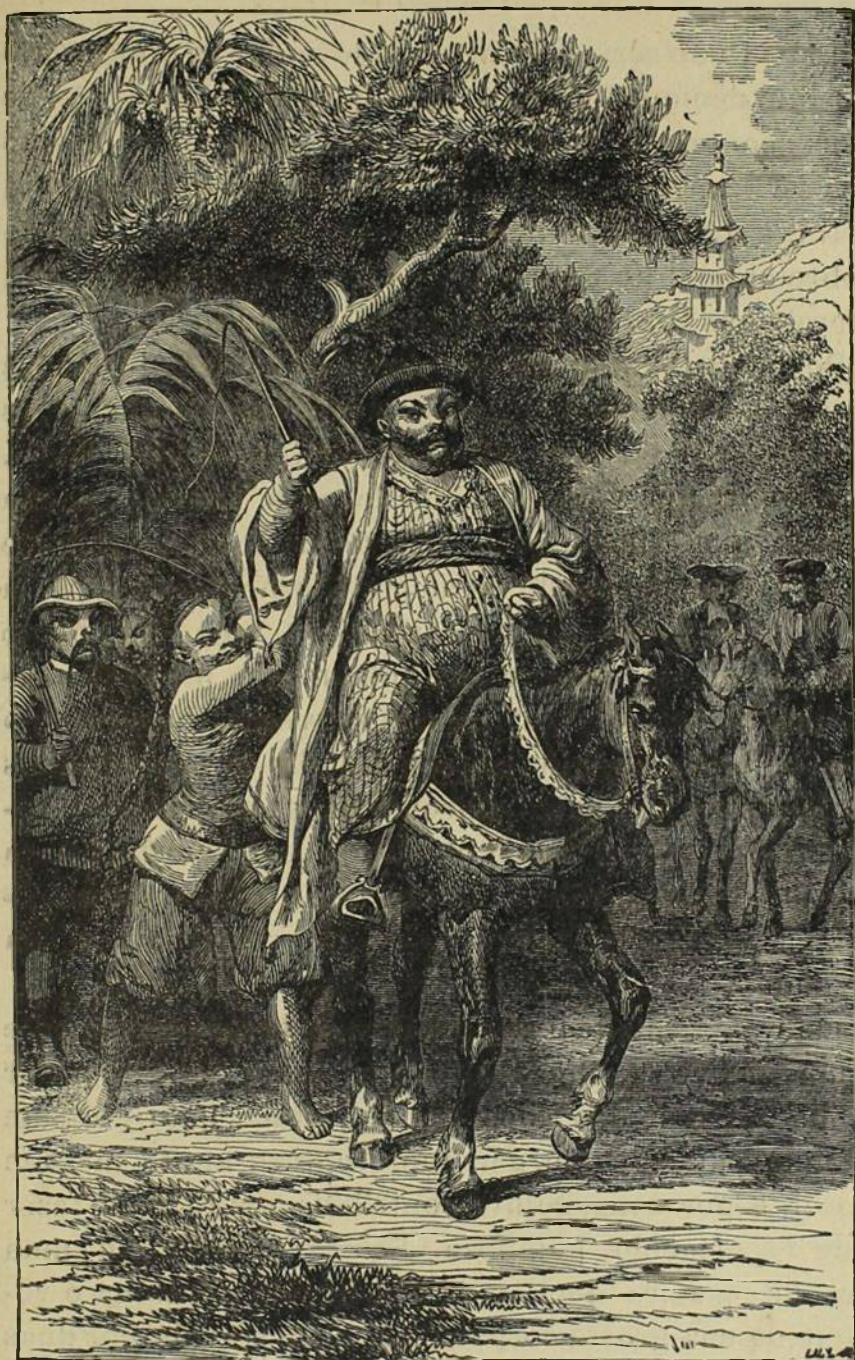
socio, que finalmente se determinou, e preparámos tudo para a viagem. Achámos uma occasião feliz para fazer esta jornada de um modo seguro e commodo, obtendo de um mandarim licença para viajar na sua companhia e como seus criados. Estes mandarins são como uma especie de vice-reis ou governadores de provincias. que fazem uma grande figura e são excessivamente respeitdos pelos povos, aos quaes em recompensa são muito onerosos, pois que não gastão cousa alguma pelo caminho, nem com a sua familia nem com toda a sua comitiva. Não nos faltou na viagem nem viveres nem forragens, porque os Chinas erão obrigados a prover-nos de tudo de graça, o que era muito commodo para nós, ainda que disto não tirassemos proveito algum. Eramos obrigados a paga-los pelos preços correntes, e o mórdomo do mandarim vinha pedir-nos os pagamentos com muita regularidade. Assim, a licença que este senhor nos tinha dado para viajar na sua companhia era muito commoda para nós, sem que fosse um grande favor. Pelo contrario, ganhava muito nisso, porque havia trinta pessoas que o seguião deste modo e que lhe pagavão tudo o que o povo lhe fornecia de graça.

Gastámos vinte e cinco dias antes de chegar a Pekim. O paiz que atravessámos era na verdade muito povoado, ainda que mal cultivado. A economia destas gentes é pouco consideravel, e o seu modo de viver miseravel, comparando-o ao nosso. E verdade que estes desgraçados, cuja industria gabão tanto, não sentem a sua miseria e se julgão bastantemente felizes, porque não têm uma só ideia da felicidade de que gozão os vassallos na nações bem polidas da nossa Europa. A soberba do Chinezes é extraordinaria, e nada a excede senão a sua pobreza, á qual a cumulão-

Em quanto a mim, os selvagens da America são mais felizes que elles. Não têm nada, mas não desejão nada, ao mesmo tempo que os Chinezes são soberbos e insolentes no meio da sua miseria. Não é possível exprimir a sua ostentação, a qual se nota particularmente nos seus vestidos, nos seus edificios, no numero dos seus escravos, e, o que é mais ridiculo, no desprezo em que affectão ter por todas as mais nações.

Confesso que viajei depois com mais gosto nos horrosos desertos de Tartaria do que na China, não obstante a bondade dos caminhos, que aqui são excellentes. Nada me scandalizava mais que ver este povo altivo, impetuoso, insolente no meio da sua miseria e da mais crassa ignorancia, a qual caracterizão como espirito e industria os que julgão as cousas superficialmente. Ainda que as suas acções me enfastiassem excessivamente, não deixava de me divertir por causa dellas com o padre Simão. Um dia avizinhandonos do supposto castello de um fidalgo de provincia, tivemos a honra de ir na companhia do dito meia legua boa. A sua equipagem era de um verdadeiro Dom Quixote, uma exacta mistura de pompa e de pobreza. O vestido deste Dom Chinez teria convindo a um Trivelin ou a um João Potage. Era um panno da India ricamente bordado de gordura; via-se brilhar nelle todo o ornato necessario para o ridiculisar; tinha uns canhões muito grandes, guarnições, etc. Este magnifico vestido cobria uma vestia de tafetá preto tão porca como a de um cortador, prova convincente de que o dono della era um insigne porco.

O seu cavallo era uma nobre copia do famoso Rossicante. Era velho, magro e meio morto de fome; poderia comprar-se um melhor em Inglaterra por seis



O fidalgo trabalhava pela cabeça e pelas espadoas do nobre animal no tempo que seus moços d'estribeira exercião as suas forcas nas partes posteriores.

mil reis ; não seria possível faze-lo andar se dous escravos que acompanhavão o cavalleiro a pé, armados de dous açoutes, não animassem o tal sendeiro. O mesmo fidalgo levava na mão um chicote que lhe não era inutil, e trabalhava pela cabeça e pelas espadoas do nobre animal no tempo que os seus moços d'estribeira exercião as suas forças nas partes posteriores.

Por mais luxo, ia acompanhado de mais outros doze escravos. Póde-se julgar da magnificencia das suas librés pela descripção que já fiz do vestido do senhor. Soubemos que vinha da cidade para passear na sua quinta, que estava pouco mais de meia legua distante de nós. Marchámos de vagar para gozar mais tempo da brilhante figura deste cavalleiro ; mas finalmente passou adiante, porque nós julgámos a proposito de ter-nos em uma aldeia para nos refrescar. Pouco tempo depois, tendo chegado ao seu castello, o encontrámos jantando em um pateo defronte da sua porta. Por orgulho é que tinha escolhido este lugar exposto á vista dos passageiros, e disserão-nos que quanto mais olhassemos para elle, tanto mais lisongearíamos a sua vaidade.

Estava assentado á sombra de uma arvore semelhante a uma palmeira, debaixo da qual, para se resguardar ainda melhor dos raios do sol, tinha feito pôr um grande parasol, que não representava muito mal um docel, e por conseguinte contribuia muito para fazer este espectáculo pomposo. Estava deitado em uma grande cadeira que com difficuldade continha o volume da sua grossa corpulencia, e era servido por duas escravas que trazião os pratos. Havia mais outras duas que se occupavão em um exercicio que poucos fidalgos europeus quererião exigir dos seus criados. Uma lhe mettia a sopa na bõca com uma colher, em quanto a

outra pegava no prato e apanhava os bocados que cahião da barba e da vestia de tafetá de sua senhoria. Este nobre porco julgava inferior a si servir-se com as suas proprias mãos, de que os nossos reis fazem uso em semelhantes occasiões antes que deixar-se tocar pelos dedos dos seus criados.

Não podia deixar de reflectir sobre os incommodos ridiculos em que o orgulho lança aos homens, e sobre o embaraço em que um homem sensato se deve achar quando sente em si uma desgraçada inclinação á vaidade. Cansado finalmente de ver a fatuidade deste pobre animal, que se imaginava que nós estavamos extasiados de admiração ao mesmo tempo que olhavam para elle com piedade e desprezo, continuámos a nossa jornada. Só o padre Simão ficou lá ainda alguns momentos pela curiosidade de ver de perto os manjares com que este fidalgo enchia a sua grande barriga com tanta ostentação. Referio-nos que tinha provado delles, e que erão taes que um cão inglez apenas que- reria matar com elles a fome. Era um prato de arroz cozido, em que havia um grande dente de alho e um saquinho cheio de pimenta verde e de outra planta que se assemelha á genebra, que tem o cheiro do almiscar e o gosto da mostarda; tudo isto estava estofado com um pedaço de carneiro muito magro. Eis-aqui todo o jantar que este animal offerecia em espectaculo aos passageiros, ao mesmo tempo que, além das quatro criadas, se vião tambem a uma certa distancia da mesa quatro ou cinco escravos prompts para executar as ordens de sua senhoria. Se a sua mesa era peor que a de seu senhor, é certo que não devião ser muito bem nutridos.

Em quanto ao mandarim, é certo que havia mais realidade na magnificencia que ostentava. Era respei-

tado como um rei, e estava sempre de tal modo cercado pelos seus gentis-homens e officiaes que nunca o pude ver senão a uma certa distancia.

É verdade que entre todos os cavallos da sua equipagem não havia um só que me parecesse melhor que os nossos cavallos de carga ; mas estavam tão cobertos com pannos e arreios que me não foi possivel observar se erão gordos ou magros. Não se lhes via mais que os pés e as cabeças.

Desembaraçado então de todas as inquietações que me tinham atormentado tanto, fiz esta jornada com satisfação : o que augmentou o meu bom humor foi acaba-la sem experimentar nenhuma catastrophe, excepto que na passagem de um rio o meu cavallo cahio e me lançou no meio da agua. Não era muito fundo, mas não deixei de me molhar dos pés até á cabeça, o que estruio absolutamente a carteira em que tinha escrito os nomes dos povos e cidades de que queria conservar a lembrança.

Chegámos finalmente a Pekim. Eu não tinha mais criados que o que meu sobrinho me dera, e que era um excellente rapaz. Toda a comitiva do meu socio consistia tambem em um só criado, que era nosso compatriota. Tinhamos tambem na nossa companhia o velho piloto portuguez, que desejava ver a côrte chinesa, e a quem fizemos as despezas da jornada para nos servir de interprete. Entendia muito bem a lingua do paiz, fallava bem francez, e sabia bastante inglez para se fazer entender.

Este bom velho foi-nos muito util e deu-nos mil provas do affecto que nos tinha. Apenas tinhamos passado uma semana em Pekim, veio fallar-me rindo-se de boa vontade. « Ah ! senhor Inglez, me disse elle, tenho que vos dar a melhor noticia do mundo. » Respondi-lhe

que naquelle paiz não esperava ter noticias nem muito boas nem muito más. « Eu vos assevero, continuou elle, que é muito boa para vós, ainda que é muito má para mim. Vós me fizestes as despezas de uma jornada que durou vinte e cinco dias, e me deixareis ir só, sem navio, sem cavallo e sem dinheiro. »

Finalmente disse-nos que havia na cidade uma grande caravana de negociantes moscovitas e polacos que se preparavão para voltarem ás suas patrias pela Russia, que tinham resolvido partir dentro de cinco ou seis semanas, e que elle não duvidava que nós nos servissemos de uma occasião tão favoravel.

Confesso que esta noticia me causou uma alegria sensivel. Um prazer inexplicavel se derramou na minha alma e me impossibilitou alguns momentos o responder uma só palavra ao bom velho. Voltando em mim deste extasis, lhe perguntei como sabia elle o que acabava de dizer, se estava bem certo desta noticia. « Certissimo, me respondeu elle : encontrei esta manhã na rua uma pessoa que conheço ha muito tempo, que é um Armenio que veio de Astracan com o designio de ir a Tunquim, aonde ha annos o conheço; mas mudando de projecto, quer ir com esta caravana até Moscow, e de lá pretende descer pelo Wolga para voltar a Astracan. — Estimo infinito, lhe disse eu; mas rogo-vos que vos não afflijais com uma cousa que eu considero como uma grande felicidade para mim. Se vós voltardes só para Macáo, será por culpa vossa. »

Consultei o meu socio sobre esta noticia, e perguntei-lhe se lhe convinha seguir esta caravana. Respondeu-me que faria tudo o que eu julgasse a proposito; que elle tinha estabelecido tão bem os seus negocios em Bengala, e deixado os seus cabedaes em tão boas mãos, que, se podesse empregar o que acabava de ganhar

nesta ultima viagem em sedas da China cruas e fabricadas, gostaria de ir á Inglaterra, donde poderia voltar facilmente a Bengala nos navios da Companhia.

Tendo convindo nisto, resolvêmo-nos a levar com, nosco o velho piloto, se elle quizesse, e fazer-lhe os gastos até Moscow ou até Inglaterra. Se não tivessemos intenção de lhe dar outra recompensa, não mereceriamos passar por generosos. Tinha-nos feito favores consideraveis, não só no mar, mas tambem em terra, aonde se tinha interessado nos nossos negocios com todo o affecto imaginavel. Só o gosto que elle nos deu conduzindo á nossa habitação o negociante do Japão nos tinha feito ganhar muitos centos de moedas. Assim fazer-lhe bem não era outra cousa mais que fazer-lhe justiça. Resolvêmo-nos pois a fazer-lhe presente de uma pequena somma de dinheiro em moeda, do valor de seiscentos mil reis pouco mais ou menos, e de lhe fazer os gastos, a elle e ao seu cavallo, se nos quizesse acompanhar. Nós o desejavamos de boa vontade, porque nos podia ser necessario em muitas occasiões.

Mandámo-lo chamar para lhe communicar a nossa resolução. Eu lhe disse que elle se tinha queixado da necessidade de voltar só, mas que eu era de opinião que elle não voltasse; que nos tinhamos resolvido ir para a Europa com a caravana e leva-lo comnosco, se elle nos quizesse acompanhar. O bom homem abanou a cabeça quando ouviu esta proposição; disse-nos que esta viagem era muito dilatada, que não tinha dinheiro para supportar as despezas della nem para subsistir no lugar aonde o conduzissemos. Respondi-lhe que o acreditava, e que por esta mesma razão tinhamos resolvido fazer alguma cousa em seu favor, para lhe mostrarmos que eramos sensiveis aos favores que nos tinha feito e que gos'ávamos da sua companhia. Então o in-

formei do presente que intentavamos dar-lhe, e lhe disse que, a respeito das despezas da viagem, nós as fariamos todas, e que o conduziríamos á nossa custa á Moscovia ou á Inglaterra, como mais lhe conviesse, com condição sómente que, se empregasse em mercadorias o dinheiro que dessemos, as transportaria á sua custa.

Recebeu a minha proposição com transportes de alegria, e respondeu que nos acompanharia até o fim do mundo se quizessemos. Preparámos tudo para a viagem, e isto nos custou mais tempo do que julgámos ao principio. Felizmente succedeu o mesmo aos outros negociantes da caravana, que, em lugar de estarem promptos em cinco ou seis semanas, tiveram precisão de mais de quatro mezes antes que estivessem em estado do poderem partir.

Foi no principio de fevereiro, antigo estylo, que sahimos de Pekim. O meu socio e o velho piloto tinham ido dar uma volta ao pequeno porto em que tinhamos entrado, para dispôr de algumas mercadorias que ali tinhamos deixado, e neste intervallo fui eu, com um negociante chinez que conhecêra em Nanquim, comprar a esta cidade noventa peças de excellente damasco, e juntamente quasi duzentas de sedas, entre as quaes havia algumas raiadas com ouro, bastante quantidade de sedas cruas e outras mercadorias do paiz. Tudo isto tinha já chegado a Pekim antes de voltar o meu socio, e esta compra nos custava a somma de trinta e dous mil cruzados. Para carregar todas estas mercadorias, juntas a uma grande quantidade de chá e de chitas excellentes, erão-nos precisos dezoito camelos, além dos necessarios para nós; tinhamos mais dous cavallos bons, e tres para levarem as nossas provisões; de modo que a nossa equipagem consistia em vinte seis, tanto camelos como cavallos.

A caravana era grande : compunha-se, se bem me lembro, de quasi trezentas bestas de carga e de cento e vinte homens bem armados e preparados para o que podesse succeder, porque, como as caravanas orientaes são sujeitas aos ataques dos Arabes, estas o são aos dos Tartaros, que não são porém tão perigosos como os outros, nem tão crueis quando vencedores.

Eramos de muitas nações differentes; mas os Moscovitas compunhão o maior numero. Havia na caravana ao menos sessenta habitantes da cidade de Moscow, entre os quaes se achavão alguns Livonios, e, o que nos causava mais gosto, era haver tambem entre elles cinco Escocezes, homens ricos e muito versados no commercio e viagens.

Depois que fizemos o primeiro dia de jornada, o nossos guias, que erão cinco, chamarão todos os negociantes e passageiros para fazer um conselho, segundo o costume de todas as caravanas deste paiz. Nesta assembleia cada um deu uma pequena somma de dinheiro para fazer uma bolsa commua para pagar as forragens e outras cousas de que diariamente se poderia ter precisão. Neste conselho se regulou toda a viagem, nomeárão-se capitães e outros officiaes para nos mandar no caso que fossemos atacados, e todos estes regulamentos não se fizerão por autoridade, mas sim por um consentimento unanime de todos os viajantes, que igualmente se interessavão no bem commum da caravana.

A estrada por aquella parte atravessa um paiz excessivamente povoado; ha nelle particularmente muitos oleiros habeis, que preparão o excellente barró de que fazem esses vasos tão estimados em todo o mundo. No meio da marcha, o nosso velho Portuguez, que sempre tinha alguma cousa que dizer para nos divertir, veio-

ter comigo, promettendo mostrar-me a maior curiosidade de toda a China, que me convenceria, a pezar de todo o mal que todos os dias dizia deste paiz, que se via nelle o que era impossivel ver em todo o resto do universo. Depois de se fazer rogar muito para que se explicasse mais claramente, disse-me que era uma casa de campo feita toda de barro da China. « Dizei isso a outros ! lhe disse eu ; a cousa é facil de comprehender : todos os tijolos que fazem neste paiz, são de barro da China, e não é um grande milagre. — Vós não me entendeis, respondeu elle : de terra da China, de verdadeira porcelana. — Isto é possivel, lhe repliquei eu : de que grandeza é a casa ? Se nós a podermos levar conosco em uma caixa sobre um camelo, eu a comprarei com boa vontade, se a quizerem vender. — Sobre um camelo ! disse o velho piloto levantando as mãos ao céu : é uma casa aonde vive uma familia de mais de trinta pessoas. »

Vendo que elle fallava seriamente, tive curiosidade de ir ver esta maravilha, e eis-aqui o que era. Todo o edificio era feito de taipa ; mas o barro desta taipa era realmente do mesmo barro de que se faz a porcelana. O exterior, que estava exposto ao calor do sol, estava envernizado, de uma alvura resplandescente, pintada com figuraes azues, como os vasos grandes que vem daquelle paiz, e tão duro tudo como se fosse cozido no forno. No interior, todas as paredes erão compostas de azulejos endurecidos no forno e pintados, da mesma grandeza pouco mais ou menos que os que ha em Inglaterra e em Hollanda ; erão todos da mais bella porcelana que se póde ver ; a pintura delles era preciosa, variada com differentes côres matizadas com ouro ; muitos destes azulejos não fazião mais que uma só figura, mas estavão unidos com argamassa do mesmo

barro com tanta arte que era difficil não os tomar por uma só e mesma peça. Os pavimentos erão da mesma materia, e tão duros como as calçadas de pedra que ha em algumas provincias de Inglaterra, particularmente em Lincolnshire, Nottinghamshire e Leicestershire ; comtudo não erão nem pintados nem cozidos no forno, excepto em alguns gabinetes, em que erão dos mesmos azulejos que cobrião as paredes. As adegas, em uma palavra toda a casa era feita do mesmo barro, e o telhado era coberto com ladrilhos de porcelana preta, lustrosa e brilhante.

Era, ao pé da letra, uma casa de porcelana, e, senão estivesse em marcha, era capaz de ficar ali muitos dias para examinar todas as particularidades della. Disserão-me que no jardim havia viveiros forrados da mesma qualidade de azulejos, e que nas ruas havia estatuas de porcelana perfeitamente bellas.

Farião uma grande injustiça aos Chinezes se não se confessasse que são insignes neste genero de obras; mas ao mesmo tempo é certo que exagerão muito as historias que nos contão da sua industria a este respeito. Disserão-me cousas tão pouco verosimeis que não quero ter o trabalho de as relatar. Darei porém aqui uma amostra. Assegurárão-me que um dos seus artifices fizera todo um navio de porcelana, com todos os seus mastros, velas e cordas, e que este fragil navio tinha sufficiente capacidade para conter cincoenta pessoas. Para fazer a cousa mais tocante, não havia mais que acrescentar a isto que tinhão feito a viagem do Japão neste navio; eu lhe daria tanto credito como ao resto, porque, com sua licença, creio que mentirão á cara descoberta.

Este espectaculo extraordinario me reteve ali duas horas depois de ter já passado a caravana, o que obri-

gou o que commandava aquelle dia a condemnar-me a pagar um cruzado novo pouco mais ou menos de multa, e me disse que, se me succedesse isto tres dias depois de passar a muralha, assim como era estando tres da parte cá della, me teria custado quatro vezes mais, e teria sido obrigado a pedir perdão no primeiro dia de conselho geral. Prometti ser mais exacto dali em diante, e tive depois occasião para observar que a ordem de se não separarem uns dos outros é uma necessidade absoluta para as caravanas.

Dous dias depois vímos a famosa muralha que foi feita para servir de defeza aos Chinas contra as irrupções dos Tartaros. Esta obra é certamente de um trabalho immenso; até passa esta muralha sem necessidade alguma por cima de montanhas e rochedos que por si mesmos são impraticaveis e muito mais difficeis de passar que a mesma muralha nas outras partes.

Segundo o que pretendem, tem de extensão quinhentas leguas; mas o paiz que ella cobre não tem mais que duzentas, contando sem attender ás voltas que forão obrigados a fazer quando edificárão a muralha; tem esta vinte e quatro pés de altura e outros tantos de largura em algumas partes.

Em quanto a caravana passava por uma das portas desta especie de fortificação, podia eu examinar este famoso monumento uma boa hora sem peccar contra os nossos regulamentos; tive por consequencia vagar para o contemplar por todos os lados, quanto podia alcançar a minha vista. O nosso guia chinez, que nos tinha fallado delle como de um dos prodigios do mundo, mostrou ter curiosidade em saber qual era a minha opinião. Eu lhe disse que era a melhor cousa do mundo contra os Tartaros. Não entendeu a malicia, e tomou esta expressão por um comprimento

muito politico; mas o nosso velho piloto não era tão simples. « No vosso discurso ha dissimulação, me disse elle. — Dissimulação ! lhe repliquei eu. Que entendeis vós por essa palavra ? — Quero dizer, continuou elle, que o discurso que acabais de ter. com o guia parece branco quando se contempla daqui, e negro quando se considera de outra parte ; que é um comprimento de um modo e uma satyra de outro. Vós dizeis que esta muralha é boa contra os Tartaros ; desse modo me dizeis, a mim, que ella não é boa senão contra os Tartaros. O senhor Chinez vos entende segundo o seu desejo, está contente, e eu vos entendo ao meu e estou contente tambem. — Mas tenho razão ou não, na vossa opinião ? lhe disse eu. Julgais vós que esta bella muralha sustentaria os ataques de um exercito europeu provido de boa artilharia e de bons engenheiros ? Não lhe faria em dez dias uma brecha capaz de entrar por ella em batalha, ou não a faria saltar ao ar com os alicerces, de modo que ficasse duvidoso se houvera uma muralha neste sitio ? »

Os nossos Chinezes estavam muito curiosos de saber o que eu dissera ao piloto, e eu lhes prometti dizer-lh'o quatro ou cinco dias depois, estando então quasi fóra das suas fronteiras e quasi nos termos de nos separar delles. Logo que souberão a opinião que formava da sua boa muralha, forão mudos todo o resto do caminho que tinham ainda que fazer comnosco, e ficámos desembaraçados de todas as suas historias a respeito da grandeza e poder da China.

Depois de ter passado este magnifico nada chamado a muralha da China, semelhante pouco mais ou menos á que fizeram os Romanos em Northumberland contra as invasões dos Pictas começámos a achar o paiz muito pouco povoado ; póde-se mesmo dizer que os habitan-

tes vivem ali como presos nas praças, porque apenas ousão sahir, com receio de serem victimas dos Tartaros, que roubão nas estradas com mão armada, e a quem os habitantes não poderião resistir em campo raso.

Então principiei a observar perfeitamente a necessidade que havia de me não separar da caravana, vendo tropas inteiras de Tartaros que gyravão á roda de nós. Avizinhavão-se sufficientemente ; podia examina-los á minha vontade, e confesso que me admira que um imperio como o da China podesse ser conquistado por semelhantes patifes como os que se me offerecião á vista: não erão mais que quadrilhas confusas sem ordem, sem disciplina e quasi sem armas.

Os seus cavallos, magros, quasi meios mortos de fome, mal ensinados, não servem para nada. Tive occasião para observar o que acabo de dizer no primeiro dia depois que passámos a muralha. O que então nos commandava permittio-nos, no numero de dezaseis, que fossemos á caça de certos carneiros selvagens que são certamente os mais vivos e os mais espertos de todos os da sua especie. Correm com uma ligeireza admiravel, mas cansão facilmente, e, quando se encontrão, póde-se estar certo que se não corre atrás delles em vão; apparecem ordinariamente quarenta juntos, e, como verdadeiros carneiros, seguem sempre uns aos outros.

No meio desta caça burlesca, encontrámos mais de quarenta Tartaros. Ignoro se o seu designio era ir á caça como nós ou se procuravão outra presa ; mas logo que nos descobrirão, um delles se poz a tocar uma especie de buzina cujo som era horroroso. Todos supuzemos que era para fazer signal aos seus amigos que se viessem incorporar com elles, e esta supposição não foi falsa, porque em menos de meio quarto de hora vímos

apparecer, a meio quarto de legua de distancia, outra quadrilha igualmente forte.

Felizmente havia entre nós um negociante escossez habitante em Moscow, que, logo que ouviu a buzina, nos disse que não tínhamos que fazer outra coisa senão carregar sem demora esta canalha, e, pondo-nos todos em uma mesma linha, perguntou-nos se estávamos promptos para fazer fogo. Como vio que estávamos todos resolutos a segui-lo, poz-se na nossa frente e avançou direito a elles.

Os Tartaros nos olhavam com uma vista feroz, sem pensarem em se ordenar de modo algum ; mas logo que nos virão avançar, lançarão sobre nós uma descarga das suas frechas, das quaes felizmente nenhuma nos tocou ; não porque tivessem apontado mal, mas porque attirarão de muita distancia ; as suas frechas cahirão justamente adiante de nós, e, se estivessemos mais perto delles vinte braças, muitos de nós terião sido mortos ou ao menos feridos.

Fizemos logo alto, e, ainda que estavamos bastante distante desta canalha, fizemos fogo sobre elles e enviámos-lhe balas de chumbo pelas suas frechas de páo. Seguimos a nossa descarga a grande galope, para cahir sobre os inimigos com a espada na mão, segundo as ordens do nosso valoroso Escossez. Era um negociante, mas conduzio-se nesta occasião com tanto esforço e com um valor tão prudente que parecia nascido para as proezas militares.

Logo que estivemos a tiro destes miseraveis, descarregámos-lhes as pistolas nos bigodes e immediatamente puzemos as espadas na mão ; mas poderíamos poupar-nos a este trabalho, pois que os taes patifes fugirão com toda a confusão imaginavel.

Assim acabou o nosso combate, em que não tivemos

outra perda mais que a dos carneiros que tínhamos apanhado na caça ; não tivemos nem mortos nem feridos ; mas da parte dos Tartaros houverão cinco mortos ; dos feridos não sei nada ; o que é certo é que a segunda quadrilha que acudira ao som da buzina, amedrontada das nossas armas de fogo, não se vio de humor a tentar cousa alguma contra nós.

Deve-se notar que esta acção se passou no territorio dos Chinas, o que embaraçou sem duvida os Tartaros a seguir-nos com a mesma contumacia que depois observámos. Cinco dias depois entrámos em um grande deserto que atravessámos em tres dias. Fomos obrigados a levar agua comnosco em odres e a campar de noite, como ouvi dizer que se faz nos desertes da Arabia.

Perguntei a quem pertencia aquelle paiz, e disserão-me que era uma especie de limites que propriamente não pertencião a ninguem, porque uma parte era da Karakathia ou Grande Tartaria, mas que, não obstante, a contavão de algum modo nos dominios da China ; que os Chinas porém não tinham o menor cuidado em a guardar contra os roubos, e que por consequencia era o mais perigoso deserto do mnndo, ainda que havia outros muito mais extensos.

Quando o atravessámos, vímos por differentes vezes pequenas quadrilhas de Tartaros ; mas elles parecião não cuidar senão nos seus proprios negocios, sem se quererem ingerir nos nossos, e nós julgámos a proposito imitar aquelle homem que, encontrando o diabo no seu caminho, disse que se Satanaz não tinha nada que lhe dizer, tambem elle não tinha que lhe dizer a elle.

Um dia porém uma destas quadrilhas, bastante forte, chégando-se a nós de muito perto, nos examinou com muita attenção, deliberando provavel-

mente se nos atacariam ou não. Fizemos então uma retaguarda quasi de quarenta homens promptos a sacudir bem estes patifes, e parámos até que a caravana se adiantasse meia legua; mas vendo-nos tão resolutos, se retiraram, contentando-se de nos saudar com cinco frechas, uma das quaes estropeou um dos nossos cavallos, de sorte que fomos obrigados a abandoná-lo.

Marchámos depois o espaço de um mez por caminhos que não eram tão perigosos, e por um paiz que se julga ser ainda do territorio da China. Quasi não se vê nelle senão aldeias, exceptuando algumas villas fortificadas contra as invasões dos Tartaros. Quando chegámos a uma destas villas, situada a dous dias de marcha da cidade de Naum, vi-me precisado de um camelo. Neste sitio ha muitos, assim como tambem cavallos, e trazem-os a este lugar, porque as caravanas, que por aqui passam frequentemente, os comprão ordinariamente. A pessoa a quem eu me dirigi para achar um bom camelo se offereceu para m'o ir buscar; mas, como um velho tonto, quiz acompanhá-lo. Foi preciso andar duas leguas para chegar ao lugar aonde estes animaes estão ao abrigo dos Tartaros, porque ha ali uma boa guarnição. Fiz este caminho a pé com o meu piloto portuguez, estimando divertir-me com este passeio e dissipar-me do trabalho de ir todos os dias a cavallo. Achámos a pequena villa de que fallo, situada em um lugar baixo e pantanoso, cercada de um muro de pedras postas umas sobre outras sem serem unidas com argamassa, como os muros das nossas quintas em Inglaterra, e era defendida por uma guarnição chinesa que estava de guarda á porta.

Depois de ter comprado um camelo que me agradava voltámos com o China que o conduzia; era o mesmo que o tinha vendido. Mas bem depressa vimos vir para

nós cinco Tartaros a cavallo, dous dos quaes atacarão o meu camelo no tempo que os outros tres cahião sobre mim e o piloto, vendo-nos, por assim dizer, sem armas pois que não tínhamos mais que as nossas espadas, que nos não podião servir de muito contra pessoas que vinhão a cavallo.

Um delles, como verdadeiro poltrão, parou o seu cavallo logo que me vio tirar a espada ; mas ao mesmo tempo, atacando-me outro pelo lado esquerdo, me atirou um golpe sobre a cabeça que não senti inteiramente senão depois que voltei a mim, e, achando-me estendido no chão, fiquei muito perturbado sem comprehender a causa. Logo que o meu valente Portuquez me vio cahir, tirou da sua algibeira uma pistola que tinha levado para o que podesse succeder, sem que eu o soubesse, do mesmo modo que os Tartaros, que nos não terião atacado se o suspeitassem. Avançou-se ousadamente sobre estes marotos, e, pegando pelo braço do que me tinha ferido, o puxou para aquella parte e lhe fez saltar os miollos fóra. No mesmo instante tirou o seu alfanje, que trazia sempre comsigo, correu para o outro que tinha parado diante de mim, e lhe atirou um golpe com todas as suas forças ; errou o homem, mas ferio o cavallo na cabeça, e o pobre animal, furioso com a dôr, levou pelo meio dos campos a seu senhor, que já o não podia governar, mas que era tão bom cavalleiro que não cahio. Finalmente o cavallo se empinou, fê-lo cahir e se voltou sobre elle.

O Chinez a quem tinhão tirado o camelo, e que não tinha armas, correu para aquella parte, e, vendo que o Tartaro que estava cahido tinha ao seu lado um indigno instrumento que se assemelhava bastantemente a uma hacha de armas, lançou-lhe a mão e lhe quebrou a cabeça com elle. O meu valoroso velho tinha porém ainda

outro Tartaro no campo, e, vendo que elle não fugia como o velho esperava, e que tambem o não atacava como temia, mas que se conservava immovel a uma certa distancia, servio-se deste intervallo para tornar a carregar a sua pistola. Logo que o ladrão percebeu este instrumento, que elle talvez tomou por segunda pistola já carregada, julgou que lhe não convinha ficar ali e fugio de galope deixando ao meu campeador uma victoria completa.

Neste tempo começava eu a voltar um pouco a mim, e achava-me justamente no mesmo estado em que está um homem que sahe de um profundo somno, sem poder comprehender por que causa estava no chão nem quem ali me lançára. Alguns momentos depois senti dôres, mas pouco sensiveis; puz a mão na testa e tirei-a toda cheia de sangue; tive depois uma grande dôr de cabeça, e finalmente restabeleceu-se a minha memoria e o meu espirito ficou no mesmo estado que antes.

Levantei-me logo com precipitação e lancei mão da minha espada; mas já não achei inimigos; não vi mais que um Tartaro morto junto a mim, e o seu cavallo que estava quieto ao pé do cadaver de seu senhor; e mais longe apercebi o meu libertador, que, depois de ter examinado o que o China tinha feito ao Tartaro cahido debaixo do seu cavallo, voltava para mim, tendo ainda a espada na mão.

O bom velho, vendo-me em pé, correu para mim e me abraçou com transportes de alegria; tinha-me julgado morto; mas, vendo que estava tão sómente ferido, quiz examinar a ferida para ver se era perigosa. Felizmente não era cousa de cuidado, e depais de curado, o que se fez em dous ou tres dias, nunca senti consequencia alguma de tal ferida.

Não tirámos grande despojo desta victoria: perdê-

mos nella um camelo e ganhámos um cavallo ; mas o mais notavel foi que, quando voltámos á caravana, o China que me tinha vendido o camelo pretendeu receber o pagamento delle. Eu não lh'o quiz pagar, e elle me citou para diante do juiz da aldeia aonde tinha parado a caravana. Este juiz era como os nossos juizes da vintena ; maz, fazendo-lhe justiça, devo confessar que se portou comnosco com muita prudencia e imparcialidade. Depois que nos ouviu a ambos, perguntou com circumspecção ao China quem tinha conduzido o camelo e de quem era elle criado ? « Eu não sou criado de ninguem, disse elle, e não fiz mais que acompanhar o estrangeiro que comprou o camelo. — Quem vos rogou que o acompanhasseis ? replicou o juiz. — Foi este mesmo estrangeiro, respondeu o China. — Então, disse elle, vós ereis nessa occasião criado do estrangeiro, e pois que o camelo foi entregue ao seu criado, deve-se julgar que se entregou ao amo ; é justo que elle o pague. »

Não havia uma palavra que responder a esta decisão. Satisfiz-me de ver estabelecer a este homem o estado da questão com tanta regularidade e discorrer tão coherentemente ; paguei o camelo sem contestar e mandei procurar outro ; bem se póde crer que não quiz ter o incommodo de ir eu mesmo. O meu dinheiro perdido e a minha cabeça quebrada crão sufficientes lições para me inspirar mais precaução.

A cidade de Naum cobre as fronteiras da China ; chamao-lhe uma fortaleza, e effectivamente o é segundo o modo de fortificar as praças naquelle paiz.

Estavamos ainda distantes desta praça dous dias de marcha, coma já disse, quando nos encontrámos com os correios que erão enviados por todos os lados ás estradas a advertir os viajantes e todas as caravanas que se demorassem até que se lhes enviassem escoltas, porque

um corpo de Tartaros de dez mil homens tinha apparecido da outra parte da cidade.

Esta noticia era má para nós ; deve-se porém confessar que o governador que no-la enviou obrára generosamente, e que lhe deviamos muitas obrigações, tanto mais que cumpro perfeitamente a sua promessa. Dous dias depois recebêmos por ordem sua trezentos soldados da cidade de Naum e duzentos de outra guarnição chinesa, o que nos fez continuar a nossa jornada sem receio. Os trezentos soldados de Naum formavão a vanguarda e os duzentos a retaguarda ; nós nos puzemos sobre os lados, e toda a bagagem da caravana marchava no centro. Nesta ordem, resolutos a combater, nos julgámos em estado de resistir aos dez mil Tartaros ; mas quando no outro dia os vímos apparecer, as cousas mudárão de face extraordinariamente.

Ao sahir de uma cidade pequena chamada Changu, fomos obrigados a passar de madrugada uma ribeira, e, se os Tartaros tivessem juizo, terião tido grande vantagem sobre nós atacando-nos no tempo que tinha passado a caravana e que a retaguarda estava ainda da outra parte ; mas não os vímos então.

Quasi tres horas depois, tendo entrado em um deserto de cinco a seis leguas de extensão, percebêmos por uma grande poeira que o inimigo não estava longe, e um instante depois o vímos correr para nós de galope. Então os Chinas que formavão a nossa vanguarda, e que no dia antecedente se tinhão mostrado muito valorosos no seu ar, derão a conhecer uma muito má disposição, olhando a cada instante para trás, o que é um signal certo de que o soldado tem medo. O meu velho piloto tinha má opinião delles, assim como eu tambem. « Senhor Inglez, é preciso animar aquelles fanfarões, me disse elle ; senão, estamos perdidos ; elles fugiráo logo

que nos travarmos com os Tartaros. — Eu o creio também como vós, lhe respondi eu ; mas que podemos fazer para evitar esta desgraça ? — A minha opinião seria, replicou elle, que se mettessem cincoenta dos nossos sobre cada lado deste corpo de Chinezes ; este reforço os animará e serão valentes na companhia dos valorosos. »

Sem perder tempo para lhe responder, fui ter com o commandante do dia a todo o galope para lhe communicar este conselho. Elle o approvou muito, e no mesmo instante o executou e fez um corpo de reserva do resto da nossa gente. Nesta figura continuámos a marcha, deixando formar um corpo á parte aos duzentos Chinezes para guardarem os nossos camelos, com ordem de destacar a metade dos seus soldados para nos socorrer se fosse necessario.

Um instante depois os Tartaros se chegarão a tiro. Erão muitos, e não exagero em dizer que erão dez mil ao menos. Destacárão uma partida para nos reconhecer e para examinar a nossa disposição. Vendo-os passar pela nossa vanguarda a tiro, ordenou o nosso commandante aos nossos dous lados que avançassem de repente com toda a ligeireza possivel e fizessem fogo sobre elles. Executou-se a sua ordem, ao que os Tartaros se retirárão para o seu corpo, provavelmente para dar conta da recepção que lhes fizemos e da que o resto devia esperar.

Nós bem vímos que o modo com que os saudámos não era do seu gosto. Fizerão alto no mesmo instante, e, depois de nos contemplarem attentamente alguns minutos, fizeram meia volta á esquerda e nos deixárão sem fazer a menor tentativa. Ficámos contentíssimos, porque se avançassem sobre nós com vigor, não nos seria possivel resistir muito tempo a todo este exercito.

Tendo chegado dous dias depois á cidade de Naum,

agradecêmos ao governador o cuidado que tinha tido a bondade de ter a nosso respeito, e fizemos entre todos uma somma de sessenta moedas para dar de presente á escolta Chinezã. Aqui descansámos um dia inteiro.

Póde-se dizer que nesta cidade ha uma guarnição em forma. Ella é ao menos de novecentos soldados, e foi aqui posta porque antigamente as fronteiras do imperio de Moscovia erão muito mais perto ; mas depois o czar ulgou a proposito abandonar mais de duzentas leguas de terreno, como absolutamente inutil e indigno de ser conservado, particularmente por causa da grande distancia em que está do coração do paiz e da difficuldade que ha de enviar para ali tropas Esta distancia é muito grande com effeito, pois que tinhamos ainda ao menos seiscentas e setenta leguas que andar antes de chegar ás fronteiras da Moscovia.

Depois que sahimos de Naum, tivemos que passar grandes rios e dous terriveis desertos, um dos quaes nos custou dezaseis dias de marcha. Este paiz está abandonado, como já disse, e não pertence a ninguem. A vinte e tres de março chegámos aos estados da Moscovia, e, se bem me lembro, a primeira cidade que encontramos da jurisdicção do czar se chama Argum ; está situada ao oeste de um rio que tem o mesmo nome.

Quando me vi chegado em tão pouco tempo a um paiz christão, ou ao menos do dominio de um principe christão, não pude conter os transportes da minha alegria. É verdade, segundo a minha opinião, que se os Moscovitas merecem o nome de christãos, é o mais que se lhes póde dar ; mas ao menos glorião-se com este titulo, e são mesmo muito devotos conforme o seu modo.

Estou persuadido que todo o homem que viajasse pelo mundo como eu, e que fosse capaz de alguma reflexão, devia sentir fortemente que é uma grande graça

do céo ser nascido em um paiz aonde o nome de Deos e do Salvador é conhecido e adorado, e não entre povos entregues desgraçadamente ás mais grosseiras illuções ; povos que rendem um culto religioso aos demônios, que se prostrão diante de páos e pedras, e que adorão os elementos, os monstros e os mais vi animaes, ou ao menos que adorão as suas imagens. Não tinhamos passado até então cidade alguma que não livesse os seus pagodes e os seus idolos, e aonde o povo insensato não profanasse a honra devida á Divindade.

Ao menos tinhamos chegado então a um paiz em que se via o culto exterior da religião christã, aonde se dobrava o joelho ao nome de Jesus-Christo, e onde o christianismo passava pela verdadeira religião, ainda que o desacreditassem com a mais crassa ignorancia. Eu estava contentissimo de notar ao menos alguns vestigios delle, e, transportado de alegria, fui procurar aquelle valente negociante escossez de que muitas vezes fiz menção, para ajuntar a minha satisfação com a sua ; e pegando-lhe pela mão : « Louvado seja Deos ! lhe disse eu, temos a felicidade de nos achar entre christãos. — Não vos regozijeis tão depressa, me respondeu elle sorrindo-se : estes Moscovitas aqui são uns estranhos christãos ; ao muito têm esse nome, e não achareis a realidade senão depois um mez de marcha. — Ao menos, repliquei eu, a sua religião vale mais que o paganismo e o culto que rendem ao diabo. — É verdade, me disse elle ; mas deveis saber que, exceptuando os soldados russos que estão nestas guarnições, todo o resto do paiz, até mais de trezentas leguas daqui, é habitado pelos pagãos os mais ignorantes e os mais detestaveis do universo. » Tinha razão, e bem depressa fui testemunha de vista.

Estavamos então no maior continente que ha em to-

do o mundo, segundo a ideia que tenho do globo; da parte do éste, estávamos distantes do mar mais de quatrocentas leguas; da parte do oeste, havia mais de oitocentas leguas ao mar Baltico, e mais de mil e duzentas ao canal que está entre a França e a Inglaterra; para o sul, o mar da Persia e das Indias estava distante de nós mais de duas mil leguas, e, para o norte, havia bem trezentas leguas até ao mar Glacial. Segundo alguns geographos, não ha mar algum da parte do nordeste, e este continente se estende até á America; porém eu creio estar em estado de poder mostrar com razões fortes que a sua opinião não é verosimil.

Quando entrámos no imperio moscovita, não fizemos mais que uma observação antes de entrar em alguma cidade consideravel, a saber, que todos os rios que correm para o éste desembocão no grande rio *Amur* ou *Gamuer*, que, segundo o curso natural, deve levar as suas aguas ao mar Oriental ou Oceano Chinez. Contão que a embocadura deste rio está tapada com uma especie de juncos de uma grandeza desmarcada, tendo tres pés de circumferencia e mais de vinte de altura. Para dizer francamente a minha opinião a este respeito, creio que isto é uma fabula inventada para divertimento. A navegação para aquella parte é absolutamente inutil, pois que ali não ha o menor commercio; todo o paiz por onde passa este rio é habitado pelos Tartaros, que não pensão senão em criar gados; não é provavel por consequencia que a simples curiosidade tenha jámais movido a algum delles a descer por este rio ou a subir pela sua embocadura para nos poder dar noticias delle. É pois evidente que, correndo para éste, e arrastando comsigo outros muitos rios, deve desembocar naquella parte no oceano.

A algumas leguas da parte do norte deste rio ha

muitas ribeiras consideraveis, cujas correntes são tão directamente septentrionaes como a do Amur é oriental. Todas elles vão descarregar as suas aguas no grande rio chamado Tartar, que é donde os Tartaros derivão o seu nome, isto é, os mais septentrionaes, que se chamão os Tartaros Mongols, que, segundo a opinião dos Chinas, são os mais antigos de todos os differentes povos que têm este mesmo nome, e que, segundo os nossos geographos, são Gogs e Magogs de que se falla na Sagrada Escriptura.

Correndo todas estas ribeiras para o norte, como já disse, provão evidentemente que o paiz de que fallo deve tambem confinar naquella parte com o Oceano Septentrional, de modo que não é provavel que este continente possa estender-se para aquella parte até á America, e que não haja communicação entre o oceano do septentrião e do oriente. Estendi-me tanto a este respeito, que tive então occasião para fazer esta observação, que é tão curiosa que se não deve omitir.

Do rio Argum avançámos com mais descanso para o centro da Moscovia, muito agradecidos a sua magestade czarina pelo cuidado que teve de mandar edificar neste paiz tantas quantas cidades lhe foi possivel, e metter nellas guarnições que se podem comparar aos soldados estacionarios que os Romanos postavão antigamente nos lugares mais remotos do seu imperio para a segurança do commercio e commodidade dos viajantes. Em todas estas cidades, que encontrámos em grande numero na nossa viagem, achámos todos os governadores e soldados russianos e christãos. Os habitantes do paiz, pelo contrario, erão pagãos que sacrificavão aos idolos e que adoravão o sol, a lua, as estrellas e todos os astros e exercitos celestes, como se exprime a Sagrada Escriptura. Posso mesmo dizer que erão os mais barbaros

de todos os pagãos que encontrei nas minhas viagens, exceptuando não se nutrirem de carne humana, como os selvagens da America.

Vimos alguns exemplos da sua barbaridade entre Argum e uma cidade habitada por Tartaros e Moscovitas misturados, e chamada Nortkinkoi. Esta cidade é situada no meio de um vasto deserto que não pudemos atravessar em menos de vinte dias de marcha. Chegados a uma aldeia vizinha desta cidade, tive a curiosidade de entrar nella. O modo de viver desta gente é brutal e horroroso. Devião fazer naquella dia um grande sacrificio. Havia ali sobre o tronco de uma arvore velha um idolo de páo de uma figura terrivel, e, se se quizesse pintar o diabo do modo mais horrivel e hediondo, não se podia escolher melhor modelo. A cabeça desta bella divindade não se assemelhava á de nenhum animal que eu tivesse visto ou de que tivesse a menor ideia. Tinha umas orelhas tão grandes como cornos de bode, os olhos erão do tamanho de um cruzado novo, o nariz era muito semelhante a um corno de carneiro, e uma guela como a de um leão, com dentes á semelhança de ganchos, os mais horrorosos que se possa imaginar. Estava vestido de um modo proporcionado á sua abominavel figura. O seu corpo estava coberto com a pelle de um carneiro com lã para a parte de fóra, e tinha sobre a cabeça um barrete á moda dos Tartaros, armado com dous cornos grandes; a sua estatura era quasi de oito pés; finalmente não era mais que um busto sem braços nem pernas.

Esta monstruosa estatua estava erigida fóra da aldeia, e, quando me avizinhei della, vi ante ella dezaseis ou dezasete creaturas humanas; não sei se erão homens ou mulheres, porque elles não distinguem o sexo pelos vestidos. Estavão todos prostrados com o rosto no chão

para tributarem as suas homenagens a esta hedionda divindade, e estavam de tal sorte immoveis que á primeira vista as julguei da mesma materia que o idolo. Para me desenganar, quiz-me avizinhar mais; mas de repente os vi levantar com a maior precipitação que é possível, dando os mais horriveis bramidos, semelhantes aos de um cão, e forão-se todos como se estivessem desesperados por se verem perturbados na sua devoção.

Pouco distante do idolo vi uma especie de cabana, toda coberta de pelles de vaccas e de carneiros seccas; á porta della apercebi tres homens, que me parecião ser carniceiros. Tinhão umas facas grandes na mão, e vi no meio desta barraca tres carneiros e um novilho degolados. É provavel que estas erão as victimas sacrificadas a este monstro de páo, que estes tres barbaros erão os sacerdotes e os sacrificadores, e que os dezasete que interrompi no seu devoto enthusiasmo erão os que tinhão trazido as victimas para offerecer á divindade e a fazerem propicia.

Confesso que a grosseria da sua idolatria me scandalizou mais que nenhuma outra cousa desta natureza que até então tivesse visto. Affligia-me excessivamente vendo a mais excellente creatura de Deos, a quem, pela criação, deu tão grandes vantagens sobre os outros animaes, a quem deu uma alma racional capaz de adorar o seu Creador e obter delle os favores mais gloriosos, degenerada até o ponto de se prostrar diante de um nada que ella mesma fez terrivel.

Ainda que a illusão destas pobres gentes fosse tão baixa e tão brutal que a mesma natureza parece deveria ter horror della, comtudo não era menos real; eu via provas incontestaveis com os meus proprios olhos, e não me era possível duvidar de modo algum. Nesta disposi-



Com um golpe de chirarote cortei em dous o barrete do monstro.

ção espirito, a minha admiração se tornou em uma especie de indignação e de raiva. Dirigi o meu cavallo para aquella parte, e com um golpe de chifarote cortei em dous o barrete do monstro, ao mesmo tempo que um da nossa comitiva pegou na pelle de carneiro e a arrancou de corpo deste horrivel idolo.

Este effeito do nosso zelo fez dar no mesmo instante lamentaveis gritos por toda a aldeia, e em breves momentos me vi cercado de duzentos ou trezentos habitantes que vinhão armados de arcos e frechas, do meio dos quaes me salvei á desfilada, bem resoluto porém a fazer segunda visita ao objecto diabolico da sua vergonhosa adoração.

A nossa caravana ficou tres dias na cidade, que distava da aldeia de que trato legua e meia pouco mais ou menos. Pretendia prover-se aqui de alguns cavallos para supprir os que tinhão morrido e os que estão estropeados por causa dos máos caminhos e pelas dilatadas e grandes marchas que tinhamos feito no ultimo deserto.

Esta demora me deu lugar para executar o meu projecto, o qual communiquei ao negociante escossez de Moscow, que me tinha dado provas tão convincentes da sua intrepidez. Depois que o instrui do que víra e da indignação com que considerava um effeito tão terrivel da degeneração em que podia cahir a natureza humana disse-lhe que, se pudesse achar só quatro ou cinco homens determinados e bem armados, queria ir destruir este abominavel idolo para mostrar claramente aos seus adoradores que, sendo incapaz de se soccorrer a si mesmo, era impossivel que pudesse dar o menor soccorro aos que lhe dirigião as suas orações e que pretendião merecer a sua protecção mediante os seus sacrificios.

Zombou de mim, dizendo-me que o meu zelo podia proceder de um bom principio, mas que racionavelmente eu não podia esperar d'elle o menor fructo, e que elle não podia comprehender o meu projecto. « O meu projecto, lhe respondi eu, é vingar a honra de Deos, que é insultado, por assim dizer, com esta idolatria infernal. — Mas, replicou elle, como vingareis vós por esse modo a honra da Divindade, se estes desgraçados são incapazes de comprehender a vossa intenção, e se vós não estais em estado de lh'a explicar por não entender a sua lingua? E ainda quando fosseis capaz de lhes dar alguma ideia della, não farieis mais que irrital-os e attrahir sobre vós máos tratamentos, porque são gentes resolutas, particularmente quando se trata de defender os objectos das suas superstições. »

« Poderíamos faze-lo de noite, lhe disse eu, e deixar-lhes por escripto as razões do nosso procedimento. — Isso é muito bem dito ; mas, replicou elle, sabei, meu caro amigo, que, entre cinco povos inteiros destes Tartaros, não ha uma só pessoa que saiba que cousa é uma letra, nem que possa ler uma palavra na sua propria lingua. »

« Tenho compaixão da sua ignorancia, proseguí eu ; mas, não obstante, tenho grande desejo de executar o meu projecto ; talvez que a mesma natureza, por muito degenerada que esteja nelles, lhes ensine a tirar daqui consequencias e lhes mostre o excesso da sua extravagancia em dirigir o seu culto a um objecto tão desprezível. »

« Pois, senhor, me disse elle, se o vosso zelo vos excita a esta empreza com tanto ardor, creio que sois obrigado em consequencia a executa-la ; rogo-vos porém que considereis que estas nações selvagens forão sujeitas pela força das armas ao imperio do czar de

Moscovia. Se effectuais o vosso projecto, não deixarão de virem milhares delles queixar-se ao governador de Nortkinkoi e pedir satisfação. Se elle não estiver no caso de lh'a poder dar, póde-se apostar dez contra um que excitarão uma rebellião geral, e que deste modo sereis a causa de uma guerra sanguinolenta que sua magestade czarina será obrigada a sustentar contra todos os Tartaros. »

Esta consideração aquietou alguns momentos os transportes do meu zelo; mas pouco depois me animou do mesmo modo á destruição deste idolo, e todo o dia me não deixou esta ideia.

Sobre a tarde, passeando fóra da cidade, me encontrou o negociante escossez, e, chamando-me de parte, me disse: « Não duvido que eu vos dissuadisse do vosso pio projecto; confesso porém que me não pude dispensar de o meditar e que não tenho menos horror que vós a esta infame idolatria. — Fallando francamente, lhe respondi eu, conseguistes dissuadir-me da precipitada execução do meu projecto; mas penso nelle do mesmo modo, e creio que, se me fôr possível, o executarei antes de partir, ainda que deva ser entregue a estes barbaros para aplacar o seu furor. — Não, não, me replicou elle, não ha que temer a esse respeito; o governador não vos entregará á sua raiva; isso seria de algum modo ser elle mesmo vosso assassino. — E como julgais vós, lhe disse eu, que me tratarão estes desgraçados? — Eu vos direi como elles tratarão um pobre Russiano que os tinha insultado no seu vergonhoso culto, como vós desejais fazer. Depois de o ter estropeado com uma frecha para lhe impossibilitar a fugida, despírao-o nu, pozerão-o sobre o seu idolo, e, cercandoo por todos os lados, dispararão tantas frechas sobre seu corpo que ficou crivado dellas; depois lançá-

rão fogo á madeira de todas estas frechas, e deste modo o offerecêrão como um sacrificio á sua divindade. — Era este mesmo idolo ? lhe perguntei. — Sim, me respondeu elle, era justamente o mesmo. »

Então lhe contei o que succedêra aos meus Inglezes em Madagascar, que, para vingar a morte de um dos seus companheiros, tinham saqueado toda uma cidade e exterminado todos os seus habitantes ; e lhe disse que os desta abominavel aldeia merecião o mesmo, para vingar a morte deste pobre christão.

Ouvio attentamente a minha narração ; mas quando me ouviu dizer que os desta aldeia merecião ser tratados do mesmo modo, disse-me que me enganava muito se julgava que aquelle facto tinha succedido ali ; que fôra a mais de quarenta leguas desta aldeia, e que os habitantes daquelle paiz estavam no costume de levar o seu idolo por toda a sua nação. « Bem está, lhe respondi eu ; pois é necessario que este mesmo idolo seja punido por essa cruel morte, e elle o será se o céo me conceder vida atéá manhã pela manhã tão sómente. »

Vendo-me absolutamente resolutos em seguir o meu projecto, disse-me que eu o não executaria só, que elle me acompanharia, e que levaria comsigo um compatriota seu, homem muito valoroso. Este se chamava o capitão Richardson, e me protestou que não tinha menos horror que eu a tão diabolicos costumes como os dos Tartaros. Trouxe-o á minha casa e lhe relatou miudamente o que eu tinha visto e o meu projecto. Resolvêmos então que iríamos só todos tres, pois que o meu socio, a quem eu fizera a mesma proposição, não julgára a proposito acompanhar-me. Disse-me que estaria sempre prompto para me soccorrer quando se tratasse de defender a minha vida, mas que uma aventura semelhante não era nada de seu gosto. Não devia-

mos pois ser senão todos tres e o meu criado, e resolvêmos executar a nossa empreza á meia noite, com toda a precaução e segredo possiveis.

Porém, reflectindo mais prudentemente no negocio, julgámos conveniente esperar até á noite seguinte, porque devia partir a caravana na mesma manhã depois da acção; o que imprediria que o governador desse satisfação a estes barbaros á nossa custa, pois que já então estaríamos fóra do seu poder.

O negociante escossez, que estava tão firme na sua resolução quanto depois se mostrou valoroso em a executar, me trouxe um vestido tartaro feito de pelles de carneiro, um barrete, um arco e frechas. Proveu-se do mesmo modo mais o seu companheiro, para que os que nos vissem não podessem jámais saber quem nós eramos.

Passámos toda esta noite a fazer muitas composições de materias combustiveis, de polvora, espirito de vinho e outras drogas semelhantes. Provêmo-nos dellas; na noite destinada para a empreza, levavamos tambem uma panella de pez e resina, e sahimos da cidade quasi uma hora depois do sol posto.

Erão quasi onze horas quando chegámos ao lugar de que se trata, sem que pudessemos notar que o povo tivesse o menor receio a respeito do seu idolo. O céu estava nublado; porém a lua dava-nos bastante luz para notarmos que o idolo estava justamente no mesmo lugar e na mesma postura em que eu o víra antes. A gente da aldeia dormia toda, excepto na barraca em que apercebêra os tres sacerdotes, que á vista julguei carniceiros; ouvimos nella cinco ou seis pessoas que fallavão umas com as outras; julgámos por esta razão que, se lançassem fogo a esta divindade de madeira, não deixarião de acudir para impedir a sua destruição,

o que certamente nos causaria um embaraço excessivo. Determinámos finalmente leva-la e queima-la em outra parte; mas quando o pretendêmos executar, a achámos tão pesada, que fomos obrigados a tomar outro expediente.

A opiniã do capitão Richardson era que lançassemos fogo á cabana e matassemos os Tartaros á proporção que sahisse della; mas eu não convim com elle, e o meu sentimento era que se não devia matar pessoa alguma em quanto fosse possivel evita-lo. « Bem está, disse então o negociante escossez, eu vos digo o que se deve fazer: procuremos faze-los prisioneiros, liguemolhes as mãos atrás, e forcemo-los a serem espectadores da destruição do seu infame deos.

Por felicidade tínhamos connosco sufficiente quantidade da mesma corda que nos servira para atar o fogo de artificio, o que nos determinou a atacar logo a gente que estava na cabana, com o maior silencio que fosse possivel. A primeira cousa que fizemos foi bater na porta, o que teve o effeito que esperavamos. Vindo para abrir um dos sacerdotes, lançámos-lhe logo a mão, mettêmos-lhe uma mordança na bôca para que não chamasse quem o soccorresse; ligámos-lhe as mãos e o levámos para o lugar aonde estava o idolo, e ali o deitámos no chão depois de lhe ligarmos tambem os pés.

Puzemo-nos dous ao lado da porta depois disto, esperando que algum dos outros sahisse para saber o que era feito do primeiro; e quando vímos esta esperança baldada, batêmos novamente á porta muito de vagar, o que fez vir dous delles á mesma porta, e lhes fizemos o mesmo que fizemos ao seu companheiro. Acompanhámo-los todos tres até junto do idolo, aonde os deixámos no chão distantes uns dos outros.

Quando voltámos, vímos que sahião dous da cabana, e que outro estava parado á porta; agarrámos os dous primeiros: o terceiro então se retirou dando grandes gritos; o negociante escossez o seguio de perto, e, pegando em uma das composições que tínhamos feito, propria para diffundir sómente fumo e cheiro fetido, lançou-lhe o fogo e a arrojou no meio dos que estavão ainda na cabana. No mesmo tempo o outro Escossez e o meu criado, tendo já ligado os dous Tartaros um ao outro, os conduzirão para onde estava o idolo, afim que vissem se este os soccorria, e voltarão a reunir-se comnosco a toda a pressa.

Logo que a especie de foguete que lançámos na cabana a encheu de fumo de modo que tinha quasi suffocado estes pobres desgraçados, lançámos outra dentro, mas de muito differente composição, porque dava luz como uma vela; seguímos esta luz e não vímos mais que quatro pessoas, dous homens, ao que julgámos, e duas mulheres que parecião occupadas nos preparos para algum dos seus diabolicos sacrificios. Parecêrão-nos mortalmente consternados, tremião como varas verdes, e o fumo os tinha perturbado de modo que não podião dizer uma só palavra.

Prendêmo-los como os autros, com a menor bulha que foi possivel, e os fizemos sahir logo da barraca, porque não nos era possivel poder tolerar mais tempo aquelle fumo espesso e fedorento; finalmente puzemo-los junto dos seus camaradas de frente da sua divindade, e no mesmo instante mettêmos a mão a obra. A primeira cousa que fizemos foi derramar sobre o idolo e os seus magnificos vestidos uma boa quantidade de pez-resina e cebo misturado com enxofre; depois enchêmos-lhe a bôca, os olhos e os ouvidos de polvora; puzemos-lhe foguetes no seu barrete, cobrímo-

lo todo, por assim dizer, de fogo de artificio. Para facilitar mais o nosso projecto, o meu criado se lembrou de ter visto junto da cabana um monte de feno e palha; foi lá com o negociante escossez, e trouxerão quanto lhes foi possivel. Preparado tudo deste modo, desatámos os nossos prisioneiros, tirámos-lhes as mordagens da bôca, puzemo-los defronte do seu deos monstruoso, e lhe ateámos depois o fogo.

Passou-se quasi um quarto de hora antes que pegasse o fogo na polvora que lhe tinhamos mettido na bôca, olhos e ouvidos; quando se lhe ateou, fendeu quasi toda a estatua e a desfigurou de sorte que não ficou mais que uma massa informe. Pouco satisfeitos ainda deste successo, cercámo-la de palha, e persuadidos de que brevemente seria absolutamente consumida, começámos a cuidar na nossa retirada; mas o negociante escossez nos dissuadio, assegurando-nos que, se nos iamos, todos os pobres idolatras se lançariam no fogo para serem nelle consumidos com o seu idolo. Resolvêmo-nos pois a ficar até que a palha se consumisse inteiramente.

No outro dia fingímo-nos muito occupados, entre os nossos companheiros de viagem, a preparar tudo para a marcha, e ninguem podia suspeitar que tivéssemos estado em outra parte que nas nossas camas, pois que não ha cousa mais natural que descansar na vespera de um dia laborioso.

Mas não parou aqui o negocio: no outro dia veio ás portas da cidade uma grande multidão de gente, não só da aldeia, mas daquellas vizinhanças, para pedir ao governador russo satisfação do ultraje que fôra feito aos seus sacerdotes e ao grande *Chamchi-Thangu*; este é o terrivel nome que davão á mais disforme divindade que se possa achar em todo o paganismo. O povo de

Nortkinkoi ficou consternado com uma visita tão pouco esperada, a qual lhe fazia mais de trinta mil homens, e que elle previa que se augmentarião dentro de poucos dias até o numero de cem mil almas.

O governador russo lhe enviou algumas pessoas para os tranquillizar com as melhores palavras imaginaveis; protestou-lhes que ignorava absolutamente todo este successo, e que estava certo que nenhum soldado da guarnição tinha sahido da cidade de noite; que esta violencia certamente não tinha sido commettida pela sua gente, e que castigaria exemplarmente os culpados, se lh'os podessem indicar. Responderão com altivez que todo o paiz circumvizinho venerava tanto o grande Chamchi-Thangu, que habitava no sol, que ninguem ousaria destruir a sua estatua; que só algum christão poderia ter commettido tal crime, e que, para tirar satisfação delle, lhe declaravão a guerra, assim como tambem a todos os Russianos, que não erão todos mais que christãos e incredulos.

O governador dissimulou a indignação que lhe causava um discurso tão insolente, por não ser a causa de uma ruptura com este povo conquistado, que o czar lhe ordenára que tratasse com affabilidade e politica; continuou a trata-los com muita urbanidade, e, para afastar da sua guarnição o seu resentimento, lhes disse que naquella mesma manhã tinha sahido da cidade uma caravana que ia para a Russia; que talvez algum destes viajantes lhes fizesse esta affronta, e que elle enviaria tropas em seu seguimento, se elles se quizessem contentar com esta satisfação.

Esta proposição pareceu aquietá-los um pouco, e, para dar cumprimento á sua palavra, o governador nos enviou alguns dos seus, que nos intruirão mudamente de tudo o que acabava de succeder, insinuando-nos

que se algum da caravana tinha dado motivo a este tumulto, faria muito bem em se escapar logo, e que, culpados ou innocentes, obrariamos com muita prudencia se apressassemos a nossa marcha com toda a ligeireza possivel; que no emtanto elle se não descuidaria de entreter estes barbaros até que nós estivessemos fóra de perigo.

O procedimento do governador era certamente cheio de civilidade; mas quando se communicou á caravana, não houve pessoa alguma que não ignorasse perfeitamente todo o successo, e nós fomos justamente os em que menos suspeitárão. Não nos fizerão a menor pergunta a semelhante respeito. Não obstante, o que commandava então a caravana utilisou-se do conselho do governador, e marchámas quasi dous dias e duas noites sem parar para chegarmos a Jaravena, outra colonia do czar de Moscovia, aonde estariamos com segurança. Devo observar que a terceira marcha devia fazer-nos entrar em um grande deserto que não tem nome, e de que fallarei mais amplamente em seu lugar. Se nesta circumstancia nos tivessemos ali achado, é muito provavel, como se vai ver, que todos teriamos sido destruidos.

Este era o segundo dia depois da destruição do idolo, quando uma nevoa de poeira que vímos ao longe detrás de nós fez julgar a alguns da caravana que nos perseguião. Não se enganavão. Não estavamos longe do deserto, e tinhamos passado defronte de um grande lago chamado Schaks-Osor, quando apercebêmos um grande corpo de cavallaria da outra parte do lago, que caminhava para o norte ao mesmo tempo que nós iamos para o oeste. Estavamos contentissimos pelos ver seguir o outro lado do lago, e porque nós tinhamos tomado para o outro felizmente. Dous dias depois não os vímos

mais, porque, imaginando-se que nos seguirão sempre as pisadas, tinham chegado até o rio Udda. Este é muito largo e muito fundo quando se estende mais para o norte; mas no lugar em que nós o vimos, é muito estreito e vadeavel.

No terceiro dia de marcha conhecêrão o seu engano, ou talvez os instruirão do verdadeiro caminho que tinhamos seguido, e nos perseguirão com toda a rapidez imaginavel. Nós os descobrimos quasi ao pôr do sol; felizmente tinhamos escolhido um lugar para nos acampar muito proprio para nos defender. Estavamos na entrada de um deserto que tinha quasi duzentas leguas de comprimento, e não podiamos esperar achar outra alguma cidade que nos servisse de asylo senão Jarawena, que estava ainda distante de nós dous dias de marcha. No lugar em que nos achavamos havia muitas moutas, e o nosso campo estava felizmente em uma passagem muito estreita, entre dous bosques pequenos, mas muito densos, o que diminuia um pouco o temor que tinhamos de ser atacados naquella mesma noite. Nós só os quatro é que sabiamos com certeza porque eramos perseguidos; mas como os Tartaros-Mongols costumão correr os desertos em grandes corpos, as caravanas se fortificão sempre contra elles como contra campos volantes de ladrões de estrada, e por esta razão se não admirou a nossa caravana por se ver perseguida por esta cavallaria.

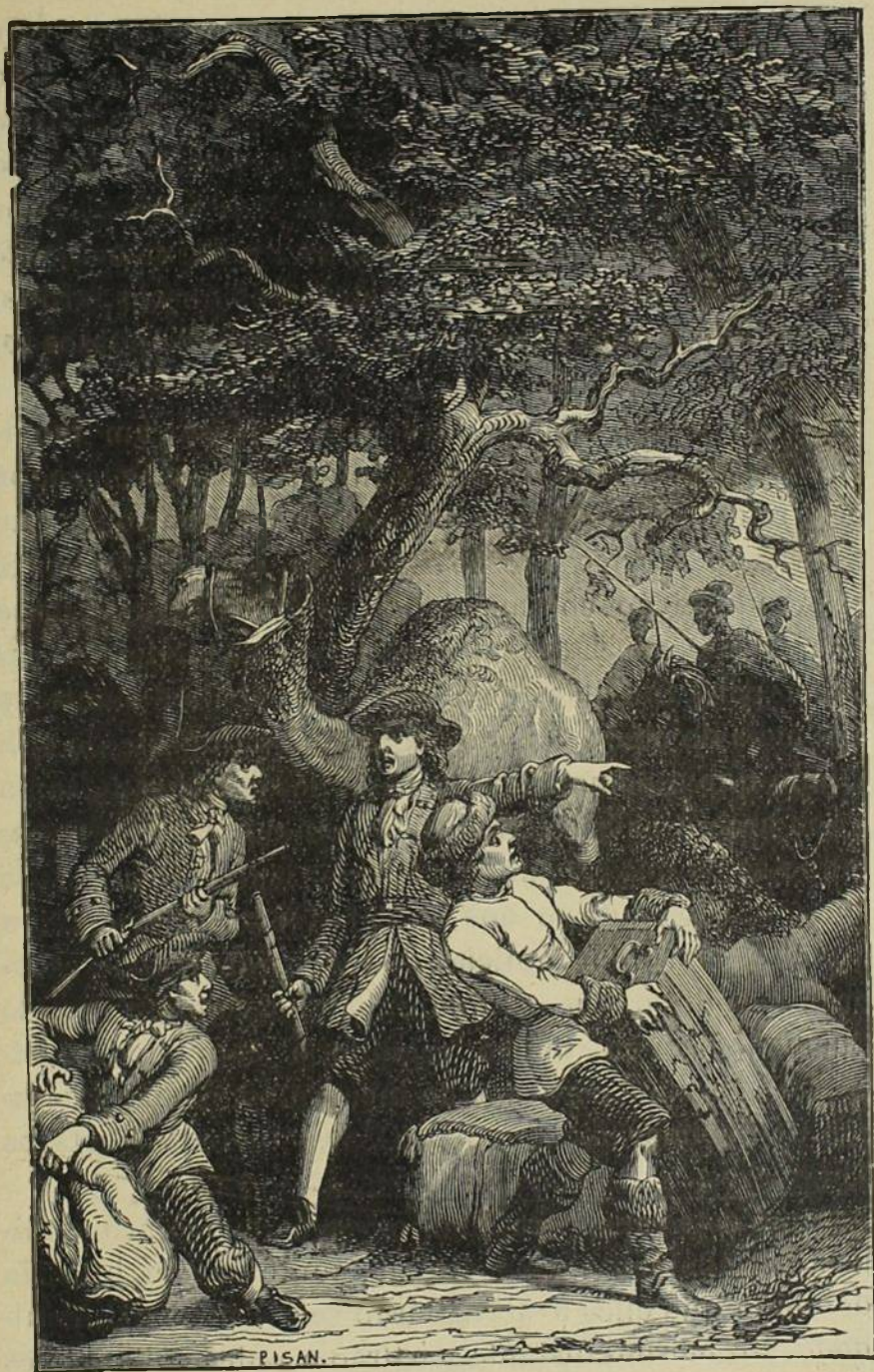
Não só estavamos acampados entre dous bosques, mas a nossa vanguarda estava tambem coberta com um ribeiro, de sorte que não podiamos ser atacados senão pela nossa retaguarda. Pouco contentes ainda com todas estas vantagens naturaes do nosso posto, fizemos uma muralha na vanguarda com toda a nossa bagagem, detrás da qual ordenámos sobre uma mesma

linha os nossos camelos, e nos cobrimos pela retaguarda com ramos de arvores.

Ainda não tínhamos acabado esta especie de fortificação quando os Tartaros chegarão a nós. Não nos atacarão grosseiramente, como tínhamos julgado, nem como ladrões. Enviarão-nos primeiramente tres deputados, dizendo que lhes entregassemos os culpados que tinham insultado os seus sacerdotes e queimado o seu deos Chamchi-Thangu, para serem queimados em expiação do seu crime; e acrescentarão que, se lhes satisfizessemos a sua justa petição, se retirarião sem fazer o menor mal ao resto da caravana; que de outro modo nos queimarião a todos.

A nossa gente perturbou-se muito com este comprimento. Olharão uns para os outros para examinar se algum mostrava no seu semblante indícios de se interessar mais particularmente neste negocio. Mas o que fizera o insulta chamava-se ninguem. O commandante da caravana mandou asseverar aos deputados que estava muito persuadido que os culpados que procuravão não estavam no nosso campo; que nós eramos todos negociantes pacíficos, e que não viajavamos senão pelos interesses do nosso commercio; que não tínhamos pensado em lhes causar o menor desgosto; que por consequencia farião bem procurar os seus inimigos em outra parte e não perturbar a nossa marcha; que de outro modo fariamos todos os esforços para nos defender e os obrigar a arrependem-se da sua empreza.

Tanto não julgárão esta resposta satisfactoria, que no outro dia ao nascer do sol se avizinhárão do nosso campo para o forçar; mas quando vírão como era fortificado, não ousárão chegar-se mais perto que da outra parte do ribeiro que cobria a nossa vanguarda. Aqui parárão, mostrando-se em tão grande numero



Ainda não tínhamos acabado esta especie de fortificação
quando os Tartaros chegarão a nós.

que o mais valoroso do nosso campo temeu; os que julgámos com mais circumspecção, cremos que erão ao menos dez mil. Depois de nos terem contemplado alguns momentos, derão bramidos horriveis, cobrindo o ar com uma nuvem de frechas. Nós nos tínhamos sufficientemente prevenido contra uma semelhante tempestade; escondêmo-nos detrás dos nossos fardos, e, segundo a minha lembrança, nenhum dos nossos foi ferido.

Algum tempo depois lhes vímos fazer um movimento para o lado direito, e julgavamos ser atacados pela retaguarda, quando um Cosaco de Jarawena, que estava no serviço moscovita e era um fino tratante, chegando-se ao commandante da caravana, lhe disse que, se elle queria, lhe promettia enviar toda esta canalha para Siheilka. Esta era uma cidade distante de nós mais de cinco dias de marcha para a parte do sul. Vendo que o commandante nada desejava tanto, toma o seu arco e as suas frechas e monta a cavallo. Separando-se de nós pela nossa retaguarda, faz uma grande volta, e, chegando-se aos Tartaros como um correio que lhes vinha dar noticias do que procuravão descobrir, lhes disse que os que tinham destruido o grande Chamchi-Thangu tinham seguido o caminho de Siheilka com uma caravana de incredulos, com a resolução de queimar tambem Sehal-Isar, o deos dos Tartaros Tonguezes.

Como este rapaz era uma especie de Tartaro e fallava perfectamente a sua lingua, contou a sua historia de modo que elles a acreditarão sem a menor difficuldade. No mesmo instante partirão a redea solta, e tres horas depois não vímos mais um só delles. Nunca ouvimos fallar mais desta gente, nem soubemos se chegarão a Siheilka ou não.

Depois de sahirmos deste perigo, marchámos com segurança até á cidade de Jarawena, aonde ha uma guarnição moscovita, e aqui ficámos cinco dias para descansar da fadiga que tivemos nas ultimas jornadas, durante as ques não tínhamos tido tempo para fechar os olhos.

Daqui entrámos ainda em um horroroso deserto que não se póde atravessar em menos de vinte e tres dias. Nós tínhamos provido de algumas barracas para passar as noites mais commodamente, e de dezaseis carros do paiz para levar a agua e as provisões. Servião-nos tambem de muito estes carros, porque de noite formavamos com elles uma especie de entrincheiramento, ordenados á roda do nosso campo, de sorte que, se os Tartaros nos tivessem atacado sem uma superioridade de numero excessiva, facilmente os teriamos rechaçado.

Neste deserto vimos um grande numero desses caçadores que fornecem todo o mundo das excellentes pelles de arminho e outras semelhantes. Estes são pela maior parte Tartaros Mongues, e muita vezes atacão as caravanas pouco numerosas; mas a nossa não era caça que lhes pertencesse; tambem não encontrámos tropas inteiras delles. Eu tinha uma grande curiosidade de ver os animaes de que se tirão estas pelles preciosas; mas não me foi possivel consegui-lo, porque estes senhores não ousarão chegar-se a nós, e seria uma grande imprudencia que eu me separasse da caravana para os ir ver.

Ao sahir deste deserto entrámos em um paiz bastante povoado, e cheio, por assim dizer, de cidades e castellos, aonde o czar estabeleceu guarnições para segurança das caravanas e para defender o paiz contra os Tartaros, que sem este freio farião as estra-

das muito perigosas. Sua magestade czarina deu as mais apartadas ordens aos governadores destas praças para não omittirem cousa alguma para que os negociantes e viajantes não fossem insultados, e para que lhes dessem escoltas de uma até outra fortaleza á menor noticia que se divulgasse de alguma invasão dos Tartaros.

Segundo estas ordens, o governador de Adinskoy, a quem tive a honra de visitar em companhia do negociante escossez, que o conhecia, nos offereceu uma escolta de cincoenta homens até á guarnição immediata, se julgássemos que havia o menor perigo na estrada.

Eu tinha imaginado em toda a viagem que quanto mais nos avizinhassemos da Europa, mais polidas encontraríamos as gentes e mais povoados os paizes; mas tinha-me enganado muito nestes dous pontos, pois que tínhamos que atravessar ainda o paiz dos Tartaros Tonguezes, aonde vimos os mesmos vestigios de um barbaro paganismo, e ainda mais grosseiros que os que tanto nos tinham escandalizado antes. É verdade que, como estão inteiramente sujeitos aos Moscovitas e mais domados que os outros, não são nem tão insolentes nem tão perigosos como os Mongues; mas em recompensa vimos claramente que não cedem a nenhum povo barbaro do universo em grosseria, em idolatria e em numero de divindades. Andão todos cobertos de pelles de animaes selyagens, assim como tambem o estão as suas casas; e não é possivel distinguir um homem de uma mulher nem pelos vestidos nem pelo semblante. No inverno, quando toda a terra está coberta de neve, vivem em subterraneos, repartidos em differentes caravanas.

Se os Mongues têm o seu Chamchi-Thangu para

toda a nação, este tinham idolos em todas as barracas e covas. Além disto, adoravão o sol, as estrellas, a neve, a agua, e finalmente tudo o que lhes parecia maravilhoso; e como a sua crassa ignorancia lhes faz admirar tudo, quasi não ha cousa alguma que não honrem com os seus sacrificios.

Não me succedeu cousa alguma particular em toda esta extensão de paiz, cujos limites distavão do deserto de que fallei ultimamente mais de cento e sessenta leguas. A metade deste terreno páde tambem passar por um deserto, e fomos obrigados a marchar doze dias sem encontrar nem casa nem arvore, e a levar conosco agua e provisões.

Depois de sahirmos desta solidão, chegámos em dous dias de marcha á cidade de Ienisey, situada junto de um rio que tem o mesmo nome. Ali nos disserão que este rio separa a Europa da Asia, no que não concordão os nossos geographos. O que é certo é que limita para o oriente a antiga Siberia, que não é mais que uma provincia do vasto imperio moscovita, não obstante ser maior que toda a Allemanha.

Observei que nesta mesma provincia dominão o paganismo e a ignorancia mais brutal, excepto nas guarnições russianas. Toda a extensão de terreno entre o rio Oby e o Ienisey é povoada de pagãos, e de pagãos tão barbaros como os Tartaros mais remotos e os selvagens mais brutaes da Asia e da America.

Tomei a liberdade de dizer a todos os governadores moscovitas com quem tive a honra de fallar que estes pobres pagãos, não obstante estarem debaixo de um governo christão, não estavam por essa razão mais dispostos a abraçar o christianismo. Quasi todos me responderão que tinha razão, mas que este negocio lhes não tocava a elles. « Se o czar, dizião elles, desejasse

converter os seus vassallos, Siberios, Tonguezes e Mongues, deveria mandar para este effeito ecclesiasticos e não soldados ; e pois que elle segue outro systema, é natural o crer que o nosso monarcha cuida mais em sujeitar estes povos ao seu imperio que em os fazer christãos. »

Desde o rio Ienisey até o Oby foi-nos preciso atravessar um paiz quasi abandonado, não porque o terreno seja ingrato e incapaz de ser cultivado, mas porque lhe faltão habitantes e industria. Este paiz, considerado em si mesmo, é muito agradavel e muito fertil ; os poucos habitantes que contêm são inteiramente pagãos, exceptuando os que para ali são mandados da Russia. Devo notar de passagem que é justamente para este paiz, situado de uma e outra parte do Oby, que se mandão desterrados os criminosos moscovitas que não são condemnados á morte ; e quasi lhes é impossivel poderem escapar-se dali.

Não me succedeu cousa alguma que seja digna de ser referida até que cheguei a Tobolsk, capital da Siberia, aonde fiquei um tempo consideravel pela razão seguinte.

Tinhamos empregado quasi sete mezes na nossa viagem e o inverno se avizinhava com toda a força. A caravana ia para Moscow ; mas nós não tinhamos negocio algum naquella capital, nem eu nem o meu socio ; a nossa patria sómente era o nosso objecto, e esta consideração bem merecia que fizessemos um pequeno conselho particular. É verdade que nos dizião maravilhas dos trenós, que facilitão tanto e abrevião as viagens que se fazem no inverno : bem sei que o que nos dizião a este respeito, por muito admiravel que fosse, era a pura verdade. Os Russianos gostão mais de viajar no inverno que no verão, porque nos trenós passão os dias e noites com toda a commodidade imaginavel, au-

cando ao mesmo tempo um espaço extraordinario. Todo o paiz está coberto de neve endurecida pelo grande frio, que forma uma só superficie igual das planicies, rios, montanhas e lagos.

Mas eu não podia interessar-me em uma viagem desta natureza. Para ir para Inglaterra não tinha senão dous caminhos. Podia ir com a caravana até Iaroslaw, e daqui voltar para oeste para ir a Narva e ao golfo de Finlandia ; era facil poder ir daqui por mar ou por terra a Dantzik, aonde talvez podia achar occasião de vender vantajosamente as minhas mercadorias ; ou devia separar-me da caravana em uma pequena cidade situada sobre a Dwina, donde em seis dias podia ir embarcado a Archangel e daqui passar por mar a Hamburgo, á Hollanda ou á Inglaterra.

Mas era igualmente extravagante pensar em qualquer destas viagens no inverno. Era impossivel ir a Dantzik por mar, porque o mar Baltico está sempre gelado nesta estação, e querer viajar por terra naquelle paiz era tão perigoso como marchar mal acompanhado por meio dos Tartaros Mongues. Por outra parte, se tivesse chegado a Archangel no mez de outubro, acharia o porto sem navios e a cidade quasi deserta, pois que os negociantes que ali residem no verão costumão retirar-se no inverno para Moscow. Seria pois obrigado a padecer um frio excessivo, e talvez uma grande falta de viveres, sem contar uma vida triste e desagradavel por falta de companhia.

Era mais conveniente por consequencia deixar a caravana e fazer todos os preparos necessarios para passar o inverno na capital da Siberia, aonde podia achar com abundancia quatro cousas essenciaes, a saber, viveres, boa casa e quente, lenha em quantidade, e finalmente muito boa companhia.

Achava-me então em um clima bem differente do meu paraiso terrestre, a minha ilha, aonde nunca senti frio senão nos accessos da minha febre ; pela contrario, tinha muita difficuldade em consentir vestidos sobre o corpo, e não fazia ali fogo senão fóra de casa, unicamente para preparar algum sustento. Aqui principei mandando fazer tres chambrese algumas roupas talaes com mangas abotoadas até aos pulsos. É preciso notar tambem que todos estes diferentes vestidos tinham bons forros.

Para aquecer a minha casa servi-me de outro meio diverso do que se usa em Inglaterra, aonde fazem o fogo em chaminés abertas que ha em todos os quartos, o que deixa o ar tão frio como estava antes logo que se apaga o lume. Mandeí fazer uma chaminé semelhante a uma fornalha em um lugar que era o centro de seis quartos differentes ; o canudo por onde devia sahir o fumo ia para a parte opposta á abertura por onde sahia o calor ; deste modo todos os quartos estavam entretidos com igual calor sem que se descobrisse o fogo em parte alguma, do mesmo modo que succede nos banhos em Inglaterra.

Deste modo é que os meus quartos se conservavão sempre quentes, por mais frio que fizesse, e o fumo nunca me incommodava.

O que deve parecer á primeira vista muito incrivel é o que disse a respeito da boa companhia que achei em um paiz de barbaros, em uma das provincias mais septentrionaes da Moscovia, um paiz situado nas vizinhanças do mar Glacial e distante poucos grãos da Nova Zembla.

Mas facilmente se acreditará, quando se attender que eu disse que a Siberia é a habitação dos criminosos do estado da Moscovia. A cidade capital deve estar por con-

sequencia cheia de nobreza, de generaes, de figaldos e principes mesmo. Achei nella o celebre principe Galitzin, o velho general Robostiski, e outras muitas pessoas da primeira grandeza, entreas quaes havia muitas senhoras distinctas.

Por via do negociante escossez, que foi odrigado a separar-se de mim nesta cidade, tive conhecimento com muitos destes senhores, até com alguns da primeira qualidade ; recebi algumas agradaveis visitas delles, que contribuirão muito para me fazer achar curtas as dilatadas noites do inverno. Conversando um dia com o principe..., que fôra em outro tempo um dos ministros de estado de sua magestade czarina, ouvi-lhe contar as cousas mais maravilhosas da grandeza, da magnificencia, do dilatado dominio e poder absoluto de seu senhoro imperador da Russia, Eu o interrompi para lhe dizer que eu me tinha já visto feito monarcha mais absoluto que o czar Moscovia, ainda que os meus vassallos não fossem tão numerosos, nem o meu imperio tão vasto inteiramente como o deste imperador. Este discurso causou muita admiração ao principe russo, que, olhando para mim com uma attenção extraordinaria, me supplicou muito seriamente que lhe dissesse se havia alguma realidade no que lhe acabava de dizer com tanta circumspecção.

Prometti-lhe que a sua admiração cessaria logo que tivesse occasião de me explicar, e então lhe disse que tinha tido poder de dispôr absolutamente da fortuna e vida dos meus vassallos, e que, não obstante o meu despotismo, não tinha havido ninguem em todos os meus estados de quem não fosse amado com uma ternura filial.

Respondeu-me, abanando a cabeça, que effectivamente, nesta parte, tinha excedido muito ao czar, seu amo. « Isso não é tudo, repliquei eu : todas as terras do

meu reino me pretensão em propriedade, todos os meus vassallos são meus caseiros sem que fossem obrigados, e todos elles arriscariam a sua vida para salvarem a minha; nunca principe algum foi mais ternamente amado e ao mesmo tempo tão respeitado, tão temido do seu pavo. »

Depois de ter ainda entretido algum tempo com estas magnificas chimeras, fundadas comtudo em realidades, mas muito debeis, expliquei-lhe este negocio claramente, e lhe fiz a relação de tudo o que me tinha succedido na ilha e do modo com que nella governára os meus vassallos; finalmente referi-lhe o mesmo que communiquei ao publico.

Toda a companhia ficou encantada com esta narração, e particularmente o principe, que me disse, dando um grande suspiro, que a verdadeira grandeza do homem consistia em se dominar a si mesmo e em adquirir um imperio despotico sobre as suas proprias paixões; que elle não teria trocado uma monarchia como a minha por todos os dominios de seu augusto amo; que achava uma felicidade mais solida no retiro a que fôra condemnado que na grande autoridade de que gozára na côrte do imperador, e que, segundo a sua opinião, o mais elevado gráo da prudencia humana consistia em proporcionar os nossos desejos e paixões com o estado em que a Providencia julgava a proposito conceder-nos uma paz interior no meio das tempestades que nos cercavão exteriormente.

« Os primeiros dias que aqui passei, continuou elle, estava opprimido com a minha imaginada desgraça; arrancava-me os cabellos, rasgava os vestidos, finalmente fazia todas as extravagancias ordinarias aos que se julgão opprimidos com os seus infortunios; mas um pouco de tempo e algumas reflexões me movêrão a con-

siderar-me a mim mesmo tranquillamente, do mesmo modo que os objectos que me cercão. Achei logo que a razão humana, quando acha occasião de examinar com vagar todas as circumstancias da vida e a natureza dos soccoros que póde tirar da industria para a fazer feliz, é perfeitamente capaz de procurar uma felicidade real, independente dos golpes do destino, inteiramente conveniente aos nossos desejos mais naturaes e ao grande fim para que fomos creados. Dentro de poucos dias conheci que respirar um ar saudavel, alimentos simples par sustentar a vida, vestidos proprios para nos defender das injurias do tempo, e a liberdade de fazer o exercicio necessario para a conservação da saude, é tudo o que póde contribuir para as necessidades reaes do homem. Confesso que a grandeza, a autoridade, a riqueza e os prazeres que esta nos facilita, e de que já gozei uma boa parte, são capazes de nos prodigar mil gostos; mas, por outra parte, todos estes generos de prazeres influem terrivelmente sobre as peiores das nossas paixões. Elles fertilisão, por assim dizer, a nossa ambição, o nosso orgulho, a nossa avareza e a nossa sensualidade. Estas disposições do nosso coração, criminaes em si mesmas, contêm as sementes de todos os nossos crimes. Não tem a menor relação com os talentos que constituem o homem prudente, nem com as virtudes que caracterizão o christão. Privado agora de toda esta felicidade exterior, manancial ordinario de vicios, longe do apparente, não o contemplo senão pela parte tenebrosa, não lhe acho senão deformidade, e estou plenamente convencido que só a virtude faz o homem verdadeiramente prudente, grande, rico, e que só ella o prepara para a posse de uma felicidade eterna. Nesta consideração, acrescentou elle, considero-me como mais feliz no meio deste deserto que todos os

meus inimigos, que estão na plena posse da riqueza e da autoridade que me fizeram perder, e de que me sinto alliviado como de um peso oneroso.

« Vós pensareis talvez, meu senhor, me disse elle tambem, que eu sou obrigado a pensar deste modo por necessidade, e que por uma especie de politica faço semelhantes reflexões para suavizar um estado que outros poderião achar miseravel; mas enganais-vos. Se é possível ao homem o conhecer alguma causa dos seus proprios sentimentos, posso assegurar-vos que eu não quereria voltar para a côrte, quando o czar, meu amo, quizesse restabelecer-me em toda a minha grandeza. Se em algum tempo eu fosse capaz de o fazer, confesso que a minha extravagancia se approximaria da de um homem que, livre da prisão desta carne e tendo já gozado da felicidade celeste, quizesse voltar á terra e entregar-se novamente ás fragilidades verganhosas e á miseria da vida humana. »

Pronunciou este discurso com tanto ardor e com uma acção tão pathetica, que se podia ver em todo o seu ar que exprimia os verdadeiros sentimentos do seu coração.

Disse-lhe que eu me tinha imaginado uma especie de monarcha no estado que lhe tinha relatado; mas que, em quanto a elle, não só era um soberano despotico, mas tambem um grande conquistador, pois que o que alcança a victoria sobre os seus desejos rebeldes, que se sujeita a si mesmo, e que faz a sua vontade absolutamente dependente da sua razão, merece mais este glorioso titulo que o que abate as muralhas da mais forte praça. « Eu vos rogo porém, acrescentei eu, meu senhor, que me permittais a liberdade de vos fazer uma só pergunta. Se estivesseis inteiramente livre para poder sahir desta solidão e terminar o vosso desterro, servir-vos-hieis da vossa liberdade para sahir della? »

« A vossa questão, senhor, é subtil, me respondeu elle, e é preciso fazer uma distincção muito exacta para responder a ella francamente. Eu quero porém satisfaze-la com toda a ingenuidade de que sou capaz. Nenhuma cousa seria capaz de me tirar do meu desterro senão os dous motivos seguintes: a satisfação de ver os meus parentes e o gosto de viver em um clima um pouco mais moderado. Mas posso protestar-vos que, se o meu soberano me quizesse tornar a restabelecer na pompa da sua côrte e no embaraço que acompanha a autoridade do ministro, não desampararia estes lugares selvagens, estes lagos gelados, pelo fausto apparente da gloria e da riqueza, nem pelos prazeres, ou, para melhor dizer, as loucuras do cortezão mais favorecido do principe. »

« Mas, meu senhor, prosegui eu, talvez não estais vós sómente banido dos prazeres da côrte, da autoridade e das riquezas de que em outro tempo gozastes; póde ser que os vossos bens estejam confiscados, que vivais privado de algumas da commodidades da vida, e que não tenhais sufficientemente com que prover as necessidades de um estado mediocre. »

« Não adivinhais mal, me replicou elle, se me considerais como principe, como eu sou realmente; mas se me contemplais simplesmente como uma creatura humana confundida com o resto dos homens, facilmente comprehendereis que eu não posso cahir em miseria, menos que não seja atacado por alguma enfermidade duravel. Vós vêdes o nosso modo de viver. Estamos aqui cinco pessoas de qualidade; vivemos retirados e de um modo competente a desterrados; todos nós salvámos alguma cousa dos restos da nossa fortuna, o que nos isenta da fadiga da nossa subsistencia mediante a caça. Porém os pobres soldados que aqui se

achão, e que correm os bosques para apanhar raposas e outros animaes, vivem com tanta abundancia como nós. O trabalho de um mez lhes dá com que vive um anno inteiro. Como despendemos pouco, as nossas precisões são limitadas e é facil prove-las abundantemente. »

Estender-me-hia muito se quizesse referir todas as particularidades da conversação que tive com este homem verdadeiramente grande. Mostrou nella um talento superior, um grande conhecimento do verdadeiro valor das cousas e uma prudencia sustentada por uma nobre piedade. Não era difficil de persuadir-se que o desprezo em que elle tinha o mundo era sincero, e na serie da minha historia se verá que estas apparencias não erão enganosas.

Já tinha vivido nesta cidade oito mezes, em um inverno tão frio que eu não ousava sahir á rua sem me embrulhar bem com os meus roupões e sem uma mascara na cara que fosse forrada. Não havia nesta mais que um buraco para a respiração, e dous mais para poder distinguir os objectos. No espaço de tres mezes não tivemos senão cinco horas de dia, ou seis ao muito, e o resto de tempo teria feito um escuro total se a terra não estivesse coberta de neve. Os nossos cavallos estayão conservados debaixo da terra, e os tres criados que tinhamos tomado para nos servir e tratar das nossas bestas padecêrão tanto nesta estação, que de tempo em tempo foi preciso cortar-lhes algum dedo ou algum artelho, com receio de que se lhes gangrenassem.

É verdade que nós estavamos quentes na nossa casa : as paredes erão largas e as janellas pequenas e dobradas. Não nos fallavão os viveres ; estes consistião particularmente em carne de hippelapho secca, biscouto

excellente, peixe secco, carneiro e carne de bufalo, que é um bom alimento, pouco mais ou menos do gosto da vacca. A nossa bebida era agua misturada com espirito de vinho em lugar de aguardente; quando nos queriamos regalar, serviamo-nos, em lugar de vinho, de hydromel, que era admiravel. Além disto, os caçadores, que não deixavão de bater os matos qualquer que estivesse o tempo, nos trazião de tempo em tempo caça gorda e muito gostosa; algumas vezes nos trazião tambem pedaços grandes de ursos, que ali se comem como uma caça excellente; mas nós os Inglezes não lhes achavamos grande delicadeza. O que nos servia de muito era termos uma boa provisão de chá excellente, com que podiamos regalar os nossos amigos. Finalmente, examinado tudo, não nos faltava nada para viver agradavelmente.

Tinhamos entrado no mez de março; os dias principiavão a crescer e o frio a ser supportavel; muitos viajantes se preparavão já para partir em trenós; mas eu, que tinha tomado a resolução de ir a Archangel, e não para a Moscovia e para o mar Báltico, não fiz o menor movimento, persuadido que os navios que vem ao norte não partem para esta parte do mundo senão no mez de maio ou no principio de junho, e que por consequencia, se eu lá chegasse no principio de agosto, chegaria antes que navio algum estivesse prompto para voltar.

Vi pois partir primeiro que eu todos os viajantes ou negociantes que realmente tinhão razão para não ficarem ali mais tempo. Succede todos os annos que sahem da Siberia para irem parte a Moscow e parte a Archangel, para ali venderem as suas pelles e comprarem tudo o preciso para sortirem os seus armazens. Vão trezentas leguas distantes de suas

casas; por isso devião ter mais pressa do que eu.

Não principiei a enfiar os meus trastes e as minhas mercadorias senão no fim de maio, e, em quanto trabalhava nesta occupação, entrei a pensar em todos estes desterrados, que se deixão em liberdade logo que chegão á Siberia. Elles podem ir a toda a parte que quizerem, e admirava-me de que não pensassem em se retirar para qualquer outra parte do mundo, aonde poderião viver mais commodamente e em melhor clima.

Cessou a minha admiração logo que propuz a minha difficuldade ao principe de que já fiz menção muitas vezes. Eis-aqui o que me respondeu : « Primeiramente, senhor, é preciso considerar em que lugar estamos, depois a situação em que nos achamos. Nós os desterrados estamos aqui cercados de barreiras mais fortes que grades de ferro e ferrolhos. Pela parte do norte temos um mar impraticavel aonde nunca navio algum ou chalupa achou passagem, e, ainda quando tivéssemos á nossa disposição alguma embarcação, não saberíamos como fazer uso della. Por qualquer outra parte não poderíamos escapar senão pela meio de uma extensão de terra, pertencente á sua magestade czarina, quasi de trezentas e quarenta leguas. Não é possivel atravessar este espaço por atalhos. É absolutamente preciso seguir as estradas trilhadas pelos governadores das provincias, e passar por cidades aonde ha guarnições russianas. Seguindo os caminhos ordinarios, seríamos indubitavelmente descobertos, e, tomando os atalhos, não poderíamos deixar de morrer de fome. Por consequencia é claro que se não póde formar uma empresa semelhante sem incorrer na maior extravagancia. »

Esta resposta me satisfez plenamente e me fez co-

nhecer perfeitamente que estes desterrados estavam tão presos nas vastas campinas da Siberia como se estivessem na cidade de Moscow. Esta convicção não me embarçava de lembrar-me que estava em estado de tirar este grande homem da sua triste solidão, nem de formar este projecto, por muito perigoso que podesse ser para mim mesmo. Uma noite achei ocasião de lhe explicar a minha intenção a este respeito e de lhe propôr a execução della. Representei-lhe que me era muito facil leva-lo comigo, pois que ninguem o guardava e eu me tinha resolvido a ir a Archangel e não a Moscow; que nesta estrada podia marchar com a minha bagagem como uma caravana, e que deste modo não seria obrigado a procurar pousadas nas guarnições russianas, mas que poderia acampar todas as noites aonde quizesse; que assim o podia conduzir facilmente a Archangel, mette-lo com segurança a bordo de um navio inglez ou hollandez, e leva-lo comigo para paizes aonde ninguem pensasse em o perseguir. Assegurei-lhe ao mesmo tempo que teria cuidado de o prover de tudo o que necessitasse durante a viagem, até que estivesse em estado de poder subsistir.

Ouvio-me com grande attenção, e todo o tempo que lhe fallei me olhou fixamente; pude mesmo descobrir no seu ar que o que eu lhe dizia lhe causava a mais violenta agitação. A sua côr mudava a cada instante, os seus olhos parecião umas vezes vivos, outras languidos, e o seu coração parecia fluctuar entre muitas paixões oppostas. O que é mais, não esteve muito tempo em estado de me responder. Quando eu acabei, esperava impaciente a sua resposta.

Voltando um pouco em si, exclamou: « Que estado tão desgraçado é o dos pobres mortaes quando se não acautelão com toda a attenção possivel contra todos

os perigos que ameaçam a sua fragil virtude ! Os actos da mais sincera amizade podem formar-lhes laços, e com a melhor intenção do mundo se fazem tentadores uns dos outros. Meu caro amigo, continuou elle com um ar mais socegado, ha tanto desinteresse na offerta que me fazeis, que eu conheceria pouco o mundo se me não admirasse della, e seria o mais ingrato de todos os homens se não mostrasse toda a gratidão possível. Mas fallai-me francamente, julgastes vós que o desprezo do mundo que eu vos mostrei era sincero, e que eu vos manifestei o intimo da minha alma quando vos protestei que no meu desterro tinha adquirido uma felicidade superior a todas as vantagens que se podem tirar da grandeza e das riquezas ? Julgastes-me vós sincero quando vos protestei que eu recusaria tornar a entrar na condição brilhante em que algum dia me vi na côrte de meu amo ? Julgastes-me um homem honrado ou tomastes-me por um desses hypocritas que se consolão da sua má fortuna com uma falsa ostentação de piedade e prudencia ?

Aqui suspendeu o seu discurso, não para esperar a minha resposta, mas porque a agitação do seu coração lhe não permittia que continuasse. Eu estava cheio de admiração dos sentimentos deste grande homem, e, não obstante, não omitti cousa alguma para que os renunciasse. Servi-me de alguns argumentos para lhe persuadir o projecto de o tirar da sua triste situação ; procurei fazer-lhe considerar a minha proposição como uma porta que o céu abria á sua liberdade, e como uma ordem que elle recebia da Providencia para se pôr em um estado mais agradavel e fazer-se util aos outros homens.

« Que sabeis vós, me respondeu elle, se, em lugar de uma ordem da Providencia, não é antes um ardid

do demonio, que, na minha liberdade, offerece á minha alma a ideia de uma grande felicidade unicamente para me fazer cahir em um laço e obrigar-me a correr eu mesmo á minha ruina? No meu desterro, estou livre de toda a tentação de voltar á minha miseravel grandeza; e se estivesse livre, talvez que o orgulho, a ambição, a avareza e a sensualidade, cujo manancial é inexaurivel na natureza humana, me arrastassem novamente com impetuosidade. Então este feliz prisioneiro tornaria a ser, no meio das doçuras de uma liberdade exterior, escravo dos seus sentidos e das suas paixões. Não, não, meu caro senhor; é melhor que fique no meu desterro, banido da côrte e exempto de crimes, que livrar-me desta vasta solidão á custa da liberdade da minha razão, á custa de uma felicidade eterna sobre a qual fixo agora os meus olhos, e que poderia perder de vista se aceitasse as vossas generosas offertas. Eu sou um homem fragil, naturalmente sujeito á tyrannia das paixões. Não me tireis da minha feliz desconfiancia; não sejais ao mesmo tempo meu amigo e meu tentador. »

Eu estava admirado do seu discurso precedente, mas este me fez absolutamente mudo. A sua alma lutava com tal força contra os seus desejos e contra esta inclinação natural a todo o homem de procurar as suas commodidades, que, não obstante fazer um tempo extraordinariamente frio, estava todo banhado em suor. Vendo que tinha grande necessidade de repousar, disse-lhe em poucas palavras que faria bem considerar este negocio com mais vagar e quietação, e voltei para minha casa.

Quasi duas horas depois ouvi que batião no meu quarto, e logo que me levantei para abrir a porta, evitárão-me o trabalho; era o mesmo principe. « Meu ca-

ro amigo, me disse elle, vós me tinheis quasi persuadido; mas a reflexão veio em meu socorro, e absolutamente me fortifiquei na minha opinião. Não me crimineis se não acceito a vossa generosa offerta; se eu a recuso, não é por falta de gratidão; eu tenho toda a que é possível, estai disto persuadido. Mas vós não quereis que eu me fizesse desgraçado; vós tendes tanta capacidade que não podeis deixar de vos regozijar pela victoria que eu alcancei sobre mim mesmo. »

« Espero, senhor, lhe repliquei eu, que estais plenamente convencido que, recusando a proposição que eu vos faço, não desobedeceis á voz do céo. — Meu senhor, me disse elle, se esta proposição me fosse feita por uma direcção particular da Providencia, uma direcção semelhante me teria forçado a acceita-la, e por consequencia tenho motivo para crer que é por submissão á voz do céo que eu recuso um partido tão vantajoso na apparencia. Vós ides separar-vos de mim. e se me não deixais inteiramente livre, ao menos deixais-me honrado, e armado contra os meus desejos com uma sabia precaução e uma desconfiança prudente. »

Eu não podia deixar de approvar a prudencia da sua resolução, protestando-lhe comtudo que a minha intenção tinha sido unicamente socorre-lo. Elle me abraçou com ternura e paixão, e me protestou que estava convencido da pureza da minha intenção e que estimaria infinito poder mostrar-me a sua gratidão. Para me mostrar que os seus protesto erão sinceros, offereceu-me um magnifico presente de pelles preciosas. Eu tinha difficuldade em me resolver a acceita-las da mão de um homem que estava em uma situação desgraçada; porém elle não quiz que eu as recusasse, e pelo não offender fui obrigado a receber um presente tão magnifico.

No dia seguinte enviei-lhe o meu criado com um pre-

sente de chá, a que tinha ajuntado duas peças de damasco da China e algumas peças pequenas de ouro do Japão, que em todas não pesavão seis onças ; por consequencia faltava muito para que o meu presente iguallasse o seu, que, quando voltei á Inglaterra, achei do valor quasi de dous mil cruzados.

Acceitou o chá, uma peça de damasco e uma só peça de ouro com o cunho do Japão, que sem duvida recebeu como uma curiosidade, e, tornando-me a mandar o resto, me mandou dizer que estimaria fallar-me.

Vindo-me ver, me disse que eu sabia o que se tinha passado entre nós, e que me pedia lhe não fallasse mais a este respeito ; mas que estimaria saber se, fazendo-lhe uma offerta tão generosa, estaria disposto a fazer a mesma graça a uma pessoa que elle me nomearia e pela qual se interessava ternamente. Eu lhe respondi naturalmente que fallaria contra a minha consciencia se dissesse que estava prompto para fazer por outro o que faria por elle, a quem tinha um profundo respeito e estimava inteiramente. « Não obstante, continuei eu, se vos quereis dignar de me nomear essa pessoa, eu vos responderei com sinceridade, e se a minha resposta vos desagradar, espero que vos não escandalizareis. » Disse-me que a pessoa era seu filho unico, que eu nunca tinha visto e que se achava na mesma condição que elle, distante de Tobolsk mais de oitenta leguas ; mas que elle acharia meio para o fazer vir se eu estava disposto a conceder-lhe esta graça.

Não duvidei um momento ; disse-lhe que o acceitava com boa vontade, e que, não podendo mostrar-lhe a elle até que ponto o respeitava, estimaria dar-lhe provas disto na pessoa de seu filho. No outro dia enviou gente para ir buscar o principe moço, e tres semanas depois chegou, trazendo comsigo seis ou sete cavallos carrega-

dos das mais ricas pelles, cujo valor importava em uma somma muito consideravel.

Os seus criados conduzirão os cavallo para a cidade, deixando a seu amo a alguma distancia della; mas entrou de noite disfarçado, e seu pai m'o apresentou. No mesmo momento concertámos tudo para a nossa viagem e regulámos os preparos della.

Eu tinha trocado nesta cidade uma parte das minhas mercadorias das Indias por uma quantidade de pelles preciosas de arminho, raposas pretas e outras semelhantes. O que tinha dado em troca consistia tudo em noz mosçada e cravo, e depois me desfiz do que me restava destes generos em Archangel, aonde achei mais vantagem na sua venda do que poderia ter em Londres. Este commercio agradou muito ao meu socio. Contentava-se muito por ter ficado tanto tempo na Siberia, por causa dos grandes interesses que tinhamos tido.

No principio de junho é que parti desta cidade, tão remota dos caminhos ordinarios do commercio, que não deve fazer grande bulha no mundo. A nossa caravana era excessivamente pequena, pois que consistia só em trinta camelos por todos. Tudo isto passava debaixo do meu nome, não obstante haver onze de que era proprietario o principe moço.

Tendo uma tão grande equipagem devia ter naturalmente muitos criados, por consequencia os do príncipe e podião passar por meus. Este mesmo senhor tomou o titulo de meu mórdomo, o que provavelmente me fez passar por uma personagem importante; mas esta vaidade não me lisongeou muito.

Fomos logo obrigados a passar o maior e o mais desagradavel deserto que encontrei em todo a viagem. Chamo-lhe o deserto mais desagradavel, porque em muitas partes o terreno é pantanoso e em outras muito desi-

gual. O que nos consolva era a ideia de que não tínhamos que temer os ladrões dos Tartaros, que nunca passavam de Oby, ou ao menos muito raras vezes. Porém enganámo-nos muito neste calculo.

O principe levava consigo um criado muito fiel, moscovita, ou siberio para melhor dizer, que, conhecendo perfeitamente o paiz, nos conduzio por caminhos particulares para evitar as cidades que ha sobre as estradas, como Tumem, Soly-Kamskoi e outras muitas; sabia este que as guarnições russianas que se achão nellas observão com uma exacção escrupulosa a ordem que tem de examinar os viajantes, para ver se algum estrangeiro de consideração se lembra de se introduzir, entre outros passageiros, no coração da Moscovia.

As medidas que tomámos não nos expozerão a semelhantes investigações, mas obrigavão-nos por outra parte a fazer toda a viagem pelo deserto e acampar-nos todas as noites, ao mesmo tempo que, passando pelas cidades, poderíamos gozar de todas as commodidades imaginaveis. O principe conhecia tanto os incommodos que eu tinha por seu respeito, que não queria consentir que acampassemos todas as vezes que nos achavamos perto de alguma cidade. Contentava-se com ficar elle só com o seu fiel criado nos bosques, vinha reunir-se comnosco nos lugares em que contractavamos espera-lo.

Entrámos na Europa passando o rio chamado Kama, que aqui separa a Europa da Asia. A primeira cidade europea que se encontra por aquella parte chama-se Soly-Kamskoi, isto é, a grande cidade, sobre o rio Kama. Julgámos ver aqui o povo mais polido no seu modo de viver, nos seus vestidos e na sua religião; mas enganámo-nos. No deserto que tínhamos para atravessar, e que naquella parte não tem mais de oitenta leguas de extensão, ainda que em outras tem duzentas e oitenta, achá-

mos os habitantes pouco differentes dos Tartaros Mongues. Tem um paganismo tão grosseiro como os selvagens da America. As suas villas estão cheias de idolos, e o seu modo de viver é inteiramente barbaro, excepto nas cidades e villas que ficão proximas aos lugares em que vivem os christãos chamados da Igreja Grega, mas que introduzirão na sua religião tantas ceremonias supersticiosas que se assemelha á sua antiga idolatria, e o seu culto mais parece sortilegio que culto christão.

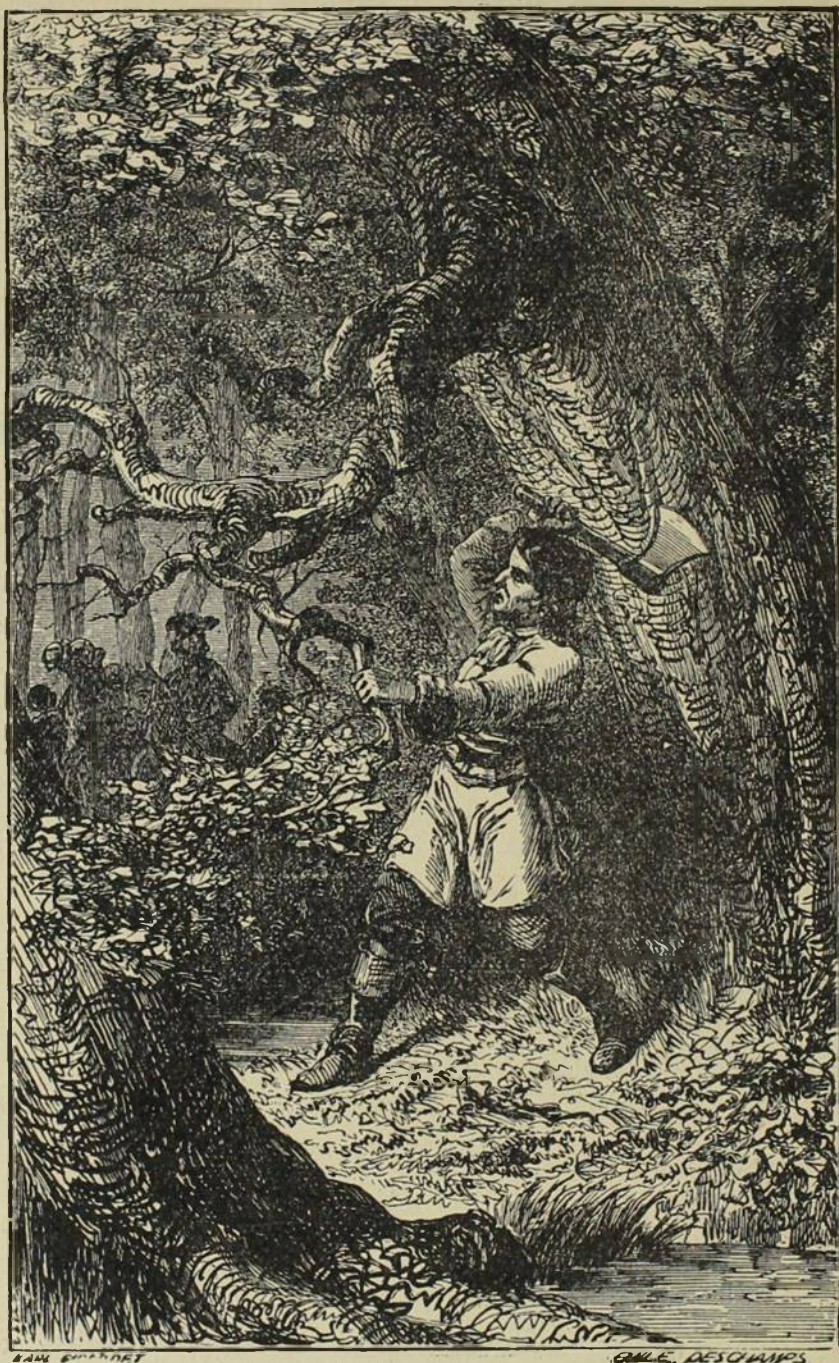
Atravessando esta vasta solidão, depois de ter desterrado toda a ideia de perigo da imaginação, como já insinuei, corri o risco de ser morto com toda a minha equipagem por uma quadrilha de ladrões. Nunca pude saber que gente era esta, se era uma especie de Tartaros chamados Ostiachi, ou se tinham vindo ali das margens do Oby, ou se erão caçadores da Siberia que se tinham ajuntado para apanhar outra caça differente das raposas. O que eu sei perfectamente é que estavam todos a cavallo, armados com arcos e frechas, e que a primeira vez que os encontrámos erão quarenta e cinco pouco mais ou menos. Avizinhárão-se de nós por duas vezes, e, cercando-nos por todos os lados, nos examinarão com grande attenção. Depois postárão-se justamente no nosso caminho, como se pretendessem cortar-nos a passagem.

Como não eramos entre todos mais que dezaseis pessoas, puzemos na vanguarda os nossos camelos, todos sobre uma mesma linha, para estarmos mais aptos para rechaçar esta canalha, e, fazendo alto, mandámos o criado siberio do principe para os reconhecer. Seu amo o consentio com boa vontade, tanto mais porque temia que fosse alguma tropa de Siberios mandados expressamente para o apanharem na sua fugida e o reconduzir por força.

Este valoroso criado avançou para aquella parte, e, conservando-se a uma certa distancia, lhes fallou em todos os differentes dialectos da lingua siberia sem poder entender uma só palavra do que elles lhe respondião. Porém comprehendeu, pelas suas acções e pelos signaes que lhe fazião, que lhe atirarião se tivesse o atrevimento de se avizinhar mais. Voltou então a dar-nos conta do que se passava, sem ter muito que nos dizer, senão que os julgava Kalmucks ou Circassianos pelos seus vestidos, e que, segundo todas as apparencias, devia haver maior quantidade delles espalhados pelo deserto, ainda que nunca tivesse ouvido dizer que estes barbaros se avançassem tanto para o norte. Esta consolação era triste para nós, porém não havia outro remedio.

Um meio quarto de legua á nossa esquerda havia, perto da estrada, um pequeno bosque em que as arvores são excessivamente unidas, e lembrei-me logo que era preciso avançarmos até este lugar e fortificar-nos nelle o melhor que nos fosse possivel. Por este modo deviamos ganhar duplicada vantagem : os ramos densos e entrelaçados nos abrigarião das frechas dos nossos inimigos, e nunca nos poderião atacar em corpos. Fallando sinceramente, o velho piloto portuguez é que me tinha lembrado isto. Este homem tinha esta excellente qualidade no perigo: sempre conservava o seu sangue frio, e deste modo era sempre o mais proprio para dar bons conselhos e inspirar valor.

Executámos logo este projecto com todo a diligencia possivel, e nos apossámos do mencionado bosque sem que os Tartaros ou os ladrões fizessem o menor movimento para nos embaraçar. Quando lá chegámos, vímos com grande satisfação que era um terreno pantanoso, e que tinha de uma parte uma grande nascente de agua



O nosso velho Portuguez se lembrou de cortar grandes ramos de arvores e deixa-los pendentos dos troncos.

que corria para uma especie de lago, e, pouco distante deste, se ajuntava com outra corrente da mesma grandeza. Finalmente, vímo-nos ao pé desta nascente de uma ribeira consideravel chamada Wirtska.

As arvoaes que cresião á roda desta nascente não erão mais que duzentas ; mas estavão muito juntas, como já disse, e revestidas de ramos excessivamente densos, de sorte que, logo que nos vímos senhores deste bosque, nos julgámos fóra de perigo, comtanto que os nossos inimigos se não apeassem para atacar-nos.

Para lhes fazer esta empreza ainda mais difficil, o nosso velho Portuguez se lembrou de cortar grandes ramos de arvores e deixa-los pendentes dos troncos, o que nos cercou como de uma fortificação seguida.

Conservámo-nos quietos para ver o que os inimigos reprehenderião contra nós ; mas não fizerão o menor movimento em um espaço de tempo consideravel ; finalmente, quasi duas horas antes da noite, vierão directamente a nós, e, ainda que nós o não tivéssemos percebido, achámos que se tinham augmentado muito e que erão ao menos oitenta cavalleiros, entre os quaes julgámos distinguir algumas mulheres.

Não estavão distantes de nós mais que meio tiro de espingarda quando atirámos um só tiro sem bala, perguntando-lhes ao mesmo tempo em lingua russiana o que querião e gritando-lhes que se retirassem. Como não nos entenderião, o tiro não fez mais que duplicar o seu furor. Avançárão á redea solta para o bosque, sem imaginar que estavamos tão bem fortificados nelle que era absolutamente impossivel fazer por elle uma passagem. O nosso Portuguez, que tinha sido o nosso engenheiro, era tambem o nosso capitão. Pedio-nos que não fizessemos fogo senão quando o inimigo estivesse a

meio alcance de pistola junto a nós, para que acertássemos as pontarias. Dissemos-lhe que nos desse o signal, e elle tardou tanto tempo, que alguns dos inimigos não estavam mais que poucos passos distantes de nós quando fizemos a nossa descarga.

Fizemos as pontarias de sorte, ou, para melhor dizer, a Providencia dirigio tão bem os nossos tiros, que matámos quatorze, sem contar os cavallos e os feridos, porque todos tinhamos carregado as armas com tres balas ao menos.

Ficárão terrivelmente admirados de uma descarga tão pouco esperada, e se retirárão para mais de duzentas braças de nós. Neste intervalo não só tivemos tempo para tornar a carregar as espingardas, mas tambem para fazer uma sahida e apanhar cinco ou seis cavallos, cujos donos provavelmente tinham perdido a vida. Vimos facilmente que os nossos inimigos erão Tartaros; mas não nos foi possivel conhecer de que paiz erão nem por que motivo extraordinario tinham avançado até esta parte.

Quasi uma hora depois fizerão segundo movimento para nos atacar, e forão reconhecer o nosso bosque por todos os lados para ver se poderião achar outra passagem; mas, observando que estavamos promptos para lhe resistir por todos os lados, retirárão-se novamente, e nós tomámos a resolução de nos conservar fechados e cobertos toda a noite.

Dormimos muito pouco, como facilmente se póde crer, e passámos quasi toda a noite a fortificar-nos mais e a entrincheirar todos os lugares por onde os nossos inimigos podião mais facilmente vir atacar-nos sem omittirmos o pôr sentinellas em todos os lugares e fazer uma guarda exacta.

Assim esperámos o dia com impaciencia; mas elle

nos fez fazer um descobrimento muito desagradavel. Os inimigos, que nós julgavamos desanimados pela recepção que lhe fizemos, se tinham augmentado até o numero de trezentos, e tinham levantado dez ou doze barracas, como se tomassem a resolução de nos sitiar. Tinha formado este campo na planicie, um quarto de legua distante de nós. Ficámos todos muito consternados com este espectáculo, e eu confesso que me julguei perdido e todas as riquezas que tinha comigo.

Ainda que esta ultima perda teria sido consideravel, não era o que mais me affligia ; o que me consternava mais era cahir nas mãos destes barbaros no fim de uma viagem tão dilatada, depois de ter escapado de tantos perigos e vencido difficuldades tão grandes e tão numerosas, e perecer á vista de porto, por assim dizer, no mesmo tempo que me tinha julgado em uma inteira segurança. Em quanto ao meu socio, a sua dôr era uma especie de raiva ; protestou que pouco lhe importava a perda dos seus bens e a da sua vida, que queria antes morrer combantendo que morrer de fome, e que se defenderia até á ultima gotta do seu sangue.

O principe, que era tão intrepido como o mais valeroso guerreiro do universo, dizia tambem que era preciso combater até o ultimo alento, e o velho Portuguez julgava que, segundo o modo em que estavamos postados, podiamos resistir aos nossos inimigos e rechaa-los. Todo o dia se passou deste modo, sem que pudessemos tomar uma resolução fixa. Junto a noite, apercebêmos que tinha chegado aos Tartaros novo reforço, o que nos fez julgar que se tinham separado em diferentes quadrilhas para correrem por toda a parte e procurar alguma presa, e que os primeiros tinham destacado alguns para dar aviso aos outros da presa que tinham descoberto.

Temendo quo estivessem ainda mais fortes no outro dia, entrei a questionar as pessoas que tínhamos trazido conosco de Tobolsk, para saber dellas se haveria algum caminho secreto por onde pudessemos escapar a esta canalha de noite e retirar-nos para alguma cidade, ou achar alguma escolta para nos conduzir pelo meio do deserto.

O Siberio, criado do principe, nos disse que se nós queríamos antes escapar-lhes que combate-los, elle prometia tirar-nos dali de noite por um caminho que ia para o norte, do lado de Petrow, a enganar indubitavelmente os Tartaros, que nos tinham como sitiados. Mas disse que seu senhor infelizmente tinha dito que queria combater e não retirar-se.

Respondi-lhe que tinha entendido mal as expressões de seu amo, que era tão prudente que não quereria combater unicamente por divertimento, e que, ainda que já desse grandes signaes do seu valor, não quereria resistir com dezasete ou dezoito homens a quinhentos ou seiscentos Tartaros, sem ser obrigado a isso por uma necessidade inevitavel. « Se vós sabeis realmente, acrescentei eu, um meio seguro de nos tirar daqui são e salvos, é o unico partido que se deve tomar. » Repliqu-me que, se seu senhor quizesse ordenar-lh'o, elle queria perder a cabeça se não executasse o projecto de que se tratava.

Não foi difficil mover o principe a uma resolução tão sensata. Deu ao seu criado as ordens necessarias, e no mesmo instante preparámos tudo para effectuar esta saudavel empreza.

Logo que começou a escurecer, a cendêmos lume no nosso campo, tomando as nossas medidas para o fazer durar toda a noite, para fazer crer aos Tartaros que staveamos ainda ali; e logo que vimos apparecer as es-

trellas que o Siberio tinha fixado para a nossa partida, estando já promptas as nossas bestas de carga, seguimos o nosso guia, que não consultava senão a estrella polar para nos conduzir por este paiz, de que uma grande parte erão planicies.

Depois de termos marchado vigorosamente duas horas, conviemos em que principiava a aclarar, e que estava mais claro do que era necessario para o nosso designio : nascia a lua, o que nos seria muito prejudicial se os Tartaros se tivessem apercebido da nossa retirada. Felizmente os enganámos, e chegámos pela manhã ás seis horas, depois de ter andado treze leguas e estropeado muitos dos nossos cavallo, a uma aldeia chamada Kurmanskoi, aonde descansámos, sem ouvir dizer uma palavra dos nossos inimigos em todo o dia.

Quasi duas horas antes da noite, nos tornámos a pôr em marcha, e caminhámos até o outro dia ás oito horas da manhã. Foi-nos preciso passar uma pequena ribeira chamada Kirisa para chegar a uma grande villa bem povoada e habitada de Russianos, chamada Oxo-mois. Aqui é que descansámos alguns tempos, e soube-mos que muitas quadrilhas de Tartaros Kalmulcks se tinham espalhado pelo deserto, mas que já não tinhamos que temer, o que nos causou uma muito grande satisfação.

Ficámos nesta villa cinco dias inteiros, tanto para descansar depois de marchas peniveis, como para nos proyer de alguns cavallo, de que tinhamos grande necessidade. Deviamos as obrigações mais essenciaes ao valente Siberio que nos tinha conduzido até ali. Eu e o meu socio lhe demos o valor de dezaseis mil reis para lhe recompensar este importante serviço.

Outra marcha de cinco dias nos conduzio a Veuls-
lima, sobre o rio de Writzogda, que desemboca no

Dwina, e daqui fomos a Lawrenskoy a tres de julho. Aqui tivemos o gosto de ver o fim da nossa viagem por terra, pois que estavamos sobre a margem do Dwina rio navegavel, que nos pedia conduzir em sete dias a Archangel. Afretámos duas chalupas grandes para a nossa bagagem, e uma embarcação muito commoda para nós; embarcámos a sete do mesmo mez, e chegámos todos sãos e salvos a Archangel a dezoito, tendo gasto em toda a nossa viagem por terra, comprehendido o tempo que residimos em Tobolsk, un anno, cinco mezes e tres dias.

Fomos obrigados a ficar nesta cidade seis semanas para esperar a chegada dos navios: teriamos sido forçados a ficar muito mais tempo se um Hamburguez não entrasse no porto um mez antes do tempo ordinario em que chegão os navios inglezes.

Depois de ter deliberado prudentemente sobre o partido que deviamos tomar, considerámos que nos poderiamos desfazer das nossas mercadorias tão vantajosamente em Hamburgo como em Londres, e resolvêmos que embarcassemos todos neste navio. Conviemos do frete, e no mesmo instante mandei embarcar todas as minhas mercadorias. Era muito natural fazer tambem ir para bordo o meu mórdomo para ter cuidado nellas, e deste modo teve o principe toda a commodidade imaginavel de estar retirado todo o tempo que nos era preciso para fazer os nossos preparos. Não veio á terra em todo este tempo, com receio de ser conhecido na cidade por alguns negociantes moscovitas.

Partimos de Archange, a 20 de agosto, e, sem padeecer grandes desgraças na viagem, entrámos no Elbo a 13 de setembro. Eu e o meu socio achámos em Hamburgo occasiões muito favoraveis de vender as nossas mercadorias, tanto as das Indias como as pelles que

trouxeramos da Siberia. Repartindo com elle o producto de todos os nossos effeitos, tive por minha parte trinta e dous mil e duzentos e setenta e cinco cruzados, não obstante muitas perdas que tinhamos feito e as grandes cargas que tinhamos sido obrigados a sustentar; é verdade que eu incluo na minha porção uma parte dos diamantes que comprára em Bengala por minha conta, e que valião muito bem cinco mil cruzados.

Aqui se despedio de mim o principe. Subio pelo Elbo com intenção de ir á côrte de Vienna, aonde esperava achar protecção e podia entreter correspondencia com amigos de seu pai que vivião ainda. Não se separou de mim sem me protestar com toda a efficacia a gratidão que conservaria toda a sua vida aos beneficios que eu lhe fizera e ás provas de amizade que eu dera ao principe seu pai.

Depois de ter estado quatro mezes em Hamburgo, passei por terra para Hollanda, aonde me embarquei no paquete, e cheguei a Londres a 10 de janeiro de 1705, dezanove mezes depois da minha partida de Inglaterra.

Acho-me agora na minha patria, bem resolutos a não me cansar mais em procurar aventuras pelo mundo. É tempo de me preparar para uma viagem mais dilatada que todas as que acabo de descrever. Durante uma vida de 72 annos, variada por um tão grande numero de differentes revoluções, aprendi sufficientemente a conhecer o valor do retiro e a felicidade inestimavel que um homem prudente deve achar em terminar os seus dias em paz.

FIM

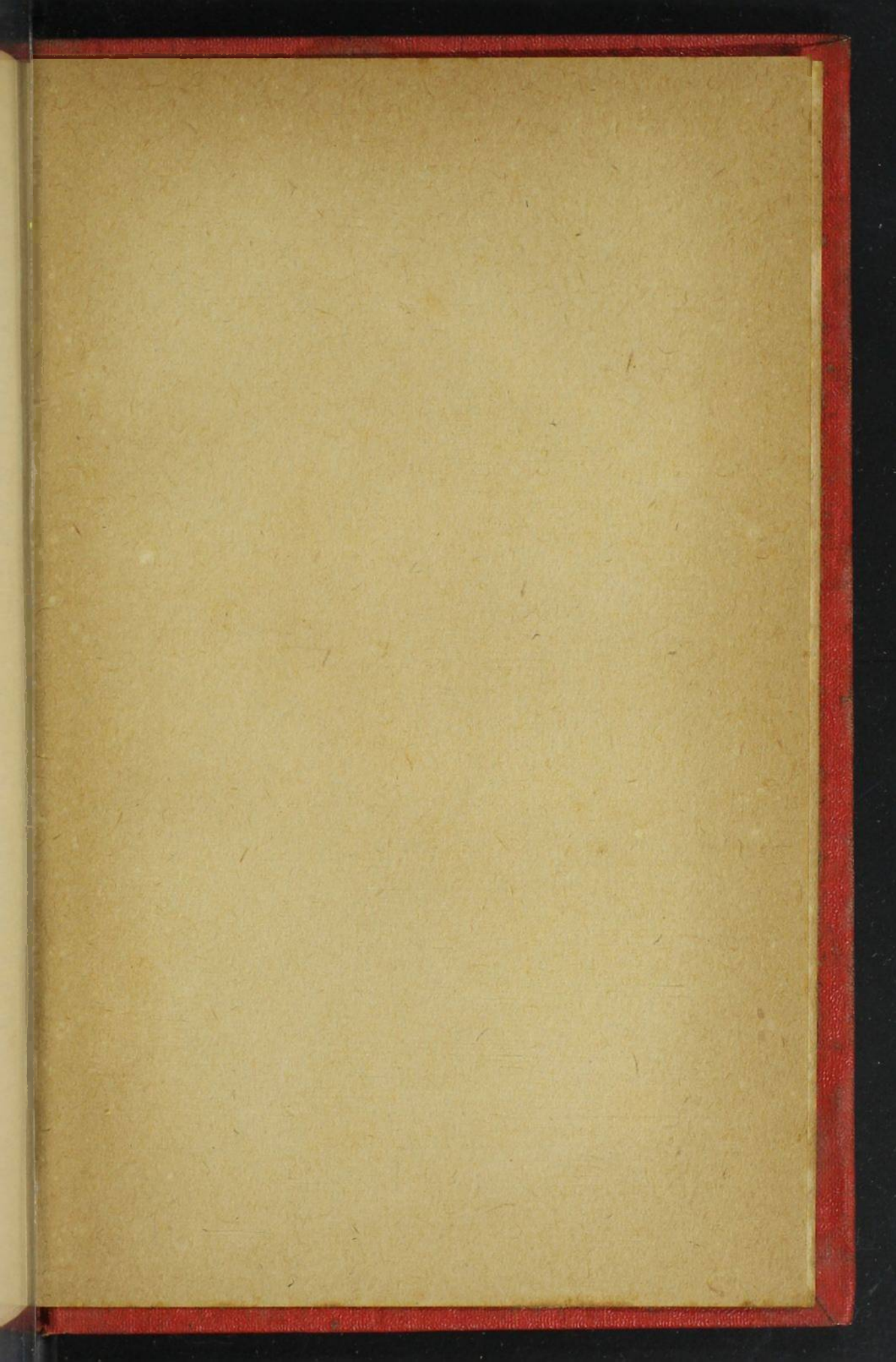
The first part of the paper is devoted to a general
discussion of the subject. It is shown that the
theory of the subject is not yet complete, and
that there are many questions which have not
yet been answered. It is also pointed out that
the theory is in some respects very different
from that of the subject.

In the second part of the paper, the author
discusses the question of the existence of
a certain property. It is shown that this
property is not possessed by all members of
the class, and that there are certain
conditions which must be satisfied in order
that it may be possessed.

The third part of the paper is devoted to a
discussion of the question of the possibility
of a certain construction. It is shown that
this construction is not possible in all
cases, and that there are certain conditions
which must be satisfied in order that it may
be possible.

In the fourth part of the paper, the author
discusses the question of the possibility of a
certain construction. It is shown that this
construction is not possible in all cases,
and that there are certain conditions which
must be satisfied in order that it may be
possible.

The fifth part of the paper is devoted to a
discussion of the question of the possibility
of a certain construction. It is shown that
this construction is not possible in all
cases, and that there are certain conditions
which must be satisfied in order that it may
be possible.



20326

